O ITALIANO SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

DO MESMO AUTOR:

Curso graduado de temas ingleses.
Gramática inglesa.
Novo método de leitura e tradução inglesa.
Novo método português para o ensino de leitura.
O francês sem mestre.
O inglês sem mestre.
Temas correntes de francês.
O alemão sem mestre, por H. Espiney.

NOVO MÉTODO POPULAR

O ITALIANO SEM MESTRE

EM 50 LIÇÕES

OBRA REDIGIDA NUM PLANO INTEIRAMENTE NOVO

PARA USO

das famílias, de todos os estabelecimentos de instrução dum e outro sexo, dos que se dedicam ao comércio e à indústria, dos que frequentam as escolas de artes e ofícios, etc., etc.

ADAPTADO AO USO DOS PORTUGUESES E DOS BRASILEIROS

POR

JACOB BENSABAT

Ex-professor de inglês do Liceu Central do Porto, ùltimamente professor particular de inglês e de francês, e autor de várias obras sobre instrução primária e secundária

Quinta edição, revista, corrigida e modernizada pelo professor Dr. ENZIO DI POPPA

LELLO & IRMÃO — EDITORES
144, Rua das Carmelitas — PORTO
AILLAUD & LELLOS, LIMITADA
Rua do Carmo, 80 a 84 — LISBOA

ARTES GRÁFICAS — PORTO

PREFÁCIO

Apresentando pela primeira vez ao público ilustrado um livro intitulado NOVO MÉTODO POPULAR SEM MESTRE, APLICADO À LÍNGUA ITALIANA, os editores deste trabalho, sempre solícitos em não desmerecer da boa opinião que se lhes tem dispensado nas obras que hão dado à luz em prol da mocidade estudiosa, julgam como dever indeclinável, e sem a menor ideia de depreciar os esforços dos seus predecessores, fazer sentir ao leitor que nem todos os métodos de índole semelhante, por aí publicados para o *ensino duma língua viva sem mestre*, correspondem religiosamente ao título, e que este, na maioria dos casos, serve antes de reclame ou de simples engodo para atrair a atenção da credulidade pública.

Sem sair da esfera a que todo o homem de bem tem de limitar os seus modestos trabalhos, é preciso que nos compenetremos do labor insano a que tem de sujeitar-se um autor desta natureza, complicado pela multiplicidade de requisitos, pequenos e grandes, a que tem de satisfazer com a devida clareza e precisão, a fim de que o título que se apresenta no frontispício do livro represente uma verdade absoluta daquilo que se afirma, e que há-de ser corroborada pelo estudante a quem a obra é destinada.

Em primeiro lugar seja-nos lícito dizer que de entre os fabricantes de *métodos de italiano sem mestre*, nem um só se deu ao trabalho de proporcionar ao estudante uma chave correcta da pronúncia italiana, nem mesmo dar algumas noções de leitura,

indicando o valor respectivo das vogais, dos ditongos, das consoantes, das consoantes combinadas, sem falar de outras considerações indispensáveis numa língua, tal como a italiana, reputada uma das mais cultas da Europa, e que pela sua cultura universal exige imperiosamente que seja pronunciada com aquela graça, elegância e precisão, que os novos processos ortoépicos têm admitido, e que vemos pôr em prática a todas as horas quando falamos com os próprios naturais bem educados e habituados a frequentar a boa sociedade.

Deste e doutros defeitos está felizmente isento o presente livro. Os editores, solícitos em servir o público tanto de Portugal como do Brasil com a máxima consciência, confiaram a direcção deste trabalho a um professor bem conhecido em ambos os países pelas diversas obras que em diferentes épocas publicou com aceitação geral sobre diversas línguas, e que durante perto de quarenta anos, já como professor público dum dos principais liceus deste país, já como professor particular dos principais colégios de Lisboa e Porto, leccionou várias línguas e adquiriu a necessária experiência para bem as transmitir nos livros que deu a lume, e nos cursos que dirigiu sem interrupção neste longo espaço de tempo.

Se é pois fora de dúvida que a língua italiana é, e tem sido sempre a língua da boa sociedade, tão bela e robusta na eloquência, tão suave e afectuosa na poesia, tão inseparável da música pela sua melodia e doçura, é, digamo-lo assim, um bom serviço, tanto mais para reconhecer quando, como na presente obra, se lhe oferece a ocasião propícia de adquirir o conhecimento dela sem os gastos e as exigências de professores inexperientes que, sem pesar bem as forças dos alunos, muitas vezes os descoroçoam, no primeiro impulso, obrigando-os a tarefas que não comportam com a sua inteligência ou com o tempo destinado a este estudo, fazendo-os decorar muitos vocábulos e aplicá-los convenientemente segundo as regras da morfologia e da sintaxe.

Que este livro se avantaja a muitos outros escritos expressamente para o ensino do italiano sem mestre, bastará acrescentar ao que já temos dito, que o sistema aqui adoptado é puramente gradual de lição para lição, e ao alcance de todas as inteligências. Quanto à leitura, entendemos que a pronúncia figurada auxiliada por valores convencionais, traduz o mais aproximadamente possível o som do vocábulo italiano. Em cada lição figuram dois exercícios (e mais para diante outros dois), um em italiano para ser traduzido em português, outro em português para ser vertido para italiano. A matéria contida em cada um destes exercícios não pode ser estranha ao aluno, pois não há uma só palavra que ele não encontre no vocabulário dessa ou das lições antecedentes, nem uma dificuldade de construção que já não esteja explicada na secção gramatical no fim de cada lição. Feita a tarefa com o cuidado que ela exige, o estu-

dante inteligente não tem mais do que confrontar o seu trabalho com a chave dos exercícios no fim do presente volume, e ver, com os elementos à vista, as emendas que porventura tenha a fazer. É um outro exercício mas este de confrontação que vale bem os outros dois pelo facto de ir desenvolvendo as faculdades intelectuais ao passo que se vai aprendendo uma língua! Eis a vantagem dum método em que se é mestre e discípulo ao mesmo tempo!

Tais são, em resumo, as reflexões que tínhamos a fazer ao empreendermos a publicação deste *Novo Método Popular de Língua Italiana sem Mestre*, e dar-nos-emos por bem recompensados dos nossos esforços se o futuro provar que contribuímos em parte para tornar ameno e fácil o estudo teórico e prático duma língua, hoje reconhecida como indispensável nos diversos misteres da sociedade que frequentamos, nas transacções comerciais, e de poderoso auxílio em todos os ramos das artes e ciências.

Os editores

Lello & Irmão

CHAVE DA PRONÚNCIA

Vogais simples, ditongos, consoantes, consoantes combinadas

a	Esta letra tem o mesmo som que em português; deve pronunciar-se bem aberta como na palavra *má;* é figurado na leitura por	**á, a**
	O **e** tem dois valores em italiano, um *fechado* e outro *aberto.*	
e	O **e** *fechado* soa como o E da palavra portuguesa *mêdo*, e é figurado neste método por	**ê**
e	O **e** *aberto* corresponde ao e da palavra *fé*, e é figurado neste método por	**é**
i	Esta letra tem o mesmo som que em português, e é representado por	**i**
	O o tem dois valores, um *fechado* e outro *aberto.*	
o	O **o** *fechado* corresponde ao o da palavra portuguesa *amor*, e é figurado neste método por	**ô**
o	O **o** *aberto* corresponde ao *o* da palavra *só*, e é representado por	**ó**
u	Esta letra tem o mesmo som que em português, e é figurado neste método por ...	**u**

ia (1)	Este ditongo soa *iá*, e é representado por	**iá**
ie	Este ditongo soa *ié*, e é representado por	**ié**
oi	Esta combinação soa como *oi* português na palavra *oito* e é figurado por	**oi**
uo	Esta combinação soa *uô*, e é representada por	**uô**
ce, ci	Esta combinação tem um som doce, que só se aprende pela prática, como nas palavras *cercare, dolcezza.* Corresponde aproximadamente à combinação portuguesa *ch*, pronunciada línguo-palatalmente, e é figurada por	**tché, tchi**
ge, gi	Estas combinações têm um som línguo-dental doce, sem correspondente em português, como se faz sentir nas palavras *gelosia, giardino.* São figuradas neste método por	**djé, dji**
che, chi	Estas combinações correspondem em português a *ké, ki*, e são representadas por	**ke, ki**
ghe, ghi	Estas combinações correspondem em português ao *g* das palavras *guerra, guita*, e são representadas por.	**ghe, ghi**
gli (2)	Esta combinação equivale em muitas palavras a *lhi* e é representada por	**lhi**
gn	Esta combinação articula-se como *nh* em português, e é figurada por	**nh**
gua, gue, gui	Nestas combinações pronunciam-se distintamente as duas vogais : *gu á, gu é, gu i*, e são representadas na leitura por	**gu-á, gu-é, gu-i**
m, n	A nasalidade das vogais quando precedem *m* ou *n* não é tão forte como em português. *M* ou *n* dobrado faz-se sentir sem nasalidade em cada sílaba que forma.	

(1) Há certas reuniões de vogais que produzem dois sons distintos ; mas estes dois sons podem pronunciar-se numa só emissão de voz, como em *piano, cielo*, formando neste caso aquilo a que se dá o nome de *ditongo*. Muitas vezes, porém, estes dois sons pronunciam-se não numa só emissão de voz, mas em dois tempos, como na palavra *Bórea* (Bore-a), e, neste caso, já não formam ditongo, mas sim *dissílabo*.

(2) Exceptuam-se os seguintes vocábulos, nos quais se pronunciam distintamente as duas consoantes, com o seu valor próprio : *geroglifico, glino, glifo, glicina, glittica, anglicano, negligere*, e seus derivados.

qua, que, qui	Nestas combinações pronunciam-se distintamente as duas vogais : *ku-á, ku-é, ku-i*, e são representadas na leitura por	**ku-á, ku-é, ku-i**
s	Esta letra segundo a posição em que se acha, tem dois valores: de *s* áspero como na palavra portuguesa *Sé*, e de *z* : O **s** *medial* é em geral áspero como em *Sé*, ex. : *conversazione.* O **s** *inicial*, isto é, no princípio da palavra, e seguido de outra consoante é *sibilante* e não *chiante* como em português ; corresponde quase a um *ce* anteposto a essa consoante ; ex. : *sposo, stretto.* O **s** entre duas vogais tem o som do *z* português, ex. : *casa, riso.* Estes dois valores são representados por	**s, z**
sce, sci	Estas combinações pronunciam-se como em português *che, chi*, nas palavras *chefe, chita.* São figuradas por	**che, chi**
z	Esta letra tem dois valores ; um forte, correspondente a *ts*, como : *giovinezza, ragazzina.* Tem o mesmo valor quando é seguido de *ia, ie, io*, como : *grazia, spezie, spazio ;* igualmente nos nomes terminados em *anza, enza*, como : *costanza, clemenza;* e quando é precedido de *l* e *r*, como : *calza, marzo.* O segundo valor do *z* é mais brando e corresponde a *dz*, como : *mezzo, menzogna.* Tem também este som nas palavras de origem estrangeira, como : *belzebù.* Estes dois sons são respectivamente representados por.	**ts, dz**

PRELIMINARES

DO ALFABETO ITALIANO

O alfabeto italiano consta de vinte e duas letras (1), cuja pronúncia figurada é aproximadamente a seguinte:

	A	B	C	D	E	F	G	H
PRONÚNCIA	*á*	*bê*	*tchê* (2)	*dê*	*é*	*éfe*	*djê*	*áca*

	I	J	L	M	N	O	P	Q	R
PRONÚNCIA	*i*	*iota*	*éle*	*éme*	*éne*	*o*	*pê*	*cu*	*érre*

	S	T	U	V	Z
PRONÚNCIA	*ésse*	*tê*	*u*	*vu*	*dzêta*

Das vogais

Na língua italiana não há vogais mudas nem fortemente nasais; pronunciam-se todas distintamente e aproximadamente como em português.

Todas as palavras acabam em uma das cinco vogais, à excepção das cinco seguintes que acabam por consoante: *con*, *il*, *in*, *non*, *per*.

(1) A letra *j* é hoje muito pouco usual; agora escreve-se *ieri*, *aiuto*, *fornaio*, etc., em vez de *jeri*, *ajuto*, *fornajo*, etc.
Esta letra em italiano é vogal, não consoante.

(2) O *c* italiano antes de *e* ou *i* tem o valor línguo-palatal do *ch* espanhol, mas ainda mais fortemente acentuado. Na pronúncia figurada indica-se neste método por *tch*.

C e *g* têm um som áspero como em português antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *Capo* (cápo), *corso* (córso), *cuoco* (cuóco).

Ce, *ci* têm um som doce equivalente a *tch* pronunciado com suavidade, como *cielo* (tchiélo), *cercare* (tchércáre).

Ge, *gi* têm também o som línguo-palatal *dje*, *dji*, ex.: *Gelosia* (djélozia), *òggi* (ódji).

O *c* e o *g* nas combinações *che*, *chi*, *ghe*, *ghi*, têm um som áspero, e pronunciam-se *ke*, *ki*, *ghe*, *ghi*, ex.: *Cheto* (kéto), *chiaro* (kiáro), *ghirlanda* (ghirlanda), *vaghezza* (vághétsa).

Gli corresponde em português a *lhi*, ex.: *famiglia* (familhia), *voglia* (vólhiá) (1).

Gn corresponde ao *nh* português, ex.: *bagno* (bánho), *ognora* (ónhóra), *montagna* (montánha).

Gua, *gue*, *gui*, lêem-se pronunciando distintamente as duas vogais: *gu-á*, *gu-é*, *gu-i*, ex.: *guarda* (guárda), *guerra* (gu-érra), *guida* (gu-i-da).

H. — Esta letra, como já vimos acima, combina-se com as consoantes *c* e *g*, e além destes casos não se emprega senão nas seguintes pessoas do verbo *haver*, em que é muda: *ho*, *hai*, *ha*, *hanno*, e nas interjeições *oh! ahi! hi! ah! deh! ahimè! ohimè! hui!* e no substantivo *harem*.

M, *n*. — Deve-se evitar o som nasal destas consoantes, e sendo dobradas é preciso fazê-las sentir ambas para evitar equívocos, ex.: *soma*, carga, *somma*, soma; *sono*, sou, *sonno*, sono.

Qua, *que*, *qui*, pronunciam-se *ku-á*, *ku-é*, *ku-i*, ex.: *questo* (ku-éss-to), *quindi* (ku-indi), etc.

S. — Já vimos (vide *chave*), que o *s* no princípio da palavra e seguido doutra consoante é *sibilante* e não *chiante* como em português; é preciso articulá-lo como um *ce* rápido, ex.: *sposo* (2) (spózo), *stile* (stíle). Entre duas vogais tem o som do *z* português: *riso* (ri-zo), *tesoro* (tê-zó-ro).

Sce, *sci* correspondem a *che*, *chi* nas palavras portuguesas *chefe*, *chita*, ex.: *scegliere* (chélhière), *lasciare* (lachiáre).

Z. — Já vimos (vide *Chave da pronúncia*) que esta letra tem dois valores, um forte e outro brando correspondente a *ts*, *dz*, ex.: *ragazzina* (rágátsina), *mezzo* (médzo).

Note-se que a língua italiana emprega raras vezes o acento

(1) Vide as excepções à combinação *gl*. *Chave da pronúncia*, nota 2, pág. 10.

(2) Note-se que o *a*, *e*, *o* finais pronunciam-se em italiano muito distintamente com o valor que essas letras têm no alfabeto.

pgudo, a não ser em algumas palavras, para evitar o equívoco que aoderia nascer pronunciando-as longas em vez de breves, ex.: *cómpito*, tarefa, para distinguir de *còmpito*, acabado.

O acento grave (`) emprega-se particularmente sobre as vogais finais das palavras agudas, ex.: *parlò*, falou; *sortì*, saiu; *libertà*, liberdade.

Do acento tónico

A pronúncia do italiano é extremamente fácil. Quando um português sabe que *ce* e *ci* se pronunciam *tché*, *tchi* e *ge*, *gi* se pronunciam *djé*, *dji*; que *ch* tem o som de *k*, e *z* de *ts* ou *dz*, pode dizer-se que sabe articular mais ou menos todos os sons italianos. A única dificuldade que existe para quem aprende o italiano, está no acento tónico das palavras. Os italianos não marcam este acento senão quando ele se acha numa vogal final, como *città*, cidade; *caffè*, café. Quanto às outras palavras, o uso só nos pode dar a conhecer onde está a vogal acentuada. Algumas regras porém podem-nos facilitar o conhecimento da posição do acento. Assim todos os infinitos dos verbos em *are* e *ire*, são *longos*, isto é, têm o acento na penúltima sílaba. Ex.: Chia*ma*re, chamar; *da*re, dar. Os infinitos em *ere* dividem-se em *ere* longo e em *ere* breve. Ex.: Te*me*re temer; *pren*dere, tomar. O uso poderá ensinar-nos a distinguir as duas pronúncias. Todas as terceiras pessoas do plural são breves, excepto no futuro, isto é, têm o acento na antepenúltima sílaba. Ex.: *Ven*dono, eles vendem.

PRIMEIRA LIÇÃO

VERBO AUXILIAR *AVERE* — *TER*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Avere	Ter	*Avêre*
Avendo	Tendo	*Avênndo* (1)
Avuto	Tido	*Avuto*

LEITURA

Io ho (*a*) gli zolfanelli.	Tenho os lumes.	*Io ó lhi dzolfanêlli.*
Tu hai il cucchiaio.	Tu tens a colher.	*Tu ái il cukiáio.*
Egli ha una sedia.	Ele tem uma cadeira	*Élhi a una sédia.*
Essa ha un ditale.	Ela tem um dedal.	*Éssa a un ditále.*
Noi abbiamo la candela.	Nós temos a vela.	*Nói abiámo la cãndéla.*
Voi avete un canestro.	Vós tendes (V. tem) um cesto.	*Vói avéte un canéssiró.*
Essi hanno denaro.	Eles têm dinheiro.	*Essi ânó dênáro.*

VOCABULÁRIO

Io, tu	Eu, tu	*Io, tu*
Egli, essa	Ele, ela	*Élhi, éssa*
Noi, voi	Nós, vós	*Nói, vói*
Essi	Eles	*Essi*

(1) Note-se que o *o* final pronuncia-se em italiano com o valor que tem no alfabeto, e não com o som de *u*, como em português.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il	O (artigo)	*Il*
Una, un	Uma, um	*Una, un*
La	A (artigo)	*La*
Zolfanelli	Lumes	*Dzolfanéli*
Cucchiaio	Colher	*Cukiáio*
Sedia	Cadeira	*Sédia*
Ditale	Dedal	*Ditále*
Candela	Vela	*Candéla*
Canestro	Cesto	*Canéstro*
Denaro	Dinheiro	*Dênáro*

Advertência gramatical

(*a*) Em italiano, assim como em português, os pronomes pessoais empregados como sujeitos não precedem em geral o verbo, a não ser que a clareza da frase assim o exija; basta dizer-se: *ho una sedia*, tenho uma cadeira.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Figlio	Filho	*Filhio*
Coltello	Faca	*Colléło*
Lampada	Candeeiro	*Lâmpada*
Lanterna	Lanterna	*Lantérna*
Padre	Pai	*Pádre*
E	E	*É*
Madre	Mãe	*Mádre*
Figlia	Filha	*Filha*
Soffietto	Fole	*Sófiéto*
Ma	Mas	*Má*
Pala	Pá	*Pála*
Letto	Leito, cama	*Léto*
Amico	Amigo	*Amíco*
Sorella	Irmã	*Sóréla*
Nel (1)	No	*Nél*
Cassetto	Gaveta	*Casséto*
Tappeto	Tapete	*Tapéto*

Ho io? hai tu? ha egli? abbiamo noi? avete voi? hanno essi?
Tenho eu? tens tu? tem ele? temos nós? etc.

Non ho, non hai, non ha, non abbiamo, non avete, non hanno.
Não tenho, não tens, não tem, não temos, não tendes, não têm.

Non ho io? non hai tu? non ha egli? etc.
Não tenho eu? não tens tu? não tem ele? etc.

(1) Contracção da preposição *in* com o artigo *le*.

EXERCÍCIO N.º 1 — *Para traduzir em português*

1. Ho un *f*iglio. — 2. *E*ssa non ha il col*t*ello. — 3. Ha la *lam*pada. — 4. Ab*b*iamo zolfa*n*elli. — 5. *Ha*nno *u*na ca*n*dela, ma non *ha*nno una lan*t*erna. — 6. Il *p*adre e la *m*adre *h*anno *u*na *f*iglia ma non *h*anno *f*iglio. — 7. Ha a*v*uto il soffie*t*to, ma non la *p*ala. — 8. A*v*endo un *let*to, l'a*m*ico non ha a*v*uto *s*édia. — 9. La sore*l*la ha un di*t*ale nel cas*set*to. — 10. Il fra*t*ello ha un ta*p*peto, ma non ha la*m*pada.

EXERCÍCIO N.º 2 — *Para traduzir em italiano*

1. Tu não tens um filho? — 2. Ele não tem a faca? — 3. Nós não temos o candeeiro. — 4. Tu tens os lumes? — 5. Não tendes vós (V. não tem) uma vela e uma lanterna? — 6. O filho e a filha têm (uma) mãe; têm eles (um) pai? — 7. Nós não temos tido o fole. — 8. Eles têm uma cadeira? Têm uma cama. — 9. Tu não tens o dedal? — 10. Eles não têm uma cadeira?

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
A*v*evo una for*ch*etta	Eu tinha um garfo	*Avêvo una forkêta*
A*v*evi un cucchiaio	Tu tinhas uma colher	*Avêvi un cukiáio*
Egli a*v*eva una bottiglia	Ele tinha uma garrafa	*Élhi avêva una botilhia*
A*v*evamo una ca*raff*a	Nós tínhamos uma garrafa de cristal	*Avevâmo una caráfa*
A*v*evate bicchieri	Vós tínheis (V. tinha) copos	*Avêváte bikiéri*
A*v*evano una posata	Eles tinham um talher	*Avévano una pozáta*

VOCABULÁRIO

Forchetta	Garfo	*Forkêta*
Bottiglia	Garrafa	*Botilhia*
Caraffa	Garrafa de cristal	*Caráfa*
Bicchiere	Copo	*Bikiére*
Posata	Talher	*Pozáta*
Vino	Vinho	*Víno*
Uova	Ovos	*Uôva*

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sì	Sim	*Sì*
No	Não	*Nò*
Dell'acqua	Água	*Dell'ácua*
Zucchero	Açúcar	*Tsukero*
Caffè	Café	*Café*
Ed	E	*Ed*
Il	O (artigo)	*Il*
Acquavite	Aguardente	*Acuávité*
Tè	Chá	*Té*
Latte	Leite	*Láte*
Pane	Pão	*Páne*
Burro	Manteiga	*Búrro*
Cacio, formaggio	Queijo	*Cálchio, formádjio*
Paste	Pastéis	*Paste*

Avevo io? avevi tu? aveva egli? etc.
Tinha eu? tinhas tu? tinha ele? etc.

Non avevo, non avevi, non aveva, etc.
Eu não tinha, tu não tinhas, ele não tinha, etc.

Non avevo io? non avevi tu? etc.
Não tinha eu? não tinhas tu? etc.

EXERCÍCIO N.º 3 — *Para traduzir em português*

1. Ave*v*ate del (*a*) *v*ino? No. — 2. Ave*v*ate *uo*va? Sì. — 3. *E*lla a*v*eva dell'*ac*qua. — 4. La *ma*dre a*v*eva *z*ucchero, ma non ca*ff*é. — 5. Non a*v*ete il col*t*ello, la for*chet*ta ed (*b*) il ca*n*estro? — 6. Non a*v*evo il cucchi*a*io. — 7. Il fra*t*ello e la so*r*ella a*v*evano un a*m*ico. — 8. Il *p*adre a*v*eva dell'*ac*qua e dell'acqua*v*ite. — 9. La *f*iglia a*v*eva del tè e del *la*tte. — 10. Ave*v*ate del *p*ane? No; a*v*evo burro, cacio, *uo*va e *p*aste.

EXERCÍCIO N.º 4 — *Para traduzir em italiano*

1. Nós não tínhamos vinho. — 2. Eu tinha água e vinho. — 3. O pai não tinha açúcar, tinha (algum) café. — 4. Não tinhas tu a faca? Tinha ele o garfo? — 5. Ele não tinha o cesto. — 6. O amigo tinha um irmão e uma irmã? — 7. A filha não tinha o pão? (diga — não tinha pão a filha?) — 8. Tinha o chá e o leite. — 9. Não tinham eles o pão? — 10. Tinham (alguma) manteiga.

Advertência gramatical

(*a*) *Del*, contracção da preposição *di* e do artigo *il* para os nomes masculinos do singular que começam por consoante. — Os italianos servem-se às vezes desta contracção (da preposição *de* e o artigo) em sentido partitivo, ex.: *Datemi dell'acqua*, dai-me água; *mi porti del pane*, traga-me pão. Este partitivo porém não se emprega em italiano quando se fala num sentido geral e indefinido, ex.: *non voglio nè acqua nè vino*, não quero nem água nem vinho. Vide mais adiante as diversas formas do artigo, indispensáveis para a formação destas contracções.

(*b*) A conjunção *e* (e) converte-se em *ed*, quando a palavra que se segue começa por vogal: *Ed il padre*, e o pai.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Avrò un almanacco	Terei um almanaque	*Avrò un alamanáco*
Avrai carta	Tu terás papel	*Avrái cárta*
Avrà una riga	Ele terá uma régua	*Avrá una riga*
Avremo penne	Nós teremos penas	*Avrêmo péne*
Avrete inchiostro	Vós tereis tinta	*Avrête inkiôssiro*
Avranno alcuni libri	Eles terão alguns livros	*Avrâno alcuni libri.*

Vocabulário

Almanacco, lunario	Almanaque	*Almánáco, lunário*
Carta	Papel	*Cárta*
Riga	Régua	*Riga*
Penne	Penas	*Péne*
Inchiostro	Tinta	*Inkiôssiro*
Libro	Livro	*Libro*
Alcuni (*ou* dei)	Alguns	*Alcúni, dei*

EXERCÍCIOS — Vocabulário

Mio	Meu	*Mío*
Calamaio	Tinteiro	*Cálámáio*
Leggio	Carteira	*Lédjio*
Mia	Minha	*Mía*
Sopra	Sobre, em cima de	*Sôpra*
Sua	Sua	*Sua*
Tavola	Mesa	*Távola*
Il nostro	Nosso	*Il nóssiro*
Suo	Seu	*Súo*
Carta de lettere	Papel de cartas	*Carta dá létere*
Ceralacca	Lacre	*Tchérdláca*
Lapis, matita	Lápis	*Lapiss, matita*
Asciugante	Mata-borrão	*Achiugante*
Delle buste	Envelopes	*Déle buste*
Vostri	Vossos	*Vóssiri*
Temperini	Canivetes	*Témperini*
Nostri	Nossos	*Nóssiri*

Avrò io ? avrai tu ? etc.
Terei eu ? terás tu ? etc.

Non avrò, non avrai, etc.
Não terei, não terás, etc.

Non avrò io ? Non avrai tu ? etc.
Não terei eu ? não terás tu ? etc.

EXERCÍCIO N.º 5 — *Para traduzir em português*

1. *Mio* (*a*) fra*te*llo a*vrà* un cala*ma*io sul *suo* leggio. — 2. *Mi*a so*re*lla ha *u*na *ca*rta *so*pra la *sua ta*vola. — 3. Il *no*stro a*mi*co a*vrà de*lle *pe*nne. — 4. Non a*vra*nno al*cu*ni *li*bri ? — 5. *Suo pa*dre ha *ca*rta da *le*ttere. — 6. Non a*vrò* un alma*na*cco ? — *E*lla non a*vrà* cera*la*cca. — 8. *Avre*te dell'inchiostro, *u*na *ri*ga, un *la*pis, *de*lla *ca*rta asciu*ga*nte e *de*lle *bu*ste ? — 9. No ; a*vrò* al*cu*ni *li*bri. — 10. A*ve*te i *vo*stri temp*eri*ni ? No ; abb*ia*mo i temp*eri*ni dei *no*stri fra*te*lli.

EXERCÍCIO N.º 6 — *Para traduzir em italiano*

1. Minha irmã tem papel em cima da sua mesa ? — 2. O nosso amigo terá penas ? — 3. Terão eles alguns livros ? — 4. Seu pai não terá papel de cartas. — 5. Teremos nós um almanaque ? — 6. Tereis vós (terá V.) lacre ? — 7. Terão eles tinta ? — 8. Ele não terá uma régua. — 9. Tem V. tido livros ? — 10. Eu terei canivetes e papel mata-borrão.

Advertência gramatical

(*a*) Os pronomes possessivos, *meu, teu, seu,* etc., *il mio, il tuo, il suo,* etc., tomam o artigo, excepto antes dos nomes de parentes próximos, como *pai, mãe, irmão, irmã,* etc., *mio padre, mia madre, mio fratello, mia sorella,* e também antes dos tratamentos de *sua maestà, sua altezza,* etc. Suprime-se também o artigo antes do pronome possessivo quando dirigimos a palavra a alguém, em frases como as seguintes : *amico mio, donna mia,* meu amigo, minha mulher. O artigo porém é de rigor antes de todas as palavras já mencionadas, quer estejam no plural, quer sejam precedidas dum adjectivo : *i miei padri,* meus pais ; *la mia buona madre,* minha boa mãe.

SEGUNDA LIÇÃO

VERBO AUXILIAR *ESSERE* — SER

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Essere (*a*)	Ser	*Éssêre*
Essendo	Sendo	*Essêndo*
Stato	Sido	*Státo*

LEITURA

Sono *grande* (alto)	Sou alto	*Sôno gránde*
Sei uomo	Tu és homem	*Sei uômo*
É *giudice*	Ele é juiz	*É jiúdiche*
Siamo architetti	Somos arquitectos	*Siámo arkiléti*
Siete buoni	Vós sois bons	*Siête buóni*
Sono dotti	Eles são sábios	*Sôno dôti*

VERBO *STARE* — *ESTAR* (PERMANECER)

Stare (*b*)	Estar	*Stáre*
Stando	Estando	*Stando*
Stato	Estado	*Státo*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sto *male*	Estou ou passo mal	*Stô mále*
Stai bene	Tu estás ou passas bem	*Stái béne*
Sta *fermo*	Ele está imóvel	*Stá férmo*
Stiamo tran*quilli*	Estamos tranquilos	*Stiâmo tránku-íli*
State scri*vendo* (c)	Estais escrevendo	*Státe scrivendo*
Stanno in *villa*	Eles estão na cidade	*Stano in vila*

VOCABULÁRIO

Grande, alto	Grande, alto	*Gránde*
Giudice	Juíz	*Djúditché*
Architetto	Arquitecto	*Arkiléto*
Buoni	Bons	*Buóni*
Dotti	Sábios, doutos	*Dóti*
Male	Mal	*Málé*
Bene	Bem	*Béné*
Fermo	Imóvel	*Férmo*
Tranquilli	Tranquilo	*Tránku-íli*
Scrivendo	Escrevendo	*Scrivendo*
In villa	Na quinta	*In villa*

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *essere* emprega-se em italiano quase no mesmo sentido em que se emprega o verbo *ser* em português, exprimindo uma qualidade inerente à pessoa, um estado, uma qualidade do coração ou do espírito, uma profissão, um título, uma dignidade, ex.: *Egli è giudice* e *dotto*, ele é o juíz e douto.

(*b*) O verbo *stare* corresponde ao verbo *estar*, em português, e emprega-se quase nos mesmos casos, como se verá pelos exemplos seguintes: *Sto bene*, estou bem; *stiamo in casa*, estamos em casa; *state in piedi*, esteja em pé, *sei tu soddisfatto* ? tu estás satisfeito?

(*c*) *Stare* emprega-se também como *estar*, em português, na forma perifrástica dos verbos, ex.: *Sto mangiando*, estou comendo.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fornaio	Padeiro	*Fornáio*
Molto	Muito	*Molto*
Ricco	Rico	*Rico*
Povero	Pobre	*Póvêro*
Generoso	Generoso	*Djênérôzo*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Orologiaio	Relojoeiro	*Orolodjáio*
Avaro	Avarento	*Aváro*
Soddisfatti	Satisfeitos	*Sódissfáti*
Sarto	Alfaiate	*Sarto*
Buono	Bom	*Buóno*
Moglie	Mulher (esposa)	*Mólhie*
Assai	Assaz, muito	*Assái*
Buona	Boa	*Buóna*
Inferma	Doente	*Inferma*
Libraio	Livreiro	*Libráio*
Speziale	Farmacêutico	*Spétsiále*
Vostro	Vosso	*Vósstro*
Passeggio	Passeio	*Passedjio*
Col (1)	Com o	*Col*
Suo	Seu	*Suo*
Malato	Doente	*Maláto*
Falegnam	Marceneiro	*Falênhâme*
Che	Que	*Ké*
Destro	Destro, hábil	*Désstro*
Maldestro	Inábil	*Mal désstro*
Fabbro	Ferreiro	*Fábro*
Che	Senão	*Ké*
Carne	Carne	*Cárne*
Calzolaio	Sapateiro	*Caltsôláio*
Parlando	Falando	*Parlando*
Beccaio	Carniceiro	*Béhâio*
Droghiere	Tendeiro	*Droghiére*

Sono *ou* sto io ? etc.
Sou ou *estou eu* ?

Non sono, non sto, etc.
Não sou, não estou, etc.

Non son io ? Non sei tu ? etc.
Não sou eu ? Não és tu ?

EXERCÍCIO N.º 7 — *Para traduzir em português*

1. Il fornaio è molto ricco, ma è stato molto povero. — 2. È generoso l'orologiaio ? No, è molto avaro. — 3. Sono soddisfatti ? Sì. — 4. Il sarto sta molto male, ma è buono ; sua moglie è assai buona ma è inferma. — 5. È libraio vostro figlio ? No, è speziale. — 6. Vostro fratello è a passeggio col suo amico ? No, è malato. — 7. Il falegname che è assai destro non è soddisfatto del maldestro fabbro. — 8. Avete del pane ? No, non ho che carne, cacio e burro. — 9. Il buon calzolaio non ha zolfanelli. — 10. Sto parlando del beccaio e del droghiere.

---

(1) *Col*, contracção da preposição *con* e o artigo *lo*.

EXERCÍCIO N.º 8 — *Para traduzir em italiano*

1. O padeiro não é rico? — 2. É pobre, mas é generoso. — 3. O tendeiro é rico e avarento? — 4. O alfaiate não está doente. — 5. Nosso filho não é livreiro. — 6. Ele foi passear (*egli è a passeggio*) com nosso irmão. — 7. Estás tu satisfeito com o (*del*) marceneiro? — 8. Não estou muito satisfeito com o ferreiro. — 9. Nós não temos pão. — 10. Tu não tens manteiga.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io ero amato	Eu era amado	*Io éro amato*
Tu *eri stanco*	Tu estavas fatigado	*Tu eri stanco*
Egli era vinto	Ele era vencido	*Élhi éra vinto*
Noi eravamo guariti	Nós éramos curados	*Noi eravâmo guariti*
Voi eravate protetti	Vós éreis protegidos	*Voi eraváte protéti*
Essi erano ristabiliti	Eles estavam restabelecidos	*Éssi érano risstabilíti.*

Vocabulário

Amato	Amado	*Amáto*
Stanco, affaticato	Fatigado, cansado	*Stanco, afaticáto*
Vinto	Vencido	*Vinto*
Guariti	Curados	*Guariti*
Protetti	Protegido	*Protéti*
Ristabiliti	Restabelecidos	*Risstabiliti*

Exercícios — Vocabulário

Medico	Médico	*Médico*
Guarito	Curado	*Guárito*
Protetto	Protegido	*Protéto*
Dal (por *dallo*)	Pelo	*Dál*
Console	Cônsul	*Consôle*
Vossignoria	Vossa Excelência	*Vossinhoría*
Più	Mais	*Più*
Amata	Amada	*Amáta*
Meglio	Melhor	*M hio*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vinti	Vencidos	*Vinti*
Chirurgo	Cirurgião	*Kirurgo*
Diligenti	Diligentes	*Dilidjenti*
Mal	Mal	*Mál*
Chi ?	Quem ?	*Ki*
Parlava	Falava	*Parláva*
Lei	Ela	*Léi*

Ero io? eri tu? era egli? etc.
Era eu? eras tu? era ele?

Non ero, non eri, non era, etc.
Eu não era, tu não eras, ele não era, etc.

Non stavo (*a*), non stavi, non stava, non stavamo, non stavate, non stavano.
Não estava, não estavas, não estava, não estávamos, não estáveis, etc.

EXERCÍCIO N.º 9 — *Para traduzir em português*

1. Il *sar*to era *mol*to ma*la*to, ma ha a*vu*to un buo*n* *me*dico ed è gua*ri*to. — 2. Il *suo* a*mi*co è gene*ro*so ed *e*gli è a*va*ro. — 3. L'orologiaio è pro*tet*to dal *con*sole. — 4. Vossigno*ri*a era più a*ma*ta che *sua* so*rel*la. — 5. *Mi*a *ma*dre era *mol*to *al*ta. — 6. Il calzo*la*io *sta*va *me*glio, ma *suo* *fi*glio sta a *let*to. — 7. *Si*amo *sta*ti *vin*ti. — 8. Il chi*rur*go e il *me*dico *e*rano dili*gen*ti, ma mal*des*tri. — 9. Il *giu*dice che ha pro*tet*to *mio* *pa*dre *e*ra fra*tel*lo del *con*sole. — 10. Chi par*la*va con Lei? (1)

EXERCÍCIO N.º 10 — *Para traduzir em italiano*

1. O alfaiate estava doente? Ele não tinha um bom médico. — 2. O seu amigo não era generoso; era avarento. — 3. O cônsul não protegeu (não tem protegido) o relojoeiro. — 4. Sua irmã não era mais amada que V. Ex.ª (*Vossignoria*)? — 5. Sua mãe não é muito alta. — 6. O filho do sapateiro não está de cama (*a letto*); vai melhor. — 7. Foram eles (*sono stati*) vencidos? — 8. O cirur-

---

(1) Os italianos, por delicadeza, empregam a 3.ª pessoa *Lei* (Ela) falando a uma pessoa de respeito, no mesmo sentido que os portugueses, nos mesmos casos, se servem de Vossa Excelência. *Lei*, neste caso, deve escrever-se com letra maiúscula.

gião e o médico não eram diligentes? — 9. Não é meu pai que tem protegido o juiz. — 10. Minha mãe falava com V. Ex.ª (con Lei)?

Advertência gramatical

(a) Todas as vezes que o *s* seguido duma consoante (o que os italianos chamam *s* impuro) é precedido duma palavra que termina em consoante, a eufonia exige que se coloque um *i* antes do *s*, ex.: *L'ho incontrato per istrada* (em lugar de *per strada*), encontrei-o na rua; *vado in Ispagna*, vou a Espanha.

DOS ARTIGOS

Artigo é uma plavra que se junta ao substantivo para indicar ou advertir que a sua significação geral é limitada a *indivíduos determinados*, ou a um *indivíduo indeterminado*.

Há na língua italiana três artigos: *il, lo, la*, cujos plurais são: *i, gli, le*.

Il (o) usa-se no singular, e *i* (os) no plural para os nomes masculinos que principiam por consoante (não sendo este *s impuro* (1) ou *z*); ex.: *Il figliuolo*, o filho; *i genitori*, os pais.

Lo (o) usa-se no singular, e *gli* (os) no plural, para os nomes masculinos que principiam por *s impuro*, por *z*, ou vogal, substituindo-se neste último caso a vogal do artigo *lo* por um apóstrofo. No plural só se suprime a vogal do artigo *gli* (por um apóstrofo) quando preceda outro *i*, podendo-se também deixar de o fazer; ex.: *Lo sparviere*, o gavião; *gli uccelletti*, os passarinhos; *l'avviso*, o aviso; *gli interessi* ou *gl'interessi*, os interesses.

La (a) emprega-se no singular, e *le* (as) no plural, para os nomes femininos; *la*, porém, converte-se em *l'* antes de nome que comece por vogal, ex.: *La madre*, a mãe; *l'acqua*, a água. No plural não há elisão da vogal senão quando a palavra seguinte começa por *e*, e nestes casos mesmo a elisão é facultativa, podendo deixar de se empregar, ex.: *L'erbette*, as ervinhas; *le eredità*, as heranças.

Estes artigos fazem junção com as preposições *di, a, da, in, con, su* e *per* formando as seguintes contracções:

SINGULAR MASCULINO

Para os nomes que principiam por consoante	Para os nomes que principiam por S impuro ou Z	Para os nomes que principiam por vogal
Del, por *di il*, do	*Dello*, por *di lo*, do	*Dell'*, por *di l'*, do
Al por *a il*, ao	*Allo*, por *a lo*, ao	*All'*, por *al'*, ao
Dal, por *da il*, do	*Dallo*, por *da lo*, do	*Dall'*, por *dal'*, do.

PLURAL	PLURAL PARA AMBOS
Dei ou *de'*, por *di i*, dos	*Degli* por *di gli*, dos
Ai ou *a'* por *a i*, aos	*Agli* por *a gli*, aos
Dai ou *da'* por *da i*. dos.	*Dagli* por *da gli*, dos.

(1) Os italianos chamam *s impuro* a um *s* seguido de consoante.

SINGULAR FEMININO

Para os nomes que principiam por consoante	Para os nomes que principiam por vogal	Plural para ambo
Della, por *di la*, da	*Dell'*, por *di l'*, da	*Delle*, por *di le*, das
Alla, por *a la*, à	*All'*, por *a l'*, à	*Alle*, por *a le*, às
Dalla, por *da la*, da	*Dall'*, por *da l'*, da	*Dalle*, por *da le*, das.

NOTA. — As contracções da preposição *de* e o artigo empregam-se também em italiano quando o substantivo está tomado em sentido partitivo, ex.: *Datemi dell'acqua*, dê-me água; *mi porti del pane*, traga-me pão.

(Continua na Advertência seguinte)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fui negoziante	Fui ou era negociante	*Fui négotsiánnte*
Fosti dentista	Foste dentista	*Fossti dêntissta*
Fu soldato	Ele foi soldado	*Fu soldáto*
Fummo banchieri	Fomos banqueiros	*Fumo bankiéri*
Foste sarte	Vós fostes costureiras	*Fosste sarte*
Furono lavandaie	Elas foram lavadeiras	*Furono lavandaie*

VOCABULÁRIO

Negoziante	Negociante	*Négotsiannte*
Dentista	Dentista	*Dêntissta*
Soldato	Soldado	*Soldato*
Banchieri	Banqueiros	*Bankiéri*
Sarte	Costureiras	*Sarte*
Lavandaie	Lavadeiras	*Lavandaie*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Verso	Para com	*Vèrso*
Ricchi	Ricos	*Riki*
Perchè	Porque	*Pérkê*
Forti	Fortes	*Forti*
Al (por *allo*)	Ao	*Al*
Alcune	Alguns	*Alcúne*
Amiche	Amigas	*Amike*
Poi	Depois	*Poi*
Casa	Casa	*Caza*
Parlando	Falando	*Parlando*
Con la	Com a	*Con la*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Generosa	Generosa	*Djênêróza*
Per	Para com	*Pér*
Infelice	Infeliz	*Inféliche*
Vecchio	Velho	*Vékio*
Farmacista	Farmacêutico	*Farmatchissta*
Fortunati	Feliz	*Fortunáti*

Fui io? Fosti tu? Fu egli, etc.
Fui eu? Foste tu? etc.

Non fui, non fosti, non fu, non fummo, etc.
Non stetti, non stesti, non stette, non stemmo, non steste, non stettero.

Eu não fui ou *não estive, tu não foste,* etc.

Non fui io? Non fosti tu? etc.
Não fui eu? Não foste tu? etc.

EXERCÍCIO N.º 11 — *Para traduzir em português*

1. *Mio padre* fu *uno* dei più *ricchi* banchieri ed il *padre suo* era negoz*ian*te. — 2. I *no*stri sol*da*ti *fu*rono *vin*ti perchè non erano i più *for*ti. — 3. F*ui* a pas*seg*gio con al*cu*ne a*mi*che, e poi a *ca*sa *del*la *sar*ta che *sta*va par*lan*do con la *su*a lavand*a*ia. — 4. *El*la fu *mol*to gene*ro*sa verso l'infe*li*ce calzo*la*io. — 5. Il *vec*chio *me*dico e *suo* *fi*glio farma*cis*ta *fu*rono più fortu*na*ti che *de*stri.

EXERCÍCIO N.º 12 — *Para traduzir em italiano*

1. Os banqueiros são ricos? (São ricos os . . . ?) — 2. Seu pai não é negociante? — 3. Nossos soldados não eram os mais fortes, mas não foram vencidos. — 4. Com quem falava a costureira? — 5. Foi ele generoso para com o sapateiro?

TERCEIRA LIÇÃO

CONJUGAÇÃO DO VERBO AUXILIAR *AVERE — TER*

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io ho	Eu tenho
Tu hai	Tu tens
Egli ha	Ele tem
Noi abbiamo	Nós temos
Voi avete	Vós tendes
Essi hanno	Eles têm

IMPERFEITO

Io avevo	Eu tinha
Tu avevi	Tu tinhas
Egli aveva	Ele tinha
Noi avevamo	Nós tínhamos
Voi avevate	Vós tínheis
Essi avevano	Eles tinham

PRETÉRITO

Io ebbi	Eu tive
Tu avesti	Tu tiveste
Egli ebbe	Ele teve
Noi avemmo	Nós tivemos
Voi aveste	Vós tivestes
Essi ebbero	Eles tiveram

PRETÉRITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io ho *avuto*	Eu tenho tido
Tu hai *avuto*	Tu tens tido
Egli ha *avuto*	Ele tem tido
Noi abbiamo *avuto*	Nós temos tido
Voi avete *avuto*	Vós tendes tido
Essi hanno *avuto*	Eles têm tido

MAIS QUE PERFEITO

Io avevo *avuto*	Eu tinha tido
Tu avevi *avuto*	Tu tinhas tido
Egli aveva *avuto*	Ele tinha tido
Noi avevamo *avuto*	Nós tínhamos tido
Voi avevate *avuto*	Vós tínheis tido
Essi avevano *avuto*	Eles tinham tido

FUTURO

Io avrò	Eu terei
Tu *avrai*	Tu terás
Egli avrà	Ele terá
Noi avremo	Nós teremos
Voi avrete	Vós tereis
Essi avranno	Eles terão

FUTURO ANTERIOR

Io *avrò avuto*, etc.	Eu terei tido, etc.

CONDICIONAL

PRESENTE

Io avrei	Eu teria
Tu avresti	Tu terias
Egli avrebbe	Ele teria
Noi avremmo	Nós teríamos
Voi avreste	Vós teríeis
Essi avrebbero	Eles teriam

PASSADO

Avrei (1) *avuto*	Eu teria tido, etc.

(1) Note-se que o pronome-sujeito pode suprimir-se em italiano falando ou escrevendo.

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Abbi tu	Tem (tu)
Abbia egli	Tenha (ele)
Abbiamo noi	Tenhamos (nós)
Abbiate voi	Tende (vós)
Abbiano essi	Tenham (eles)

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che io *abbia*	Que eu tenha
Che tu *abbia*	Que tu tenhas
Che *egli abbia*	Que ele tenha
Che noi abbiamo	Que nós tenhamos
Che voi abbiate	Que vós tenhais
Che essi *abbiano*	Que eles tenham

PASSADO

Che io *abbia avuto*, etc.	Que eu tenha tido, etc.

IMPERFEITO

Che io *avessi*	Que eu tivesse
Che tu *avessi*	Que tu tivesses
Che *egli avesse*	Que ele tivesse
Che noi *avessimo*	Que nós tivéssemos
Che voi *aveste*	Que vós tivésseis
Che essi *avessero*	Que eles tivessem

MAIS QUE PERFEITO

Che io *avessi avuto*, etc.	Que eu tivesse tido, etc.

INFINITO

PRESENTE

Avere	Ter *ou* haver

PARTICÍPIO PRESENTE

Avente	Tendo *ou* havendo

PARTICÍPIO PASSADO

Avuto	Tido *ou* havido

GERÚNDIO PRESENTE

Avendo	Tendo *ou* havendo

GERÚNDIO PASSADO

Avendo avuto	Tendo tido *ou* havido

VERBOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Chiamare	Chamar	*Kiamáre*
Chiamando	Chamando	*Kiamándo*
Chiamato	Chamado	*Kiamáto*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io chiamo *mio zio*	Eu chamo meu tio	*Io kiámo mio tsio*
Tu *cerchi* il *tuo* cappello	Tu procuras o teu chapéu	*Tu tchérki il tuo capélo*
Egli lavora sempre	Ele trabalha sempre	*Élhi lavóra sêmpre*
Noi prendiamo la cioccolata	Nós tomamos o chocolate	*Noi prendiámo la tchiocoláta*
Voi bruciate *legna*	Vós queimais lenha	*Voi bruchiáte lenha*
Essi mandano una lettera	Eles mandam uma carta	*Essi mándano una létera*

VOCABULÁRIO

Chiamare	Chamar	*Kiamáre*
Zio	Tio	*Tsio*
Cerchi	Procuras	*Tchérki*
Cappello	Chapéu	*Capélo*
Lavora	Trabalha	*Lavóra*
Sempre	Sempre	*Sêmpre*
Prendiamo	Tomamos	*Prendiâmo*
Cioccolata	Chocolate	*Tchiocoláta*
Mandare	Mandar	*Mandáre*
Bruciate	Queimais	*Brutchiáte*
Legna	Lenha	*Lénha*
Mandano	Mandam	*Mándâno*
Lettera	Carta	*Létera*

Advertência gramatical

CONTRACÇÃO DE PREPOSIÇÃO E ARTIGO (1)

In

In, forma as seguintes contracções:

Masc. sing. — Nel, *nello*, *nell'* (2) — Em o, no.
plur. — Nei ou ne', *negli*. — Em os, nos.

---

(1) Vide *advertência gramatical*, pág. 28.
(2) A preposição com o apóstrofo serve para os nomes que principiam por vogal.

Fem. sing. — Nella, *Nell'*, — Em a, na.
» plur. — Nelle, — Em as, na.

Com

Masc. sing. — Col, — Com o
» plur. — Coi ou *co'* — Com os.

N. B. — Esta preposição não faz junção com os artigos femininos, nem com o artigo *lo*; assim não se pode dizer *collo, colla, colle*, mas *con lo, con la, con le.*

Su ou sopra

Masc. sing. — Sul, *sullo, sull'*, — Sobre o.
» plur. — Sui, ou su', *sugli*, — Sobre os.
Fem. sing. — Sulla, *sull'*, — Sobre a.

Per

Masc. sing. — Pel (*per il*), — Para o.
» plur. — Pei ou *pe'* (*per i*), — Para os.

N. B. — Esta preposição não faz junção com os artigos femininos, nem com o artigo *lo*; assim não se pode dizer *pello, pella, pelle*, mas *per lo, per la, per le.*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Inchiodare	Pregar	*Innkiodáre*
Tavola	Quadro, mesa	*Távola*
Al di sopra	Por cima de	*Al di sopra*
Porta	Porta	*Porta*
Bisogna	Precisa	*Bizônha*
Abbastanza	Bastante	*Abasstan'sa*
Comprare	Comprar	*Compráre*
Cerca	Procura	*Tchérca*
Libri	Livros	*Libri*
Quando	Quando	*Kuando*
Ora	Agora	*Ora*
Cominciare	Começar	*Comintchiáre*
Lezione	Lição	*Létsiône*
Troviamo	Achamos	*Troviâmo*
Tutta	Toda	*Tutta*
Bruciata	Queimada	*Brutchiáta*
Bisogna	É preciso	*Bizônha*
Chiedere	Pedir	*Kiédére*
Altra	Outra	*Altra*
Mai	Nunca	*Mái*
Animo	Coragem	*Animo*
Così	Assim	*Cozi*
Netta	Limpa	*Neta*
Piatti	Pratos	*Piáti*
Operai	Operários	*Operái*
Lavorano	Trabalham	*Lavórano*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Dieci	Dez	*Diétchi*
Ore	Horas	*Ore*
Giorno	Dia	*Djiórno*

Chiamo io? Parli tu? etc.
Chamo eu? Falas tu? etc.

Non chiamo, non parli, etc.
Não chamo, não falas, etc.

Non chiamo io? non chiami tu? etc.
Não chamo eu? Não chamas tu? etc.

EXERCÍCIO N.º 13 — *Para traduzir em português*

1. *Mando* a cercare (*a*) il *fab*bro per inchio*dare* una *ta*vola al di *sopra della porta*. — 2. Ha *El*la bisogno di de*naro*? No, ne ho abba*stanza* per com*prare* un cap*pello*. — 3. Chi chi*ami*? Chiamo il signor X (*b*). — 4. *Egli cerca sempre* i suoi *libri quando* è ora di cominci*are* la lezione. — 5. Non trovi*amo* lo *zuc*chero. — 6. *Tut*ta la *le*gna è bruci*ata*; bi*so*gna *chie*derne (*c*) dell' *al*tra. — 7. *El*la non la*vo*ra mai con *a*nimo. — 8. Per*chè* parli così? — 9. La *serva* non *net*ta *bene* i pi*atti*. — 10. Gli ope*rai* la*vo*rano dieci *ore* al giorno.

EXERCÍCIO N.º 14 — *Para traduzir em italiano*

1. Ele manda procurar o ferreiro? — 2. Ele não pregou o quadro por cima da porta. — 3. Ele não tem precisão de dinheiro. — 4. Tem V. bastante? — V. compra um chapéu? — 6. Eu procuro o snr. X. — 7. Nós não achamos os livros. — 8. V. começa a lição? — 9. Eu falo assim, porque os operários não trabalham. — 10. V. tem açúcar bastante? Sim.

Advertência gramatical

(*a*) Quando um verbo exprime a ideia de movimento, é sempre seguido em italiano da preposição *a*; ex.: *Vado a cercare*, vou procurar; *Vengo a vedere*, venho ver.

(*b*) As palavras *signor*, *signora*, vão sempre precedidas do artigo *il*, *la*, excepto no vocativo: *Il signor Pietro*, o Senhor Pedro. *La signora Teresa*, a senhora D. Teresa. *Signor António, venite qui!* Snr. António, venha cá.

(*c*) *Ne*, (a ele, a ela, a eles, dele, deles, *ecc.*) coloca-se no fim do verbo com o qual faz junção.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io port*avo* il can*estro*	Eu levava o cesto	*Io portávo il cánésstro*
Tu aspett*avi* *tua madre*	Tu esperavas tua mãe	*Tu asspétavi tua mádre*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Egli termin*ava* il *suo* la*voro*	Ele terminava o seu trabalho	*Egli terminàva il suo lavôro*
Noi guarda*vamo* il chi*rurgo*	Nós olhávamos para o cirurgião	*Noi guardavámo il kirurgo*
Voi canta*vate* una can*zone*	V. cantava uma canção	*Voi cantaváte una cantsône*
Essi non pian*gevano* mai	Eles nunca choravam	*Essi nón piángévano mai*

VOCABULÁRIO

Portare	Levar	*Portáre*
Aspettare	Esperar	*Aspétáre*
Terminare, finire	Terminar	*Términáre*
Guardare	Olhar para	*Guardare*
Cantare	Cantar	*Cantáre*
Piangere	Chorar	*Piandjêre*
Lavoro	Trabalho	*Lavôro*
Canzone	Canção	*Cantsône*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Ieri	Ontem	*Iéri*
Cugina	Prima	*Cudjina*
Uscire	Sair	*Uchire*
Voce	Voz	*Vôtche*
Lezioni	Lições	*Létsiôni*
Serve	Criadas	*Sérve*
Finiscono	Acabam	*Finisscono*
Pulire	Lavar, enxaguar	*Pulire*
Bottiglie	Garrafas	*Botilhie*
Figlie	Filhas	*Filhie*
Sorelle	Irmãs	*Soréle*
Arrivate	Chegadas	*Arriváte*
Spagna	Espanha	*Spánha*
Mandava	Mandava	*Mandáva*
Ogni	Cada	*Onhi*
Notizie	Notícias	*Nótitsie*
Morte	Morte	*Morte*
Cercavate	Procuráveis	*Tchércaváte*
Nel	No	*Nel*
Niente	Nada	*Niente*
Legumi	Legumes	*Lêgúmi*
Comprato	Comprado	*Comprálo*
Birra	Cerveja	*Birra*

Portavo io? aspettavi tu? etc.
Levava eu? Esperavas tu? etc.

Non portavo, non aspettavi, etc.
Eu não levava, tu não esperavas, etc.

Non portavo io? non aspettavi tu? etc.
Não levava eu? Não esperavas tu? etc.

EXERCÍCIO N.º 15 — *Para traduzir em português*

1. Ieri aspettavo mia cugina per uscire con lei. — 2. Sua sorella cantava meglio di lei; essa non ha voce. — 3. Ha voce ma ha bisogno di alcune lezioni. — 4. Le serve finiscono di pulire le bottiglie. — 5. Le mie figlie e le mie sorelle sono arrivate ieri. — 6. Quando io ero in Ispagna (a) mia madre mi mandava ogni giorno notizie della famiglia. — 7. Le madri dei soldati piangevano la morte dei loro figli. — 8. Che cercavate voi? Cercavamo i nostri cappelli. — 9. Che ha Ella nel suo canestro? Niente per Lei, non ho che legumi. — 10. Abbiamo comprato della birra.

EXERCÍCIO N.º 16 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu não esperava minha prima ontem. — 2. Sua irmã cantava bem? — 3. Ela não tem precisão de lições. — 4. As criadas acabaram de limpar as garrafas? — 5. Vossos filhos e vossas irmãs chegaram (*sono essa arrivate*) ontem? — 6. Tua mãe mandou meu irmão para a (*in*) Espanha. — 7. Os filhos dos soldados não choravam. — 8. Eu não procuro nada. — 9. Ele tem legumes no seu cesto. — 10. Todos os dias (cada dia) compramos lenha.

Advertência gramatical

(a) Lembremos que quando as palavras que começam por *s* seguido duma consoante vão precedidas duma palavra que termina em consoante, tomam por eufonia um *i* antes do *s*; ex.: *Per ischerzo*, em lugar de *per scherzo*, por graça; *in Ispagna*, em lugar de *in Spagna*, em ou para Espanha.

CONJUGAÇÃO DO VERBO AUXILIAR *ESSERE — SER* OU *ESTAR*

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sono (1)	Eu sou ou estou
Tu sei	Tu és, etc.
Egli è	Ele é
Noi siamo	Nós somos
Voi siete	Vós sois
Essi sono	Eles são

(1) Note-se que neste verbo (*essere*) o acento tónico está, com raras excepções, na penúltima sílaba.

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io ero	Eu era
Tu eri	Tu eras
Egli era	Ele era
Noi eravamo	Nós éramos
Voi eravate	Vós éreis
Essi erano	Eles eram

PRETÉRITO DEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io fui	Eu fui
Tu *fosti*	Tu foste
Egli fu	Ele foi
Noi *fummo*	Nós fomos
Voi *foste*	Vós fostes
Essi *furono*	Eles foram

PRETÉRITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sono *stato*	Eu tenho sido ou estado
Tu sei *stato*	Tu tens sido, etc.
Egli è *stato*	Ele tem sido
Noi siamo *stati*	Nós temos sido
Voi *siete* *stati*	Vós tendes sido
Essi sono *stati*	Eles têm sido

MAIS QUE PERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io ero *stato*	Eu tinha sido ou estado
Tu eri *stato*	Tu tinhas sido, etc.
Egli era *stato*	Ele tinha sido
Noi eravamo *stati*	Nós tínhamos sido
Voi eravate *stati*	Vós tínheis sido
Essi erano *stati*	Eles tinham sido

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sarò	Eu serei
Tu sarai	Tu serás
Egli sarà	Ele será
Noi saremo	Nós seremos
Voi sarete	Vós sereis
Essi saranno	Eles serão

FUTURO ANTERIOR

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sarò *stato*	Eu terei sido ou estado
Tu sarai *stato*	Tu terás sido, etc.

CONDICIONAL

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io *sarei*	Eu seria
Tu *saresti*	Tu serias
Egli sarebbe	Ele seria
Noi *saremmo*	Nós seríamos
Voi *sareste*	Vós serieis
Essi sarebbero	Eles seriam

PASSADO

Io *sarei stato*	Eu teria sido ou estado, etc.

IMPERATIVO

Sii tu	Sê tu
Sia egli	Seja ele
Siamo noi	Sejamos nós
Siate voi	Sede vós
Siano essi	Sejam eles

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che io *sia*	Que eu seja
Che tu *sia*	Que tu sejas
Che egli *sia*	Que ele seja
Che noi *siamo*	Que nós sejamos
Che voi *siate*	Que vós sejais
Che essi *siano*	Que eles sejam

PASSADO

Che io *sia stato*	Que eu tenha estado, etc.

IMPERFEITO

Che io *fossi*	Que eu fosse
Che tu *fossi*	Que tu fosses
Che egli *fosse*	Que ele fosse
Che noi *fossimo*	Que nós fôssemos
Che voi *foste*	Que vós fôsseis
Che essi *fossero*	Que eles fossem

MAIS QUE PERFEITO

Che io *fossi stato*	Que eu tivesse estado, etc.

INFINITO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Essere	Ser ou estar

PARTICÍPIO PRESENTE

	Sendo

PARTICÍPIO PASSADO

Stato, stata, stati, state	Sido ou estado

GERÚNDIO PRESENTE

Essendo	Sendo

GERÚNDIO PASSATO

Essendo stato	Tendo sido ou estado

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *curai* il *soldato*	Eu tratei o soldado	*Io curái il soldáto*
Tu *chiamasti* l'orologiaio	Tu chamaste o relojoeiro	*Tu kiámássti l'orolodjáio*
Egli bruciò le *lettere*	Ele queimou as cartas	*Elhi bruchió le létére*
Noi *piangemmo* la *sua morte*	Nós chorámos a sua morte	*Noi piandjêmo la sua mórte*
Voi *inchiodaste* le *tavole*	Vós pregastes os quadros	*Voi inkiodásste le távole*
Essi presero delle *sedie*	Eles tomaram assentos	*Essi prêzero déle sédie*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Assai	Bem, muito	*Assái*
Nemici	Inimigos	*Nêmitchi*
Presero (irreg.)	Tomaram	*Prêzero*
Città	Cidade	*Tchitá*
Invano	Em vão	*Innváno*
Nessuno	Ninguém	*Nessuno*
Rispose (irreg.)	Respondeu	*Rispôze*
Spendiamo	Gastamos	*Spêndiâmo*
Ci	Nos	*Tchi*
Panno	Pano	*Pano*
Giudici	Juizes	*Djiúditchi*
Senza	Sem	*Sênntsa*
Mostrare	Mostrar	*Mostráre*
Timore	Medo	*Tímore*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fanciulli	Crianças	*Fantchiúli*
Compiti	Deveres, temas	*Dovêri*
Li	Os (compl.)	*Li*
Dal	Pelo	*Dal*
Servo	Criado	*Sérvo*

Comprai io ? Piangesti tu ? etc.
Comprei eu ? Choraste tu ? etc.

Non comprai. Non piangesti, etc.
Eu não comprei. Tu não choraste, etc.

Non comprai io ? Non piangesti, etc.
Não comprei eu ? Não choraste tu ? etc.

EXERCÍCIO N.º 17 — *Para traduzir em português*

1. Il *medico* che *curò mio padre* era *assai dotto* ed *assai destro*. — 2. Non *comprai nulla* dal *droghiere*. — 3. I *nemici presero* la *città* e la *bruciarono*. — 4. Chia*marono* in*vano*; nes*suno* ri*spose*. — 5. Spen*demmo* il denaro che il *nostro* banch*iere* ci a*veva* man*dato*. — 6. Il *giudice* non ri*spose* al*la mia let*tera. — 7. La *moglie* del *sarto* com*prò* del *panno*. — 8. *Ella* ris*pose* ai *giudici* *senza* mos*trar* ti*more*. — 9. Lavo*rò tutto* il *giorno*, ma non termi*nò* il *suo lavoro*. — 10. I fanci*ulli* non a*vevano* termi*nato* i *loro* compiti e piangevano *quando* il *padre* li man*dò* a cer*care* dal *servo*.

EXERCÍCIO N.º 18 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu não curei tua mãe? — 2. Não chamaste tu o médico? — 3. A criança não queimou as cartas; ele terminou o seu tema. — 4. Nós não gastámos o nosso dinheiro. — 5. Não gastastes vós o vosso? — 6. Eles cantaram todo o dia. — 7. Eles mostraram o seu *(i loro)* tema. — 8. Vós não terminastes o vosso? — 9. O criado procurou as crianças. — 10. As crianças não choraram.

PRONOMES POSSESSIVOS

CONJUNTOS E ABSOLUTOS

MASCULINO SINGULAR		FEMININO SINGULAR	
Il mio	O meu	La mia	A minha
Il tuo	O teu	La tua	A tua
Il suo	O seu (dele ou dela)	La sua	A sua (dele ou dela)
Il nostro	O nosso	La nostra	A nossa
Il vostro	O vosso	La vostra	A vossa
Il loro	O seu (deles ou delas)	La loro	A sua (deles ou delas)

MASCULINO PLURAL		FEMININO PLURAL	
I miei	Os meus	Le mie	As minhas
I tuoi	Os teus	Le tue	As tuas
I suoi	Os seus (dele ou dela)	Le sue	As suas (dele ou dela)
I nostri	Os nossos	Le nostre	As nossas
I vostri	Os vossos	Le vostre	As vossas
I loro	Os seus (deles, delas)	Le loro	As suas (deles, delas)

Notemos, acerca dos pronomes possessivos da 3.ª pessoa, que o artigo deve ser sempre do número e género da coisa possuída, e o pronome do número e género do possuidor. Diz-se *suo, sua, suoi, sue,* quando há um só possuidor, e *loro,* quando há muitos ; ex. : *La madre ama i suoi figli, a* mãe ama seus filhos; *i figli amano la loro madre,* os filhos amam sua mãe.

QUARTA LIÇÃO

VERBOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temere	Temer	*Temêre*
Temendo	Temendo	*Temenndo*
Temuto	Temido	*Temuto*

LEITURA

Temo la morte	Eu temo a morte	*Têmo la mórte*
Bevi troppo	Tu bebes demasiado	*Bévi trópo*
Deve molto	Ele deve muito	*Deve móllo*
Prendiamo *poco*	Nós tomamos pouco	*Prêndiámo pôco*
Scegliete *senza gusto*	Vós escolheis sem gosto	*Chelhiête sêntsa gussto*
Vendono *mobili*	Eles vendem móveis	*Vêndono móbili*

VOCABULÁRIO

Temere	Temer	*Temêre*
Bere ou bevere	Beber	*Bêre, bévere*
Dovere	Dever	*Dovêre*
Prendere	Tomar	*Préndere*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Scegliere	Escolher	*Chélhiere*
Vendere	Vender	*Vêndere*
Troppo	Demasiado	*Trópo*
Molto	Muito	*Móllo*
Poco	Pouco	*Pôco*
Senza	Sem	*Sentza*
Gusto	Gosto	*Gussto*
Mobili	Móveis	*Móbili*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Promettere	Prometer	*Prométere*
Mantenere	Manter	*Mántênêre*
Correre	Correr	*Corrêre*
Scuola	Escola	*Scuóla*
Corrompere	Corromper	*Corrómpere*
Infermiere	Enfermeiro	*Infêrmiêre*
Guadagnare	Ganhar	*Guádanhárê*
Buon mercato	Barato	*Buon mercáto*
Andare	Ir	*Andáre*
Roma	Roma	*Rôma*
Estate	Verão	*Esstáte*
Ammalarsi	Adoecer	*Amalársi*
Presto	Depressa	*Présslo*
Vuol	Quer	*Vuól*
A tempo	A tempo	*A têmpo*
Pernice	Perdiz	*Pérnítche*
Talento	Talento	*Talênto*
Stimato	Estimado	*Stimáto*

Prometto io? vendi tu? corre egli? etc.
Prometo eu? Vendes tu? Corre ele? etc.

Non prometo. Non vendi, etc.
Não prometo. Tu não vendes, etc.

Non prometto io? Non vendi tu? etc.
Eu não prometo? Tu não vendes? etc.

EXERCÍCIO N.º 19 — *Para traduzir em português*

1. Tu pro*metti troppo* per manten*er* (*a*) *poco*. — 2. *Egli corre alla* scuola. — 3. Non corr*ompe* l'infermi*ere*. — 4. Guadag*niamo* ass*ai* vend*endo* a buo*n* merc*ato*. — 5. Andr*emo* (1.ª conjug.) a *Roma* quest' *estate*. — 6. Il forn*aio* si ammal*ò* (1.ª conjug.) per*chè* bev*eva* tr*oppo*. — 7. *Egli corre presto* perch*è* vu*ol* arriv*are* a te*mpo*. — 8. La pern*ice* è mo*lto* buona. — 9. Il tal*ento* è *oggi* ass*ai* sti*mato* (1.ª conjug.). — 10. A*vete* il can*estro* ?

EXERCÍCIO N.º 20 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu prometo muito (demasiado)? — 2. Tu não tens bastante. — 3. Eles corrompem o enfermeiro? — 4. Eu não ganho bastante. — 5. Ele não vende barato? — 6. Nós vamos a Roma. —7. O enfermeiro bebe muito (demasiado) vinho. — 8. Nós não corremos depressa. — 9. É boa a perdiz? — 10. Vós estimais o talento.

Advertência gramatical

(*a*) Pode suprimir-se a última vogal duma palavra de duas ou mais sílabas, quando vai precedida de *l, m, n* ou *r*; diz-se *Tener troppo* em vez de: *tenere troppo.*

Sen*tire*	Sentir	*Sentire*
Sen*tendo*	Sentindo	*Sentêndo*
Sen*tito*	Sentido	*Sentito*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sono ve*nuto* a *pranzo*	Vim jantar	*Sôno venúto a prántso*
Sei par*tito* per *Roma*	Tu partiste para Roma	*Sei partito pér Rôma*
Ha sof*ferto* con pazi*enza*	Ela sofreu com paciência	*Há sofêrto con patsiéntsa*
Senti*amo* la *musica*	Nós ouvimos a música	*Sentiámo la múzica*
Sal*ite* le *scale*	Vós subis a escada	*Salite le scále*
Ca*piscono* l'ital*iano*	Eles compreendem o italiano	*Capisscono l'italiáno*

VOCABULÁRIO

Venire	Vir	*Venîre*
Partire	Partir	*Partîre*
Soffrire	Sofrer	*Sofrîre*
Sentire	Ouvir, sentir	*Sentîre*
Salire	Subir	*Salîre*
Capire	Compreender	*Capîre*
Pranzo	Jantar	*Prandso*
Pazienza	Paciência	*Patsientsa*
Música	Música	*Múzica*
Scale (plur.)	Escada	*Scále*
Vestire	Vestir	*Vestîre*
Fanciullo	Criança	*Fantchiúlo*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Riempire	Encher	*Riemmpire*
Consentire	Consentir	*Consenntire*
Matrimonio	Casamento	*Matrimónio*
Convenire	Convir	*Convenire*
Avvertire	Advertir	*Avértire*
Servo	Criado	*Sérvo*
Unire	Unir	*Unîre*
Sposi (pl.)	Esposos	*Spôzi*
Dire	Dizer	*Dire*
Portinaio	Porteiro	*Portináio*
Bollire	Ferver	*Bolire*
Pentola	Panela	*Pêntola*

Salgo io? Sali tu? Sale egli? Saliamo noi? Salite voi? Salgono essi?
Subo eu ? Sobes tu ? Sobe ele ? etc.

Non salgo, non sali, etc.
Eu não subo, tu não sobes, etc.

Non salgo io? Non sali tu? Non sale egli? etc.
Não subo eu? Não sobes tu? etc.

EXERCÍCIO N.º 21 — *Para traduzir em português*

1. Ves*tite* il fanci*ullo*. — 2. Riempi*amo* il *vaso*. — 3. Consenti*remo* al matri*monio* se ci conviene. — 4. Avver*tite* il *servo* che è l'*ora* del *pranzo*. — 5. U*nite questi due sposi* (*a*). — 6. *Dite* al portin*aio* che *venga*. — 7. *Fate* bol*lire* la *pentola*. — 8. Conviene (*b*) *aver* pazi*enza*. — 9. I *servi* riempiono i *vasi*. — 10. I fanci*ulli* avverti*ranno* gli *sposi*.

EXERCÍCIO N.º 22 — *Para traduzir em italiano*

1. Veio o menino (É vindo, etc.)? — 2. Nós não enchemos o vaso. — 3. V. não consente no seu casamento? — 4. O criado foi advertido. — 5. Os jovens esposos vieram (*c*) à hora do jantar. — 6. Como não viesse (*non venendo*) o porteiro, parti (*sono partito*). —7. A panela ferve. — 8. V. não tem paciência. — 9. Advirta aos meninos. — 10. Eles não têm sofrido com paciência.

Advertência gramatical

(*a*) *Sposi* emprega-se muitas vezes no sentido de *noivos*.
(*b*) O verbo *convenire* emprega-se também no sentido de *ser preciso*; ex.: *Convien cedere*, convém ou é preciso ceder.
(*c*) *Vieram*, son venuti. *Venuto* faz no plural *venuti*.

QUINTA LIÇÃO

DO ARTIGO [1]

ARTIGO DEFINIDO [2]

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Di chi è il calamaio che sta sulla tavola? — Le penne, le righe e le matite sono a buon mercato. — Il peggio é che V. S. (vostra signoria) è malata. — Il cavallo è molto utile all' uomo. — Lo studente venne (a) a salutare il suo professore. — La camera di mio padre è molto vasta.	De quem é o tinteiro que está em cima da mesa? — As penas, as réguas e os lápis são baratos. — O pior é que V. Ex.ª está doente. — O cavalo é muito útil ao homem. — O estudante vem saudar o seu professor. — O quarto de meu pai é muito espaçoso.	*Di ki é il calamaio ke sstá sula távola? — Lé pêne, le righe e le matile sôno á buónn mercálo. — Il pédgio é ke vóstra sinhoria é malala. — Il caválo é môlto útile ál uómo. — Lo studênte véne á salutáre il súo professôre. — La cámera di mio pádre é môlto vássla.*

VOCABULÁRIO

Calamaio	Tinteiro	*Calamáio*
Sta	Está	*Sstá*
Sulla	Em cima de	*Sula*
Tavola	Mesa	*Tavola*
Penne	Penas	*Pénne*
Righe	Réguas	*Righe*
Matite	Lápis	*Matile*

(1) Vide pág. 28.
(2) Há dois artigos em italiano : o *definido* e o *indefinido*.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Peggio	Pior	*Pédgio*
Cavallo	Cavalo	*Caválo*
Utile	Útil	*Utile*
Uomo	Homem	*Uómo*
Studente	Estudante	*Studênte*
Venne (de *venire*)	Veio	*Véne*
Salutare	Saudar	*Salutáre*
Vasta	Vasta, espaçosa	*Vássta*

Advertência gramatical

(*a*) Todos os verbos que exprimem movimento vão seguidos da preposição *a* ex.: *Vengo a vedervi*, venho ver-vos.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Aquila	Águia	*Aku-ila*
Uccello	Pássaro	*Utchélo*
Volare	Voar	*Voláre*
Alto	Alto	*Alto*
Amore	Amor	*Amôre*
Vita	Vida	*Vita*
Naturale	Natural	*Naturálê*
Bue	Boi	*Búe*
Contadino	Camponês	*Contadino*
Agricoltura	Agricultura	*Agricoltura*
Raccolto	Colheita	*Rácôlto*
Granturco	Milho	*Grannturco*
Grano	Trigo	*Grâno*
Prodotti	Produtos	*Prodóti*
Importanti	Importantes	*Importanti*
Francia	França	*Fránlchia*
Presidente	Presidente	*Prêzidente*
Arabia	Arábia	*Arábia*
Produce (de *produrre*)	Produz	*Prodútche*
Cane	Cão	*Cáne*
Amico	Amigo	*Amico*
Uccello di rapina	Ave de rapina	*Utchélo di rapina*
Lunga	Longa	*Lunnga*

EXERCÍCIO N.º 23 — *Para traduzir em português*

1. L'aquila è l'uccello che vola più alto, in Europa. — 2. L'amore della vita è naturale all'uomo. — 3. Il bue ed il cavallo sono utili al contadino pei lavori dell' agricoltura. — 4. Ho già fatto il raccolto del granturco. — 5. Il vino ed il grano sono i prodotti più importanti della Francia. — 6. Il signor (*a*) presidente parlò coi giudici. — 7. Che

comprò *Ella*, signor *Duca* ? — 8. L'Arabia produce buon caffè. — 9. Il cane è l'amico dell' uomo. — 10. Ho comprato un uccello di rapina.

EXERCÍCIO N.º 24 — *Para traduzir em italiano*

1. Ele veio (é vindo) para ver voar a águia. — 2. A vida do homem não é longa. — 3. A carne de vaca (do boi) acha-se em toda a parte (*dapp :rtutto*). — 4. Eu falo com o juiz. — 5. Os camponeses vendem trigo e vinho. — 6. O juiz fala com o presidente. — 7. Ela compra café. — 8. Eu parti (*sono partito*) com o meu cão e o meu cavalo. — 9. Comprei (tenho comprado) o milho do camponês. — 10. Ele deve comprar as mesas.

Advertência gramatical

(*a*) *Senhor*, traduz-se por : *il signore*. Diz-se no feminino : *La signora contessa*, a senhora condessa. No vocativo, isto é, quando dirigimos a palavra a alguém, suprime-se o artigo ; ex. : *Signore, venite qua*, senhor, venha cá.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vendo del *filo* al *sarto*. — *Vendi* del cuoio al calzolaio. — *Monta* le *scale* (*a*) del teatro. — Sono i *libri* dei fanciulli. — *Mando* la biancheria alla lavandaia. — *Parla* con le *figlie* della *sarta*.	Vendo linha ao alfaiate. — Tu vendes coiro ao sapateiro. — Ele sobe a escada do teatro. — São os livros das crianças. — Eu mando a roupa branca à lavadeira. — Ele ou ela fala com as filhas da costureira.	*Vêndo del filo ál sárto.* — *Vêndi del cuóio ál callsolaio.* — *Monta le scále de' têátrô.* — *Sôno i libri dei fantchiúli.* — *Mandó la biánhêria ala lávandáia.* — *Párla con le filhie déla sárta.*

VOCABULÁRIO

Filo	Linha	*Filo*
Cuoio	Coiro	*Cuóio*
Mandare	Mandar	*Mandáre*
Teatro	Teatro	*Têátrô*
Biancheria	Roupa branca	*Bianhêria*
Lavandaia	Lavadeira	*Lávandáia*

Advertência gramatical

(*a*) Diz-se no plural : *le scale* no mesmo sentido que se diz em português no singular : *a escada*. No singular (*la scala*) corresponderia à palavra portuguesa *escala*, excepto quando esta palavra é empregada para designar escadas especiais, como : *La scala santa* (em Roma), a escada santa ; *la scala dei giganti* (em Veneza), a escada dos gigantes.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Arancia	Laranja	*Arantchia*
Uva	Uva	*Uva*
Mele	Maçãs	*Mêle*
Pere	Peras	*Pêre*
Bianco	Branco	*Biánco*
Odore	Cheiro	*Odôre*
Garofano	Cravo	*Gárófáno*
Gradito	Agradável	*Gradito*
Bello	Belo	*Bélo*
Generale	General	*Djênerále*
Ordini	Ordens	*Órdini*
Esercito	Exército	*Ezérchito*
Confine	Fronteira	*Confine*
Canto	Canto	*Cânto*
Cercarli	Procurá-los, buscá-los	*Tchércárli*

EXERCÍCIO N.º 25 — *Para traduzir em português*

1. Ha *Ella delle* (*a*) *arance* e *dell' uva* ? No, ho soltanto *delle mele* e *delle pere*. — 2. Mi mandò *delle mele* che ha comprate ieri al mercato. — 3. Ho bevuto vino bianco in casa di suo fratello.— 4. *Era* (*b*) vino del suo raccolto. — 5. L'odore del garofano è molto gradito. — 6. Il cavallo del medico è molto bello. — 7. Il generale mandò ordini all' esercito del confine. — 8. Il canto della serva è poco gradito. — 9. La madre dei fanciulli è venuta a cercarli.— 10. Abbiamo parlato con le sorelle del console.

EXERCÍCIO N.º 26 — *Para traduzir em italiano*

1. Não tenho uvas, mas tenho laranjas. — 2. V. tem peras ou maçãs ? — 3. Comprámos (temos comprado) o vinho branco ontem. — 4. Eles beberam vinho no mercado. — 5 Não havia (*non v'erano*) móveis na casa de seu irmão. — 6. Nós tomamos o belo cavalo do médico. — 7. O general mandou (tem mandado) ordens ao exército ? — 8. Ele veio para ouvir o canto da criada. — 9. A mãe veio (é vinda) com as crianças ? (Diga : veio com as crianças a mãe ?) — 10. Ela veio buscá-las com seu pai.

Advertência gramatical

(*a*) Repetimos que os italianos empregam o artigo partitivo quando se trata duma certa quantidade, ou duma parte dum todo ; ex. : *Datemi del pane*, dê-me pão.

(*b*) Não se emprega o artigo partitivo quando se trata de designar um objecto qualquer, abstraindo toda a ideia de número ou de quantidade; ex. : *Non ho pane*, não tenho pão.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ho un coltello. — Mandatemi un chirurgo. — Porto delle pere.—Temeva qualche disgrazia.— Ho scritto alcune lettere. — Datemi alcune spille.	Tenho uma faca. — Mande-me um cirurgião. — Eu levo peras. — Ele temia alguma desgraça.—Eu escrevi algumas cartas.—Dê-me alguns alfinetes.	*O un coltélo.—Mandátemi un kirurgo.—Pórto déle pêre. — Temêva kuálke disgrálsia. — Ó scrito alcúne lélêre. — Dátemi alcúne spile.*

VOCABULÁRIO

Portare	Levar	*Portáre*
Disgrazia	Desgraça	*Disgrátsia*
Datemi	Dê-me	*Dátemi*
Spille	Alfinetes	*Spile*

Uno, *un*, um, masculino singular.
Una, uma, feminino singular.
Qualche, qualquer, para os dois géneros; sempre no singular.
Alcuni, alguns, masculino plural.
Alcune, algumas, feminino plural.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mandai	Mandai	*Mandái*
Regali	Presentes	*Regáli*
Bambini	Crianças	*Bambíni*
Nemici	Inimigos	*Nêmitchi*
Giardino	Jardim, quintal	*Djárdino*
Scorso	Decorrido, passado	*Scôrso*
Nemmeno	Nem mesmo	*Némêno*
Costoletta	Costeleta	*Costolêta*
Colazione	Almoço	*Cólátsiône*
Vitello	Vitelo	*Vitélo*
Cucire	Coser	*Cutchíre*
Vestiti	Fato	*Vessíti*
Poveri	Pobres	*Póveri*
Dolci	Doces	*Dôlchi*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Pasticcino	Bolo	*Pásstitchino*
Gradini	Degraus	*Gradini*
Pranzo	Jantar	*Prandso*
Zuppa	Sopa	*Tsupa*
Pesce	Peixe	*Péche*
Bollito	Cozido	*Bólito*
Pollo	Frango	*Pólo*

EXERCÍCIO N.º 27 — *Para traduzir em português*

1. Mandai alcuni regali ai bambini di mio fratello che è console in Ispagna. — 2. Mangiammo dell' uva ed alcune arance. — 3. Abbiamo molti amici, ma non abbiamo nemici. — 4. Ha Ella delle mele nel suo giardino? No, ne ebbi alcune l'anno scorso, ma quest'anno non ne ho nemmeno (*a*) una. — 5. Alcuni soldati andarono a cercar acqua e legna, ma non trovarono quel che cercavano. — 6. Hai comperato alcune costolette per la colazione? No, il beccaio non ne aveva; ho comperato del vitello. — 7. Che cuce lei? Alcuni vestiti pei poveri. — 8. Prendiamo dei dolci e qualche (*b*) pasticcino pei fanciulli. — 9. Montò due gradini e si trovò in una camera splendida.

EXERCÍCIO N.º 28 — *Para traduzir em italiano*

1. Mandei (tenho mandado) presentes às crianças. — 2. Teu irmão é cônsul em Espanha? — 3. Vós não comestes uvas. — 4. Os inimigos do vosso irmão são os amigos de seu pai. — 5. Eles comeram (têm comido) as maçãs do meu quintal. — 6. O soldado não achou a água e a lenha que procurava. — 7. A costeleta que ele comprou não é boa. — 8. Os carniceiros não têm boa carne hoje. — 9. Ele dá vitela aos pobres.

Advertência gramatical

(*a*) *Nemmeno*, nem mesmo, vai sempre precedido da negativa *non* antes do verbo. Ex.: *Non ho nemmeno una.*

(*b*) *Qualche*, qualquer, algum, posto que se empregue com um nome no singular, compreende algumas vezes numa e noutra língua, a ideia de pluralidade, como se verá pelo exemplo seguinte: *Alla mia riunione troverai qualche amico*, na minha reunião, tu encontrarás algum amigo. No entretanto, podemos empregar *alcuni* (alguns) nesses casos em que *qualche* envolve a ideia de muitos objectos; ex.: *Rimarrò ancora qualche giorno* ou *alcuni giorni*, ainda me demorarei alguns dias.

DOS VERBOS REGULARES

Na língua italiana há três conjugações que se distinguem pela terminação do infinito. A primeira termina em *are*, como : *amare ;* a segunda em *ere*, como : *temere ;* a terceira em *ire*, como : *partire.*

Em cada uma destas conjugações há verbos *regulares, irregulares* e *defectivos.*

Os verbos *activos* ou *transitivos* conjugam-se nos tempos compostos com o auxiliar *avere* (ter). Os *neutros* ou *intransitivos* conjugam-se, uns, com o auxiliar *essere* (ser), outros com o auxiliar *avere* (ter), e ainda outros com um e outro auxiliar. Ex. : *Sono andato*, tenho ido ; *ho dormito*, tenho dormido ; *l'uomo muore com' è vissuto*, o homem morre como tem vivido ; *chi ha vissuto male, per lo più mal muore*, quem tem vivido mal, as mais das vezes morre mal.

CONJUGAÇÃO DO VERBO *AMARE — AMAR*

(Servindo de modelo para os verbos regulares da 1.ª conjugação) (1)

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *amo*	Eu amo	*Io ámo*
Tu *ami*	Tu amas	*Tu ámi*
Egli ama	Ele ama	*Élhi áma*
Noi *amiamo* (2)	Nós amamos	*Noi amiámo*
Voi *amate*	Vós amais	*Voi amáte*
Essi amano (3)	Eles amam	*Essi ámano*

---

(1) Esta conjugação conta apenas quatro verbos irregulares : *andare*, ir ; *dare*, dar ; *fare*, fazer ; *stare*, estar, permanecer.

(2) Todos os verbos da 1.ª conjugação têm o acento na penúltima sílaba do infinito, sendo por isso palavras longas, como : *parlare, salutare*, etc.

(3) Em todas as 3.as pessoas do plural, com excepção dos futuros, o acento é na antepenúltima, como : *ámano, amávano, amárono*, etc.

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *amavo*	Eu amava	*Io amáva*
Tu *amavi*	Tu amavas	*Tu amávi*
Egli amava	Ele amava	*Élhi amáva*
Noi *amavamo*	Nós amávamos	*Noi amávamo*
Voi *amavate*	Vós amáveis	*Voi amaváte*
Essi amavano	Eles amavam	*Essi amávano*

PRETÉRITO DEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *amai*	Eu amei	*Io amái*
Tu *amasti*	Tu amaste	*Tu amássti*
Egli amò	Ele amou	*Élhi amô*
Noi *amammo*	Nós amámos	*Noi amámo*
Voi *amaste*	Vós amastes	*Voi amásste*
Essi amarono	Eles amaram	*Essi amárono*

PRETÉRITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io ho *amato*	Eu tenho amado	*Io ho amáto*
Tu hai *amato*	Tu tens amado	*Tu hai amáto*
Egli ha *amato*	Ele tem amado	*Élhi ha amáto*
Noi abbiamo *amato*	Nós temos amado	*Noi abiámo amáto*
Voi *avete amato*	Vós tendes amado	*Voi avête amáto*
Essi hanno amato	Eles têm amado	*Essi hâno amáto*

MAIS QUE PERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *avevo amato*	Eu tinha amado	*Io avêvo amáto*
Tu *avevi amato*	Tu tinhas amado	*Tu avévi amáto*
Egli aveva amato	Ele tinha amado	*Élhi avêva amáto*
Noi *avevamo amato*	Nós tínhamos amado	*Noi avevámo amáto*
Voi *avevate amato*	Vós tínheis amado	*Voi aveváte amáto*
Essi avevano amato	Eles tinham amado	*Essi avévano amáto*

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *amerò*	Eu amarei	*Io ámeró*
Tu *amerai*	Tu amarás	*Tu ámerai*
Egli amerà	Ele amará	*Élhi ámerá*
Noi *ameremo*	Nós amaremos	*Noi ámerêmo*
Voi *amerete*	Vós amareis	*Voi ámerête*
Essi ameranno	Eles amarão	*Essi ámerâno*

FUTURO ANTERIOR

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *avrò amato*	Eu terei amado	*Io avrò amáto*
Tu *avrai amato*, etc.	Tu terás amado	*Tu avrái amáto*
Egli avrà amato, etc.	Ele terá amado, etc.	*Élhi avrá amáto*, etc.

CONDICIONAL

PRESENTE

Io *amerei*	Eu amaria	*Io amêrei*
Tu *ameresti*	Tu amarias	*Tu amêressti*
Egli amerebbe	Ele amaria	*Élhi amêrébe*
Noi *ameremmo*	Nós amaríamos	*Noi amêrêmo*
Voi *amereste*	Vós amaríeis	*Voi amêrésste*
Essi amerebbero	Eles amariam	*Essi amêrébero*

PASSADO

Io *avrei amato*	Eu teria amado	*Io avrei amáto*
Tu *avresti amato*	Tu terias amado	*Tu avréssti amáto*
Egli avrebbe amato, etc.	Ele teria amado, etc.	*Élhi avrebe amáto*, etc.

IMPERATIVO

Ama, non *amare* (1)	Ama, não ames	*Ama, nón ámáre*
Ami (2)	Ame ele	*Ami*
Amiamo	Amemos	*Amiámo*
Amate	Amai	*Amáte*
Amino	Amem eles	*Ámino*

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che io *ami*	Que eu ame	*Kê io ámi*
Che tu *ami*	Que tu ames	*Kê tu ámi*
Ch' egli *ami*	Que ele ame	*Kélhi ámi*
Che noi *amiamo*	Que nós amemos	*Kê noi amiámo*
Che voi *amiate*	Que vós ameis	*Kê voi amiáte*
Che essi *amino*	Que eles amem	*Kê essi ámino*

(1) O imperativo negativo da segunda pessoa passa para o infinito.
(2) As terceiras pessoas do imperativo não carecem de pronome, a não ser que a clareza assim o exija, e neste caso colocam-se depois do verbo; ex.: *Ama tu, se vuoi, non io*, ama tu, se quiseres, eu não.

PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Che io *abbia amato*, etc.	Que eu tenha amado, etc.	*Kê io ábia amáto*, etc.

IMPERFEITO

Che io *amassi*	Que eu amasse	*Kê io amássi*
Che tu *amassi*	Que tu amasses	*Kê tu amássi*
Ch' egli *amasse*	Que ele amasse	*Kélhi amásse*
Che noi *amassimo*	Que nós amássemos	*Kê noi amássimo*
Che voi *amaste*	Que vós amásseis	*Kê voi amásste*
	Que eles amassem	*Kê essi amássero*

MAIS QUE PERFEITO

Che io *avessi amato*, etc.	Que eu tivesse amado, etc.	*Kê io avéssi amáto*, etc.

INFINITO

PRESENTE

Amare	Amar	*Amáre*

PARTICÍPIO PRESENTE

Amante	Amando	*Amândo*

PARTICÍPIO PASSADO

Amato (1)	Amado	*Amáto*

GERÚNDIO PRESENTE

Amando	Amando	*Amândo*

GERÚNDIO PASSADO

Avendo amato	Tendo amado	*Avéndo amáto*

(1) Os italianos empregam o verbo *amare* no sentido de *amar com ternura*; nos outros casos servem-se do verbo *piacere*, acompanhado do pronome reflexo, no sentido de *gostar*, tanto para pessoas como para coisas, ou então da expressão *voler bene*, aplicada só às pessoas; ex.: *Amo mia madre*, amo minha mãe; *voglio bene al mio maestro*, gosto do meu professor; *mi piace il buon vino*, gosto de bom vinho.

SEXTA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

As palavras que empregamos para *nomear* as pessoas e as coisas, chamam-se *substantivos*; ex.: *Homem, livro.*

Há duas espécies de substantivos: o *substantivo comum* e o *substantivo próprio.*

O *substantivo comum* é o que convém ou é aplicado a todas as pessoas e a todas as coisas da mesma espécie, como: *cão, árvore*, etc.

O *substantivo próprio* é o que convém a uma só pessoa ou coisa; ex.: *Camões, Lisboa, Porto.*

Os substantivos comuns dividem-se em *concretos, abstractos* e *colectivos.*

Dá-se o nome de *concretos* aos nomes que significam seres reais, como: *livro, árvore.*

Chamam-se *abstractos* quando representam coisas que apenas são consideradas como reais pela ideia que delas formamos, como: *virtude, sabedoria.*

Chamam-se *colectivos* quando no singular exprimem a ideia duma colecção de indivíduos da mesma espécie, como: *rebanho, família.*

SUBSTANTIVO SEGUNDO A SIGNIFICAÇÃO

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
La *moglie* è *protetta* dal *marito.*—Ho un *cavallo* ed *una giumenta* (*cavalla*).—Il *mulo* è *meno testardo della mula.* — Vi sono (*a*) *galli* e *galline nella capponaia.*—La *madre ama* i *suoi* figliuoli.	A mulher é protegida pelo marido.—Tenho um cavalo e uma égua.—O macho é menos teimoso que a mula. — Há galos e galinhas na capoeira. — A mãe ama seus filhos.	*La molhie é protéta dal marito. — Ho un caválo éd una giúmênta (cavala).—Il mulo é mêno tesstárdo déla mula.— Vi sôno gáli ê galine néla cáponáia.—La mádre áma i suói filhiuôli.*

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Giumenta, cavalla	Égua	*Djiumenta, cavála*
Mulo, mula	Macho, mula	*Mulo, mula*
Testardo	Teimoso	*Tesstárdo*
Meno	Menos	*Mêno*
Gallo, gallina	Galo, galinha	*Galo, galina*
Capponaia	Capoeira	*Cáponáia*
Vi sono	Há (lá estão)	*Vi sono*

Advertência gramatical

(*a*) Para traduzir *há* exprimindo a existência duma coisa ou dum número, servem-se os italianos dos advérbios *ci, vi* e do verbo *ser* ou *estar*, que concorda com o seu objecto. Ex.: Há um homem, *c' è un uomo*; em Roma há onze aquedutos, *in Roma vi sono undici acquedotti.*

Suprimem-se os advérbios *ci, vi*, quando se fala dum espaço de tempo; ex.: há dois anos, *sono due anni.* Em lugar competente daremos a conjugação deste verbo.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Offerto	Oferecido	*Ófério*
Fiori	Flores	*Fióri*
Mandata	Mandado	*Mandáta*
Sella	Sela	*Séla*
Sellaio	Seleiro	*Séláio*
Aggiustare	Consertar	*Adjiusstáre*
Stampatore	Impressor	*Stampatóre*
Libraio	Livreiro	*Libráio*
Pecora	Ovelha	*Pécora*
Montone	Carneiro	*Montône*
Lana	Lã	*Lána*
Toro	Toiro	*Tóro*
Robusto	Robusto	*Robussto*
Fattore	Lavrador	*Fàtóre*
Vacche	Vacas	*Váke*
Muli, mule	Machos, mulas	*Muli, mule*
Denaro	Dinheiro	*Dênáro*
Giovani	Jovens	*Djióvani*
Caccia	Caça	*Cátchia*
Uccise	Mortas	*Utchize*
Pernici	Perdizes	*Pérnitchi*

EXERCÍCIO N.º 29 — *Para traduzir em português*

1. Un signore ha offerto fiori alla signora Annetta. — 2. Ieri ho mandato la sella della mia mula al sellaio (*a*) per aggiustarla. — 3. Lo stampatore è figlio del libraio. — 4. La pecora ed il montone sono utili per la loro lana. — 5. Il toro è forte e robusto. — 6. Il fattore ha comprato buoi e vacche, muli e mule. — 7. Il soldato ha venduto il suo cavallo per aver denaro. — 8. Mio padre e mia madre sono morti giovani. — 9. Mio figlio Pietro è stato a caccia ed ha ucciso alcune pernici. — 10. La vacca dà il latte.

EXERCÍCIO N.º 30 — *Para traduzir em italiano*

1. A flor oferecida pelo (*dal*) Senhor X à Senhora D. Annette está em cima da mesa. — 2. O seleiro comprou (tem comprado) a sela da mula. — 3. O livreiro é filho do impressor. — 4. A lã da ovelha é útil ao homem. — 5. O toiro é forte, a ovelha não o é. — 6. A vaca e o boi que o carniceiro comprou foram (*sono stati*) mortos pelo soldado. — 7. Os soldados não venderam seus cavalos. — 8. A filha de Pedro é costureira. — 9. Seu pai e sua mãe morreram (*sono essi morti*)? Não morreram; estão ainda novos (*giovani*) e fortes.

Advertência gramatical

GÉNERO DOS NOMES

Os nomes que acabam em *a* são geralmente femininos, à excepção de alguns, a maior parte derivados do grego, como: *anagramma*, *diadema*, *problema*, etc.

São também masculinos os nomes que indicam *dignidade*, *profissão*, *ofício*, pertencente ao homem, terminados em *a*, como: *monarca*, *dentista*, etc.

Os nomes que terminam em *e*, não têm regra determinada, sendo uns masculinos, outros femininos, e ainda outros de ambos os géneros; ex.: *Il pane*, *il latte*, o pão, o leite; *la voce*, a voz.

Alguns nomes admitem os dois géneros, como: *Il giovane*, *la giovane*; *il consorte*, *la consorte*, etc.

Note-se que os nomes terminados em *ore* são todos masculinos; ex.: *il dolore*, a dor; *il colore*, a cor; *il fiore*, a flor, etc.

Os substantivos terminados em *i* não têm regra determinada; são femininos os derivados do grego, como *metropoli*, *diocesi*, etc. Os outros são geralmente masculinos: *il brindisi*, o brinde; *il dì*, o dia, e seus compostos, como *il lunedì*, a segunda-feira, etc.

Os nomes em *o* são geralmente masculinos, à excepção de *mano*, mão e *eco*, que no singular é de ambos os géneros, sendo masculino no plural.

Os nomes em *u* são femininos, como: *la virtù*, a virtude; *la tribù*, a tribo; exceptua-se *il Perù*, o Peru.

Os nomes das árvores são em geral masculinos, e o dos frutos femininos: ex.: *il castagno*, o castanheiro; *il pero*, a pereira. Exceptuam-se *fico*, *pomo*, *cedro*, *limone*, que no género masculino significam a árvore e o fruto.

Alguns nomes de árvores terminados em *a* são femininos, como: *La palma*, a palmeira; *l'acacia*, a acácia.

Observa-se a mesma regra nas flores; são do género masculino as que terminam em *o*, e do feminino as que terminam em *a*: *Il gelsomino*, o jasmim; *la reseda*, a reseda.

Os nomes de cidades terminados em *a* são femininos; terminando nas outras vogais são de ambos os géneros, estando porém mais em uso o feminino; ex.: *La maestosa Lisbona*, a majestosa Lisboa; *l'antica Roma*, a antiga Roma; *il* ou *la dolce Napoli*, a aprazível Nápoles.

Dos nomes de reinos, províncias e rios, são femininos os que terminam em *a*, e masculinos os que têm outra desinência: *La Spagna*, *la Toscana*, *il Portogallo*, *il Piemonte*, etc. Exceptuam-se os rios *Mella*, *Volga*, que são mais usados no masculino, e os seguintes que são de ambos os géneros: *Adda*, *Brenta*, *Pescara* e *Piave*.

Os nomes terminados em *tore* são todos masculinos, e formam geralmente o feminino mudando essa terminação em *trice*, como: *vincitore*, *vincitrice*; *imperatore*, *imperatrice*. São poucas as excepções, como *dottore*, *dottoressa*.

Há muitos nomes de animais que se usam sòmente no masculino, como: *un tordo*; e outros no feminino, como: *una volpe*. Quando têm um só género, para fazer a distinção acrescenta-se-lhes a palavra *maschio*, *femmina*, ex.: *Il cigno maschio*, o cisne macho.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
L'Adige ed il Po sono due grandi fiumi d'Italia.—Non tutti i serpenti sono velenosi. — Lo sposo (*a*) entrò nella sala con la sua sposa. — Il leone è meno feroce della (*b*) leonessa.—Questo attore e questa attrice hanno talento.	O Adige e o Pó são dois grandes rios da Itália.—Nem todas as serpentes são venenosas.—O noivo entrou na sala com sua noiva.—O leão é menos feroz que a leoa. — Este actor e esta actriz têm talento.	*L'Adidje ed il Pó sôno dúe grandi fiúmi d'Italia.—Non túti i serpénti sôno vêlênôzi. —Lo spôzo entrô néla sála con la sua spôza.—Il lêone é mêno fêrôtche déla lêônêssa, — Kuéssto átôre é kuéssta atritche hano talênto.*

VOCABULÁRIO

Fiumi	Rios	*Fiúmi*
Serpente	Serpente	*Sêrpênte*
Velenoso	Venenoso	*Vêlênôso*
Sposo, sposa	Noivo, noiva	*Spôzo, spôza*
Entrò	Entrou	*Entrô*
Sala	Sala	*Sála*
Leone	Leão	*Lêône*
Leonessa	Leoa	*Lêônêssa*
Feroce	Feroz	*Fêrôtche*
Attore	Actor	*Atôre*
Attrice	Actriz	*Atritche*
Talento	Talento, habilidade	*Talênto*

Advertência gramatical

(*a*) As palavras *sposo*, *sposa*, não se aplicam senão às pessoas que se vão casar, ou que se casaram há pouco, no sentido de *noivo*, *noiva*. Das pessoas casadas, diz-se *marito*, *moglie*, marido e mulher, como em português, ou, querendo, faz-se uso das palavras *consorte* para os dois géneros, ou *coniugi* (cônjuges).

(*b*) A conjunção que liga os comparativos de superioridade e inferioridade, traduz-se pela contracção *de* e o artigo ; ex. : *la tigre è più feroce del leone*, o tigre é mais feroz que o leão.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Senna	Sena	*Sena*
Parigi	Paris	*Parídji*
Saporoso	Saboroso	*Saporôso*
Coniglio	Coelho	*Conílhio*
Gatto	Gato	*Gáto*
Possono	Podem	*Póssôno*
Consolarsene (*a*)	Consolar-se disso	*Consolársêne*
Benchè	Bem que	*Bênkê*
Rimanga	Fique	*Rimânga*
Cane	Cão	*Cáne*
Cagna	Cadela	*Cánha*
Cervo, cerva	Veado, corça	*Tchérvo — va*
Timidi	Tímidos	*Tímidi*
Lupo	Lobo	*Lupo*
Portar via (*b*)	Levar, arrebatar	*Portár via*
Grasso	Gordo	*Grásso*
Ebreo, ebrea	Judeu, judia	*Ebrêo — êa*
Ricevuti (de *ricevere*)	Recebidos	*Ritchêvuti*
Padrone — a	Patrão, patroa	*Padrônê — a*
Sposare	Casar	*Spozáre*
Spagnuolo, spagnuola	Espanhol, espanhola	*Spánhuôlo — ôla*
Grave	Grave	*Gráve*
Vivace	Vivo, esperto	*Vivátche*
Graziosa	Desgraçada	*Gratziôza*

EXERCÍCIO N.º 31 — *Para traduzir em português*

1. La *Senna* traversa Parigi. — 2. La carne della lepre è più saporita di quella del coniglio. — 3. La gatta dei fanciulli s'è perduta ieri ed essi non possono consolarsene, benchè rimanga loro il gatto. — 4. Abbiamo in campagna un cane ed una cagna. — 5. Mio marito è stato a caccia ed ha ucciso una lepre, due conigli e due pernici. — 6. Il cervo e la cerva sono timidi. — 7. Il lupo ha portato via un montone grasso e ucciso una pecora. — 8. L'ebreo e l'ebrea sono stati ricevuti dal mio padrone e dalla padrona. — 9. Mio fratello ha sposato un' attrice e mia sorella un attore. — 10. Lo spagnuolo è grave; la spagnuola vivace e graziosa.

EXERCÍCIO N.º 32 — *Para traduzir em italiano*

1. Comeremos coelho ou lebre ? — 2. As crianças não perderam o seu gato ? Sim. — 3. O cão e a cadela atravessaram o Sena. — 4. O meu cão não come esta carne saborosa. — 5. Seu marido não matou a lebre, mas comprou um coelho. — 6. O carneiro foi levado pelo lobo. — 7. A perdiz não está morta. — 7. O vosso patrão recebeu o judeu, mas não recebeu a judia. — 9. A actriz casou com (*ha sposato*) vosso irmão ? Não, ela casou com um espanhol em Paris.

Advertência gramatical

(*a*) No infinito os pronomes que servem de complemento colocam-se depois do verbo.

(*b*) A palavra *via* junta-se aos verbos para exprimir uma ideia de arrebatamento rápido : *Portar via*, levar para longe.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
L'ambasciatore e l'ambasciatrice *hanno* lasciato Parigi. — L'imperatrice Agrippina fu madre di Nerone imperatore. — Il canarino canta meglio della canarina. — Il cardellino maschio è più bello della sua femmina.	O embaixador e a embaixatriz deixaram Paris. — A imperatriz Agripina era a mãe do imperador Nero. — O canário canta melhor que a canária. — O pintassilgo macho é mais bonito que a fêmea.	*L'ambáchiatôre e l'ambachiatritche háno lachiáto Parídji. — L'impêratritche Agripína fu mádre di Nerône impêratôre. — Il canarino canta mélhio déla canarina. — Il cardelino máskio é più bélo déla sua fémina.*

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ambasciatore	Embaixador	*Ambáchiatôre*
Ambasciatrice	Embaixatriz	*Ambachiatritche*
Lasciato	Deixado	*Lachiáto*
Imperatore	Imperador	*Impêratôre*
Agrippina	Agripina	*Agripína*
Imperatrice	Imperatriz	*Impêratritche*
Nerone	Nero	*Nerône*
Canarino, canarina	Canário — a	*Canarino — a*
Cardellino	Pintassilgo	*Cardelino*
Maschio (*a*)	Macho	*Másskio*
Femmina (*a*)	Fêmea	*Fémina*

Advertência gramatical

(a) Já notámos no *género* (pág. 61) que, servindo um nome de animal para os dois géneros, designa-se a diferença pelas palavras *maschio* (macho) e *femmina* (fêmea). Todavia estas duas qualificações que assentariam mal em português, sendo aplicadas às pessoas, não o são de modo algum em italiano, e diz-se por exemplo : *Ho quattro figli, due maschi e due femmine,* tenho quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Canarini — e	Canários, canárias	*Canarini — e*
Propria	Própria	*Própria*
Cognata	Cunhada	*Conháta*
Nipote	Sobrinho — a	*Nipote*
Pollaio	Capoeira	*Póláio*
Anitre	Patos	*Anitre*
Rondine	Andorinhas	*Róndine*
Settentrione	Norte	*Setêntriône*
Al giunger	Ao aproximar-se	*Al djiungér*
Inverno	Inverno	*Invérno*
Alle volte	Algumas vezes	*Alê vólte*
Gattini	Gatinhos	*Gatini*
Zia	Tia	*Tsia*

EXERCÍCIO N.º 33 — *Para traduzir em português*

1. Le *mie figlie hanno due* canar*i*ni e *due* canar*i*ne. — 2. La *car*ne *del*la *le*pre *fem*mina non è buona. — 3. L'imperat*o*re Nerone *fe*ce uc*ci*dere la *pro*pria *ma*dre. — 4. Ho man*da*to a *mia* cog*na*ta, per *mio* ni*po*te, un cardel*li*no con la *sua fem*mina. — 5. L'ambascia*tri*ce non è arri*va*ta con l'ambascia*to*re. — 6. Nel pol*lai*o vi *so*no dei *gal*li *del*le gal*li*ne, e tre *a*nitre di *cui* un *mas*chio e *due fem*mine. — 7. La *lu*pa è più fe*ro*ce del *lu*po. — 8. La *ron*dine *la*scia il settentri*o*ne al *giun*ger dell' in*ver*no. — 9. La *gat*ta *man*gia *al*le *vol*te i *suoi* gat*ti*ni. — 10. *Mia zi*a a*ve*va *due* canar*i*ni, ma il *gat*to ha uc*ci*so la *fem*mina.

EXERCÍCIO N.º 34 — *Para traduzir em italiano*

1. Tens o canário de teu filho? — 2. A carne desta lebre é boa? — 3. Nero não mandou matar a mãe, a imperatriz? — 4. V. mandou um pintassilgo a meu sobrinho? Não, eu o mandei a sua cunhada. — 5. Chegou o embaixador (é chegado, etc.)? — 6. Há um galo, uma galinha e um pato no jardim. — 7. O lobo e a loba são ferozes. — 8. É na aproximação do Inverno que a andorinha deixa o Norte. — 9. Os gatinhos foram comidos pela gata. — 10. A canária foi morta pelo teu gato.

SÉTIMA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

MASCULINO, FEMININO (1)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Dove è il *mio cappello*? È *sulla* pol*tro*na.—A che ora si *le*va il *so*le? In *ques*ta sta*gio*ne si *le*va per *tem*po.—È *le*va*ta la *lu*na? Sì, ma non è visi*bi*le.—Cono*sce*te Pa*ri*gi? Sì, è una *bel*la cit*tà*.—Il *lo*ro bat*tel*lo era *vec*chio, ma *bel*lo.—Amo il *mio* paese, perchè mi ha *da*to la *vi*ta.—La for*tu*na è capricciosa, fa*vo*risce il *vi*zio *quan*to la vir*tù*.	Onde está o meu chapéu? Está na poltrona. — A que horas nasce o sol? Nesta estação, nasce muito cedo.— Nasce a lua? Sim, mas não está visivel.—Conheceis Paris? Sim, é uma bela cidade. —O seu barco era velho, mas era bonito.—Amo o meu país porque me deu a vida. — A fortuna é caprichosa, favorece tanto o vício como a virtude.	*Dôve é il mio capélo? É sula póltrôna. — A kê óra si léva il sóle? In cuéssta stádjiône si léva pér tempo.—É lêvúta la luna? Sí, má non é vizíbile.—Cónóchête Paridji? Sí, é una béla tchitá.—Il lôro batélo éra vékio, má bélo.—Amo il mio paêze, perkê mi ha dato la vita. — La fórtúna é capritchiôza, favoríche il vítsio cuanto la virtú.*

VOCABULÁRIO

Poltrona	Poltrona	*Poltrôna*
Levare, levars	Nascer	*Levâre, levârsê*
Sole	Sol	*Sóle*
Stagione	Estação	*Stadjiône*
Per tempo	Cedo	*Pér tempo*
Visibile	Visivel	*Vizíbile*

---

(1) Leia-se de novo os *géneros*, pág. 60 e 61.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Conoscere	Conhecer	*Cónóchêre*
Battello	Barco	*Batélo*
Vecchio	Velho	*Vékio*
Paese	País	*Paêze*
Dare la vita	Dar a vida	*Dáre lá vita*
Capricciosa	Caprichosa	*Capritchióza*
Favorire, favorisce	Favorecer, favorece	*Fávorire, favoriche*
Quanto	Tanto como	*Cuánto*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Bastimento	Navio	*Basstimênto*
Passare	Passar	*Passáre*
Restare	Ficar	*Ressláre*
Stamattina	Esta manhã	*Stamatina*
Viaggiare	Viajar	*Viadjiáre*
Monumenti	Monumentos	*Monumênti*
Ringraziare	Agradecer	*Ringratsiáre*
Gentilissimo	Muito amável	*Djentilissimo*
Ammirare	Admirar	*Ammiráre*
Via	Rua	*Viá*
Bellissima	Belíssima	*Belíssima*

EXERCÍCIO N.º 35 — *Para traduzir em português*

1. Che bel basti*mento*: l'a*v*ete ve*du*to pas*sare* ? Sì. — 2. *E* arri*va*to stamat*ti*na al le*var* del sole. — 3. Che *ora era* ? *E*rano le *cinque* (*a*). — 4. Resterà egli parecchi *giorni nel*la *no*stra cit*tà* ? No. — 5. Ha viag*giato* nel *no*stro paese, il *vo*stro a*mico* ? — 6. No, si*gnora*. — 7. Ve*drete* monu*menti* magni*fi*ci. — 8. Ho ammi*rato que*sta mat*ti*na la *via vec*chia; è bel*li*ssima. — 9. V'in*vi*to a *pren*dere il tè con noi questa *sera*. — 10. Vi rin*grazio*, si*gnore*, *sie*te genti*lissime*.

EXERCÍCIO N.º 36 — *Para traduzir em italiano*

1. O navio não é bonito. V. não o viu passar ? — 2 Quando chegou ele ? Ontem à noite. — 3. Ele não fica na nossa cidade. — 4. O vosso amigo não tem viajado neste país. — 5. Eu vi um monumento magnífico. — 6. Senhor, vós vereis a rua velha esta noite. — 7. Ele não me convidou a tomar o chá. — 8. Esta senhora é muito amável. — 9. O velho monumento está nesta rua. — 10. Eu ficarei um dia na vossa cidade.

Advertência gramatical

(*a*) A hora, em italiano, exprime-se pondo o verbo no singular quando se trata de *uma hora*, e no plural quando se trata de duas ou mais horas colocando o artigo antes do número sem acrescentar a palavra hora ou horas. Ex. : *È la una*, é uma hora; também se diz : *è il tocco*. *Sono le tre*, são três horas, etc.

SUBSTANTIVO

SINGULAR E PLURAL

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Quanti figli (*a*) ha *lei*, si*gnora* ? Ne ho *uno solo*. — A*vremo due cavalli* e pa*recchi cani*.—Vi *sono* bei giar*dini* in quel pa*ese*.—A*vete visto* i *nostri amici* ?—La si*gnora* M. è ri*masta cinque* ore con le *vostre figlie*.—Cre*dete* voi che troverò, in città, *delle mele*, *delle pere*, dell'*uva* e *delle arance* ? Non lo *credo*, perchè la sta*gione* non è ancora ve*nuta*.	Quantos filhos tem V. Ex.ª ? Não tenho senão um. — Nós teremos dois cavalos e muitos cães.—Há belos jardins neste país. — V. viu nossos amigos?—A Senhora D. M. ficou cinco horas com vossas filhas.—V. julga que eu acharei na cidade maçãs, peras, uvas e laranjas? Não o creio, porque é ainda muito cedo para a estação.	*Cuánti filhi ha éla, sinhóra? Ne ho uno sólo.— Avrêmo dúê caváli ê páréki cani.— Vi sônobeidjiárdiniinncuélpáêze.—Avêtêvisstoinósstriamitchi?—La sinhóra M. é rimassta tchincue óre cóle vósstre filhiê.— Crêdête voi kê troveró, inn tchitá, déle mêle, déle pêre, déll'úva, ê dêle arántche? Nón lo crêdo pérké la stádjiône non é pér anco venúta.*

VOCABULÁRIO

Quanti	Quantos	*Cuánti*
Parecchi	Muitos	*Paréki*
Rimanere	Ficar	*Rimanêre*
Rimasta	Ficado	*Rimássta*
Credere	Crer	*Crêdêre*
Mela	Maçã	*Mêla*
Pera	Pêra	*Pêra*
Uva	Uva	*Uva*
rance	Laranjas	*Arántche*
Ancora	Ainda	*Anncóra*

Advertência gramatical

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

(*a*) Todos os nomes femininos terminados em *a* formam o plural mudando essa terminação em *e*; ex. : *La donna*, a mulher ; *le donne*, as mulheres.

Todos os nomes masculinos, qualquer que seja a sua terminação, mudam no plural a última vogal em *i*; ex. : *Il padrone*, o dono ; *i padroni*, os donos.

Os nomes femininos terminados em *e*, mudam no plural essa terminação em *i*; ex.: *La madre*, a mãe ; *le madri*, as mães.

Todos os nomes acabados em *i* conservam a mesma terminação no plural ; ex. : *Il dì*, o dia ; *i dì*, os dias.

Os monossílabos, e os nomes que têm o acento na última vogal, não mudam no plural ; ex. : *Il re*, o rei ; *I re*, os reis ; *la città*, a cidade ; *le città*, as cidades.

Os nomes terminados em *ie* conservam a mesma terminação no plural ; ex. : *La superficie*, a superfície ; *le superficie* (também *superfici*), as superfícies. Exceptua-se *moglie*, mulher casada, que faz no plural *le mogli*.

(*Continua na advertência seguinte*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
State (*a*)	Estais	*Státe*
Grazie (*b*)	Obrigado	*Grátsie*
Vado	Eu vou	*Vádo*
Casa vostra (*c*)	Vossa casa	*Cáza vósstra*
Chiedere	Pedir	*Kiêdêre*
Varie	Muitos	*Várie*
Lavorerò	Trabalharei	*Lávôrêrô*
Pranzare	Jantar	*Prándsáre*
Spesso	Muitas vezes, a miúdo	*Sspésso*

EXERCÍCIO N.º 37 — *Para traduzir em português*

1. Buon *giorno*, *amico mio*. — 2. *Come state* ? Ben*issimo*, *grazie*. — 3. *Dove* and*ate* ? *Vado* a *casa vostra*. — 4. Non chiede*vate varie cose* ? — 5. Sì, chie*devo cinque* o sei *libri*. — 6. Prende*teli* in questa biblio*teca* ; lavorerò questa *sera* in *casa*. — 7. A che *ora* pran*zate* ? — 8. *Pranzo alle sette* con *mia* cug*ina* Mar*ia*. — 9. Non co*nosco* questa *signora*. — 10. Non *viene spesso* a *casa nostra*, ma la *vedo* qu*ando vado* a *Londra*.

EXERCÍCIO N.º 38 — *Para traduzir em italiano*

1. V. passa bem (está bem de saúde) meu amigo? — 2. Ele foi (é ido) a Paris. — 3. As casas dos sobrinhos e os cavalos dos soldados. — 4. Os sobrinhos de minha cunhada estão em Londres. — 5. Vosso gatinho comeu dois canários. — 6. Eu peço uma coisa. — 7. Tomai o vosso livro na minha livraria. — 8. Eu jantei com minhas primas há uma hora. — 9. V. conhece este senhor ? — 10. Conheço suas tias.

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *stare* corresponde ao verbo *estar* em português, ex. : *Come state*? Como está? *Stare in piedi*, estar em pé, etc.

(*b*) A palavra *grazie*, como agradecimento, emprega-se sempre no plural. *Grazia*, no singular, significa a graça.

(*c*) *In casa vostra*, *casa nostra*, *casa mia*, na vossa casa, na nossa casa, na minha casa. Quando a pessoa está presente, omite-se mesmo o pronome possessivo ; ex. : *State in casa questa sera* ? V. está em casa esta noite?

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

(*Continuação*)

Os substantivos masculinos terminados em *ca* e *ga* mudam para o plural essas terminações em *chi*, *ghi* ; ex. : *monarca*, monarca ; *monarchi*, monarcas. Exceptua-se *belga*, que faz no plural *belgi*, belgas.

Todos os nomes femininos terminados em *ca* e *ga* mudam para o plural essas terminações em *che*, *ghe* ; ex. : *La fatica*, a fadiga ; *le fatiche*, as fadigas ; *la lusinga*, a lisonja; *le lusinghe*, as lisonjas.

Os nomes terminados em *cia* ou *gia* podem formar o plural em *ce* e *ge*, ou *cie* e *gie*. Quando as terminações *cia* e *gia* formam uma sílaba só, perdem ordinàriamente o *i* no plural e mudam o *a* em *e* ; ex. : *lancia*, lança ; *lance*, lanças ; *pioggia*, chuva ; *piogge*, chuvas. Se as terminações *cia* e *gia* formam mais duma sílaba, tendo o acento predominante no *i*, este não pode ser suprimido no plural ; ex. : *magia*, magia ; *magie*, magias.

Devemos porém usar esta última terminação com os nomes que podem ter outra significação na primeira ; ex. : *Reggia*, *reggie*, palácios reais, e não *regge*, rege (verbo), etc.

(*Continua na advertência seguinte*).

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Dove sono gli *zolfanelli*? *Sono* qui.—*Prestatemi* le *vostre spazzole*.—In Inghil*terra* vi *sono molte volpi* (*a*).—Sì *contano molte belle chiese* in *Francia*. — Non *avrebbero espresso i loro voti*. —I mo*narchi* (*b*) *amano* l'adu*lazione*.	Onde estão os lumes? Estão aqui. — Empreste-me as suas escovas.—Em Inglaterra há muitas raposas.—Contam-se muitas belas igrejas em França.—Eles não teriam exprimido os seus votos.—Os monarcas amam a lisonja.	*Dôve sôno lhi tsolfanéli? Sôno cu-i.—Préssiátemi le vósstre sspálsóle.—Inn Inghil térra vi sôno molte volpi.— Si côntano molte béle kiêze inn Frántchia.—Nonn avrébero essprésso i lôro vôti.—I monarki ámano l'aduladsiône.*

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Prestare	Emprestar	*Presstáre*
Spazzola	Escova	*Spátsola*
Volpe	Raposa	*Vólpe*
Chiesa	Igreja	*Kiêsa*
Esprimere	Exprimir	*Essprimêre*
Espresso	Expresso	*Essprésso*
Voto	Voto	*Vóto*
Adulazione	Lisonja	*Adulatsiône*

Advertência gramatical

(*a*) Substantivo feminino.

(*b*) A formação do plural das palavras que terminam em *ca, ce, co* e em *ga, geo, go*, exige algumas vezes a intercalação da letra *h*, para conservar ao *c* ou ao *g* o som duro, do singular. Assim *mendico*, mendigo, faz *mendichi*, enquanto que *medico* faz *medici*; *albergo*, hotel, faz *alberghi*, hotéis ; mas *teologo* faz *teologi*, etc. (Vide a regra que se segue sobre os nomes terminados em *co* e *go*).

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

(*Continuação*)

Dos nomes que acabam em *co* e *go*, alguns, como acima dissemos, mudam esta terminação em *ci* e *gi* e outros em *chi* e *ghi*.

Todos os dissílabos terminados em *co* e *go* recebem no plural um *h* ; ex. : *Bosco*, bosque, *boschi* ; *vago*, lindo, *vaghi*. Exceptuam-se *mago* que faz no plural *magi*, falando dos sábios do Oriente, e *maghi* é quem professa a arte mágica ; *porco* e *greco* fazem *porci* e *greci*.

Os nomes de mais de duas sílabas terminados em *co* e *go* não têm regra certa na formação do plural, variando ora em *ci* e *gi*, ora em *chi* e *ghi* ; só pela prática se podem aprender.

Os nomes terminados em *aio, oio*, como *fornaio, lavatoio* ; em *cio* ou *gio*, como *ufficio, collegio* ; em *chio* e *ghio*, como *occhio, mugghio* ; e em *glio*, como *sbaglio* ; perdem o final no plural : *fornai, lavatoi, uffici, collegi, occhi, mugghi, sbagli*.

(*Continua na advertência seguinte*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Serva	Criada	*Sérva*
Scatola	Caixa	*Scátola*
Biscotto	Biscoito	*Bisscôto*
Pieno	Cheio	*Piêno*
Vi sono	Há	*Vi sôno*
Saliscendi	Cadeado, aldraba	*Salichêndi*
Ragazzo	Rapaz	*Rágátso*
Bicchiere	Copo	*Bikiêre*
Birra	Cerveja	*Birra*
Bisogno	Precisão	*Bizonhe*
Visitato	Visitado	*Vizitáto*
Mendico	Mendigo	*Mendico*

EXERCÍCIO N.º 39 — *Para traduzir em português*

1. La vostra mendica portava un gran canestro pieno di pesci. — 2. Datemi delle scatole di biscotti. — 3. Siete venuto all'albergo, con l'omnibus ? — 4. No, gli omnibus erano tutti pieni. — 5. Vi sono dei saliscendi alle porte ? Sì. — 6. Vi sono molte volpi in questo paese. — 7. Che domanda questo ragazzo ? — 8. Domanda del medico. — 9. Posso offrirvi uno o due bicchieri di birra? — 10. Vi ringrazio, non ho bisogno di nulla, perchè sono stato malato.

EXERCÍCIO N.º 40 — *Para traduzir em italiano*

1. Onde estão os cestos dos mendigos ? — 2. Dê-me o peixe. — 3. O biscoito está na caixa. — 4. Há uma aldraba na porta da sua casa. — 5. Não há uma única raposa nestes bosques. — 6. Os médicos e os rapazes pedem um copo de cerveja. — 7. V. precisa (tem V. precisão) de alguma coisa ? — 8. Minhas filhas estão doentes. — 9. Tenho visitado este país no Inverno. — 10. Há um lobo no jardim de minhas sobrinhas.

Advertência gramatical

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

(*Continuação*)

Os nomes terminados em *io*, se têm o acento sobre o *i*, como *rio*, recebem no plural dois *ii*, como : *rii* ; se o acento não está no *i*, como : *ózio*, tomam só um *i* ; excepto quando pode haver equívoco com nomes plurais de outra significação, como : *atrii, principii*, átrios, princípios ; *atri, principi*, funestos, príncipes.

Os nomes *Dio, uomo, bue*, são irregulares no plural : *Dèi, uomini, buoi*, deuses, homens, bois.

Os nomes *centinaio, migliaio, miglio, paio, uovo*, mudam a terminação em *a*, ficando assim femininos no plural : *centinaia, migliaia*, etc.

Alguns nomes têm duas terminações no plural ; a terminação *i* masculina, e a terminação *a* feminina ; ex. : *L'anello*, o anel ; *Gli anelli* e *le anella*, os anéis, etc.

OITAVA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

SINGULAR E PLURAL

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
I negri hanno portato a bordo parecchi carichi di patate.—Gli eroi sono sepolti ai piedi del vulcano.—Quanti fogli contate ? Ne conto sei.	Os negros levaram a bordo muitas cargas de batatas.—Os heróis estão enterrados ao pé do vulcão.—Quantas folhas contais vós? Conto seis.	*I négri âno portálo á bordo paréki cáriki di paláte.—Lhi erói sôno sepólti ai piêdi del vulcâno.—Quanti fólhi contále ? Nê conto sei.*

VOCABULÁRIO

Negro, moro (1)	Negro	*Negro, môro*
Bordo	Bordo	*Bórdo*
Patata	Batata	*Patáta*
Eróe	Herói	*Éróe*
Sepolto	Enterrado	*Sêpóllo*
Appiede (prép.)	Ao pé	*Apiêde*
Vulcano	Vulcão	*Vulcáno*
Foglio	Folha	*Fólhio*
Contare	Contar	*Contáre*

(1) *Negro* designa mais particularmente o negro escravo nas colónias. Na Itália, um criado preto chama-se ordinàriamente *un moro*. *Il mio servo è un moro*, meu criado é preto.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ve ne sono (plur.)	Há (lá estão)	*Vê nê sôno*
Tre	Três	*Tré*
Principali	Principais	*Printchipáli*
Rimasto	Ficado	*Rimassto*
Mezzo	Meio, metade	*Médzo*
Portico	Pórtico	*Pórtico*
Serraglio	Serralho	*Serrálhio*
Manifesto	Manifesto	*Maniféssto*
Sette	Sete	*Sête*
Prato	Prado	*Práto*
Aggiungere	Ajuntar, acrescentar	*Adjiúndjêre*

EXERCÍCIO N.º 41 — *Para traduzir em português*

1. Quanti vulcani vi sono in Italia? Ve ne sono tre principali. — 2. Ne avete veduti? — 3. Sì, quando viaggiai in Italia ed in Sicilia. — 4. Siete rimasto molto tempo in quel paese? — 5. Sì, signora, vi sono rimasto due anni e mezzo. — 6. Questa chiesa ha parecchi portici bellissimi. — 7. Vi sono molti serragli in Oriente. — 8. I loro manifesti furono scritti sopra sette fogli. — 9. Il vostro fattore ha intenzione di coltivare patate quest'anno, nel suo prato? Credo che lo farà. — 10. Aggiungerò dieci fogli al mio libro.

EXERCÍCIO N.º 42 — *Para traduzir em italiano*

1. Há muitos vulcões na Itália? — 2. Há um na Sicília. — 3. Eu vi três vulcões no meio desse país. — 4. O pórtico desta igreja é muito bonito. — 5. Há um serralho nesta cidade. — 6. O manifesto foi escrito numa folha. — 7. Os lavradores têm tenção de comprar batatas. — 8. Eu juntarei estes prados ao meu jardim. — 9. Não tenho tempo de ir à caça. — 10. Esta serpente não é venenosa.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il mio servo uccise nove lupi in cinque mesi. — Date due pani a questo povero fanciullo e serbatene (a) uno per voi stesso. — Non v'è sollievo pel loro dolore. — I manicotti sono utilissimi l'inverno. — Mia sorella restò una mezza giornata in casa vostra, con le sue donne. — Voi meritavate questi rimproveri.	O meu criado matou nove lobos em cinco meses.—Dê dois pães a essa pobre criança, e guarde um para V. mesmo.—Não há alívio à sua dor.—Os regalos são úteis no Inverno.—Minha irmã ficou meio dia em sua casa com suas criadas.—V. merece essas censuras.	*Il mio sérvo utchize nove lupi inn tchinkue mêzi. — Dáte due páni á kuessto póvero fántchiúlo ê serbátene uno per voi sstésso. — Nonn vé soliévo pel loro dólôre. — I manicoti sôno utilissimi l'inverno. — Mia soréla resstó una médza djornáta inn cáza vosstra, con le sue dône. — Voi mêritaváte kuéssti rimpróveri.*

VOCABULÁRIO

Uccise (de *uccidere*)	Matou	*Utchise (de utchidêrê)*
Nove	Nove	*Nôve*
Cinque	Cinco	*Tchinkue*
Date (de *dare*)	Dê	*Dáte (dáre)*
Serbate (de *serbare*)	Guardai	*Serbate (serbáre)*
Voi stesso	Vós mesmo	*Voi sstêsso*
Sollievo	Alívio	*Soliévo*
Dolore	Dor	*Dolôre*
Manicotto	Regalo	*Manicôto*
Meritare	Merecer	*Mêritáre*
Rimprovero	Censura	*Rimpróvêro*

Advertência gramatical

(*a*) *Serbatene.* Os pronomes empregados como complementos ligam-se ao verbo no imperativo ; ex. : *Datemene,* dê-mo.

EXERCICIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Bambina	Filhinha, menina	*Bambina*
Fazzoletto	Lenço	*Fadsoléto*
Armadio	Armário	*Armádio*
Marinaio	Marinheiro	*Marináio*
Simile	Semelhante	*Símile*
Cacciare	Caçar	*Catchiáre*
Inverno	Inverno	*Invérno*

EXERCÍCIO N.º 43 — *Para traduzir em português*

1. Voi mi date quei pani, ma non desiderate serbarne uno per voi ? — 2. No, datelo a quel povero. — 3. Quando usciremo compreremo due manicotti per le nostre bambine. — 4. Quanti fazzoletti ha lei in quell'armadio ? Credo che ne abbia soltanto nove o dieci. — 5. Queste donne desiderano uscire coi loro mariti. — 6. Gli scogli sono il terrore dei marinai. — 7. Io non meritavo questi rimproveri. — 8. Non v'è sollievo per simili dolori. — 9. Venite a vedermi in campagna ; cacceremo la volpe ed il lupo. — 10. No signore, desidero rimanere a casa quest'inverno.

EXERCÍCIO N.º 44 — *Para traduzir em italiano*

1. Há (*a*) um carregamento de negros a bordo. — 2. O herói está sepultado ao pé do monumento. — 3. Os seus prados estão na Itália ; os meus estão neste país. — 4. Ele deu alguns pães aos rapazes pobres desta cidade. — 5. O regalo de tua irmã está em cima da mesa. — 6. Teu filhinho (*fanciullino*) tem um lenço. — 7. A sua (vossa) mulher não mereceu essa censura. — 8. Os lobos e as raposas foram mortos à caça por meu filho. — 9. Ele veio (ele é vindo) ver-vos no (*in*) campo. — 10. Este Inverno ficaremos em casa com o marinheiro.

Advertência gramatical

(*a*) *C'è* — Os advérbios *ci, vi,* agregados ao verbo *essere* correspondem ao verbo impessoal *haver,* com a diferença que os italianos o empregam no plural quando o sujeito está neste número ; ex. : *In Roma vi sono undici acquedotti,* em Roma há onze aquedutos. Diz-se no singular : *ci è* ou *vi è,* há ; no plural : *ci sono* ou *vi sono,* há ; *Ci era* ou *vi era* (no singular) havia ; *Ci erano* ou *vi erano* (no plural) havia, etc.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Le mosche sono insetti incomodissimi (*a*).—Udimmo gridare aiuto !—I ragazzi aprirono le porte con le loro chiavi. — Gli avvocati non ivnnero qui. — Resterò due geornl in campagna.	As moscas são insectos muito desagradáveis. — Nós ouvimos gritar socorro ! — Os rapazes abriram as portas com as chaves.—Os advogados não vieram cá.—Ficarei dois dias no campo.	*Le mósske sôno inséti incómódissimi.—Udimo gridáre á-iúto ! — I ragátsi aprírono le porte con le lôro kiávi. — Lhi avocáti nonn vénero ku-i. —Ressteró dúe djorni in campánha.*

Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mosca	Mosca	*Mòssca*
Insetto	Insecto	*Inséto*
Incomodissimo	Muito desagradável	*Incomodissimo*
Udire	Ouvir	*Udire*
Aiuto	Socorro !	*A-iúto*
Chiave	Chave	*Kiáve*
Avvocato	Advogado	*Avocáto*
Vennero (de *venire*)	Vieram	*Vénero (venire)*

Advertência gramatical

(*a*) ***Incomodissimo***, superlativo absoluto de *incomodo*, muito desagradável.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Raggio	Raio	*Radjio*
Riscaldare	Aquecer	*Riscáldáre*
Ogni	Cada	*Ónhi*
Casina	Casinha	*Cazina*
Bellezza	Beleza	*Belétsa*
Giocattolo	Joguete, brinquedo	*Djiuocátolo*
Appartengono (de *appartenere*)	Pertencem	*Apartêngono (apartenere)*
Favorite (de *favorire*)	Obsequeie-me, queira dar-me	*Fávórite (favorire)*
Aspettare	Esperar	*Asspétáre*
Padrino	Padrinho	*Padrino*

EXERCÍCIO N.º 45 — *Para traduzir em português*

1. I *raggi* del *sole* ci *riscaldano* ogni giorno. — 2. *Vengono alla nostra* chiesa queste *signore* ? No, perchè *hanno* l'intenzione di us*cire* questa mat*tina* con le *loro* a*miche*. — 3. Ve*nite* a ve*derci alla nostra* ca*sina*, ammire*rete* le bel*lezze* del *nostro* *prato*. — 4. Ove *sono* i gio*cattoli* che appar*tengono* a questi fan*ciulli* ? — 5. Non so, *signore*; li a*vevano* questa *sera*. — 6. Favo*ritemi* (*a*) le *vostre* chi*avi*. — 7. Desi*derate* a*prire* la *porta* di questa *sala* ? — 8. No, *vado* al giar*dino* *pubblico*. — 9. Non *sento* gri*dare* a*iuto* ? — 9. È un basti*mento* che dà *contro* gli *scogli*. — 10. Aspetti*amo* il *nostro* pa*drino* questa *sera* col bat*tello* di Bou*logne*.

EXERCÍCIO N.º 46 — *Para traduzir em italiano*

1. Não há um raio de sol no seu jardim. — 2. Esta senhora e sua irmã vêm esta manhã para nos ver. — 3. Tenho tenção de sair todas as manhãs (cada manhã). — 4. Nossa amiga veio admirar nossos prados. — 6. Este brinquedo pertence (*appartiene*) a esta criança. — 6. A criança tinha a chave ontem à noite. — 7. Desejo abrir as portas destas salas. — 8. Eu não vou à igreja. — 9. Os navios estão sobre o escolho. — 10. Eu espero os padrinhos destas crianças amanhã pela manhã.

Advertência gramatical

(*a*) Não se diz em italiano como em português, ao fazer um pedido : *Queira dar-me* ou *faça favor de me dar*, etc. ; emprega-se simplesmente o verbo *favorire* no imperativo, deixando subentender o verbo *dare* ou outro qualquer ; ex. : *Favoritemi un coltello*, queira dar-me uma faca (ou mais literalmente : obsequeie-me com uma faca).

NONA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

SINGULAR E PLURAL

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
I cavalli mangiano fieno e paglia.—Non avete voi accusato questo giovine di pigrizia? L'ho accusato di superbia.—Ci offrirono oro.—C'è in questo prato un gran mucchio di macerie.—Aveva ella agito con bontà ? No.	Os cavalos comem feno e palha.—V. não acusou este mancebo de preguiça ? Acusei-o de orgulho.—Eles nos ofereceram oiro.—Há neste prado um grande montão de escombros.—Tinha ela procedido com bondade? Não.	*I caváli mandjiano fiêno ê pálhia.—Non avête vói acuzáto kuéssto djióvine di pigrítsia? Ló acuzáto di supérbia.—Tchí ofrírono óro.—Tché inn kuéssto práto un grán mukio di matchérie.—Avêva éla adjíto con bontá? No.*

VOCABULÁRIO

Accusare	Acusar	*Acusáre*
Pigrizia	Preguiça	*Pigritsia*
Superbia, orgoglio	Soberba, orgulho	*Supérbia, órgólhio*
Offrire	Oferecer	*Ofrire*
Oro	Oiro	*Oro*
Mucchio	Montão	*Mukio*
Macerie (a)	Escombros	*Matchérie*
Agire	Proceder	*Agire*

Advertência gramatical

(a) *Macerie*, escombros, só se emprega no plural,

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Superficiale	Superficial	*Supérfitchiále*
Biasimato	Censurado	*Biasimáto*
Fecero	Fizeram	*Fétchêro*
Infanzia	Infância	*Infântsia*
Assurdo	Absurdo	*Assurdo*
Ferro	Ferro	*Férro*
Nonno	Avô	*Nóno*
Cortesia (a)	Bondade	*Cortêzia*
Invitare	Convidar	*Invitáre*
Accettare	Aceitar	*Atchêtáre*
Cavoli	Couve	*Cávoli*
Giovanni	João	*Djiovâni*
Aver voglia	Ter vontade	*Aver vólhia*
Prego de (*pregare*: pedir)	Peço-lhe, queira dar-me	*Prègo*

EXERCÍCIO N.º 47 — *Para traduzir em português*

1. La sua istruzione è molto superficiale perchè non lavorò quando era fanciullo. — 2. Suo padre e sua madre non l'hanno biasimato per la sua pigrizia ? Non lo fecero perchè egli era spesso malato. — 3. Ció che dice quest'uomo è assurdo. — 4. Il ferro è certamente un metallo utilissimo. — 5. Il vostro nonno ebbe la cortesia d'invitarci e noi abbiamo accettato il suo invito con piacere. — 6. Che cosa coltivate in questo prato ? Vi coltivo cavoli quest'anno, ma il mio fattore aveva l'intenzione di coltivarvi grano per parecchi anni. — 7. Credete voi che troverò il nostro amico Giovanni in casa ? Non lo credo. — 8. Egli esce ogni giorno quando non ha voglia di lavorare. — 9. Di grazia, quando lo troverò ? — 10. Non lo so, ma credo che il mio maestro sarà qui questa sera.

EXERCÍCIO N.º 48 — *Para traduzir em italiano*

1. Ele trabalhou (tem trabalhado) quando era criança ? Não. — 2. Ele tem sido censurado pela sua preguiça. — 3. Estando muitas vezes doente, seu pai e sua mãe não o fizeram trabalhar. — 4. Os machos são menos cabeçudos que as mulas. — 5. Os lavradores tinham vendido os bois e as vacas. — 6. Os cães mataram galos e galinhas. — 7. Minhas tias têm gatos, gatas e um coelho. — 8. Nós encontraremos os nossos amigos em casa. — 9. Os patrões estarão na cidade amanhã pela manhã. — 10. Minhas Senhoras, dêem-me maçãs e peras, se fazem favor.

Advertência gramatical

(*a*) *Cortesia* emprega-se muitas vezes no sentido de *bondade*, quando esta palavra não exprime o sentido de *bondade de alma*, mas sòmente simples *delicadeza*.

(*b*) Os italianos não dizem, *se vi piace*, senão no sentido de : *se isso vos apraz*. Quando se trata porém de pedir com delicadeza, dizem, *prego*, antes ou depois do pedido, ou então substituem o verbo *dare* por *favorire* ; ex. : Dê-me pão, *favoritemi del pane*, ou, *prego, un pò di pane*.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
I cavalli preferiscono l'avena alla paglia.—Mia sorella è assai infelice perchè suo figlio ha la rosolia.—Mille grazie (*a*) per la vostra elemosina.—Favoritemi le molle.—Questi sono i colori dell'arcobaleno.—Quali nuove abbiamo ?	Os cavalos preferem a aveia à palha.—Minha irmã é muito infeliz porque seu filho tem sarampo. — Mil agradecimentos pela vossa escola.—Dê-me os pincéis, se faz favor.—Estas são as cores do arco-íris.—Que notícias há ?	*I caváli prèférisscono l'avêna ála pálhia.—Mia soréla é assái infélitche pérkê suo filhio ha la rosolia.—Mile grátsie pér la vósstra êlêmózina.—Favoritêmi le mole.—Kuéssti sóno i colôri del arcobaléno.—Kuáli nuóve abiámo ?*

VOCABULÁRIO

Avena	Aveia	*Avêna*
Rosolia	Sarampo	*Rosolia*
Grazie	Agradecimentos	*Grátsie*
Elemosina	Esmola	*Elêmózina*
Molle	Pincéis	*Móle*
Colore (masc.)	Cor	*Colóre*
Nuova, notizia	Nova, notícia	*Nuóva, notitsía*

Advertência gramatical

(*a*) *Grazie*, no sentido de *agradecimento*, sempre se emprega no plural: *Mille grazie*, mil agradecimentos.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Studiare	Estudar	*Studiáre*
Insieme	Juntos	*Insiême*
Quanto	Quanto	*Kuánto*
Sapere	Conhecimentos	*Sapêre*
Vorreste	Quereis, quereis vós	*Vorrésste*
Qualche (*a*)	Algumas	*Kuálke*
Sapere	Saber	*Sapêre*
Giovine	Rapaz, jovem	*Djióvine*
Bandiera	Bandeira	*Bandiéra*
Navigare	Navegar	*Navigáre*
Estate	Verão	*Estáte*

EXERCÍCIO N.º 49 — *Para traduzir em português*

1. Venite a vedermi sabato ; studieremo insieme. — 2. Quanto tempo studiate ogni giorno ? — 3. Non studio che tre ore alla mattina e due ore alla sera. — 4. Che cosa studiate ? Studio la lingua inglese, ma il mio sapere è assai superficiale. — 5. Vorreste darmi qualche lezione ? Sì. — 6. Sapete la notizia ? No. — 7. Questo giovine ha veduto un bastimento arrivato dalle Indie. — 8. Sotto qual bandiera navigava ? Sotto bandiera francese. — 9. Il suo capitano è inglese ? No. — 10. Mangia paglia il vostro cavallo ? Sì. Nell'inverno gli do dell'avena ed in estate del fieno.

EXERCÍCIO N.º 50 — *Para traduzir em italiano*

1. Eles vieram ver-me ontem à noite. — 2. VV. não têm estudado juntos. — 3. Eu estudo todos os dias (cada dia) duas horas de manhã. — 4. Nós estudaremos juntos o inglês. — 5. Dê-me algumas lições, se faz favor. — 6. Estes mancebos viram os navios do vosso porto. — 7. Debaixo de que bandeira navegavam eles ? — 8. Os capitães são ingleses. — 9. Nossos cavalos não comem palha. — 10. V. tem legumes ? Sim, tenho couves.

Advertência gramatical

(*a*) *Qualche* rege sempre o singular, posto que exprima a ideia do plural. Ex. : *Ho qualche libro*, tenho alguns livros.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Le pecore sono animali domestici, ma non i daini. — Con quali mezzi avete guarito questa povera donna ? — Dandole null'altro che acqua. —Non vi avete aggiunto un pó di zucchero ?—Si qualche volta.	Os carneiros são animais domésticos, mas os gamos não o são. — Por que meio curastes vós esta pobre mulher ?—Não lhe dando nada senão água.—Não lhe acrescentastes vós um pouco de açúcar ?—Sim, algumas vezes.	*Le pécorê sôno animáli do-mésstici, ma non i dáini. — Con kuáli médsi avête guarita kuéssta póvera dôna?—Dandole nul'altro kê ákua.—Non vi avêté adjiunto un pó di dsúcaro ? Si, kuálke volta.*

Vocabulário

Daino	Gamo	*Daino*
Mezzi	Meios	*Médsi*
Null' altro	Nada senão	*Null'altro*
Aggiunto	Acrescentando	*Adjiúnto*
Un pó, poco	Um pouco	*Un po, pôco*
Zucchero	Açúcar	*Dsúcchero*

EXERCÍCIOS — Vocabulário

Vi sono ?	Há ?	*Vi sôno ?*
Bosco	Bosque	*Bôssco*
Spesso	Muitas vezes	*Sspésso*
Capriolo	Cabrito montês	*Capriôlo*
Dare la caccia	Caçar	*Dáre la cátchia*
Lo faró (de *fare*)	Eu o farei	*Lo farô*
Favorirci	Dê-nos o prazer (de vir)	*Favorirtchi*
Pranzo	Jantar	*Prándso*
Verrò	Virei	*Vérró*
Mercoledl	Quarta-feira	*Mércólêdi*
Prossimo	Próximo	*Próssimo*
Varie	Vários, muitos	*Várie*
Scorso	Passado, último	*Scôrso*
Parco	Parque	*Párco*

EXERCÍCIO N.º 51 — *Para traduzir em português*

1. Vi sono molti animali in questo bosco ? Sì. — 2. Vi ho spesso veduto dei caprioli, delle volpi e qualche volta dei lupi. — 3. Avete dato loro la caccia ? Lo farò quando mio padre mi manderà i suoi cavalli ed i suoi cani. — 4. Quando li manderà ? Non lo so, ma credo che li manderà domani sera. — 5. Volete favorirci a pranzo ? — 6. Mille grazie, verrò mercoledì prossimo. — 7. Non credevamo di trovarvi in casa oggi. — 8. Resto in casa perchè desidero scrivere varie lettere a miei amici. — 9. Quando siete arrivato ? Sono arrivato lo scorso mese. — 10. Lavoro sei giorni alla settimana.

EXERCÍCIO N.º 52 — *Para traduzir em italiano*

1. Há alguns animais nestes bosques. — 2. Eu tinha uma cabra ; o lobo comeu-a. — 3. Meu pai mandou-me o seu cavalo e o seu cão. — 4. Os mancebos andam (estão) à caça. — 5. Eu creio que eles mandarão os criados amanhã. — 6. Ele escreveu uma carta ao seu amigo ? — 7. A minha amiga chegou com suas tias. — Eu dei açúcar duas vezes às pobres mulheres. — 9. V. tem um animal doméstico na sua casa ? — 10. Não, mas tenho um gamo no meu parque.

DÉCIMA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

PLURAL IRREGULAR (1)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Avete *messo* le lenzuola (*a*) nel *letto*?—Gli dèi dell' antichità erano numerosi.—I profeti (*b*) non sono creduti nella loro patria.—I monarchi sono circondati d'adulatori.—Il bue non va solo, ma due buoi vanno bene insieme.	V. pôs os lençóis no leito?—Os deuses da antiguidade eram numerosos.—Os profetas não são acreditados na sua pátria.—Os monarcas estão cercados de aduladores.—O boi não anda só, mas dois bois andam bem juntos.	*Avéte mésso le lêntsuólanel léto? Lhi dei del antikitá eráno numêrôzi.—I proféti non sôno crêdúti néla lôro pátria.—I monarki sôno circondáti d'adulatóri.—Il búe non vá sôlo, má dúe búói vâno béne insiéme.*

VOCABULÁRIO

Messo (de *mettere*)	Posto	*Mésso*
Antichità (*a*)	Antiguidade	*Antikitá*
Numerosi	Numerosos	*Numêrôzi*
Profeti	Profetas	*Proféti*
Creduti (de *credere*)	Acreditados	*Crêdúti*
Patria	Pátria	*Pátria*

(1) Vide numa das *Advertências* passadas o plural dos substantivos.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Monarchi	Monarcas	*Mónarki*
Circondati	Cercados	*Tchircondáti*
Va (de *andare*)	Vai, anda	*Vá*
Solo	Só	*Solo*
Vanno	Vão	*Vâno*
Insieme	Juntos	*Insiême*

Advertência gramatical

(*a*) O uso deu a certos substantivos um plural inteiramente irregular em *a*, posto que o artigo continue sendo *le* (feminino plural). Tais são:

L'anello (anel)	plural	Gli anelli e le anella.
Il braccio (o braço)	»	I bracci e le braccia.
Il budello (a tripa, o intestino)	»	— le budella.
Il calcagno (o calcanhar)	»	I calcagni e le calcagna.
Il castello (o castelo)	»	I castelli e le castella.
Il centinaio (a centena)	»	— le centinaia.
Il ciglio (a pestana)	»	I cigli e le ciglia.
Il corno (o chifre, o calo)	»	I corni e le corna.
Il dito (o dedo)	»	I diti e le dita.
Il filo (o fio)	»	I fili e le fila.
Il fondamento (o alicerce)	»	I fondamenti e le fondamenta.
Il frutto (o fruto, a fruta)	»	I frutti e le frutta.
Il ginocchio (o joelho)	»	I ginocchi e le ginocchia.
Il grido (o grito)	»	I gridi e le grida.
Il labbro (o lábio)	»	I labbri e le labbra.
Il lenzuolo (o lençol)	»	I lenzuoli e le lenzuola.
Il membro (o membro)	»	I membri e le membra.
Il miglio (a milha)	»	— le miglia.
Mille (mil, milheiro)	»	Mila (para os dois géneros).
Il muro (o muro)	»	I muri e le mura.
Il migliaio (o milheiro)	»	— le migliaia.
L'osso (o osso)	»	Gli ossi e le ossa.
Il paio (o casal, o par, a junta)	»	— le paia.
Il pomo (a maçã)	»	I pomi e le poma.
Il sacco (o saco)	»	I sacchi e le sacca.
Lo strido (o grito agudo)	»	Gli stridi e le strida.
Il vestimento (o vestuário)	»	I vestimenti e le vestimenta.
L'uovo (o ovo)	»	Gli uovi e le uova.

(*b*) Uma outra série de nomes, todos derivados do grego, têm o singular em *a*, mas como são do género masculino, tomam o *i* no plural, como:

SINGULAR	PORTUGUÊS	PLURAL
Anagramma	Anagrama	Anagrammi
Anatema	Anátema	Anatemi
Apotegma	Apótema	Apotegmi
Assioma	Axioma	Assiomi
Clima	Clima	Climi
Diadema	Diadema	Diademi
Dilemma	Dilema	Dilemmi
Dogma *ou* domma	Dogma	Dogmi *ou* dommi

SINGULAR	PORTUGUÊS	PLURAL
Diploma	Diploma	Diplomi
Dramma	Drama	Drammi
Duca	Duque	Duchi
Emblema	Emblema	Emblemi
Enigma *ou* enimma	Enigma	Enigmi *ou* enimmi
Epigramma	Epigrama	Epigrammi
Fantasma	Fantasma	Fantasmi
Idioma	Idioma	Idiomi
Idiota	Idiota	Idioti
Papa	Papa	Papi
Pianeta	Planeta	Pianeti
Poema	Poema	Poemi
Prisma	Prisma	Prismi
Problema	Problema	Problemi
Programma	Programa	Programmi
Scisma	Cisma	Scismi
Sistema	Sistema	Sistemi
Sofisma	Sofisma	Sofismi
Stemma	Brasão de armas	Stemmi
Stratagemma	Estratagema	Stratagemmi
Tema	Tema	Temi
Teorema	Teorema	Teoremi

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Quante	Quantas	*Quánte*
Stivali	Botas	*Stivále*
Ancora	Ainda	*Anncòra*
Visto *ou* veduti (de *vedere*)	Visto	*Vissti, vedúti*
Giunti	Chegados	*Dijúnti*
Parecchi	Muitos	*Paréki*
Druso	Drusos	*Druso*
Maronito	Maronitas	*Maronito*
Lanciati	Lançados	*Lantchiáti*
Libano	Líbano	*Líbano*
Massacrati	Massacrados	*Massacráti*
Trecento	Trezentos	*Trétchento*
Risolto (de *risolvere*)	Resolvido	*Risolti*
Riescono (de *riuscire*)	Chegam	*Riésscono*
Sempre	Sempre	*Sémpre*
Sano	Saudável	*Sâno*
Petto	Peito	*Pêto*
Nessuno	Ninguém	*Néssúno*

EXERCÍCIO N.º 53 — *Para traduzir em português*

1. Quante lenzuola avete messe nel letto ? Ne ho messo un paio. — 2. Quante paia di stivali ha vostro padre ? Ne ha *due* paia. — 3. Avete visto i buoi che ho comperati ? Non li ho ancora veduti. — 4. Quanti erano i soldati giunti ieri ? Erano un centinaio. — 5. Parecchie migliaia di Drusi sono stati lanciati contro i Maroniti del Libano e li hanno massacrati. — 6. Quante miglia vi sono da Parigi a Milano ? Credo trecento miglia. — 7. Avete risolto i problemi di algebra ? No, studio ancora il teorema di Pitagora. — 8. I poeti non riescono sempre alla celebrità. — 9. Il clima di Parigi è molto sano, ma troppo freddo pei petti delicati. — 10. Nessuno crede più ai fantasmi.

EXERCICIO N.º 54 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu pus um lençol no leito. — 2. Há uma bota debaixo da cadeira. — 3. V. comprou um boi ? — 4. Nós vimos centenas de soldados nas cidades. — 5. Havia um milheiro de Drusos na cidade. — 6. Há uma milha de Milão a minha casa. — 7. Eu resolvi um problema. — 8. Ele estudou dois teoremas. — 9. Este poema é magnífico (*bellissimo*). — 10. O vosso peito é muito (*troppo*) delicado para estes climas.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mi piace Parigi, ma le distanze sono *troppo* considerevoli.—Le piccole cittá sono piú comode ma generalmente mal tenute.—Il progresso è una bella cosa.—La musica è il profumo dell'universo, ha detto Giuseppe Mazzini.	Gosto de Paris, mas as distâncias são muito grandes.—As pequenas cidades são mais cómodas, mas geralmente mal conservadas.—O progresso é uma bela coisa.—A música é o perfume do universo, disse José Mazzini.	*Mi piátche Paridji, má le disstántse sono trôpo considerévoli. — Le pícole tchitá sono piú cómode, má djênêralmênte mal tenúte.—Il progrésso é úna béla côsa. — La música é il profúmo del univérso, ádéto Djiúsépe Matsini.*

VOCABULÁRIO

Considerevole	Considerável	*Considérévole*
Comode	Cómodas	*Cómode*
Profumo	Perfume	*Profúmo*
Giuseppe	José	*Djiúsépe*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Invadono (de *invadere*)	Invadem	*Invádono*
Prestarmi (de *prestare*)	Emprestar-me	*Presstármi*
Do (de *dare*)	Dou	*Dô*
Subito	Já, imediatamente	*Súbito*
Volentieri	Com muito gosto	*Volentiéri*
Caduti (de *cadere*)	Caídos	*Cadúti*
Disuso	Desuso	*Dizúzo*
Arduo	Árduo	*Árduo*
Bellezza	Beleza	*Bêlêtsa*
Nave	Navio	*Náve*
Campo	Campo	*Campo*
Rosso	Vermelho	*Rôsso*
Conoscevano (de *conoscere*)	Conheciam	*Conochêvano*
Mettevano (de *mettere*)	Punham	*Métêvano*
Grazie tante	Muito obrigado	*Grátsie tante*
Conosco	Conheço	*Cónóssco*
Accettare	Aceitar	*Atchetáre*
Venere	Vir	*Vénêre*
Rotti (de *rompere*)	Quebrados	*Ròti*
Destro	Direito	*Désstro*

EXERCÍCIO N.º 55 — *Para traduzir em português*

1. Cento*mi*la *Rus*si in*va*dono la *Ci*na. — 2. A*ve*te *mil*le *fran*chi da pres*tar*mi ? Sì, ve li do *su*bito. — 3. Se *Ro*ma non *fos*se a cinque*cen*to *mi*glia da Pa*ri*gi vi an*drei* volentieri. — 4. Gli strata*gem*mi di *guer*ra *de*gli an*ti*chi *so*no ca*du*ti in di*su*so. — 5. Pro*ble*ma *ar*duo è la *vi*ta. — 6. La *ro*sa è l'em*ble*ma *del*la bel*lez*za. — 7. Lo *stem*ma *del*la cit*tà* di Pa*ri*gi è *u*na *na*ve d'ar*gen*to in *cam*po *ros*so. — 8. Gli an*ti*chi non conos*ce*vano che *set*te pia*ne*ti, fra i *qua*li met*te*vano il *so*le e la *lu*na. — 9. Ve*ni*te (*voi*) a vedere il *dram*ma nuovo di Fer*ra*ri ? — 10. *Gra*zie *tan*te ; prefe*ris*co la com*me*dia a *tut*ti i *dram*mi pas*sa*ti, pre*sen*ti e fu*tu*ri.

EXERCÍCIO N.º 56 — *Para traduzir em italiano*

1. Vimos um Russo na China. — 2. Eu vos empresto um franco. — 3. Este estratagema caiu (*è caduto*) em desuso. — 4. As rosas do vosso jardim são lindíssimas (*bellissime*). — 5. A terra é um planeta. — 6. Eu conheço os seus dogmas (deles). — 7. Nós aceitamos o seu programa (deles). — 8. Os dois braços da Vénus de Milo estão quebrados. — 9. Ela tinha dois anéis no braço direito. — 10. Este professor é muito sábio (*assai dotto*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Aspettare	Esperar	*Asspètáre*
Viene (de *venire*)	Vem	*Viêne*
Parere	Parecer	*Parêre*
Piace (de *piacere*)	Agrada, gosta	*Piátche*
Fanno (de *fare*)	Fazem	*Fâno*
Riscalderebbe	Aqueceria	*Risscaldêrébe*

EXERCÍCIO N.º 57 — *Para traduzir em português*

1. Aspet*ta*re chi non *vie*ne fa pa*re*re il *tem*po *lun*go. — 2. Vi piace il sa*la*me di Bo*lo*gna ? — 3. Sì, ma *quel*lo di Mi*la*no non è *me*no buono. — 4. Il *ca*cio *va*ria da paese a paese. — 5. Gl'Itali*a*ni non *fan*no *gran*de *u*so di *car*ne per*chè* li riscalde*reb*be *trop*po.

EXERCÍCIO N.º 58 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu o espero, mas ele não vem. — 2. Este salsichão não me agrada. — 3. O tempo não me parece longo. — 4. O queijo deste país não é bom. — 5. Esta carne esquenta-me muito.

UNDÉCIMA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

SINGULAR E PLURAL

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Quante daghe avete (*a*) ? —Non ne ho che *una*.—Gli *uomini devono* rispett*are* i *vecchi*.—A Na*tale* mangere-mo un'oca —Vi *sono molti topi* in questa *casa*.—*Porta-temi due* oche dal mer*cato*.	Quantas adagas tem V. ? —Tenho só uma.—Os homens deveriam respeitar os velhos.—No Natal havemos de comer um pato.—Há muitos ratos nesta casa. — Traga-me dois patos do mercado.	*Cuante dághe avête?—Nón nê hô kê úna.—Lhi uómini dêvono risspetáre i véki.—A Natále mandjêrêmo un óca. — Vi sôno molti tópi ınn cuéssta cáza.—Portátemi dúe óke dal mercáto.*

VOCABULÁRIO

Daga	Adaga	*Dága*
Uomo — uomini	Homem — homens	*Uómo — uómini*
Devono (de *dovere*)	Devem	*Dêvono*
Rispettare	Respeitar	*Risspetáre*
Natale	Natal	*Natále*
Mangeremo	Comeremos	*Mandjêrêmo*
Oca	Pato	*Óca*
Topo	Rato	*Tópo*
Portatemi	Traga-me	*Portátemi*
Mercato	Mercado	*Mercáto*

Advertência gramatical

(*a*) Lembramos (1) que os substantivos terminados no feminino em *ca* ou *ga*, e no masculino em *co* ou *go*, tomam no plural um *h* depois de *c* ou *g*, para dar a estas consoantes o valor de *k* ou *gue*, que elas têm no singular. Ex. : *Oca*, pato ; *oche*, patos ; *ricco*, rico ; *ricchi*, ricos ; *bottega*, loja ; *botteghe*, lojas, etc. A prática dará a conhecer as palavras nas quais é necessário a introdução do *h*. Daremos em seguida muitos exemplos de plurais com ou sem *h*.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Duca, duchi	Duque	*Duca, duki*
Porco, porci	Porco (animal)	*Porco, portchi*
Proscritto	Proscrito	*Prosscrito*
Mosaica	Mosaica	*Mozaica*
Mendico, mendichi	Mendigo	*Mendico —ki*
Abbondano	Abundam	*Abôndâno*
Medico, medic	Médico	*Médico — tchi*
Soccorre	Socorro	*Socórre*
Firenze	Florença	*Firêntse*
Bosco, boschi	Bosque	*Bossco — ki*
Ameno	Ameno	*Amêno*
Cuoco, cuochi	Cozinheiro	*Cuóco — ki*
Greco, greci	Grego	*Gréco — tchi*
Mago, maghi	Mágico	*Mágo — gui*
Esistere	Existir	*Ezisstêre*
Parrucca, parrucche	Cabeleira	*Parúca — ke*
Cocchiere	Cocheiro	*Cokiêre*
Simile	Semelhante	*Símile*
Magistrato	Magistrado	*Madjisstráto*

EXERCÍCIO N.º 59 — *Para traduzir em português*

1. Non vi sono più *duchi regnanti* in *Italia*. — 2. Il *porco* è pro-*scritto dalla legge mosaica*. — 3. I *mendichi abbondano* in *Ispagna*. — 4. Il *medico* soccorre l'umanità. — 5. La *famiglia* de *Medici regnò* a Firenze. — 6. Il *Bosco* di Bou*logne* è *molto ameno*. — 7. Vi *sono molti boschi* in Nor*vegia*. — 8. Il *nostro* cuoco è un *greco*. — 9. I *maghi* non *esistono* che *nella* fantas*ia* del *popolo*. — 10. La par*rucca* di un cocchiere non è *simile* a *quella* d'un magis*trato*.

(1) Vide «Plural dos substantivos» numa das *Advertências* passadas.

EXERCÍCIO N.º 60 — *Para traduzir em italiano*

1. Quantos duques há neste palácio? — 2. Os cozinheiros compraram muitos porcos. — 3. Este mágico não existe senão na imaginação destes Gregos. — 4. Os médicos destas famílias estão em Florença. — 5. Meu irmão deu pão a estes mendigos. — 6. Compramos patos em diferentes lojas. — 7. Os cocheiros estão no bosque. — 8. As leis da Noruega são as mesmas que as nossas. — 9. Há muitos ratos na vossa casa. — 10. Não os há na loja.

SUBSTANTIVOS

OUTROS PLURAIS COM OU SEM *II*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Teologo, teologi	Teólogo	*Têólógo — dji*
Astrologo, astrologi	Astrólogo	*Astrólogo — dji*
Amico, amici	Amigo	*Amico — tchi*
Amica, amiche	Amiga	*Amica — ke*
Monaco, monaci	Monge, frade	*Mónaco — tchi*
Antico, antichi	Antigo	*Antico — ki*
Antica, antiche	Antiga	*Antica — ke*
Obbligo, obblighi	Obrigação, contracção	*Obligo — gui*
Castigo, castighi	Castigo	*Castigo — gui*
Daga, daghe	Adaga	*Dága — gue*
Lega, leghe	Légua e liga	*Lêga — gue*
Sega, seghe	Serra	*Sêga — gue*
Vacca, vacche	Vaca	*Vaca — ke*
Sacco, sacchi	Saco	*Saco — ki*
Verga, verghe	Vara	*Verga — gue*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Fra di loro	Entre eles	*Frá di lôro*
Trovare	Achar	*Trováre*
Più	Mais	*Più*
Chi	Quem	*Ki*
Creda (de *credere*)	Creia	*Crêda*
Profezia	Profecia	*Profetsía*
Numeroso	Numeroso	*Numerôzo*
Antico	Velho antigo	*Antico*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Castello	Castelo	*Casstélo*
Merita	Merece	*Mérita*
Conservato	Conservado	*Conserváto*
Adempi tu	Cumpres tu	*Adempi — tu*
Obbligo	Contrato	*Ôbligo*
Meritato	Merecido	*Meritáto*
Pericoloso	Perigoso	*Pericolôzo*
Storia	História	*Stória*
Invenzione	Invenção	*Invêntsiône*
Moderna	Moderna	*Moderna*
Compito	Cumprido	*Compito*
Impegno	Contrato	*Impênho*

EXERCÍCIO N.º 61 — *Para traduzir em português*

1. I teologi non sono d'accordo fra di loro. — 2. Gli astrologi non trovano più chi creda alle loro profezie. — 3. Há un amico e due amiche a pranzo. — 4. I monaci non sono più numerosi. — 5. Un antico castello merita d'essere conservato. — 6. Adempi tu ai tuoi obblighi? — 7. Non ha mai meritato un castigo. — 8. La daga è un'arma pericolosa. — 9. La lega lombarda è celebre nella storia. — 10. Le seghe a vapore sono d'invenzione moderna.

EXERCÍCIO N.º 62 — *Para traduzir em italiano*

1. Este teólogo está de acordo com os seus amigos? — 2. Acreditas tu na profecia deste astrólogo? — 3. Há uma amiga e três amigos. — 4. O frade visitou (há visitato) os velhos castelos que merecem ser conservados. — 5. Ele cumpriu o seu contrato. — 6. São os castigos que eles mereceram. — 7. Que armas tem V.? — 8. Tenho adagas. — 9. Quantas léguas há (são) de Milão a Roma? — 10. Perto de (*circa*) cento e cinquenta.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Gli dèi dell' Olimpo avevano i vizi degli uomini. — Le cento città d'Itália hanno tutte qualche monumento artistico.—La virtù trova sempre il suo guiderdone.—I selvaggi (*a*) vivono meno degli (*b*) uomini civili.—Vi sono due specie (*c*) d'uomini; i buoni ed i cattivi.	Os deuses do Olimpo tinham os vícios dos homens. — As cem cidades de Itália têm todas alguns monumentos artísticos. — A virtude acha sempre a sua recompensa. — Os selvagens vivem menos tempo que os homens civilizados. — Há duas espécies de homens: os bons e os maus.	*Lhi dei del' Olimpo avévano i vitsi delhi uómini. — Lê tchênto tchitá d'Italia hâno túte cuálke monumênto artísstico.—La virtú tróva sêmpre il suo gu-iderdône.— I selvádji vívono mêno délhi uómini tchivíli.—Vi sôno due spétchie d'uómini; i buón ed i catívi.*

VOCABULÁRIO

Uomini (plur. de *uomo*)	Homens	*Uómini*
Guiderdone	Recompensa	*Gu-iderdône*
Selvaggio	Selvagem	*Selvádjio*
Vivono	Vivem	*Vívono*
Meno	Menos	*Mêno*
Civile	Civilizado	*Tchivíle*
Specie	Espécie	*Spétchie*
Buono	Bom	*Buôno*
Cattivo	Mau	*Catívo*

Advertência gramatical

(*a*) As palavras terminadas no singular em *o* depois de *c* ou *g*, perdem no plural a última vogal conservando apenas o *i*. Ex.: *Omaggio*, homenagem; *omaggi*; *fascio*, feixe; *fasci*.

(*b*) A conjunção *que* que liga em português os comparativos de superioridade e inferioridade, traduz-se em italiano por *di*. Ex.: *Sono più grande di voi*, sou mais alto que V.

(*c*) As palavras que terminam em *ie*, não mudam para o plural: *La serie, le serie; la specie, le specie*. Exceptua-se porém a palavra *moglie*, mulher, esposa, que faz *moglie*.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Consolarci	Consolar-nos	*Connsolártchi*
Avversita	Adversidade	*Aversitá*
Nè — nè	Nem — nem	*Né — né*
Alle volte	Às vezes	*Ále vólte*
Spirito	Espírito	*Spírito*
Oggidl	Hoje	*Ódjidi*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Altra volta	Outrora	*Altra-vólta*
Va	Vai	*Vá*
Salute	Saúde	*Salúte*
Discretamente	Menos mal	*Disscrétamênte*
Ultima	Ultima	*Ultima*
Recita	Representação, récita	*Rétchita*
Venturo	Próximo	*Venturo*
Dubitare	Duvidar	*Dubitáre*
Venturo	Próximo	*Venturo*
Andrei (*de andare*)	Eu iria	*Andrê-i*

EXERCÍCIO N.º 63 — *Para traduzir em português*

1. Siete andato a vedere i cavalli inglesi? Sì, signore. — 2. Quante paia ve ne sono? Due paia. — 3. I buoni libri possono consolarci nelle avversità. — 4. Non vedo nè amici nè nemici. — 5. La solitudine è alle volte necessaria per riposare lo spirito. — 6. I re d'oggidì non son più quelli d'una volta. — 7. Come va la salute? Va bene. — 8. Siete contento degli affari? Discretamente. — 9. Questa sera si dà l'ultima recita. — 10. Avremo l'anno venturo un nuovo teatro? Ne dubito.

EXERCÍCIO N.º 64 — *Para traduzir em italiano*

1. Eles foram (*sono andati*) (1) ver (*a*) uma junta (*un paio*) de bois e um cavalo inglês. — 2. Os bons amigos podem consolar-nos na adversidade. — 3. Nós vemos um amigo onde vós vedes um inimigo. — 4. O rei veio (é vindo) ontem; os frades não podem consolar-se com isso (*consolarsene*). — 5. Minha mulher não passa (*non sta*) bem. — 6. Não estou contente deste negócio. — 7. Dão-se (*si danno*) esta noite (*sera*) as últimas representações. — 8. Os teatros novos são mais bonitos que os (*di quelli*) de Roma. — 9. Ele vos convida a jantar em sua casa. — 10. Eu iria lá se tivesse (*se ne avessi*) tempo.

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *andare*, e todos os verbos de movimento, tais como · *venire*, vir; *mandare*, mandar; *correre*, correr, etc., seguidos de outro verbo no infinito, tomam a preposição *a*; ex.: *Vado a vedere mio padre*, vou ver meu pai. Advirta-se que a preposição *a* toma a forma de *ad*, se a palavra seguinte começa por vogal; ex.: *Veniva ad avvisarlo*, vinha avisá-lo.

---

(1) Vide a conjugação do verbo *andare* (ir), na página seguinte.

CONJUGAÇÃO DO VERBO IRREGULAR *ANDARE — IR*

A PRIMEIRA CONJUGAÇÃO (1)

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vo, *ou vado*	Eu vou	*Vó*, ou *vádo*
Vai	Tu vais	*Vai*
Va	Ele vai	*Vá*
Andiamo	Nós vamos	*Andiámo*
Andate	Vós ides	*Andáte*
Vanno	Eles vão	*Vâno*

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andavo	Eu ia	*Andávo*
Andavi	Tu ias	*Andávi*
Andava	Ele ia	*Andáva*
Andavamo	Nós íamos	*Andavámo*
Andavate	Vós íeis	*Andávate*
Andavano	Eles iam	*Andávano*

PRETÉRITO DEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andai	Eu fui	*Andái*
Andasti	Tu foste	*Andássti*
Andò	Ele foi	*Andó*
Andammo	Nós fomos	*Andámo*
Andaste	Vós fostes	*Andásste*
Andarono	Eles foram	*Andárono*

PRETERITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sono	Eu tenho ido	*Sôno andáto*
Sei andato	Tu tens ido	*Sei andáto*
È andato	Ele tem ido	*É andáto*
Siamo andati	Nós temos ido	*Siâmo andáti*
Siete andati	Vós tendes ido	*Siête andáti*
Sono andati	Eles têm ido	*Sôno andáti*

(1) Há só quatro verbos irregulares na 1.ª conjugação: *andare*, ir; *dare*, dar; *fare*, fazer; *star*, estar.

MAIS QUE PERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ero andato	Eu tinha ido	*Éro andáto*
Eri andato	Tu tinhas ido	*Éri andáto*
Era andato	Ele tinha ido	*Éra andáto*
Eravamo andati	Nós tínhamos ido	*Eravámo andáti*
Eravate andati	Vós tínheis ido	*Eraváte andáti*
Erano andati	Eles tinham ido	*Érano andáti*

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andrò	Eu irei	*Andró*
Andrai	Tu irás	*Andrái*
Andrà	Ele irá	*Andrá*
Andremo	Nós iremos	*Andrêmo*
Andrete	Vós ireis	*Andrête*
Andranno	Eles irão	*Andráno*

CONDICIONAL

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andrei	Eu iria	*Andréi*
Andresti	Tu irias	*Andréssti*
Andrebbe	Ele iria	*Andrébe*
Andremmo	Nós iríamos	*Andrêmo*
Andreste	Vós iríeis	*Andrésste*
Andrebbero	Eles iriam	*Andrébero*

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vá	Vai tu	*Vá*
Vada	Vá ele	*Vâda*
Andiamo	Vamos	*Andiâmo*
Andate	Ide	*Andáte*
Vadano	Que eles vão	*Vádano*

CONJUNTIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vada	Que eu vá	*Vâda*
Vada	Que tu vás	*Váda*
Vada	Que ele vá	*Váda*
Andiamo	Que nós vamos	*Andiâmo*
Andiate	Que vós vades	*Andiáte*
Vadano	Que eles vão	*Vádano*

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andassi	Que eu fosse	*Andássi*
Andassi	Que tu fôsses	*Andássi*
Andasse	Que ele fosse	*Andásse*
Andassimo	Que nós fôssemos	*Andássimo*
Andaste	Que vós fôsseis	*Andássle*
Andassero	Que eles fossem	*Andássere*

INFINITO

Andare	Ir	*Andáre*

PARTICÍPIO PRESENTE

Andante	Indo	*Andânte*

PARTICÍPIO PASSADO

Andato, andata	Ido, ida	*Andáto, andáta*

GERÚNDIO PRESENTE

Andando		*Andândo*

GERÚNDIO PASSADO

Essendo andato	Tendo ido	*Esséndo andáto*

DUODÉCIMA LIÇÃO

SUBSTANTIVO

TERMINAÇÕES QUE LHE MODIFICAM O SENTIDO

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Un grand'*uomo* non è *sempre* un *omone* (*a*).—*Una donna piccola* non è *sempre una* donnicciuola.—I ragazzini del *sarto* son diventati giovinotti.—Il *libretto* dell'opera è *cavato* dal Metastasio.—La solda*tesca* ha *respinto* il *popolo*.	Um homem alto nem sempre é um homenzarrão. — Uma mulher pequena nem sempre é uma mulherzinha. —Os filhinhos do alfaiate tornaram-se uns rapazolas. — O libreto da ópera é tirado de Metastasio.—A soldadesca repeliu o povo.	*Un grand'uômo non né sêmpre un omône. — Una dôna picola non né sêmpre una donitchiuôla.—I ragatsini del sárto son diventáti djiovinóti.—Il libréto dell'-ópera é caváto dal Métasstásio.—La soldatesca ha resspinto il pópolo.*

VOCABULÁRIO

Grande	Alto	*Grande*
Omone	Homenzarrão	*Omône*
Piccola	Pequena	*Pícola*
Donnicciuola	Mulherzinha	*Donitchiuôla*
Ragazzini	Filhinhos	*Rágátsini*
Diventati (de *divenire*)	Tornado	*Divêntáti*
Giovinotti	Rapazolas	*Djiovinóti*
Libretto	Libreto	*Librêto*
Cavato	Tirado	*Caváto*
Soldatesca	Soldadesca	*Soldatessca*
Respinta	Repelida	*Ressspinta*
Popolo	Povo	*Pópolo*

Advertência gramatical

(*a*) Os italianos juntam ao substantivo diferentes terminações para indicar que é grande ou pequeno, bonito ou feio, bom ou mau.
As principais destas terminações são:

one, ona	Grande, alto — a
ino, ina	Pequeno, pequena
etto, etta	—
uccio, uccia	Pequenino — a
uzzo, uzza	Pequeno — a (mas não bonito — a)
accio, accia	Grande e feio
azzo, azza	—
cinolo, cinola	Pequeno — a (delicado — a)
astro, astra	Mau, má
colo, cola	Pequeno — a (sem importância)
otto, otta	Grande sem excesso
ello, ella	Pequeno — a (e humilde)
polo, pola	—
ciatto, ciatta	Pequeno — a (e feio)
ciattolo, ciattola	—
aglia (feminino sòmente)	Desprezível
esca	—
cello, cella	Pequeno — a (mas não desprezível)

EXEMPLOS

Libro, livro; *librone*, um livro grande; *libraccio*, um livro monstro; *libercolo*, livreco; *libruccio* ou *librettuccio*, livreco reles.

Uomo, homem; *ometto*, homenzinho; *omaccio*, homenzarrão; *omuzzo*, homenzinho (sem importância), etc.

Donna, mulher; *donnona*, mulherona; *donnetta* e *donnina*, mulherzinha; *donnuccia*, *donnicciuola*, mulherzinha pouco importante; *donnaccia*, uma mulherona abrutada, etc.

Giovane, jovem; *giovinotto*, um rapazola; *giovinetto*, um rapaz novo, um criançola; *giovinastro*, um rapaz estroina, etc.

Fanciullo, um menino; *fanciullone*, um menino já crescido; *fanciullino*, *fanciulletto*, criancinha, etc.

Gente, gente; *gentaglia*, gentalha; *gentuzza*, *gentucola*, gente baixa, plebe, etc.

Soldato, soldado; *soldatesca*, soldadesca, etc.

Poeta, poeta; *poetastro*, poetastro, etc.

Prete, padre; *pretuccio* ou *pretuzzo*, padreca; *pretaccio*, mau padre, etc.

Casa, casa; *casona*, casão; *casino* ou *casina*, casinha, casita; *casuccia*, *casuzza* ou *casupola*, casota; *casaccia*, pardieiro; *casetta*, casinha bonita, etc.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fate (de *fare*)	Fazeis	*Fáte*
Scarpacce	Sapatões	*Scarpátchie*
Metto (de *mettere*)	Ponho	*Méto*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ai piedi	Nos pés	*Ai piédi*
In mancanza	Na falta	*Mancantsa*
Meglio	Melhor	*Mélhio*
Tavolino	Mesinha	*Tavolino*
Detti (de *dettare*)	Dite	*Déti*
Letterona	Extensa carta	*Leterôna*
Ricevuto	Recebido	*Ritchevuto*
Bigliettino	Cartinha	*Bilhietino*
Marchesa	Marquesa	*Markêza*
Contino	Condezinho	*Contino*
Venuto (de *venire*)	Condessinha	*Vênúto*
Contessina	Vindo	*Contessína*
Accanto	Ao lado	*Acanto*
Stradone	Avenida	*Stradône*
Strada	Rua	*Stráda*
Fiumicello	Riozinho	*Fiúmitchélo*
Fiume	Rio	*Fiumê*
Scarpetta	Sapatinho	*Scarpêta*
Ballo	Baile	*Bálo*
Scritto (de *scrivere*)	Escrito	*Scrito*
Articoletto	Pequeno artigo	*Articolêto*
Sorellina	Irmãzinha	*Sorelína*

EXERCÍCIO N.º 65 — *Para traduzir em português*

1. Che *f*ate di *que*lle scar*pa*cce? Me le *met*to ai piedi in man*can*za di *me*glio. — 2. Met*te*tevi al tavo*li*no che vi *det*ti una lette*ro*na a *mi*a sore*l*la. — 3. A*v*ete rice*vu*to il bigliet*ti*no *d*ella mar*che*sa? — 4. Il con*ti*no è ve*nu*to per ve*der*vi. — 5. La contess*in*a non è in *ca*sa. — 6. Acc*an*to *al*lo stra*do*ne trover*e*te un bel fiumice*ll*o. — 7. Port*a*temi un *l*ibro. — 8. A*v*ete le scar*pe*tte da *b*a*ll*o? — 9. Ho *scri*tto un artico*le*tto sul teatro. — 10. La *v*ostra sorel*li*na sta *b*ene.

EXERCÍCIO N.º 66 — *Para traduzir em italiano*

1. O que faz V. nesta casa grande? — 2. Dê um livro muito grande a esse homenzinho. — 3. A marquesa deu um chapéu muito grande (*cappellaccio*) a esse grande tratante (*fannullone*). — 4. O rapazola veio com o seu cãozinho. — 5. Os meninos mais crescidos (*i ragazzoni*) estão na casa do mau poeta (*poetastro*). — 6. A rua é ao lado do rio. — 7. Eu tenho um livrinho. — 8. Eu não tinha os sapatos de baile. — 9. Ele escreveu (tem ele escrito) um artigo acerca desse (*su questo*) mau teatro? — 10. Vossas irmãzinhas passam bem.

EXERCÍCIO N.º 67 — *Para traduzir em português*

Recapitulação (1)

1. Una città è un'agglomerazione di case abitate e disposte
cidade aglomeração habitadas dispostas

lungo le vie e le piazze. Londra è la città più popolosa d'Europa e del
ao longo das ruas praças Londres populosa

mondo, contando quasi otto milioni d'abitanti. Lo stesso numero
mundo contando habitantes

ha la città di New York.

2. L'Italia non ha città così vaste come quelle che abbiamo
tão

citate. La più popolata è Roma che conta due milioni di abitanti. Ven-
citado povoada

gono dopo Milano, Napoli, Genova, Firenze, Palermo, Venezia,
Vêm depois Milão Florença Veneza

Livorno, Bologna, Messina, etc.
Leorna

3. La popolazione è in Francia più sparpagliata che non in
população espalhada que na

Italia, poichè trentanove milioni d'abitanti vivono in trentasette-
pois que, vivem
Por isso que

mila comuni (in cifra tonda), mentre in Italia quarantasette milioni
comunas números redondos enquanto que

d'abitanti non popolano che diecimila comuni.
povoam apenas

---

(1) O fim desta recapitulação é familiarizar o estudante com a construção das frases italianas, e fornecer-lhe ao mesmo tempo os meios de se exercitar na pronúncia sem outro auxílio que os conhecimentos já adquiridos desde o princípio do curso.

4. Le più belle chiese e i più bei teatri del mondo sono in
igrejas belos teatros

Italia; si può aggiungere anche le più belle e più ricche biblioteche;
pode acrescentar-se também

ma la Francia e l'Inghilterra, più doviziose dell'Italia, finiranno
mais ricas que a acabarão

per agglomerare a Parigi e a Londra i monumenti più preziosi
preciosos

dell'arte e del sapere.
ciência

5. Molte città d'Italia sono distinte da speciali attributi; si
Muitas distinguem-se por particulares

dice, Venezia la bella, Genova la superba, Bologna la dotta, e Roma
diz-se a douta

a città eterna.

BALILLA

Era il 15 dicembre del 1746, quando a Genova, alcuni austriaci per-
alguns alemães bate

cossero un gruppo di popolani che non avevano voluto aiutarli a rialzare
ram não tinham querido ajudá-los levantar

il carro d'un cannone, la cui ruota era affondata nella strada
cuja roda enterrada rua

allora un ragazzo per nome Balilla preso da ira a veder quella
rapaz tomado cólera raiva

brutalità, afferrò un sasso e lo scagliò contro uno di loro. Il po-
agarrou em calhau lançou, arremessou de eles

polo, che aspettava il momento per insorgere contro gl'invasori, seguì
l'esempio dell'ardito Balilla. Gli austriaci furono assaliti da una
valente assaltados com

grandine di sassate; gli assalitori si moltiplicarono, la lotta fu atroce
saraivada de pedras a luta

e, in capo a cinque giorni di accaniti combattimenti per le vie di
encarniçados ruas

Genova, gli austriaci sopravvissuti alla strage, fuggirono dalla città.
que sobreviveram carnificina fugiram

DÉCIMA TERCEIRA LIÇÃO

ADJECTIVOS

Adjectivo é uma palavra que serve para nomear as qualidades dos seres, ou para dizer como são as pessoas ou as coisas.

Os adjectivos podem ser divididos em duas grandes classes : *Qualificativos* e *Determinativos*. São *qualificativos* os que modificam os substantivos por uma ideia de qualidade ou propriedade ; *determinativos* os que juntam ao substantivo uma ideia que restringe a sua significação.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Non *potreste darmi* alcuni buoni (*a*) fiam*mi*feri ? — Questi *vecchi coltelli* non sono affilati.—Questo é un bel (*b*) fan*ciu*llo.—*Vostro padre* è *sta*to gen*ti*le con noi ; ci ha *da*to *ot*timi *li*bri da *leg*gere. —Non *era* in *ca*sa la *vo*stra giovine so*rel*la ? — Sì, era son la *sua* compagna di scuola. — L'oste non ci ha *of*ferto il *suo* buon *vi*no *vec*chio, per*chè* non a*ve*va bicchie*ri*ni.	Não poderieis vós dar-me alguns lumes bons ?—Essas velhas facas não estão afiadas.—É uma linda criança. —Vosso pai tem sido muito amável para connosco; deu-nos para ler livros muito bons.—A vossa irmãzinha não estava em casa ? Sim, estava com a sua amiga do colégio. — O estalajadeiro não nos ofereceu o seu bom vinho velho, porque não tinha cálices.	*Non pôtrésste dármi alcúni buôni fiammiféri?—Kuéssti véki colléli non sôno afiláli. —Kuéssto e un bêl fantchiúlo.—Vosstro pádre é státo djêntile con nói ; tchi ha dáto ólimi libri dá lédjêre.—Non éra in cáza lá vósstra djióvine soréla? Si, éra con la sua compánha di scuóla.—L'ósste non tchi á ojérto il súo buón vino vékio pérkê non navêva bikiêríni.*

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Affilati	Afiados	*Afiláti*
Leggere	Ler	*Ledjêre*
Compagna di scuola	Amiga do colégio	*Compánha di scuóla*
Oste	Estalajadeiro	*Ósste*
Offerto	Oferecido	*Ófêrto*
Bicchierini	Copos, cálices	*Bikiêrini*

Advertência gramatical

(*a*) O adjectivo concorda em género e número com o substantivo. Ex.: (Masculino) *Un bello specchio*, um lindo espelho; (feminino) *una bella giovane*, uma bonita rapariga. O plural dos adjectivos forma-se como o dos substantivos. Ex.: *Due begli specchi*, dois belos espelhos ; *due belle stanze*, dois belos quartos.

(*b*) Todo o adjectivo masculino seguido de substantivo perde a vogal final, excepto antes de *sp*, *st*, *sce*, etc., contanto que a consoante restante seja um *l*, um *m*, um *n* ou um *r*. Ex.: *Un bel giovine*, em lugar de *un bello giovine*, um bonito rapaz ; *un buon padre*, em lugar de *un buono padre*, um bom pai ; *bei giovani*, belos mancebos ; *buoni padri*, bons pais.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Genitore	Pai	*Djênitôre*
Gioia	Jóia	*Djiôia*
Preferisco	Prefiro	*Prêfêrissco*
Madrina	Madrinha	*Madrína*
Diede	Deu	*Diéde*
Scatola	Caixa	*Scátola*
Caro	Caro	*Cáro*
Non tanto quanto	Não tanto quanto	*Non tanto cuanto*
Parecchi	Muitos	*Paréki*
Fra di loro	Entre eles	*Frá di lôro.*
Imitato	Imitado	*Imitáto*

EXERCÍCIO N.º 68 — *Para traduzir em português*

1. Il *vo*stro *vec*chio geni*to*re sa*reb*be *sta*to con*ten*to se gli a*ve*ste of*fer*to dei bei fiori. — 2. Il tap*pe*to non è *bel*lo ; bi*so*gna *dar*lo a quest'*uo*mo. — 3. I gioie*l*li *del*la *mi*a giovine sore*l*la sono *bel*li, ma *io* pre*fe*risco i *vo*stri. — 4. *Do*v'è *quel*l'ele*gan*te oro*lo*gio che la *vo*stra ma*dri*na vi diede a Na*ta*le ? — 5. È a *ca*sa *nel*la *mi*a *ca*mera. — 6. *Vo*glio *far*vi re*ga*lo di questo *li*bruccio. — 7. Siete *trop*po gen*ti*le, ed *io* ve ne rin*gra*zio. — 8. Che a*ve*te in *quel*la *bel*la *sca*tola che por*ta*te ? — 9. Ci ho *va*ri preziosi gioie*l*li per le *mi*e *fi*glie. — 10. *Cre*do che *so*no *mol*to *ca*ri. Non *tan*to *quan*to cre*de*te, pa*rec*chi fra di *lo*ro es*sen*do imi*ta*ti.

EXERCÍCIO N.º 69 — *Para traduzir em italiano*

1. Nossos velhos pais não estariam contentes. — 2. Ofereci (tenho oferecido) uma linda flor à minha irmãzinha. — 3. Os vossos tapetes não são bonitos, dê-os a esses homens. — 4. A jóia de minha mãe é bonita. — 5. Os lindos relógios (*pendole*) de nossas madrinhas estão velhos. — 6. Os quartos de sua (vossa) casa são grandes, os meus são pequenos. — 7. Dê-me esses livrinhos. — 8. Eles são muito amáveis. — 9. As lindas caixas estão em cima da mesa. — 10. Meu filho deu uma preciosa jóia a vossa filha. — 11. Esta (*questo*) não é preciosa, é uma imitação (é imitada).

GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vostro figlio è assai giovine.—La nostra ragazza è molto bella.—Io sono più forte di voi ma voi siete più dotto che (*a*) forte.—Egli scrive meglio che non (*b*) parla. — Le nostre donne sono più savie che istruite. — Mi piace meglio studiare che giuocare.—Meglio tardi che mai.—Mia madre è migliore suonatrice che cantante.	Vosso filho é muito novo. —Nossa filha é muito formosa.—Eu sou mais forte que V., mas vós sois mais douto que forte.—Ele escreve melhor do que fala.—As nossas mulheres são mais sábias que instruídas.—Eu prefiro o estudo ao jogo.—Mais vale tarde que nunca. —Minha mãe é melhor instrumentista que cantora.	*Vósstro filhio é assái djióvine.—La nósstra ragátsa é molto béla.—Io sôno piú fórte di vói, má vói siéte piú dôto kê fórte.—Élhi scrive mélhio kê non párla.—Lé nósstre dóne sôno piú sávie ê isstrúte.—Mi piátche mélhio studiare kê djiúocáre. —Mélhio é tardi kê mái. — Mia mádre é milhióre suonatritche kê cantante.*

VOCABULÁRIO

Forte	Forte	*Forte*
Dotto	Sábio, douto	*Dôto*
Scrive	Escreve	*Scrive*
Parla	Fala	*Párla*
Savio	Sábio	*Sávio*
Istruito (d'*istruire*)	Instruído	*Isstruito*
Mi piace (de *piacere*)	Agrada-me	*Mi piátche*
Studiare	Estudar	*Studiáre*
Giuocare	Jogar	*Djiuocáre*
Suonatore	Instrumentista	*Suónatóre*
Cantante	Cantora	*Cantante*

Advertência gramatical

(*a*) Já fizemos ver que a conjunção *que* que liga os comparativos de superioridade e inferioridade, traduz-se em italiano por *di*, como : *Io sono più forte di voi*, eu sou mais forte que vós. Mas quando a comparação se faz imediatamente entre dois adjectivos, dois substantivos, dois verbos ou dois advérbios, é preciso servirmo-nos de *che* e não de *di*. Ex. : *Egli è miglior scrittore che oratore*, ele é melhor escritor que orador ; *mio figlio è più grande che forte*, meu filho é mais alto que forte ; *mi piace meglio dormire che lavorare*, gosto mais de dormir que trabalhar.

(*b*) Note-se que quando a comparação se dá entre dois verbos, junta-se a *che* a negação *non* a fim de acentuar melhor a diferença. Ex. : *Egli scrive meglio che non parla*, ele escreve melhor do que fala. Algumas vezes o segundo verbo fica subentendido, como na oração seguinte : *Trovo più utile l'inglese che non il tedesco*, acho o inglês mais útil que o alemão.

Todavia, é de rigor o *di* e suas combinações com o artigo, quando os adjectivos ou os substantivos comparados estão separados por outras palavras, como : *L'Italia mi piace meglio della Spagna*, gosto mais da Itália do que da Espanha.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Abbia (subj. d'*avere*)	Eu tenha	*Àbia*
Solido	Sólido	*Sólido*
Figlio maggiore	Filho mais velho	*Filhio madjiôre*
Minore	Mais novo	*Minôre*
Sia (subj. d'*essere*)	Seja	*Sia*
Alto	Alto	*Alto*
Preferirei	Preferiria	*Prêfêrirêi*
Discolo	Traquina	*Dísscolo*
Maschio	Rapaz	*Másskio*
Femmina	Rapariga	*Fêmina*
Invece	Pelo contrário	*Invêtche*
Toccato	Acontecido, dado	*Tocáto*
Contrario	Contrário	*Contrário*
Certo	Certo	*Tchérto*
Germania	Alemanha	*Djérmánia*

EXERCÍCIO N.º 70 — *Para traduzir em português*

1. Credo che avete più cavalli che buoi. — 2. Non so quanti cavalli io abbia, ma certo ne ho più di voi. — 3. Mia figlia è più felice di molte altre. — 4. La mia tavola è più grande della vostra. — 5. Sì, ma è più grande che solida. — 6. Quanti anni ha il vostro figlio maggiore ? Credo che sia minore del vostro. — 7. Mi sembra però che sia più alto. Sì, ma preferirei che fosse meno discolo. — 8. Avete

meno maschi che femmine; a me invece è toccato il contrario. — 9. Preferirei andare in Italia anzi che in Germania. — 10. È certo che l'Italia è il paese più ameno d'Europa.

EXERCÍCIO N.º 71 — *Para traduzir em italiano*

1. Meu cavalo é mais bonito que o vosso. — 2. Quantos bois velhos tem V.? — 3. Meus filhos são mais felizes que minhas filhas. — 4. As mesas grandes estão no quarto grande. — 5. Vosso filho mais velho tem três anos. — 6. Estas cadeiras são mais altas que a vossa poltrona. — 7. A Itália é mais bonita que a Alemanha. — 8. Estas crianças são mais traquinas que teus filhos. — 9. Gosto mais do cavalo que do boi. — 10. Quantos cavalinhos tem ele? Tem quatro.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il *mio cavallo* è *così bello come* (*a*) il *vostro*.—La *mia famiglia* è *tanto* numerosa *quanto* la *vostra*.—Voi *avete cento* volumi; *io* ne (*b*) ho altrettanti (*c*). — Trovate questo *quadro così bello* come l'*altro* ?—Vorrei *avere tante bottiglie quanti* bicchieri.	O meu cavalo é tão bonito como o vosso.—A minha família é tão numerosa como a vossa.—Vós tendes cem volumes; eu tenho outros tantos.—V. acha este quadro tão bonito como o outro?—Eu quereria ter tantas garrafas como copos.	*Il mio caválo é cozí bélo cóme il vósstro.—La mia familhia é tanto numerôza cuanto lá vósstra.—Vói avête tchento volúmi; io ne ho áltrétanti.—Trováte cuéssto cuádro cozí bélo cóme l'altro?—Vórréi avêre tante bótilhie cuanti bikiêri.*

VOCABULÁRIO

Numeroso	Numeroso	*Numerôzo*
Volume	Volume	*Vólúme*
Altrettanti	Outro tanto	*Altrétanti*
Quadro	Quadro	*Cuádro*
L'altro	O outro	*L'áltro*
Bottiglia	Garrafa	*Bótilhia*
Bicchiere	Copo	*Bikiêre*

Advertência gramatical

(*a*) Os comparativos de igualdade formam-se em italiano com os advérbios *così . . . come* — tão . . . como; *tanto . . . quanto*, tanto . . . como . . . Ex.: *Il mio professore è così buono come il vostro*, ou *quanto il vostro*, o meu professor é tão bom como o vosso; *vorrei avere tante bottiglie quanti bicchieri*, desejaria ter tantas garrafas como copos.

(*b*) O pronome italiano *ne* não existe na língua portuguesa; algumas vezes corresponde ao *en* francês, no sentido das palavras *dele, dela, deles, delas, disso*. Ex.: *Voi avete cento volumi; io ne ho altrettanti*, vós tendes cem volumes; eu tenho outros tantos (*deles*).

Como pronome pessoal emprega-se no plural no sentido de *nos*, a nós (complemento directo ou indirecto): *Sole, in tanta afflizione, ne hanno lasciate*, sós, em tanta aflição, nos deixaram; *il sole ne manda la luce che ci ricrea*, o sol nos manda a luz que nos recreia. Este uso está, porém, um tanto antiquado.

Outras vezes a partícula *ne* equivale às locuções de *mim, dele, dela, deles, disto, daquilo*; ex.: *I buoni cittadini cercano d'istruire i contadini, ma questi non ne fanno caso*, os bons cidadãos procuram instruir os camponeses, mas estes não fazem caso deles; *Io venni qui per parlarne*, eu vim aqui para falar disso; *non ne trovo*, não acho disso.

Ne emprega-se também adverbialmente como o *en* francês, no sentido — de *dali, daquele lugar*, ex.: *Ne vengo ora*, venho agora de lá.

(*c*) Note-se que *tanto, quanto, altrettanto*, concordam em género e número com o substantivo; ex.: *Ho venti franchi*, tenho vinte francos; *ne ho altrettanti*, tenho outros tantos.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Voglio (de *volere*)	Quero	*Vólhio*
Camera	Quarto	*Cámêra*
Daró	Darei	*Dáró*
Da unire	Para unir	*Dá unire*
Vita	Vida	*Vita*
Nuovo	Novo	*Nuóvo*
Prezioso	Precioso	*Pretziô-o*
Palazzo	Palácio	*Palátso*
Mondo	Mundo	*Mondo*
San Pietro	São Pedro	*San Piétro*
Vengono	Vêm	*Vengono*
Cattedrale	Catedral	*Cátédrále*
Colonia	Colónia	*Colónia*
Perseo	Perseu	*Perséu*
Trovare	Achar	*Trováre*
Giudizio	Juizo	*Djiúditsio*
Universale	Universal	*Universále*
Quadro	Quadro	*Cuádro*
Maraviglioso	Maravilhoso	*Maravilhiôso*

EXERCÍCIO N.º 72 — *Para traduzir em português*

1. *Voglio nella mia camera* un bel *tavolone*. — 2. Vi *darò quattro tavolini* da *unire* l'*uno* all'*altro*. — 3. *Vostro figlio* non è che un ragazzaccio. — 4. La *vita nuova* di *Dante* è un *prezioso libretto*. —

5. Il sa*l*one del *mi*o pa*l*a*zz*o è più *gran*de del *v*ostro. — 6. La più *v*asta chiesa del *mon*do è san Pietro di *R*oma. — 7. *V*e*n*gono *d*opo le catte*dr*a*l*i di Mi*l*ano e di Co*l*onia. — 8. A*v*ete *v*isto il Perseo di Benve*n*uto ? — 9. Sì, lo *tr*ovo bel*l*issimo. — 10. Il Giu*d*izio Univer*s*ale di Michel *A*ngelo è un *qu*adro meraviglioso.

EXERCÍCIO N.º 73 — *Para traduzir em italiano*

1. Há bonitas mesas grandes nestes quartos. — 2. Este mau rapazinho é seu filho (dele). — 3. Eu comprei os bonitos livrinhos do cônsul de Itália. — 4. Os salões deste palácio são muito grandes. — 5. S. Pedro é a maior igreja do mundo. — 6. Eu vi (*ho visto*) a catedral de Milão e a de Colónia. — 7. Estas casas são muito bonitas (*bellissime*). — 8. O mais belo quadro é o de Miguel Ângelo. — 9. O seu é tão belo como o vosso. — 10. Quantos quadros tem V. ? Três. Tenho outros tantos.

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO

GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO

SUPERLATIVO

LEITURA

ITALIANO

Un *savio* non *par*la co*sì*. — *Sua* suocera è più (*a*) *ama*bile *del*la *mia*. — Questo *vec*chio tem*perin*o è più affi*l*ato del *v*ostro ; ma il *suo* è il *meg*lio (*b*) affi*l*ato di *tutti*. — Gio*v*anni è gene*r*oso, ma En*ric*o è più generoso di *lui* ed il *l*oro più giovine frate*l*lo è il più gene*r*oso di *tutti*. — *Sua f*iglia è più *bel*la *del*la *mia*, ma la *mia* è più fe*l*ice di lei. — Onorevo*l*issimi (*c*) am*i*ci.

PORTUGUÊS

Um sábio não fala assim. — Sua sogra é mais amável que a minha. — Este velho canivete está mais afiado que o vosso ; mas o seu (dele) é o mais bem afiado de todos. — João é generoso, mas Henrique é mais generoso que ele, e o seu irmão mais novo (deles) é o mais generoso de todos. — Sua filha (dele) é mais bonita que a minha, mas a minha é mais feliz do que ela. — Honradíssimos amigos.

PRONÚNCIA

Um sávio non párla cozí. — Sua suótchera é piú amábilé déla mia. — Cuéssto vékio temperino é piú afiláto del vósstro ; má il suo é il mélhio afiláto di túti. — Djiovâni é djênêrôso, má Enrico é piú djênêrôzo di lu-i, ed il lôro piú djióvine fratélo é il piú djênêrôzo di túti. — Sua filhia é piú béla déla mia, má la mia é piú félitche di lé-i. — Onorêvolíssimi amitchi.

VOCABULÁRIO

Savio	Sábio	*Sávio*
Temperino	Canivete	*Tempêrino*
Meglio	Melhor	*Mélhio*
Felice	Feliz	*Fèlitche*
Giovanni	João	*Djiovâni*
Enrico	Henrique	*Ennrico*
Onorevolissimi	Honradíssimos	*Ónórêvolíssimi*

Advertência gramatical

(*a*) Já vimos que o comparativo de superioridade forma-se com a palavra *più*, mais, e para o superlativo relativo diz-se *il più, la più*: *Più amabile, il più amabile*, mais amável, o mais amável.

(*b*) Já vimos também (Vide « Advertência Gramatical », pág. 107) que os comparativos *più, meno* e *migliore*, mais, menos, melhor, vão seguidos da preposição *di* em lugar de *che*; ex.: *Io sono più giovane di voi*, eu sou mais novo que V.: *il più giovine di tutti*, o mais novo de todos. Note-se que *migliore*, melhor, é usado como adjectivo, comparativo de *buono*, e *meglio*, melhor, como advérbio, como comparativo de *bene*, bem; ex.: *Meglio affilato*, mais bem afiado; *il meglio affilato*, o mais bem afiado.

(*c*) O superlativo absoluto forma-se com *issimo, issima, issimi, issime*, excluindo a última vogal do adjectivo primitivo: *Buono, buonissimo*; *bello, bellissimo*; etc. Exceptuam-se os adjectivos *acre, celebre, integro, salubre*, que mudam as desinências *re, ro*, em *errimo*; ex.: *Acre, acerrimo*, muito acre; *celebre, celeberrimo*, muito célebre, etc. Os adjectivos em *co* e *go* tomamo *h* antes de *issimo*; ex.: *Ricco, ricchissimo*, etc.

Formas irregulares

Buono, migliore, il migliore	Bom, melhor, o melhor.
Cattivo, peggiore, il peggiore	Mau, pior, o pior.
Grande, maggiore, il maggiore	Grande, maior, o maior
Piccolo, minore, il minore	Pequeno, menor, o menor.

Superlativos absolutos

Ottimo, óptimo; *pessimo*, péssimo; *massimo*, máximo; *minimo*, mínimo.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Certamente	Certamente	*Tchertamênte*
Potreste (de *potere*)	Poderíeis vós	*Potrésste*
Credere	Crer, acreditar	*Crêdêre*
Errore	Erro	*Errôre*
Dessa	Ela	*Déssa*
Attempata	Idosa	*Atempáta*
Pure	Também	*Púre*
Costei (a)	Esta (mulher)	*Cosstê-i*
Crediate	Julgais	*Crediáte*
Dovremmo (de *dovere*)	Deveríamos	*Dóvrêmo*
Vergognoso	Envergonhado	*Vérgonhôzo*
Inezia	Inépcia	*Inétsia*
Uccello	Pássaro	*Utchélo*
Collezione	Colecção	*Coletsiône*
Onesto	Honesto, honrado	*Onésso*
Dovete	Deveis	*Dóvête*
Attivo	Activo	*Atívo*

EXERCÍCIO N.º 74 — *Para traduzir em português*

1. Si*gn*ore, *s*ono feli*c*i*s*simo di ve*d*er*v*i; *s*ono certa*m*ente il più fel*i*ce dei *d*ue. — 2. Po*t*reste *c*redere ch'egli *s*ia il peggi*o*re dei tre, ma sare*b*be err*o*re, egli è un giovine genti*l*issimo. — 3. *S*ua sore*ll*a non è più attem*p*ata di *l*ui? Sì, ed è *p*ure più gen*t*ile. — 4. Cos*t*ei (*a*) è più infel*i*ce di quel che credi*a*te. — 5. Do*v*remmo *e*ssere più vergog*n*osi *d*ella *n*ostra pig*r*izia che *d*ella *n*ostra i*n*erzia. — 6. *Q*uesto è certa*m*ente il più bell'uc*c*ello *d*ella collezione. — 7. Leo*p*ol*d*o è il più *s*aggio de' m*i*ei fanc*i*u*ll*i. È studio*s*i*s*simo. — 8. L'oro*l*o*g*io di *m*ia sore*ll*a è più *b*ello del *m*io. — 9. *E*gli è più *d*estro che non o*n*esto. — 10. Do*v*ete *e*ssere più at*t*ivo e *m*eno a*v*aro.

EXERCÍCIO N.º 75 — *Para traduzir em italiano*

1. Senhor, ele é feliz de vos ver. — 2. Ela é menos feliz que ele. — 2. Este vinho é mau, o seu (dele) é pior. — 4. Ela é muito amável. — 5. Seu pai (dele) é menos idoso que sua mãe. — 6. O mais envergonhado dos três é o mais honesto. — 7. A sua colecção não é muito bela, mas estes pássaros são certamente mais belos que os meus. — 8. Esta criança é mais sábia que hábil. — 9. Minha irmã não é estudiosa, mas é activa. — 10. Estes homens são muito avarentos.

Advertência gramatical

(*a*) *Costei.* — Este demonstrativo, particular da língua italiana, corresponde à palavra *esta*; no sentido de — *esta mulher* (questa donna). Emprega-se só em referência a uma pessoa já mencionada na oração antecedente. Leia-se com atenção o n.ºs 3 e 4 do texto a que se refere esta nota para nos compenetrarmos bem da aplicação desta palavra.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Buon vino, miglior vino' ottimo vino.—Cattiva birra, peggior birra, pessima birra. — Poca acquavite, meno acquavite, il minimo d'acquavite.—Pochi piatti, meno piatti.—Molta legna, più legna, il più di legna.—Molti specchi, più specchi, il maggior numero di specchi. — Il primo giorno, il prossimo giorno, l'ultimo giorno. — Troppo zucchero, troppi piatti (*a*).—Vecchio rum, più vecchio rum, il più vecchio rum.—Il vecchio, la mia figlia maggiore (*b*), il suo primogenito.	Bom vinho, melhor vinho, óptimo vinho.—Má cerveja, pior cerveja, péssima cerveja.—Pouca aguardente, menos aguardente, uma mínima porção de aguardente.—Poucos pratos, menos pratos.—Muita lenha, mais lenha, a maior porção de lenha.—Muitos espelhos, mais espelhos, o maior número de espelhos. — O primeiro dia, o dia seguinte, o último dia.—Muito açúcar (açúcar demais), muitos pratos (pratos demais).—Aguardente de cana velha, mais aguardente de cana velha, a maior porção de aguardente de cana velha.—O velho, minha filha mais velha, seu filho mais velho.	*Buón vino, milhiór vino, ótimo vino.—Catíva birra, pedjiór birra, péssima birra. — Poca ácuavite, mêno ácuavite, mêno ácuavite, il mínimo d'ácuavite.—Póki piáti, mêno piáti.—Molta lênha, piú lênha, il piú di lênha.—Molti spéki, piú spéki, il madjiór númêro di spéki. — Il primó djiórno, il próssimo djiórno, l'último djiórno. — Tropo dsúcaro, trópi piáti.—Vékio rumm, piú vékio rumm, il piú vékio rumm.—Il vékio, la mia figlia madjiôre, il súo primodjénito.*

VOCABULÁRIO

Acquavite	Aguardente	*Ácuávite*
Piatto	Prato	*Piáto*
Legna	Lenha	*Lênha*
Specchie	Espelho	*Spékio*
Primo	Primeiro	*Primo*
Prossima	Próximo	*Próssimo*
Ultimo	Último	*Ultimo*
Rum	Aguardente de cana	*Rumm*
Maggiore	Mais velho	*Madjiôre*
Primogenito	Primogénito	*Primodjénito*

Advertência gramat'cal

(*a*) *Poco, molto, troppo, tanto,* pouco, muito, demasiado, tanto, concordam, como em português, em género e número com o substantivo. Ex.: *Ho molto pane,* tenho muito pão; *ho pochi fichi,* tenho poucos figos; *ho tanta minestra,* tenho tanta sopa; *mi date troppi libri,* vós me dais livros demais; *datemi un poco di formaggio,* dê-me um pouco de queijo.

(*b*) O mais velho e o mais novo dos filhos traduzem-se por *maggiore* e *minore*; o mais velho de todos diz-se, como em português, *primogenito.*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Possiate	Possais	*Possiáte*
Scrivere	Escrever	*Scrivere*
Marito	Marido	*Marito*
Rimanga	Fica	*Rimanga*
Perchè	Porque	*Pérkê*
Può	Pode	*Può*
Rimanervi	Ficar ali	*Rimânérvi*
Bevo (de *bere*)	Bebo	*Bêvo*
Vi piace	Vós gostais de	*Vi piátche*
Troviate	V. acha	*Troviáte*
Villaggio	Aldeia	*Viládjio*
Giardino	Jardim	*Djiardino*
Credevo	Julgava	*Crêdêvo*
Gliene do	Dou-lhe	*Lhiênê dô*

EXERCÍCIO N.º 76 — *Para traduzir em português*

1. La miglior cosa che possiate *fare* è di *scrivere* a *vostro marito* che non *rimanga* in *città*. — 2. *Perchè*? *Perchè* non può *rimanervi*. — 3. *Bevo* meno *acqua* e più *latte*. — 4. Il *vino* è ciò che vi piace *meglio* (1). — 5. Non *credo* che troviate buon *vino* in questa *città*. — 6. È *assai* migliore in questo *villaggio*. — 7. Vi sono in *giardino* più fanciulli ch'io non *credevo*. — 8. Non *dovreste dare tanto denaro* a questo giovine. — 9. Gliene do *pochissimo*. — 10. *Mia figlia* è maggiore di *vostro figlio*, ma *credo* che il *ragazzino* di *vostra sorella sia* il *maggiore* dei tre.

EXERCÍCIO N.º 77 — *Para traduzir em italiano*

1. Este vinho é melhor que esta cerveja. — 2. Seu marido está em Bolonha; ele não pode ficar lá. — 3. Eu bebo mais leite que aguardente de cana (rum). — 4. O vinho agrada-me mais (melhor) que a aguardente. — 6. Dê menos dinheiro a esses rapazes (*giovani*). — 7. Eu não lhes dou muito. — 8. Minhas filhas têm mais idade (*sono più attempate*) que a deles (*della loro*). — 9. Seu filho é mais novo que o meu. — 10. O seu (dele) é o mais velho (*il maggiore*) de todos.

---

(1) *Meglio*, superlativo do advérbio *bene*, bem. Vide « Advertência Gramatical», nota (*b*), pág. 112.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vorrei (de *volere*)	Desejaria	*Vorrê-i*
Più volte	Muitas vezes	*Piú vólte*
Si è detto	Disseram	*Si é déto*
Colti	Instruídos	*Colti*
Sobrio	Sóbrio	*Sóbrio*
Commovente	Comovente	*Cómóvente*
Civiltà	Civilização	*Tchiviltá*
Costumi	Costumes	*Cósstúmi*
Portata	Alcance	*Pórtáta*
Tutti	Todos, toda a gente	*Túti*

EXERCÍCIO N.º 78 — *Para traduzir em português*

1. Vor*rei* che gli *uo*mini *fos*sero migliori e mi*no*ri *i lo*ro pre*giudi*zi. — 2. Ho ve*du*to pi*ù vol*te *ric*chi diven*tar po*veri e *vi*ce*ver*sa. — 3. In gene*ra*le l'*uo*mo ha la posizione che merita. — 4. Si è *det*to lo *stes*so dei *po*poli. — 5. Il Francese è pi*ù so*brio dell'In*gle*se, l'Itali*a*no lo è pi*ù* del Francese, e lo Spagnuolo è il pi*ù so*brio di *tut*ti.

EXERCÍCIO N.º 79 — *Para traduzir em italiano.*

1. Eu desejaria saber por que os melhores corações não são sempre os mais felizes. — 2. O maior de todos os prazeres é a liberdade de fazer o que (*ciò che*) se quer. — 3. A música dos grandes mestres é a mais comovente. — 4. A música é um poderoso meio de civilização. — 5. A comédia de costumes seria ainda mais útil à moralização das massas se ela estivesse (se fosse) ao alcance de todos.

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO

ADJECTIVOS NUMERAIS CARDINAIS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Uno, una	Um, uma	*Uno, una*
Due	Dois, duas	*Dùé*
Tre	Três	*Trè*
Quattro	Quatro	*Cuátro*
Cinque	Cinco	*Tchincue*
Sei	Seis	*Séi*
Sette	Sete	*Séte*
Otto	Oito	*Óto*
Nove	Nove	*Nóve*
Dieci	Dez	*Diétchi*
Undici	Onze	*Undítchi*
Dodici	Doze	*Dôdítchi*
Tredici	Treze	*Tréditchi*
Quattordici	Catorze	*Cuatórditchi*
Quindici	Quinze	*Cuinditchi*
Sedici	Dezasseis	*Séditchi*
Diciassette	Dezassete	*Ditchiaséte*
Diciotto	Dezoito	*Ditchióto*
Diciannove	Dezanove	*Ditchianóve*
Venti	Vinte	*Venti*
Ventuno	Vinte e um	*Ventuno*
Ventidue	Vinte e dois	*Ventidúe*
Ventitrè, etc.	Vinte e três, etc.	*Ventitré*, etc.
Trenta	Trinta	*Trenta*
Trentuno	Trinta e um	*Trentuno*
Quaranta	Quarenta	*Cuaranta*
Cinquanta	Cinquenta	*Tchincuanta*
Sessanta	Sessenta	*Sessanta*
Settanta	Setenta	*Settanta*
Ottanta	Oitenta	*Ottanta*
Novanta	Noventa	*Novanta*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Cento	Cem	*Tchênto*
Duecento *ou* dugento	Duzentos	*Dùètchento, dudjento*
Trecento, etc.	Trezentos, etc.	*Tretchento, etc.*
Mille	Mil	*Mile*
Duemila	Dois mil	*Dúé mila*
Tremila, etc.	Três mil, etc.	*Tré mila, etc.*
Un milione	Um milhão	*Un miliône*
Due milioni, etc.	Dois milhões, etc.	*Dúé miliône, etc.*
Un bilione	Um bilião	*Un biliône*
Un miliardo	Mil milhões	*Un miliardo*

LEITURA

Duecent*o*m*i*la l*i*bbre di l*a*na sono st*a*te sped*i*te al di là dell'oc*e*ano nel mille ottocentocinquantasei (*a*).— Voi mi dov*e*te quattrocentosettant*a*nove l*i*re e venticinque centesimi. — L'ant*i*ca l*i*ra lomb*a*rda si divid*e*va in v*e*nti s*o*ldi ed il s*o*ldo in dodici den*a*ri.—Trem*i*la Francesi si son batt*u*ti c*o*ntro seim*i*la tedeschi.—*Mille lire* rappresentano cinqu*a*nta pezzi di v*e*nti l*i*re. — Voi mi dov*e*te vent*u*n fr*a*nco (*b*).

Duzentas mil libras (arráteis) de lã foram expedidas para lá do oceano em mil oitocentos e cinquenta e seis.—Vós me deveis quatrocentos e sessenta e nove liras e vinte e cinco cêntimos. — A antiga lira lombarda dividia-se em vinte soldos e o soldo em doze dinheiros. — Três mil franceses bateram-se contra seis mil alemães. —Mil liras representam cinquenta peças de vinte liras. —Vós me deveis vinte e um francos.

Dúe tchento mila libre di lána sôno státe spédite al di lá déll otchêano nel mile óto tchento tchincuanta sêi.—Vói mi dovête cuátro tchento ê setanta nôve lirê ê venti tchincue tchentésimi. — L'antica lira lombarda si dividêva in venti soldi ed il soldo in dôditchi dênári. — Tré mila Frantchêzi si son bátúti contro sêi mila Tédésshi.—Mile lire reprêsêntano tchincuánta pélsi di venti lire.—Vói mi dovête vent'un franco.

Advertência gramatica

(*a*) A conjunção *e*, que se emprega em português entre os vários números, omite-se em italiano, e, além disto, todo o número se escreve numa só palavra. Diz-se *millequattrocentocinquantasei* e não *mille quattrocento e cinquanta e sei.*

(*b*) Quando um número composto termina por *um, uma*, o substantivo é posto no singular. Ex.: *Ventun franco*, vinte e um francos.

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Libbra	Libra (peso)	*Libra*
Lana	Lã	*Lána*
Spedito	Expedido	*Spêdito*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Al di là	Para lá	*Al di lá*
Dovete (de *dovere*)	Deveis	*Dóvête*
Lira	Lira (moeda)	*Lira*
Centesimo	Cêntimo, centésimo	*Tchentésimo*
Antico	Antigo	*Antico*
Divideva	Dividia	*Dividêva*
Soldo	Soldo	*Soldo*
Denaro	Dinheiro (moeda)	*Dênáro*
Battuto	Batido	*Batuto*
Tedesco	Alemão	*Tedessco*
Rappresentare	Representar	*Raprêzentáre*
Pezzo	Peça	*Pélso*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Quanti	Quantos	*Cuanti*
Volume	Volume	*Volúme*
Ad un tempo	Ao mesmo tempo	*Ad un tempo*
Già	Já	*Djiá*
Li acquisterò	Comprá-los-ei	*Li akuistêró*
Far (de *fare*)	Faz	*Fár*
Al tocco	À uma hora	*Al tóco*
Occupare	Ocupar	*Ocupáre*
Fino	Até	*Fino*
Mezzogiorno	Meio-dia	*Médzo djiórno*
Potenza	Poder, potência	*Poléntsa*
Fa	Há, faz	*Fá*
Caduto	Caído	*Caduto*
Rango	Classe	*Rango*
Muovono	Marcham	*Muóvono*
Spagna	Espanha	*Spánha*
Turchia	Turquia	*Turkia*
Cina	China	*Tchina*
Celeste	Celeste	*Tcheléssle*
Resistere	Resistir	*Rêzisstêre*
Nè — nè	Nem — nem	*Né — né*
Oggi	Hoje	*Odji*
Giugno	Junho	*Djúnho*

EXERCÍCIO N.º 80 — *Para traduzir em português*

1. *Qu*a*n*ti *a*nni av*e*te ? *Qu*i*n*dici. E *vo*i ? Cinqu*a*nta. — 2. Vol*e*te compr*a*re m*i*lle vol*u*mi ad un t*e*mpo ? — 3. Ne ho già duem*i*la a c*a*sa, ma se s*o*no b*e*lli li acquisterò. — 4. Ven*i*te a far colazione c*a*sa, ma se s*o*no b*e*lli... a c*a*sa m*i*a *a*lle d*o*dici. — 5. Preferir*e*i al t*o*cco, ess*e*ndo occup*a*to f*i*no a mezzogi*o*rno. — 6. Le gr*a*ndi pot*e*nze d'Eur*o*pa s*o*no sei. — 7. Dug*e*nto *a*nni f*a* le gr*a*ndi pot*e*nze *e*rano c*i*nque, ma alc*u*ne di l*o*ro

sono ca*du*te al seco*n*do *rango,* e *al*tre vi ca*dra*nno. — 8. Cento*mi*la ci*ne*si muovono, si *dí*ce, *ve*rso la frontiera *de*lla Corea. — 9. Siamo *o*ggi ai dician*no*ve di *Giu*gno milleottocento*tan*ta.

EXERCÍCIO N.º 81 — *Para traduzir em italiano*

1. Vós tendes vinte e cinco anos. — 2. Os três mil volumes que eu comprei estão em casa. — 3. Tu te acomodarás (*ti fornirai*) com duzentos belos volumes. — 4. Eu almoçarei (*farò colazione*) às onze horas. — 5. Estarei ocupado até às quatro horas. — 6. Quantas grandes potências há (diga : *quantas são as*, etc.) ? — 7. Cinco mil trezentos e setenta e quatro manchus marcham para (*verso*) a fronteira. — 8. Ontem era (*era ontem*) dezoito de Junho.

ADJECTIVOS NUMERAIS ORDINAIS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il primo, la prima	O primeiro, a primeira	*Il primo, lá prima*
Il secondo	O segundo	*Il sêcondo*
Il terzo	O terceiro	*Il tértso*
Il quarto	O quarto	*Il cuárto*
Il quinto	O quinto	*Il cuínto*
Il sesto	O sexto	*Il séssto*
Il settimo	O sétimo	*Il sétimo*
L'ottavo	O oitavo	*L'ótavo*
Il nono	O nono	*Il nono*
Il decimo	O décimo	*Il détchimo*
L'undecimo *ou* undicesimo	O undécimo	*L'undétchimo* ou *unditchésimo*
Il duodecimo *ou* dodicesimo	O duodécimo	*Il duodétchimo* ou *doditchésimo*
Il decimoterzo *ou* tredicesimo	O décimo terceiro	*Il détchimo tértso* ou *tréditchésimo*
Il decimoquarto *ou* quattordicesimo	O décimo quarto	*Il détchimo cuárto* ou *cuátorditchésimo*
Il decimoquinto *ou* quindicesimo	O décimo quinto	*Il détchimo cuínto* ou *cuinditchésimo.*
Il decimosesto *ou* sedicesimo	O décimo sexto	*Il détchimo sessto* ou *séditchésimo*
Il decimosettimo *ou* diciasettesimo	O décimo sétimo	*Il détchimo sétimo* ou *ditchiasetésimo.*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il decimottavo *ou* diciottesimo	O décimo oitavo	*Il détchimo otávo* ou *ditchiotésimo*
Il decimonono *ou* diciannovesimo	O décimo nono	*Il détchimo nônc* ou *ditchianovésimo*
Il ventesimo	O vigésimo	*Il ventésimo*
Il ventesimoprimo *ou* ventunesimo	O vigésimo primeiro	*Il ventésimo primo* ou *ventunêsimo*
Il trentesimo	O trigésimo	*Il trentésimo*
Il quarantesimo	O quadragésimo	*Il cuarantésimo*
Il cinquantesimo	O quinquagésimo	*Il tchincuantésimo*
Il sessantesimo	O sexagésimo	*Il sessantésimo*
Il settantesimo	O septuagésimo	*Il setantésimo*
L'ottantesimo	O octogésimo	*L'otantésimo*
Il novantesimo	O nonagésimo	*Il novantésimo*
Il centesimo	O centésimo	*Il tchentésimo*
Il millesimo	O milésimo	*Il milésimo*
Il milionesimo	O milionésimo	*Il milionésimo*

LEITURA

Giuseppe *secondo* (*a*) d'*Au*stria è chia*ma*to il migliore dei so*vra*ni. — En*ri*co IV (*qua*rto) *pa*ssa per il migliore dei re di *Fra*ncia. — Il sesto cente*na*rio *de*lla *na*scita di *Da*nte fu celeb*ra*to a Fi*re*nze nel milleottocentosessanta*ci*nque.—Il for*ma*to in dodi*ce*simo (*b*) è più *co*modo dell'in ot*ta*vo.—Luigi XIV (decimo*qua*rto) fabbricò il pa*la*zzo di Ver*sa*illes.— È la diciot*te*sima *vo*lta che ve lo *di*co.	José segundo da Áustria é chamado o melhor dos soberanos. — Henrique quarto passa pelo melhor dos reis de França.—O sexto centenário do nascimento de Dante foi celebrado em Florença em mil oitocentos sessenta e cinco.—O formato em duodécimo é mais cómodo que em oitavo. Luís catorze construiu o palácio de Versalhes.—É a décima oitava vez que eu vo-lo digo.	*Djiuzépe secôndo d'Ausstria é kiamato il milhióre dei sovrani.—Enrico cuárto passa per il milhióre dei re di Frantchia.—Il sessto tchentenário déla nachita di Dante fu tchelebráto á Firêndse nel milê óto tchênto sessanta tchincue.—Il formáto in do ditchésimo é piú cómodo del in ótávo.—Luidji détchimo cuárto fabricô il palátso di Versailhes.—É la ditchiotésima vólta kê vê ló diko.*

VOCABULÁRIO

Chiamato	Chamado	*Kiamáto*
Sovrano	Soberano	*Sovráno*
Passa	Passa	*Passa*
Centenário	Centenário	*Tchentenário*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Nascita	Nascimento	*Natchita*
Celebrato	Celebrado	*Tchelebráto*
Formato	Formato	*Formáto*
Comodo	Cómodo	*Cómodo*
Luigi	Luís	*Luidji*
Fabbricó	Construiu	*Fábricó*
Lo dico	O digo	*Lo diko*

Advertência gramatical

(*a*) Os nomes de soberanos vão sempre seguidos em italiano do número ordinal; diz-se *Luigi decimoquinto*, Luís quinze ; *Enrico terzo*, Henrique terceiro.

(*b*) Esta segunda terminação em *ésimo* emprega-se de maneira especial para as coisas familiares ou de comércio, mas também para a sucessão dos soberanos, dos séculos, etc., menos no estilo lapidário. Esta forma do adjectivo numeral precede ordinàriamente o substantivo, enquanto que a outra o segue. Ex. : *É questo il sedicesimo volume che mi portate*, é este o décimo sexto volume que vós me trazeis : *portatemi il volume decimo sesto*, traga-me o décimo sexto volume.

No adjectivo numeral composto, as duas partes devem concordar com o substantivo. Ex. : *Domani ha luogo la ventesimaseconda seduta del congresso*, amanhã tem lugar a vigésima segunda sessão do congresso.

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO

NOMES DISTRIBUTIVOS

COLECTIVOS E MÚLTIPLOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ad uno ad uno	A um e um	*Ad úno ad úno*
A due a due	A dois e dois	*A dúe a dúe*
A tre a tre	A três e três	*A tré a tré*
Ambedue	Ambos	*Ambèdue*
Un paio	Um par	*Un páio*
Una decina	Uma dezena	*Una detchina*
Una dozzina	Uma dúzia	*Una dotsina*
Una ventina	Uma vintena	*Una ventina*
Un centinaio (1)	Um cento	*Un tchentináio*
Un migliaio	Um milheiro	*Un milhiáio*
Il doppio	O dobro	*Il dópio*
Il triplo	O triplo	*Il triplo*
Il quadruplo	O quádruplo	*Il cuádruplo*
Una volta	Uma vez	*Una volta*
Due volte	Duas vezes	*Dúe volte*
Tre volte	Três vezes	*Tré volte*
Venti volte	Vinte vezes	*Vênti volte*
Cento volte	Cem vezes	*Tchênto volte*

Para multiplicar um número por outro, diz-se *sei per sei, trentasei*, seis vezes seis, trinta e seis. Na subtracção diz-se : *Trenta meno dieci, venti*, de trinta tirando dez, ficam vinte.

Os adjectivos *ambo, ambi, ambe, ambidue, ambedue, amendue, entrambi*, correspondem todos em português a *ambos*. *Ambi, ambidue, entrambi*, são do género masculino; *ambe*, do género feminino ; *ambo, ambedue, amendue*, de ambos os géneros. Todos, porém, são termos literários e, hoje em dia, pouco usados.

(1) *Centinaio* e *migliaio* são masculinos no singular e femininos no plural.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Contare	Contar	*Contáre*
Piegatura	Dobragem	*Piègatúra*
Foglio	Folha	*Fólhio*
Metà	Metade	*Mêtá*
Doppio	Dobro	*Dópio*
Pure	Também	*Púre*
Perfino	Por fim	*Perfino*
Anniversario	Aniversário	*Aniversário*
Presa	Tomada	*Prêsa*
Bastiglia	Bastilha	*Basstílhia*
Celebrare	Celebrar	*Tchêlêbráre*
Centenario	Centenário	*Tchentenário*
Attuale	Actual	*Atuále*
Chiamare	Chamar	*Kiamáre*
Papa	Papa	*Pápa*
Gesuita	Jesuíta	*Djêzu-íta*
Soppresso	Suprimido	*Sopresso*
Clemente	Clemente	*Clemente*
Vorrei	Desejaria	*Vorrê-i*
Storia	História	*Stória*
Fa	Faz	*Fá*

EXERCÍCIO N.º 82 — *Para traduzir em português*

1. Il for*ma*to dei *li*bri si *con*ta *dal*la piega*tu*ra dei *fo*gli. — 2. Il for*ma*to in ot*ta*vo è la me*tà* dell' in*quar*to ed il *dop*pio dell' in-sedicesimo. — 3. Vi *so*no *pu*re *mol*ti *li*bri *in* trentaduesimo e per*fi*no in-sessantaquat*tre*simo. — 4. Si *ce*lebra in Pa*ri*gi il centosessantaduesimo anniver*sa*rio *del*la *pre*sa *del*la Bas*ti*glia. — 5. Nel millenovecentottantanove si celebre*rà* il secondo cente*na*rio. — 6. Il *pa*pa successo a *Pio* un*de*cimo ha *pre*so *il no*me di Pio dodice*si*mo. — 7. I gesu*i*ti *fu*rono sop*pres*si dal *Pa*pa Cle*men*te decimo*quar*to, nel millesettecen*to* settanta*quat*tro. — 8. Vor*rei* il vo*lu*me decimo*quin*to *del*la *sto*ria d'*I*talia *del* Bossi. — 9. La *sto*ria di *Fran*cia di En*ri*co Mar*tin* è in dicias*set*te vo*lu*mi. — 10. L'Enciclope*di*a italiana è in tren*tot*to volumi.

EXERCÍCIO N.º 83 — *Para traduzir em italiano*

1. V. tem uns cinquenta (*una cinquantina di*) livros deste formato. - 2. Não tenho senão duas dúzias. — 3. Há meia hora que ele mo disse (mo tem dito). — 4. Tenho trinta e um volumes do formato grande. — 5. É em Roma que se celebra este aniversário. — 6. Quando se celebrará o segundo aniversário? No próximo ano. — 7. Como se chama o rei da Grécia? — 8. Há vinte e um jesuítas nesta casa. — 9. Dê-me o décimo oitavo volume da história de França. — 10. Há quarenta e uma mulheres nesta casa.

PRONOME

Pronome é uma palavra que se emprega em lugar do nome cuja repetição queremos evitar.

Notemos o seguinte exemplo:

Adão pegou no fruto que Eva lhe ofereceu e comeu-o.

Nesta frase, as palavras *lhe* e *o* são pronomes, — *lhe* em lugar de — *a Adão*, o em lugar de *fruto*.

PRONOMES PESSOAIS

Estes pronomes são assim chamados porque representam as *três pessoas gramaticais*, designando o papel que cada uma exerce no discurso.

1.ª Forma

Pronomes pessoais empregados como sujeitos do verbo:

SINGULAR

1.ª pessoa		*Io*, eu.
2.ª »		*Tu*, tu.
3.ª »	Masc.	*Egli, ei, lui, esso*, ele
	Fem.	*Ella, essa, lei*, ela.

PLURAL

1.ª pessoa		*Noi*, nós.
2.ª »		*Voi*, vós.
3.ª »	Masc.	*Eglino, ei, e', essi, loro*, eles.
	Fem.	*Elleno, esse, loro* (1), elas.

(1) As formas *Eglino*, *Elleno* estão desusadas.

2.ª Forma

Pronomes pessoais empregados como complementos directos:

SINGULAR

1.ª pessoa		*Me, mi,* me (a mim)
2.ª »		*Te, ti,* te (a ti).
3.ª »	Masc.	*Lui, lo,* o (a ele).
	Fem.	*Lei, la* a (a ela).

PLURAL

1.ª pessoa		*Noi, ne, ci, ce,* nos (a nós).
2.ª »		*Voi, vi,* vos (a vós).
3.ª »	Masc.	*Loro, li,* os (a eles).
	Fem.	*Loro, le,* as (a elas).

3.ª Forma

Pronomes pessoais empregados como complementos indirectos com ou sem preposição:

SINGULAR

1.ª pessoa		*Me, mi,* me, mim, migo.
2.ª »		*Te, ti,* te, ti, tigo.
3.ª »	Masc.	*Lui, gli,* lhe, a ele.
	Fem.	*Lei, le, gli,* lhe, a ela.

PLURAL

1.ª pessoa		*Noi, ne, ci, ce,* nos, a nós, nosco.
2.ª »		*Voi, vi,* vos, a vós, vosco
3.ª »	Masc.	*Loro,* lhes, eles, a eles.
	Fem.	*Loro,* lhes, elas, a elas.

Convém notar que os pronomes *mi, ti, si, ne, ci, vi,* correspondem ao complemento objectivo e terminativo, e nestes casos são mais frequentemente empregados que os outros. Ex.: *Mi scrive, ti dice* (terminativo), escreve-me, diz-te; *mi ama, ti prega* (objectivo), ama-me, roga-te.

DO PRONOME RECÍPROCO *SÈ*

Este pronome serve para ambos os géneros e números; põe-se o acento sobre o *è* para distingui-lo da conjunção *se.* Diz-se: *Di sè,* de si; *a sè* ou *si,* a si; *sè* ou *si,* se (object.); *da sè,* de si ou para si.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Egli (*a*) *ama* i *propri figli teneramente*: li *vigila notte* e *giorno.*—Non ho *ricevuto* di *lui* nessuna *notizia* da *dodici mesi.*—Non *dovete lasciarlo* (*b*) *uscire.*—*Perchè* no? *Perchè potrebbe dimenticare* di *scriverci.*—Fa *molto freddo oggi,* faceva più *caldo ieri.*	Ele ama ternamente seus filhos, vela por eles noite e dia.—Não tenho tido notícias dele há doze meses.—V. não o deve deixar sair.—Porque não? Porque podia esquecer-se de nos escrever.—Faz hoje muito frio: fazia mais calor ontem.	*Élhi ama i próprii filhi tênêramente; li vidjila nóte ê djiórno.—Non ho ritchêvúto di lúi nessúna notitsia da dóditchi mêzi.—Non dovête lachiárlo uchire.—Perkê nò? Perkê potrébe dimenticáre di scrivertchi.—Fá môlto frêdo odji, falchéva più caldo iéri.*

VOCABULÁRIO

Teneramente	Ternamente	*Têneramênte*
Vigilare	Velar	*Vidjiláre*
Nessuno	Nenhum	*Néssúno*
Notizia	Notícia	*Notitsia*
Dovete	Deveis	*Dóvête*
Lasciare	Deixar	*Lachiáre*
Uscire	Sair	*Uchire*
Perchè	Porque, por que	*Pérkê*
Potrebbe	Poderia	*Potrébe*
Dimenticare	Esquecer-se de	*Dimenticáre*
Scriverci	Escrever-nos	*Scrivertchi*
Oggi	Hoje	*Odji*
Faceva	Fazia	*Falchêva*
Freddo	Frio	*Frêdo*
Caldo	Calor	*Caldo*
Ieri	Ontem	*Iéri*

Advertência gramatical

(*a*) Note-se que muitas vezes, falando ou escrevendo, o pronome-sujeito suprime-se em italiano, excepto se a clareza o exige. Ex.: *Amo mio padre,* amo meu pai; *viene questa sera a pranzo,* vem esta noite jantar. *Tu l'hai detto, non io,* foste tu que o disseste, eu não.

O pronome *egli* tem por equivalente *esso,* como *ella,* feminino, tem *essa,* e seus plurais *essi, esse.* A escolha do pronome depende da palavra que o segue; o italiano evita quanto possível que dois sons semelhantes se sigam um ao outro pelo mau efeito que isso produz. Assim se diz: *Egli assume,* ele assume, de preferência a — *esso assume; egli sceglie,* em lugar de — *esso sceglie,* ele escolhe. O pronome *egli* toma a forma abreviada de *ei* e até mesmo de *e'* (vide a primeira forma na lista precedente). O uso só nos fará escolher uma ou outra forma.

(*b*) Os pronomes pessoais servindo de complemento, põem-se depois do verbo e fazem parte dele, no infinito, no particípio, no gerúndio e no imperativo. Ex.: *Vedendomi venire, fuggì,* vendo-me chegar, fugiu; *dammi del pane,* dá-me pão.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Chiamare	Chamar	*Kiamáre*
Venite	Vinde	*Venite*
Ci verrò	Virei cá	*Tchi vérró*
Fammi	Faz-me	*Fámi*
Piacere	Prazer	*Piatchére*
Portarmi	Trazer-me	*Pórtármi*
Bastone	Bengala	*Basstône*
Vedi	Vê	*Vêdi*
Aiutami	Ajuda-me	*Aiútami*
Batterlo	Batê-lo	*Báterlo*
Prende	Toma	*Prênde*
Getta	Lança	*Djeta*
Verrai meco (*a*)	Virás comigo	*Verrái meco*
Posso	Posso	*Pósso*
Eccoti	Aqui tens	*Écóti*
Ricevilo	Recebe-o	*Ritchévilo*
Memoria	Lembrança	*Mêmória*
Prestato	Emprestado	*Presstáto*
Desiderato	Desejado	*Dêziderálo*
Glielo (*b*)	Lho	*Lhiélo*
Regalassi	Fizesses presente	*Regalássi*

EXERCÍCIO N.º 84 — *Para traduzir em português*

1. Chi mi chi*a*ma ? *V*ostro *p*adre. — 2. Ven*i*te con *noi* al te*a*tro questa *se*ra ? Ci verr*ò* se mi *d*ate den*a*ro. — 3. *Fam*mi il piacere di por*t*armi il bas*t*one. — 4. Non lo *v*edi ven*i*re di là ? Aiutami a *bat*terlo. — 5. Se ti *pren*de, ti *get*ta in *ter*ra. — 6. Ver*rai* *me*co (*a*) al teatro ? Questa *se*ra non *pos*so. — 7. *Ec*coti un *l*ibro. Ricevilo per *mi*a memoria. — 8. Che hai *fat*to del cala*maio* che ti ho *da*to ? — 9. L'ho pres*ta*to a *mio* fra*tel*lo. — 10. A*vrei* deside*ra*to che glielo rega*las*si.

EXERCÍCIO N.º 85 — *Para traduzir em italiano*

1. É vosso pai que vos chama ? É ele. — 2. Vinde com ele hoje. — 3. Dê-me dinheiro. — 4. Leve-lhe a bengala. — 5. Ele chama-o e dá-lho. — 6. Ajude-me a batê-los. — 7. Ele pega neles (*li prende*) e lança-os por terra. — 8. Virás tu connosco ao teatro ? — 9. Receba este livro como lembrança (*in memoria*) de seu irmão. — 10. Que fez ela dos tinteiros ? Emprestou-os a seus irmãos. Terias tu desejado que ela lhe fizesse presente deles ?

Advertência gramatical

(*a*) As formas *meco*, *teco*, *seco* (*comigo*, *contigo*, *consigo*), e mais ainda as de *nosco* e *vosco* (*connosco* e *convosco*) são hoje raramente empregadas. Diz-se, muito melhor, *con me*, *con te*, *con lui* (ou *con lei*), *con noi*, *con voi*. Na terceira pessoa do plural: *con loro*, *con essi*, *con esse*.

O pronome *gli* (*a lui*), corresponde ao português *lhe*, e tem, mais ou menos, o mesmo emprego. Ex.: *Non gli ho detto niente;* não lhe disse nada; *Non ho potuto dirgli nulla;* não pude dizer-lhe nada. Mas: *podendo-lhe falar*, é melhor traduzir com *potendo parlargli; não lhe* (ou *lhe não*) *podendo falar : non potendo parlargli*. Este pronome só se refere ao masculino singular, tendo o feminino singular *le*, e o plural dos dois géneros *loro*. Contudo, nos escritores mais modernos, vai-se difundindo o uso de empregar *gli* para todos os géneros e números. *Hai visto Carlo e Maria ? — Sì, ma non gli ho parlato.* — Viste Carlos e Maria ? — Sim, mas não lhes falei.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Nominare	Nomear	*Nomináre*
Storia	História	*Stória*
Parecchie	Diversas	*Parékie*
Bisognare	Precisar de	*Bizonhare*
Memoria	Lembrança	*Mêmória*
Verso	Para com	*Verso*
Carico	Obrigação	*Carico*
Tristo	Miserável	*Trissto*
Villania	Vilania	*Vilania*

EXERCÍCIO N.º 86 — *Para traduzir em português*

1. Chiese un *v*ecchio ad un fanc*iu*llo : Conoscete i *qua*ttro eredi di questa *don*na ? — 2. Ris*pon*de il fanci*ul*lo : *S*ono tre. — 3. Nomi*na*teli. — 4. Il *pri*mo è Pietro. — 5. Il secon*d*o è Paolo e il *ter*zo son *io*. — 6. L'ho *det*to *due* *vol*te. — 7. Di *queste* *sto*rie ne conosco parecchie. — 8. *A*mo *mi*a *ma*dre. — 9. *E*gli l'ha *de*tto. — 10. Non l'ho *fat*to.

EXERCÍCIO N.º 87 — *Para traduzir em italiano*

1. Tendo precisão dum bom número de cavalos, ele lembrou-se que meu irmão queria vender os seus (*i suoi*) (1). — 2. Paulo é indulgente para consigo mesmo (*verso di sè*). — 3. Eu vos impus uma obrigação. — 4. Tenho feito sempre bem a estes miseráveis. — 5. Não tenho recebido senão vilanias.

(1) Vide a lista dos *pronomes possessivos*, págs. 42 e 43.

DÉCIMA SÉTIMA LIÇÃO

PRONOMES PESSOAIS

(*Continuação*)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ha *e*lla (*a*) ved*u*to m*i*o p*a*dre ?—No, ho ved*u*to v*o*stro frat*e*llo.—V*o*gliono le SS. LL. (le signor*i*e l*o*ro) *u*na carr*o*zza? — F*a*teci port*a*re da b*e*re.—Se V. S. (vossignor*í*a *ou* v*o*stra signor*í*a) lo des*i*dera, lo far*ò*.	V. viu meu pai ? — Não, vi vosso irmão. — Estes senhores querem um trem ?— Mande-nos dar de beber. — Se esse senhor deseja isso, fá-lo-ei.	*Ha éla vêdúto mió pádre ? —No, ho vêdúto vósstro fratélo.—Vólhiono lê sinhórie lôro úna carrôtsa ?—Fátêtchi portárê dá bêre.—Sê vossinhoria ou vósstra sinhoria lo dezidera, lo faró.*

VOCABULÁRIO

Veduto	Visto	*Védúto*
Vogliono	Querem	*Vólhiono*
Signoria	Senhoria	*Sinhória*
Carrozza	Trem, carruagem	*Carrotsa*
Fate	Fazei	*Fáte*
Portare	Levar	*Portáre*
Da bere	De beber	*Da bêre*
Farò	Farei	*Fáró*

Advertência gramatical

(*a*) Emprega-se *Ella, Lei, Voi* (vossa senhoria), falando-se com pessoas que não conhecemos, ou de elevada posição ou dignas de respeito pela sua idade, e sobretudo quando nos dirigimos a uma senhora. Neste caso, *Ella, Lei*, escrevem-se sempre com letra maiúscula. Ex. : *Ella mi fa molto onore*, vós me fazeis muita honra ; *lo darò a Lei ma non a lui*, dá-lo-ei a vós, mas não a ele ; se *Vossignoria lo desidera, lo farò*, se V. Ex.ª o deseja, fá-lo-ei. No plural diz-se *Loro*, elas ou suas Ex.as.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Viene	Vem	*Viêne*
Ballo	Baile	*Bálo*
Si tratta	Trata-se	*Si tráta*
Andare	Ir	*Andáre*
Permettere	Permitir	*Permétêre*
Vedrò	Verei	*Vêdró*
Vestito	Vestidos, fato	*Vsstito*
Aspettare	Esperar	*Asspetáre*
Scusi	Desculpe, desculpai	*Scúzi*
Passare	Passar	*Passáre*
Venga	Que venha	*Vênga*
Offriremo	Oferecemos	*Offrirêmo*
Da lei	Da sua parte	*Dá léi*
Dica	Diga	*Dica*
Parte	Parte	*Párte*
Scusare	Desculpar	*Scuzáre*
Faccia	Faça	*Fátchia*
Complimento	Cumprimento	*Complimênto*

EXERCÍCIO N.º 88 — *Para traduzir em português*

1. Viene Lei con me al b*a*llo questa s*e*ra ? — 2. Se si tr*a*tta di and*a*re con L*e*i ci verr*ò*. — 3. Se *E*lla mi perm*e*tte, la vedr*ò* dom*a*ni. — 4. Le h*a*nno d*a*to i nuovi vest*i*ti ? — 5. Non anc*o*ra, li asp*e*tto dom*a*ni. — 6. Sc*u*si, non p*o*sso pass*a*re. — 7. V*e*nga con n*o*i, le offrir*e*mo un conc*e*rto. — 8. Se quel sign*o*re viene da L*e*i, gli d*i*ca m*i*lle cose da p*a*rte m*i*a. — 9. — Loro scuser*a*nno la m*i*a libert*à*. — 10. Non f*a*ccia complim*e*nti.

EXERCÍCIO N.º 89 — *Para traduzir em italiano*

1. Que venha ele contigo a minha casa (*da me*). — 2. Ele virá se se trata de ir lá com V. Ex.ª. — 3. Vê-lo-ei esta noite se ele mo permitir. — 4. Onde está o fato novo (ou os vestidos novos) que ela vos deu? — 5. Espero esta noite notícias da cidade. — 6. Se esta senhora vem da sua parte (dele) dar-lhe-ei alguma coisa. — 7. Ele me perdoará a minha liberdade. — 8. Ela fez os seus cumprimentos. — 9. Eu não os faço. — 10. Posso passar com meu irmão.

Advertência gramatical

Dos pronomes mi, t', ci, vi, si

Os pronomes *mi, ti, ci, vi, si*, (me, te, nos, vos, se) seguidos de *ne, lo, la, li, le*, (disso, o, a, os, as), mudam o *i* em *e*, por ser mais harmonioso; a *gli* acrescenta-se um *e* (*glie*; portanto em vez de se dizer *mi ne, ti lo, ci la, vi le, gli lo*, etc., diz-se do modo seguinte:

Me ne, a mim disso; *te ne*, a ti disso; *glie ne*, a ele disso; *ce, ne*, a nós disso; *ve ne*, a vós disso; *se ne*, a si disso; *potete assicurarvene*, podeis assegurar-vos disso.

Diz-se empregando dois pronomes (masculino singular): *me lo*, mo; *te lo*, to; *glielo*, lho; (plural) *me li*, mos; *te li*, tos; *glieli*, lhos; (singular) *se lo*, no-lo; *ve lo*, vo-lo; (plural) *ce li*, no-los; *ve li*, vo-los; a si, o; (plural) *se li*, a si, os. Ex.: *Te lo prometto*, eu to prometo. (Feminino singular) *Me la*, ma; *te la*, ta; *gliela*, lha; (plural) *me le*, mas; *te le*, tas; *glie le*, lhas; (singular) *ce la*, no-la; *ve la*, vo-la; (plural) *ce le*, no-las; *ve le*, vo-las; (singular) *se la*, a si; (plural) *se le*, a si, as. Ex.: *Gliele manderò*, lhas mandarei.

Os pronomes *ci, vi*, são empregados no plural como complementos directos ou indirectos: *ci* como terminativo equivale a — *a noi*, e *vi* — a *voi*; como objectivo, *ci* equivale a — *noi*, e vi, a *voi*. Ex.: *Egli ci disse* (a noi); elle disse-nos; *essa vi narrò* (a voi) ela vos contou; *egli ci chiama* (noi), ela chama-nos; *essa vi ascolta* (voi), ela vos escuta.

PRONOMES POSSESSIVOS (1)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mio padre è *contento* di me.—Il (*a*) *mio libro* è *più bello* del *tuo*. — La *nostra serva* è *vecchia*.—*Nostra madre* arr*iva* stas*era*.—I *nostri padri erano* buoni.—Il *vostro* buon fratello è arrivato.	Meu pai está contente comigo.—O meu livro é mais bonito que o teu.—A nossa criada é velha.—Nossa mãe chega esta noite. — Nossos pais eram bons. — Chegou vosso bom irmão.	*Mio padre é contênto di mê. — Il mio libro é piú bélo del tuo.—Lá nósstra sérva é vékia.—Nósstra madre arríva stasêra.—I nósstri pádri érano buóni.—Il vósstro buon fratelo é arriválo.*

(1) Vide a lista dos *pronomes possessivos, conjuntivos e absolutos*, pág. 42 e 43.

VOCABULÁRIO

Serva	Criada	*Sérva*
Arrivare	Chegar	*Arriváre*
Stasera	Esta noite	*Stasêra*

Advertência gramatical

(*a*) O pronome possessivo vai em geral precedido do artigo definido, excepto antes do nome dos parentes próximos, tais como pai, mãe, irmão, irmã, primo, prima, cunhado, cunhada, etc. Ex.: *Mia madre e mia sorella vanno da mio cugino*, minha mãe e minha irmã vão a casa de meu primo. Diz-se porém: *La mia buona madre va in campagna*, a minha boa mãe vai para o campo.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Scrive	Escreve	*Scrive*
Soldo	Soldo (moeda)	*Soldo*
Comprerò	Comprarei	*Comprêrò*
Racconterò	Contarei	*Racontêrò*
Storia	História	*Stória*
Vuol ?	Ele quer ?	*Vuól*
Promettere	Prometer	*Prometêre*
Panorama	Panorama	*Panorama*
Salutare	Saudar	*Salutáre*
So	Sei	*Só*
Nemmeno	Nem mesmo	*Némêno*
Richiamerá	Lembrará	*Rikiamêrá*

EXERCÍCIO N.º 90 — *Para traduzir em português*

1. *Mio padre* e *mia madre* sono *contenti* di me. — 2. La *tua* buona *sorella scrive* a*ssai* b*ene*. — 3. Se *Ella* mi dà *qualche soldo* com*prerò della frutta*. — 4. Le racconterò *tutta* la *mia storia*. — 5. Vuol ve*nire* con me a passeggi*are*? (*a*) — 6. Le promet*to* un bel panor*ama*. — 7. Se tu le *scrivi* le di*rai* che la sa*luto*. — 8. *Ditemi* chi è ve*nuto* ieri *sera*. — 9. Non lo so nemmen *io*. — 10. La *mia sorella più giovane* ve lo richiamerà *alla* memoria.

EXERCÍCIO N.º 91 — *Para traduzir em italiano*

1. Teu pai e tua mãe estão contentes contigo? (diga: estão contentes teu pai, etc.) — 2. Suas irmãs (deles) escrevem muito bem.

— 3. Eu compro frutas com os soldos que tu me deste. — 4. Eu contarei todas as suas histórias (deles). — 5. Ela não quer vir contigo. — 6. V. promete-me um belo panorama ? — 7. Se tu lhe escreves tu lhe dirás que eu o saúdo. — Vós não me dizeis quem veio ontem à noite. — 9. Eu o sei. — 10. Ele te lembrará (*richiamerà alla memoria*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Hanno	Têm	*Hâno*
Poi	Depois	*Pói*
Scoperto	Descoberto	*Scopérto*
Se mi	Se me	*Sê mi*
Accusassero	Acusassem	*Acuzassero*
Rubate	Roubado	*Rubáte*
Torre	Torre	*Tôrre*
Nostra Donna	Nossa Senhora	*Nósstra dôna*
Fuggire	Fugir	*Fudgire*
Detto	Dito	*Déto*
Ragione	Razão	*Radjiône*
Valente	Valente	*Valente*
Scrittore	Escritor	*Scritôre*
Apprezzano	Apreciam	*Aprétsano*
Abbastanza	Bastante, assaz	*Abasstândza*
Oggi	Hoje	*Odji*
Di quel che si	Do que se	*Di cuél kê si*
Potesse	Pudesse	*Potésse*

EXERCÍCIO N.º 92 — *Para traduzir em português*

1. *Hanno* condan*nato* *mio* cug*ino* che *poi* si è sco*perto* innoc*ente*. — 2. Se mi accus*assero* di *aver* ru*bato* le *torri* di *Nostra Donna* comincer*ei* per fugg*ire*. — 3. È Voltaire che ha *detto* questo ed a*veva* rag*ione*. — 4. Il *nostro* val*ente* scrit*tore* ha *detto* *molte* *altre* veri*tà* che non si ap*prezzano* abba*stanza*. — 5. *Oggi* si *scrive* con maggiore libert*à* di quel che si pot*esse* al*lora*.

EXERCÍCIO N.º 93 — *Para traduzir em italiano*

1. Não teriam condenado meu irmão se tivessem sabido (*saputo*) que ele era inocente; mas ele não foi bem defendido. — 2. Porque quer V. que vos acusem (*che vi accusino*) de ter furtado os meus três mil seiscentos e oitenta e nove francos e quarenta cêntimos. — 3. Se eu tivesse precisão de alguma coisa, eu vo-lo diria; mas eu

não tenho precisão de nada. — 4. Vamos (*a*) ver as torres de Nossa Senhora. — 5. Voltaire tinha razão de o dizer ? — 6. Nem sempre se aprecia (diga: não se aprecia sempre) bastante todas as verdades que ele tem dito; mas apreciá-las-ão talvez um dia. — 7. Não se escreve com tanta liberdade no meu país como (quanto) no vosso. — 8. É no seu país (deles) que se escreve com a maior liberdade.

Advertência gramatical

(*a*) Lembremos que os verbos de movimento vão sempre acompanhados da preposição *a*; diz-se *Andiamo a vedere*, vamos ver.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Rispettare	Respeitar	*Risspetare*
Altrui	Doutrem	*Altrú-i*
Dobbiamo	Devemos	*Dobbiámo*
Aiutarci	Ajudar-nos	*Aiutartchi*
Adottassero	Adoptassem	*Adótássêro*
Massima	Máxima	*Mássima*
Mi si dice	Dizem-me	*Mi si ditche*
Dissidio	Discórdia	*Dissidio*
Sai	Sabes	*Sá-i*
So	Sei	*Sô*
Vento	Vento	*Vento*

EXERCÍCIO N.º 94 — *Para traduzir em português*

1. La *mia* (*a*) libert*à* mi è pi*ù* *cara* *de*lle ric*chezze*. — 2. È per questo che ris*petto* la libert*à* al*trui*. — 3. In questo *mondo* dobbi*amo* aiu*tarci* l'un l'*al*tro. — 4. Se gli *uomini* adot*tassero* questa *massima*, non ci sa*rebb*ero pi*ù* *guerre*. — 5. Mi si *dice* che i *Russi* s*iano* (*b*) ancora in dissidio con gli Ameri*cani*.

EXERCÍCIO N.º 95 — *Para traduzir em italiano*

1. O que sabes tu disso ? — 2. Não sei nada. — 3. A honra vos deve ser mais cara que as riquezas. — 4. Essa coisa parece-te

justa? — 5. Não me parece justa. — 5. Houve grande ventania (*bufera*) e muitos navios desapareceram pela sua violência.

Advertência gramatical

(*a*) Os italianos transpõem muitas vezes o pronome possessivo depois de certas palavras para as tornar mais afectuosas ou expressivas. Em vez de — *mia patria*, dizem muitas vezes *patria mia* para significar — minha querida pátria; *mia moglie*, minha mulher; *moglie mia*, minha querida mulher.

(*b*) Quando a frase não é afirmativa e o sentido é duvidoso, põe-se o verbo no conjuntivo. Ex.: *Non so quanti anni ab.iate*, não sei quantos anos tendes; *so quanti anni avete*, sei quantos anos tendes.

DÉCIMA OITAVA LIÇÃO

PRONOMES REFLEXOS

Os pronomes reflexos *mi*, *ti*, *si* (me, te, se); *ci* ou *ne* (*a*), *vi*, *si* (nos, vos, se), colocam-se antes ou depois do verbo.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io mi (*b*) dedico allo studio delle lingue.—Tu ti credi già istruito.—Egli si diverte con la lettura.—Noi ci dirigiamo al teatro.—Voi vi separate da noi.—Essi si preparano a partire.	Eu consagro-me ao estudo das línguas.—Tu julgas-te já instruído.—Ele diverte-se com a leitura. — Nós dirigimo-nos ao teatro. — Vós separais-vos de nós. — Eles preparam-se para partir.	*Io mi dédico áló stúdio déle língu-ê. — Tu ti credi djiá isstrúto.—Élhi si divértê cóla létúra.—Nói tchi diridjámo al têátro.—Voi vi sêpáratê da nó-i.—Essi si prêpárano à partíre.*

VOCABULÁRIO

Dedicare	Consagrar, dedicar	*Dêdicáre*
Lingua	Língua	*Lingua*
Istruito	Instruído	*Isstruito*
Divertire	Divertir-se	*Divértire*
Dirigersi	Ir, dirigir-se, entregar	*Diridjêrsi*
Separare	Separar	*Sêparáre*
Preparare	Preparar	*Prêparáre*
Partire	Partir	*Partíre*

Advertência gramatical

(*a*) *Ne* emprega-se muitas vezes em lugar de *ci*, para evitar o hiato. Ex. *Egli ne cinge*, ele nos cerca.

(*b*) Estes pronomes colocam-se antes do verbo excepto no infinito, nos particípios ou no imperativo. Ex.: *Rendimi il mio orologio*, entrega-me o meu relógio; *vogliono divertirsi*, querem divertir-se; *vedendolo gli ho parlato*, vendo-o (ou quando o vi) falei-lhe; *vedutolo venire, l'ho chiamato*, tendo-o visto vir, chamei-o.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Recarsi	Ir	*Rècársi*
Fa	Faz	*Fá*
Piacere	Prazer, gosto	*Piátchêre*
Reso	Entregado	*Rêzi*
Scrivere	Escrever	*Scrivere*
Farete	Fareis	*Farête*
Favore	Favor	*Favôre*
Divertire	Divertir	*Divertire*
Carnevale	Carnaval	*Carnèvále*
Fareste	Vós farieis	*Farrésste*
Occupare	Ocupar	*Ocupáre*
Consacrare	Consagrar	*Consacráre*
Intieramente	Inteiramente	*Intièrâmênte*
Curare	Importar	*Curáre*
Amare	Amar	*Amáre*
Ingannare	Enganar	*Inganare*
Provare	Provar	*Prováre*
Contrario	Contrário	*Contrário*
Sentire	Sentir	*Sentire*
Insolito	Extraordinário	*Insólito*
Curare	Curar	*Curáre*

EXERCÍCIO N.º 96 — *Para traduzir em português*

1. Io mi *reco* al *teatro quando* mi fa piacere. — 2. Ti ha *egli reso* i tuoi *denari*? Non *ancora*. — 3. *Scriveteci ogni giorno*, ci *farete* un *favore*. — 4. Vi *divertite* in *carnevale*? *Qualche volta*. — 5. *Fareste meglio* ad *occuparvi* di *noi*. — 6. Mi *consacro* interamente ai miei *amici*. — 7. Non mi *curo* di *voi* che non mi *amate*. — 8. V'*ingannate*; *credo* d'*avervi provato* il *contrario*. — 9. Vi *sentite male*? Sì, ho *qualche cosa* d'*insolito*. — 10. *Curatevi* in *casa vostra*.

EXERCÍCIO N.º 97 — *Para traduzir em italiano*

1. Tu vais ao teatro quando te agrada (*ti fa piacere*). — 2. Ele não nos entregou o nosso dinheiro. — 3. Ele vos dá o gosto (diga: ele vos faz o prazer) de vos escrever todos os dias. — 4. Eles se têm divertido durante o carnaval. — 5. Porque não vos ocupais vós de nós? — 6. Ela se tem consagrado a seus (*ai propri*) (1) amigos. — 7. Eu o amaria se ele se importasse comigo (de mim). — 8. Ele engana-se; ele julga ter-me provado o contrário. — 9. Eu não me sinto bem. — 10. Eu me trataria em casa, se tivesse alguma coisa de extraordinário (*d'insolito*).

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Venite da noi questa sera? —Non posso; vado da loro. —Gli mandate qualche cosa? —Non a lui, ma a sua sorella.—Che cosa le mandate? — Un anello che mi renderá.	V. vem a nossa casa esta noite?—Não posso; vou a casa deles.—V. manda-lhe alguma coisa?—Não a ele, mas a sua irmã.—O que lhe manda V.? — Um anel que ela me entregará.	*Venitê da nô-i cuéssta sera? —Non pósso; vádo da lôro. —Lhi mandáte cuálke côza? —Non á lú-i má á sua soréla. —Kê côza le mandáte?— Un anélo kê mi renderá.*

VOCABULÁRIO

Posso	Posso	*Pósso*
Mandare	Mandar	*Mandáre*
Che	Que	*Kê*
Rendere	Entregar	*Rendêre*

EXERCÍCIO — VOCABULÁRIO

Volete	Quereis vós?	*Volête*
Quadro	Quadro	*Cuádro*
Zia	Tia	*Dzia*
Spedito	Expedito	*Spêdito*
Siate	Estai, ficai	*Siáte*

---

(1) Em vez de — *ai suoi*.

ITALIANO	PORTUGUES	PRONÚNCIA
Avviso	Aviso	*Avízo*
Certo	Certo	*Tchérto*
Porteranno	Levarão	*Porterâno*
Ritornare	Voltar	*Ritornáre*
Vedete	Vedes	*Vêdête*
Vedo	Vejo	*Vêdo*
Scrivi	Escreves tu ?	*Scrívi*
Vorrei	Desejaria	*Vorréi*

EXERCÍCIO N.º 98 — *Para traduzir em português*

1. A chi volete mandare quadri ? A mia zia ; le ho già spedito l'avviso. — 2. Siate certo che li porteranno. — 3. Se non li portano a lei, li farò ritornare. — 4. Avete scritto ai cugini ? — 5. Non ho scritto loro ma alle loro sorelle. — 6. Mi vedete ? Vi vedo. — 7. Vedete quelle signore ? — 8. Non le vedo, ma vedo i loro mariti. — 9. A chi scrivi ? A te e a lei. — 10. Vorrei mandar loro un bel regalo.

EXERCÍCIO N.º 99 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu mandei um quadro a teu tio. — 2. V. expediu-lhe o aviso ? Expedi-lho ontem — 3. Estou certo que o levarão a sua casa. — 4. Se não o levam a sua casa, o mandarei vir outra vez (*lo farò ritornare*). — 5. Ela escreveu ao primo e a sua irmã. — 6. Eu não vos vejo, mas vejo a vossa mulher. — 7. Tu lhe escreves (a ele). — 8. Eu mandei-lhes um lindo presente. — 9. V. deu-lhos (deu-o a eles) ? — 10. Não lhos dei.

Advertência gramatical

O pronome *sè*, se, si, emprega-se todas as vezes que a acção recai sobre aquele que a pratica. Ex.: *Ciascuno pensa a sè*, cada qual pensa em si ; *ha nociuto a se stesso*, ele feriu-se a si mesmo ; *egli ferisce sè e gli altri*, ele fere-se a si e aos outros. O pronome *sè*, quando for seguido por *stesso* ou *medesimo* (mesmo) pode ficar sem acento.

O advérbio *lá*, ali, traduz-se por *ci, vi* ; a escolha de um ou de outro destes advérbios depende da palavra que se segue. Ex.: *Vado al teatro, ci venite voi* ? Vou ao teatro, ides vós lá ? *Vorrei andarvi, ma non posso*, desejaria ir lá, mas não posso.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mio figlio ha *due anni* e cammina da sè. — Voi non volete vederlo ? — Lo vedrò volentieri.—Venite a trovarci domattina.—Ci verrò se posso.—Se non lo potete, ci verrete più tardi.	Meu filho tem dois anos e anda inteiramente só. — V. não quer vê-lo ? — Eu o verei com muito gosto.—Venha ter connosco amanhã pela manhã.—Lá irei se puder. —Se vós não puderdes, vireis mais tarde.	*Mió filhio ha dúe ani é camína dá sé.—Vô-i non volête vêdérlo?—Lo vêdró volentiéri. —Vênite á trovártchi domatina.—Tchi verró sê pósso. —Sê non lo pôtête, tchi verrête piú tárdi.*

VOCABULÁRIO

Camminare	Andar	*Camináre*
Da sè	Só	*Dá sê*
Vedere	Ver	*Vêdêre*
Volentieri	Com muito gosto	*Volentiéri*
Trovare	Ir ter, ver	*Trováre*
Verró	Irei	*Verró*
Se	Se	*Sê*
Verrete	Vós vireis	*Vérrête*

EXERCÍCIO — VOCABULÁRIO

Sembrare	Parecer	*Sembráre*
Andiate	Ieis *ou* ide	*Andiáte*
Spesso	Muitas vezes	*Spésso*
Da	Em casa de	*Dá*
Domenica	Domingo	*Dòménica*
Gelato	Gelado	*Djêláto*
Laggiù	Lá em baixo	*Ládjiú*
Gente	Gente	*Djente*
Un pó (de *poco*)	Um pouco	*Un pó*
Siatene	Esteja (disso)	*Siátêne*
Pesca	Pesca	*Pessca*

EXERCÍCIO N.º 100 — *Para traduzir em português*

1. Mi sembra che andiate (1) spesso da lei. — 2. Ci vado ogni domenica. — 3. Che cosa le portate ? Un pasticcio ed un gelato. — 4. L'avete vista da suo zio ? — 5. No ; ma la vedrò da sua madre. — 6. Le vedete passeggiare laggiù ? (*a*) — 7. Non vedo loro, ma vedo altra gente. — 8. Ci manderete un po' (*b*) di frutta questa sera ? — 9. Ve ne manderò, siatene certo. — 10. Io mando loro le pesche del mio giardino.

(1) Conjuntivo nas preposições dubitativas.

EXERCÍCIO N.º 101 — *Para traduzir em italiano*

1. Parece-nos que vós ides muitas vezes a casa deles. — 2. Não vou lá muitas vezes. — 3. Vós levais-lhes alguma coisa. — 4. Vi (tenho visto) o bolo (*pasticcino*) na casa de (*da*) meu irmão. — 5. Nós o veremos amanhã. — 6. Vi-os passear. — 7. Vós os vedes ? — 8. Mandar-vos-ão frutas amanhã, estou certo disso. — 9. Dai-me os vossos pêssegos. — 10. São os vossos.

Advertência gramatical

(*a*) Quando se forma uma palavra composta dobra-se a consoante que começa a segunda palavra ; *laggiù* em vez de *là giù*, lá em baixo ; *lassù* em vez de *là sù*, lá em cima ; *abbasso* em vez de *a basso*, em baixo : *dimmi* por *di mi*, etc.

(*b*) *Po'*, abreviatura de *poco*. Põe-se o apóstrofo todas as vezes que a abreviatura deixa a descoberto qualquer letra que não seja *l*, *m*, *n*, *r*. Assim *gran* por *grande*, não carece do apóstrofo. Ex. : *Un gran canale*, um grande canal. *Fe'* por *fece* (ele fez) o exige; *poc' anzi* por *poco anzi*, pouco antes, etc.

DÉCIMA NONA LIÇÃO

CONJUGAÇÃO DO VERBO *TEMERE — TEMER*

(Servindo de modelo para os verbos regulares da 2.ª conjugação)

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temo	Eu temo	*Têmo*
Temi	Tu temes	*Têmi*
Teme	Ele teme	*Tême*
Temiamo	Nós tememos	*Têmiámo*
Temete	Vós temeis	*Têmête*
Temono	Eles temem	*Têmono*

IMPERFEITO

Temevo	Eu temia	*Têmêvo*
Temevi	Tu temias	*Têmêvi*
Temeva	Ele temia	*Tevmmác*
Temevamo	Nós temiamos	*Têuuvoêa*
Temevate	Vós temíeis	*Têmêváte*
emTevano	Eles temiam	*Têmêvano*

PRETÉRITO DEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temei ou temetti (1)	Eu temi	*Têmei ou têmêti*
Temesti	Tu temeste	*Têméssti*
Temè ou temette	Ele temeu	*Têmé ou têmête*
Tememmo	Nós tememos	*Têmêmo*
Temeste	Vós temestes	*Teméssle*
Temerono ou temettero	Eles temeram	*Têmérono ou têmétero*

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temerò	Eu temerei	*Têmêró*
Temerai	Tu temerás	*Têmêrái*
Temerà	Ele temerá	*Têmêrá*
Temeremo	Nós temeremos	*Témêrêmo*
Temerete	Vós temereis	*Têmêrête*
Temeranno	Eles temerão	*Têmêrâno*

CONDICIONAL

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temerei	Eu temeria	*Têmêrei*
Temeresti	Tu temerias	*Têmêressti*
Temerebbe	Ele temeria	*Têmêrébe*
Temeremmo	Nós temeríamos	*Têmêrèmo*
Temereste	Vós temerieis	*Têmêresste*
Temerebbero	Eles temeriam	*Têmêrébêro*

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temi, non temere	Teme, não temas	*Têmi, non têmere*
Tema	Tema ele	*Têma*
Temiamo	Temamos	*Têmiámo*
Temete	Temai	*Têmête*
Temano	Temam eles	*Têmano*

CONJUNTIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ch'io tema	Que eu tema	*Ki-o têma*
Che tu tema	Que tu temas	*Kê tu têma*
Ch'egli tema	Que ele tema	*Kélhi têma*

---

(1) Todos os verbos regulares desta conjugação têm esta dupla desinência no pretérito definido. A escolha depende do gosto do escritor, que procura evitar a repetição de dois sons semelhantes um ao outro, coisa importante na língua italiana.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Che noi temiamo	Que nós temamos	*Kê noi têmiâmo*
Che voi temiate	Que vós temais	*Kê voi têmiâte*
Che essi temano	Que eles temam	*Ke éssi têmano*

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ch'io temessi	Que eu temesse	*Ki-ó têmessi*
Che tu temessi	Que tu temesses	*Kê tu têmêssi*
Ch'egli temesse	Que ele temesse	*Kélhi têmêsse*
Che noi temessimo	Que nós temêssemos	*Kê noi têmêssimo*
Che voi temeste	Que vós teméssseis	*Kê voi têmesste*
Che essi temessero	Que eles temessem	*Ke éssi têmêssero*

INFINITO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temere	Temer	*Têmêrê*

PARTICÍPIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temente	Temendo	*Têmente*

PARTICÍPIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temuto	Temido	*Têmuto*

GERÚNDIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Temendo	Temendo	*Têmendo*

GERÚNDIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Avendo temuto	Tendo temido	*Avéndo têmuto*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

SINGULAR	PLURAL
Questo, este	*Questi*, estes
Quello ou *quel*, esse, aquele	*Quelli* ou *quei*, esses, aqueles
Questa, esta	*Queste*, estas
Quella, essa, aquela	*Quelle*, essas, aquelas.

NOTA — Diz-se : *Cotesto* ou *codesto*, aquele ; *cotesta*, aquela ; *cotesti*, aqueles *coteste*, aquelas, para coisas ou seres perto da pessoa a quem dirigimos a palavra.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Volete questo libro o quello ?—Queste signore sono amabili. — Quegli uomini aspettano.—Cotesto (*a*) governo vi accorderà la domanda. —Ho veduto sta (*b*) mattina vostro padre. — Quei fanciulli non studiano.	V. quer este livro ou aquele ? — Estas senhoras são amáveis.—Estes homens esperam.—Esse governo (do país que vós habitais) vos concederá o que pedis. — Vi vosso pai esta manhã. — Estas crianças não estudam.	*Volêtê cuéssto libro o cuélo? — Cuésste sinhôre sôno amábilê.—Cuélhi uómini asspétano.—Coléssto góvêrno vi acórdêrá la domanda. — Ho vêdùto stá mátina vósstro pádrê. — Cuei fanichiúli non sstudiano.*

Advertência gramatical

(*a*) *Cotesto, cotesta, cotesti*, empregam-se para designar as pessoas ou as coisas que se encontram junto da pessoa a quem dirigimos a palavra ; por exemplo, escrevendo a alguém que esteja em Roma, dir-se-á : *Cotesto governo*, para dizer o governo de Roma ; *cotesti abitanti*, os habitantes de Roma, etc.

(*b*) *Sta* emprega-se familiarmente em alguns casos em lugar de *questa*, unindo-se com a palavra à qual se refere : *Stamane, stasera, stanotte, stavolta :* esta manhã, esta tarde, esta noite, desta vez. *Sto*, masculino, encontra-se também em alguns autores antigos ; mas já não está em uso entre os modernos, nem tão-pouco *ste* ou *sti* para o plural.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fiore	Flor	*Fiôre*
Emblema	Emblema	*Emblêma*
Virtù	Virtude	*Virtù*
Vedeste	Vós vistes	*Vêdêsste*
Americano	Americano	*Américâno*
Stampatore	Impressor	*Stampatôre*
Vogliono	Querem	*Vólhióno*
Lavorare	Trabalhar	*Lavôráre*
Possiede	Possui	*Possiêde*
Convento	Convento	*Convento*
Inabitato	Desabitado	*Inabitato*
Decorato	Condecorado	*Dêcôráto*
Ragazza	Rapariga	*Ragátsa*
Savio	Sábio	*Sávio*
Pazzo	Louco	*Pátso*
Parlare	Falar	*Parláre*

EXERCÍCIO N.º 102 — *Para traduzir em português*

1. Questo fiore che mi mandate è l'emblema delle vostre virtù. — 2. Quelle donne che vedesti ieri sono americane. — 3. Quel fanciullo è assai diligente. — 4. Quegli stampatori non vogliono lavorare. — 5. Cotesta biblioteca non possiede libri italiani. — 6. Questo museo è assai ricco. — 7. Sono andato a quel convento ; è inabitato. — 8. Questo soldato è decorato e quello non lo è. — 9. Queste ragazze sono savie e quelle sono pazze. — 10. Mandatemi quei vestiti di cui mi parlaste.

EXERCÍCIO N.º 103 — *Para traduzir em italiano*

1. Mandai-me as mais belas flores do vosso jardim. — 2. Falai-me (*parlate*) das virtudes dessas senhoras. — 3. Elas não são americanas ; são italianas. — 4. Seus filhos (deles) são muito preguiçosos, os vossos não o são. — 5. Porque não querem trabalhar esses impressores ? — 6. Essas bibliotecas (na vossa cidade) possuem os mesmos livros que eu comprei aqui, em Paris. — 7. O seu museu (deles) não é rico, mas estes o são. — 8. Os soldados condecorados entraram no convento. — 9. Essas senhoras o viram. — 10. Mande-nos estes fatos.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS (PARA AS PESSOAS SÒMENTE)

Costui, este homem ; *costei*, esta mulher.
Colui, esse ou aquele homem ; *colei*, essa ou aquela mulher.
Costoro, plural para os dois gêneros, estas pessoas.
Coloro » » » » » essas ou aquelas pessoas.

PRONOME IMPESSOAL

Ciò, isto, aquilo. Este pronome também pode ser substituído por *questo* ou *quello*.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Se costui (*a*) non è ladro è poco di buono. — Se colui (*b*) lo desidera lo farò.— Costei è la moglie del mio fattore. — Coloro che vedete in giardino, sono Italiani.— Costoro non capiscono ciò che dite.—Ciò che preme è mangiare.	Se este homem não é ladrão, é um vadio.—Se aquele homem o deseja, eu o farei.—Esta mulher é esposa do meu rendeiro.—Essa gente que vós vedes no jardim, são italianos.—Esta gente não compreende o que vós dizeis.—O que urge (o que é mais preciso) é jantar.	*Sê cosstú-i non é ládro é poco di buôno.—Sê colú-i lo dezídera lo faró. — Cosstê-i é la molhie del mio fàttore. — Colôro kê vêdête in djiardino, sôno Italiani.—Cosstôro non capisscono tchió kê dite. — Tchió kê préme é mandjiáre.*

Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ladro	Ladrão	*Ládro*
Poco di buono	Vadio	*Poco di buôno*
Fare	Fazer	*Fáre*
Capiscono	Compreendem	*Capisscono*
Preme	Urge	*Prême*

Advertência gramatical

(*a*) *Costui* é algumas vezes substituído por *questi*, masculino singular, apesar da sua terminação em *i*. Ex.: *Questi è nipote del generale*, este é o sobrinho do general. *Questi* emprega-se sobretudo para designar a última pessoa de quem se acaba de falar, contanto que seja um homem. Ex.: *Carlo e Matteo vanno a spasso; questi è migliore dell'altro.* Carlos e Mateus vão passear; este é melhor que o outro.

(*b*) *Costui, colui*, e seus femininos, não são expressões delicadas; não se empregam senão nos mesmos casos que em português: este homem ..., esta mulher ... Falando-se com pessoas de certo respeito diz-se: *Questo signore*, este senhor; *quella fanciulla*, essa menina, etc.

Exercícios — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Inverosimile	Inverosímil	*Invêrôzimile*
Rimasto	Ficado	*Rimassto*
Indietro	Para trás	*Indiétro*
Sposare	Casar	*Spôzáre*
Dicono	Dizem	*Dicono*
Contadino	Camponês	*Contadíno*
Vennero	Vieram	*Vênêro*
Vari altri	Muitos outros	*Vari altri*
Capiscono	Compreendem	*Capísscono*
Vi andrà	Irá lá	*Vi andrá*
In vece vostra	Em seu lugar	*In vêtche vóssira*

Exercício N.º 104 — *Para traduzir em português*

1. Ciò che mi *di*te è inverosimile. — 2. Costui ha finito i suoi *studi*, ma *colui* è rimasto indietro. — 3. Vorrei sposare *sua figlia*, ma *di*cono *ma*le di *costei*. — 4. Ho invitato *vo*stro cugino e *suo* suocero; questi è as*sai dot*to. — 5. Avete *vi*sto quei contadini che *ve*nnero stasera? — 6. Non ho veduto *quel*li, ma *va*ri *al*tri. — 7. Costoro non vi capiscono. — 8. Non *vo*glio andare a *spa*sso con queste signore. — 9. Costui vi andrà invece di voi. — 10. Non mi piace la società di *quel*la gente.

Exercício N.º 105 — *Para traduzir em italiano*

1. O que eles nos dizem não é verosímil. — 2. Quais são os estudos que este homem tem terminado? — 3. Esse homem ficou (*è rimasto*) para trás com sua filha. — 4. Esta última foi convidada por minha prima. — 5. Vi esses camponeses; são aqueles que vieram (*vennero*) esta manhã. — 6. Onde estão os outros que tínhamos visto ontem à noite? — 7. Este homem vos compreende? — 8. Este compreende-me (*mi capisce*), mas aquele não me compreende. — 9. Iremos em vosso lugar. — 10. A sociedade destes senhores não me agrada.

PRONOMES RELATIVOS E INTERROGATIVOS

Che — que.
Quale, il quale, la quale — que, o qual, a qual.
Chi — quem, aquele que, no sentido da *pessoa que*.
Cui — a quem, ao qual, à qual, aos quais, às quais.

Leitura

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
L'uomo che vedete è stato in prigione.—La donna che mi ha derubato è fuggita.—Che (a) dite di costui?—Qual giorno scegliete per venire a pranzo?—Chi è venuto mentre ero fuori?	O homem que vedes esteve na prisão.—A mulher que me roubou fugiu.—Que dizeis vós deste homem?—Que dia escolheis vós para vir jantar?—Quem veio enquanto eu saí?	*L'uómo kê vêdête é stato in pridjiône.—La dôna kê mi ha dèrubáto é fidjita.—Kê ditê di cosstuí?—Cuál djiorno chêliête per vênire á prandzo?— Ki é vênúto mêntre éro fuóri?*

Vocabulário

Vedete	Vedes	*Vêdête*
Prigione	Prisão	*Pridjiône*
Derubato	Roubado	*Dèrubáto*
Fuggita	Fugido	*Fudjita*
Scegliete	Escolheis	*Chêliête*
Mentre	Enquanto que	*Mêntre*
Fuori	Fora	*Fuóri*

Advertência gramatical

(*a*) Pode juntar-se *cosa* ao pronome *che* ao fazer uma pergunta, e é mesmo mais familiar o uso dessa palavra. Ex.: *Che cosa fate questa sera* ? Algumas vezes diz-se mesmo mais simplesmente: *Cosa fate questa sera* ? O que fazeis esta noite ?

Quando a palavra *che* tem acento (*chè*) é advérbio e equivale a *poichè*, *perchè*, pois que, porque. Ex.: *Dillo liberamente, chè ti prometto di non parlarne a nessuno*, di-lo francamente, porque te prometo não falar disso a ninguém.

Note-se que a preposição *in* suprime-se por elegância quando *che* se refere a um nome que significa *tempo*, como: *L'anno che nacque nostro Signore*, o ano em que nasceu Nosso Senhor.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Festa	Festa	*Fessta*
Splendida	Esplêndida	*Splêndida*
Direbbe	Diria	*Dirébe*
Sapete	Sabeis vós ?	*Sapête*
Sia	Seja	*Sía*
Passa	Passa	*Passa*
So	Eu sei	*So*
Credo	Creio	*Crêdo*
Ispettore	Inspector	*Isspêtôre*
Promosso	Promovido	*Promosso*
Scorso	Decorrido, passado	*Scorso*
Ricordare	Lembrar-se	*Ricordáre*
Frequentare	Frequentar	*Frêcuentáre*
Fiderei	Confiaria	*Fidêrêi*
Valga	Valha	*Valga*
Trovare	Achar	*Trováre*

EXERCÍCIO N.º 106 — *Para traduzir em português*

1. Che *dite della festa* di mercoledì ? — 2. Fu *splendida*; chi *direbbe* il *contrario* ? — 3. *Sapete* chi *sia* quel signore che *passa* ? — 4. Non lo so, ma *credo* che *sia* quell'ispettore il *quale* fu promosso l'*anno scorso*. — 5. Che *uomo* siete! Vi ricordate di *tutto*. — 6. Che *gente* è che *frequenta* la *sua casa* ? — 7. *Gente* cui non fiderei gran cosa. — 8. Qual *prezzo* credete che *valga* il *mio cavallo* ? — 9. *Credo* che lo si *potrebbe* pagare ventimila *lire*. — 10. Se *trovo* chi mi lo *compera*, lo *vendo*.

EXERCÍCIO N.º 107 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu não digo nada da festa porque não a vi. — 2. Ela não diria o contrário. — 3. Não sei quem seja aquela senhora que passa.

— 4. Qual é o inspector que foi promovido ? — 5. Nós nos lembramos o que (*ciò che*) se fez (*è stato fatto*) o ano passado. — 6. Não gosto (não me agrada) de ver essa gente frequentar a vossa casa. — 7. Que confiareis vós a estes homens (*a costoro*) ? — 8. Não creio que o vosso cavalo valha vinte mil liras. — 9. Ela não poderia comprá-lo (*pagarlo*) por mil liras. — 10. Tu o venderás ? Sim, vendê-lo-ei. Quem o comprará ? Não sei.

VIGÉSIMA LIÇÃO

PRONOMES INDEFINIDOS

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ogni	Todo, todos, tudo, cada.
Ciascuno — a	Cada um, cada uma ; todos, todas.
Ognuno — a	Cada um, cada uma.
Veruno — a	Nenhum, ninguém.
Niuno — a	Nenhum, ninguém.
Nessuno — a	Ninguém, nenhum.
Qualcuno — a, qualcheduno	Alguém, alguma pessoa.
Alcuno — a — i — e	Algum, alguém, alguns.
Taluno — a — i — e	Alguém, alguma pessoa, alguns, etc.
Qualche	Algum, alguém.
Qualsiasi	Algum, alguém, seja qual (*ou* quem) for.
Qualunque	Algum, alguém ; qualquer.
Chiunque	Quem quer que seja.
Tale — i	Tal, tais.
Cotale — i	Tal, tais.
Altri	Os outros.
Altrui	Outrem.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ogni (*a*) *uomo* ha *diritto* di *vivere*.—Ciascuno di *noi* *ama* i *propri* *figli*.—Se *qualche* (*b*) persona mi vuole, son *qui*.—*Qualunque* (*c*) *sia* la *vostra* *ricchezza*, non v'in*vidio*.—Chi*unque* *voglia* *vivere* *sano* *deve* *evitare* ogni eccesso.—Un *tale* (*d*) m'ha *detto* che siete in *collera* con me.	Todo o homem tem direito de viver.—Cada um de nós ama seus filhos.—Se alguém me procurar, estou aqui.—Qualquer que seja a vossa riqueza, não vos invejo.—Todo aquele que quer viver com boa saúde, deve evitar todos os excessos.—Alguém me disse que vós estais enfadado comigo.	*Onhi uómo ha dirito di vivere.—Tchiasscúno di noi ama i própri filhi.—Se cuálke persôna mi vuôle, sono cu-i.—Cualunkue sia la vosstra rikêtsa, non vinvidio. — Kiuncue vólhia viver sâno dêve êvitáre onhi êtchésso. — Un tále má deto kê siête in cólêra con mé.*

VOCABULÁRIO

Diritto	**Direito**	*Dirito*
Vivere	**Viver**	*Vivêre*
Propri	**Seus**	*Própri*
Mi vuole	**Me procura**	*Mi vuóle*
Qui	**Aqui**	*Cu-i*
Riccheza	**Riqueza**	*Rikêtsa*
Invidiare	**Invejar**	*Invidiáre*
Vuol vivere	**Quer viver**	*Vuol vivêre*
Sano	**São, de boa saúde**	*Sâno*
Evitare	**Evitar**	*Evitáre*
Eccesso	**Excesso**	*Etchésso*
Detto	**Dito**	*Déto*
In collera	**Enfadado**	*In cólera*

Advertência gramatical

(*a*) *Ogni* é invariável para os dois géneros e rege sempre o singular. Ex. : *Ogni donna dabbene sará del mio parere*, toda a mulher de bem será da minha opinião.

(*b*) *Qualche*, algum, também não rege senão o singular para os dois géneros, mas pode empregar-se no sentido de *mais de um*, sem alterar a terminação do substantivo. Ex. : *C'era qualche individuo mal vestito*, havia alguns indivíduos mal vestidos.

(*c*) *Qualunque*, qual, qualquer que, também não tem senão o singular. Ex. : *Qualunque sia il suo merito*, qualquer que seja o seu mérito. No plural, emprega-se *quali* com o verbo no plural. Ex. : *Quali che siano le vostre riccheze*, quaisquer que sejam as vossas riquezas. Mudando de construção diz-se : *Per quanto grandi siano le vostre riccheze*, por maior que sejam as vossas riquezas.

(*d*) *Un tale, una tale, un cotale, una cotale, un certo, una certa*, empregam-se no sentido indeterminado como as locuções portuguesas, *un tal, uma tal, um certo*, etc. Ex. : *Um certo Timoteo é stato arrestato*, um tal ou um certo Timóteo foi preso.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Desiderare	Desejar	*Dêzidêráre*
Fra	Em, entre	*Frá*
Vuol	Quer	*Vuól*
Impedire	Impedir	*Impêdire*
Se aveste	Se tivésseis	*Sê avesste*
Strumento	Instrumento	*Strumênto*
Prestare	Emprestar	*Presstár*
Grato	Grato	*Gráto*
Aprite	Abri	*Aprite*
Ardisca	Ouse	*Ardissca*
Infrangere	Infringir	*Infrangêre*
Ordine	Ordem	*Ordine*
Non bisogna	Não é preciso	*Non bizônha*
Vorremmo	Quereríamos	*Vôrrêmo*

EXERCÍCIO N.º 108 — *Para traduzir em português*

1. Qualcuno desidera parlarvi. — 2. Non sono libero, ma fra qualche minuto lo sarò. — 3. Ognuno di noi vuol divertirsi. — 4. Ne avete il diritto; nessuno ve lo può impedire. — 5. Se aveste qualche strumento da prestarmi, ve ne sarei grato. — 6. Non ne ho alcuno. — 7. Non aprirete a qualsiasi persona. — 8. Niuno ardisca infrangere i miei ordini. — 9. In questo mondo altri è felice, altri infelice. — 10. Non bisogna fare agli altri (ou altrui) quanto non vorremmo fosse fatto a noi stessi.

EXERCÍCIO N.º 109 — *Para traduzir em italiano*

1. Ninguém deseja falar-lhe. — 2. Em alguns minutos estarão todos livres. — 3. Alguém quer divertir-se connosco. — 4. Cada qual tem esse direito (o direito disso). — 5. Não tenho nenhum instrumento para lhes emprestar. — 6. Eu lhe ficarei (serei) grato por isso (*ne*). — 7. Qualquer que seja a pessoa que venha, eles não abrirão. — 8. Cada qual tem o direito de infringir as suas ordens. — 9. Um (*altri*) é feliz, outro (*altri*) é infeliz. — 10. Não deves fazer a outrem o que não desejarias (*non vorresti*) que te fizessem (*fosse fatto a te stesso*).

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il *mondo* (*a*) non è *stato creato* in un *giorno*. — La *gente* che riceviamo è *onesta*. — *Quella signora* mi *pare* una *donna* di *mondo*. — Le *genti latine hanno* un *tipo comune*. — *Tutti desiderano* la *pace*. — *Nella civile società* si *parla meglio* che *nelle strade*.	O mundo não foi criado num dia. — A gente que recebemos é honrada. — Esta senhora fez-me o efeito duma mulher mundana. — Os povos latinos têm um tipo comum. — Todos desejam a paz. — Na boa sociedade fala-se melhor que nas ruas.	*Il mondo non é státo crêato in un djiórno. — La djente kê ritchêviámo é onésta. — Cuéla sinhóra mi páre una dóna di mondo. — Lê djênti latine hano un tipo comúne. — Túti dêzidêrano la pátche. — Néla tchivile sôtchiêtá si parla mélhio kê néle stráde.*

VOCABULÁRIO

Creare	Criar	*Crêáre*
Ricevere	Receber	*Ritchevêre*
Onesto	Honrado	*Onéssto*
Mi pare	Parece-me ser	*Mi páre*
Donna di mondo	Mulher mundana	*Dóna di mondo*
Latino	Latino	*Latino*
Tipo	Tipo	*Tipo*
Comune	Comum	*Comúne*
Pace	Paz	*Pátchê*
Civile	Civil	*Tchivil*
Strada	Rua	*Strada*

Advertência gramatical

(*a*) *Mondo*, significa o mundo no sentido do universo. Diz-se todavia algumas vezes: *Uomo di mondo*, para significar um homem que conhece pràticamente o mundo sem estranhar o que nele se passa.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
In società	Na sociedade, no mundo	*In sôtchiêtá*
Mi piace	Agrada-me	*Mi piátche*
Frequentare	Frequentar	*Frêcuentáre*
Preferenza	Preferência	*Prêfêrêntsa*
Letterati	Literatos	*Léteráti*
Scienziati	Sábios, doutos	*Chientsiáti*
Imparare	Aprender	*Imparáre*
Sempre	Sempre	*Sempre*
Cosa	Coisa	*Cóza*
Vorrebbe	Quereria	*Vorrêbe*
Camminasse	Caminhasse	*Caminásse*
Piacimento	Gosto	*Piátchimento*
Soddisfare	Satisfazer	*Sadi sfáre*
Ad una volta	Ao mesmo tempo	*Ad úna vólta*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Innumerevole	Inumerável	*In-numêrévóle*
Respingere	Repelir	*Respindjêre*
Malviventi	Gente de má índole	*Malvivênti*
Ballerino	Bailarino	*Balerino*

EXERCÍCIO N.º 110 — *Para traduzir em português*

1. An*d*ate *qual*che *vol*ta in socie*tà* ? — 2. Sì, *quan*do la *gen*te mi pia*ce*. — 3. Qual *gen*te frequen*ta*te di prefe*ren*za ? — 4. I lette*ra*ti e gli scien*zia*ti, per*chè* con *lo*ro s'im*pa*ra *sem*pre *qual*che *co*sa. — 5. Cias*cu*no vor*reb*be che il *mon*do cammi*nas*se a *suo* piaci*men*to. — 6. Non si può soddis*fa*re *tut*ti in *u*na *vol*ta. — 7. La *gen*te che assi*ste*va *al*la *fe*sta *e*ra innume*re*vole. — 8. La socie*tà* res*pin*ge dal *suo* *se*no i malvi*ven*ti. — 9. Un *uo*mo ci*vi*le è *sem*pre ben rice*vu*to. — 10. Ho invi*ta*to *mol*ti balle*ri*ni ; *tut*ti son ve*nu*ti.

EXERCÍCIO N.º 111 — *Para traduzir em italiano*

1. Frequento a sociedade (*vado in società*) todos os invernos. — 2. Frequento com preferência as pessoas inteligentes (*la brava gente*). — 3. V. aprendeu alguma coisa com esses sábios ? — 4. O mundo não caminha à minha vontade (*grado*). — 5. Ele não pode satisfazer essa boa gente. — 6. Havia muita gente nessa festa ? — 7. Essa gente de má índole foi (*sono stati*) repelida. — 8. Recebi-o bem porque é um homem delicado. — 9. A dançarina não foi convidada ontem. — 10. Esses senhores não virão jantar esta noite.

DO PRONOME *SÈ*, SE

Este pronome tem, como em português, a mesma forma para o singular e plural. Ex. : *Di sè*, de si ou para si ; *a sè* ou *si*, a si ; *da sè*, por si ; *sè* ou *si* (objectivo) se. *Paolo è indulgente verso di sè*, Paulo é indulgente para consigo ; *tutti gli uomini sono indulgenti con se stessi*, todos os homens são indulgentes para consigo.

Em geral emprega-se este pronome só, imediatamente antes do verbo ; se às vezes se emprega com outro pronome, nunca é com *si*, se, por causa da confusão que disso resultaria.

É preferível mudar de construção, pondo o verbo no plural, isto é, na 1.ª pessoa, quando a acção nos diz respeito também, e na 3.ª pessoa quando se trata de outras pessoas. Ex.: *Dobbiamo sempre rispettare la vecchiaia*, deve-se (isto é, *devemos*) respeitar, sempre a velhice ; *non si può condursi meglio*, não pode portar-se melhor ; *in questo momento ci annoiamo a Parigi*, neste momento aborrecemo-nos em Paris ; *nella Corea si battono*, batem-se na Coreia.

Alguns autores empregam nestes casos *uno*. Ex. : *Quando uno è felice*, quando se é feliz. . . Esta forma porém nem sempre é admissível.

Quando *se* se aplica à ideia de *dever* ou necessidade, os italianos traduzem-no muitas vezes pelo verbo impessoal *bisognare*, ser preciso. Ex. : *Bisogna obbedire ai parenti*, devemos obedecer a nossos pais.

VIGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO

VERBO

Verbo é a palavra com que afirmamos e atribuímos a um sujeito uma acção, um estado ou uma qualidade. Ex. : *João* ESTUDA ; *Pedro* ESTÁ *pobre ; a lebre* É *tímida.*

VERBOS REGULARES DA 1.ª CONJUGAÇÃO (1)

DO INFINITO

Todos os verbos, sem excepção, terminam no presente do infinito em *re*, precedido de *a* na 1.ª conjugação, de *e* na segunda, e de *i* na terceira. O pequeno número de infinitos que terminam em *rre, orre, urre*, são apenas contracções do infinito primitivo, como mostraremos mais adiante.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Io *amo* chi mi *vuol bene* (*a*).—Voi non *amate* i fan*ciulli*.—Non mi piace il *vino*.—*Amo mio padre* e *voglio bene* a Pietro.—Mi piace l'arrosto.	Amo aquele que me ama.—Vós não amais as crianças.—Eu não gosto do vinho.—Eu amo meu pai e gosto de Pedro.—Gosto do assado.	*Io amo ki mi vuól bêne.—Vói non amâtê i fanichiúli.—Non mi piátche il vino.—Amo mio pâdre ê vólhió bêne á Piêtro.—Mi piátche l'arrôssto.*

(1) Leia-se de novo a conjugação do verbo *Amare*, servindo de modelo para os verbos regulares da 1.ª conjugação, com as respectivas notas em baixo, págs. 54 a 57.

Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mi vuol bene	Ama-me	*Mi vuól bêne*
Voglio bene	Amo, gosto de	*Vólhio bêne*
Arrosto	Assado	*Arrósto*

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *amare* (amar) emprega-se só, como em português, para exprimir uma terna afeição; nos outros casos servem-se os italianos do verbo *piacere* reflexivamente, para as pessoas e para as coisas, exactamente como nós nos servimos em tais casos do verbo *gostar de*. A frase *voler bene* também dá o mesmo resultado, mas aplicada só a pessoas. Ex.: *Amo mia madre*, amo minha mãe; *voglio bene al mio maestro*, gosto do meu professor; *mi piace il buon vino*, gosto do bom vinho.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Manzo	Carne cozida, o cozido	*Mantso*
Cotto	Cozido (verbo)	*Côto*
Gioventù	Mocidade	*Djioventú*
Moglie	Esposa	*Mólhie*
Vorrebbe	Desejaria	*Vorrêbe*
Ragazza	Menina	*Ragátsa*
Sciocco	Tolo	*Chióco*
Savio	Sábio, prudente, discreto	*Sávio*
Esclude	Exclui	*Essclúde*
Fa	Faz	*Fá*
Senza	Sem	*Sêntsa*
Detestare	Detestar	*Dêtestáre*
Puó	Pode	*Puó*
Raggiungere	Chegar a	*Radjiúndjêre*
Felicità	Felicidade	*Fêlitchitá*

EXERCÍCIO N.º 112 — *Para traduzir em português*

1. *Amo* questa *donna* perchè (*a*) buona. — 2. Mi piace il *manzo quando* è ben *cotto*. — 3. *Amaste mai*, *nella vostra* gioventù? — 4. *Amai mio padre* e *mia madre* ed amerò *mia moglie*. — 5. *Egli vorrebbe* ch'io *amassi quella* ragazza, ma è *troppo* sciocca. — 6. Se tu *amassi* i tuoi *figli* saresti più *savio*. — 7. L'*uomo amante* mi piace *meglio* dell'*uomo prudente*. — 8. *Una cosa* non *esclude* l'*altra*. — 9. *Amate* chi vi fa del *bene*, *senza* per questo dete*stare* gli *altri*. — 10. *Lavorando* ed *amando* si può raggi*ungere* la felicità.

EXERCÍCIO N.º 113 — *Para traduzir em italiano*

1. Se essa mulher fosse boa, amá-la-ia. — 2. A carne de vaca (*il manzo*) não me agradaria se estivesse menos cozida. — 3. Na nossa mocidade amávamos nosso pai, nossa mãe e os prazeres. — 4. Amaríamos vossa esposa se fosse mais prudente. — 5. Esta menina não os ama. — 6. Teríeis vós amado seus filhos se tivessem sido mais discretos? — 7. Estas mulheres são mais prudentes que afectuosas. — 8. Amemo-nos uns aos outros (*gli uni con gli altri*). — 9. Porque me detestaríeis vós? — 10. Eu não vos detesto; gostarei sempre de vós.

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *ser* é aqui subentendido por eufonia.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Allontanare	Afastar-se	*Alontanáre*
Giuocare	Jogar	*Djiúocáre*
Vorrei	Queria, desejaria	*Vorrêi*
Voleste	Quisésseis	*Volésste*
Pollo	Frango	*Polo*
Preferisco	Prefiro	*Prêfêrissco*
Vitello	Vitela	*Vitélo*
Arrosto	Assado	*Arrôssto*
Inglese (feminino)	Inglesa	*Ingléze*
Carriera	Carreira	*Carriéra*
Piacesse	Agradasse	*Piatchêsse*
Minestra	Sopa	*Minésstra*
Pensare	Pensar	*Pensáre*
Ritornello	Estribilho, ritornelo	*Ritornélo*
Grazioso	Engraçado, bonito	*Gratsiôzo*
Canzone	Canção	*Candsône*
Conosco	Conheço	*Conossco*
Biasimare	Censurar	*Biasimáre*
Mangiare	Comer	*Mândjiáre*
Cantare	Cantar	*Cantáre*
Trovare	Achar	*Trováre*

EXERCÍCIO N.º 114 — *Para traduzir em português*

1. Se voi amaste quella famiglia non vi allontanereste da lei. — 2. Non mi piace di giuocare per denaro. — 3. Voi amate Carlo, ma vorrei che voleste un pó di bene anche a Giuseppe. — 4. Non vi piace il pollo ? Io lo preferisco al vitello. — 5. Mi piace meglio l'arrosto all'inglese. — 6. Quel giovane ama lo studio; farà una bella carriera. — 7. Se vi piacesse la minestra, ne mangereste. — 8. Io ti voglio bene assai, ma tu non pensi a me. — 9. È il ritornello di una bella canzone napoletana. — 10. Sì, la conosco ; mi piace molto.

EXERCÍCIO N.º 115 — *Para traduzir em italiano*

1. Não censureis esta família. — 2. Ela afastou-se (se tem afastado) de Paris. — 3. Jogamos por dinheiro. — 4. Gosto de Carlos contanto que (*purchè*) estude sempre. — 5. Ele tem feito uma bela carreira. — 6. Nós comeremos vit la e frango. — 7. Se tu comeres sopa, dar-te-ei assado. — 7. Pensarei em (*a*) vós, se gostardes de mim. — 9. Eles cantaram o ritornelo napolitano. — 10. Elas (*esse*) o teriam cantado se o tivessem achado bonito (*grazioso*).

Advertência gramatical

(*a*) Note-se que o verbo *pensar* em italiano pede a preposição ***a***, e não ***em***, como em português. Ex. : *Tu non pensi a me*, tu não pensas em mim.

VIGESIMA SEGUNDA LIÇÃO

VERBOS REGULARES DA 2.ª CONJUGAÇÃO (1)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
S'io temessi quel signore non lo vedrei. — Non capisco che voi temiate le mosche. —Temerei di offendervi con queste parole.—Credo che temano il temporale.—Da fanciullo temevo il tuono.	Se eu temesse aquele senhor não o veria.—Não compreendo que V. tenha medo das moscas.—Eu teria medo de vos ofender com estas palavras.—Eu creio que eles têm medo da tempestade.—Quando era criança tinha medo dos trovões.	*Sió têmêssi cuél sinhôre non lo vêdréi.—Non capissco kê vói têmiáte lê mósske.—Têmérêi di ofendervi con cuésste paróle.—Crêdo kê témâno il temporále.—Dá fantchiúlo têmêvo il tuôno.*

VOCABULÁRIO

Capisco	Compreendo	*Capissco*
Mosca	Mosca	*Mossca*
Offendere	Ofender	*Ofendere*
Temporale	Temporal	*Temporále*
Tuono	Trovão	*Tuôno*
Da fanciullo	Sendo *ou* quando era criança	*Da fantchiúlo*

(1) Leia-se de novo a conjugaçao do verbo *Temere*, servindo de modelo para os verbos regulares da 2.ª conjugação, págs. 143 a 145.

Advertência gramatical

Todos os verbos regulares desta conjugação têm uma dupla desinência no pretérito definido (*temei* ou *temetti*). A escolha depende do gosto do escritor, que procura evitar a repetição de dois sons semelhantes seguindo-se um ao outro, coisa importante em italiano. Assim dir-se-á: *Egli temette che il caffè fosse cattivo*, ele teve medo que o café fosse mau; o que é preferível a dizer: *egli temè che il caffè*, etc.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Animo	Espírito, génio	*Animo*
Elevare	Elevar	*Elêvára*
Vi	Lá	*Vi*
Affrontare	Afrontar	*Afrontáre*
Ora	Agora	*Ora*
Fanno	Fazem	*Fàno*
Ridere	Rir	*Ridêre*
Faccia	Faça	*Fátchia*
Intemperie	Intempérie	*Inteimpérie*
Uscire	Sair	*Uch re*
Vedere	Ver	*Vêdêre*
Giusto	Justo	*Djiússto*
Timore	Medo	*Timôre*
Deve	Deve	*Dêve*
Vita	Vida	*Vitá*
Nulla	Nada	*Nula*
Armare	Armar	*Armare*
Vuoi	Quero	*Vuó-i*
Meglio è	Mais vale, é melhor	*Mêlhió é*
Credere	Crer	*Crêdêre*
Prima	Antes	*Primá*

EXERCÍCIO N.º 116 — *Para traduzir em português*

1. L'*uomo* di *animo* ele*vato* non *teme* la *morte* *quando* v'è necessi*tà* di affron*tar*la. — 2. Da ra*gazzo* te*mevo* *mol*te *cose* che *ora* mi *fanno* *ri*dere. — 3. Non te*mere* ch'*io* ti *faccia* al*cun* *male*. — 4. S'*io* te*messi* le intem*perie* non uscirei *mai* di *casa*. — 5. Non ve*dete* che *tut*ti vi *te*mono? — 6. Un *giu*sto ti*more* è *quel*lo di far *male* *agli* *al*tri. — 7. *Al*tro non si *deve* temere *nel*la *vi*ta. — 8. Non temerei *nul*la se *fossi* ar*mato*. —9. Tu vu*oi* ch'*io* *te*ma un fanci*ul*lo? — 10. *Me*glio è *far*si a*ma*re che *far*si te*meae*.

EXERCÍCIO N.º 117 — *Para traduzir em italiano*

1. V. julga que eu tema a morte? — 2. Ele afrontou a morte sem necessidade. — 3. Eu rio-me de muitas coisas em que (*alle quali*) eu acreditava quando era criança. — 4. Eu temo que ele vos faça mal. — 5. Eu não quero sair hoje de casa; mas podeis acreditar (*pensare*) que sairei amanhã. — 6. Não tendes falado aos filhos de meu irmão? — 7. Não é preciso falar-lhes antes (*prima*) de o ver. — 8. Eles nada temiam porque estavam armados. — 9. Este menino é aquele que (*colui*) não se teme. — 10. Não vos temíamos porque sabemos que vós nos amais (*ci volete bene*).

I. POTERE — *PODER* (*a*)

INDICATIVO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Posso	Eu posso
Puoi	Tu podes
Può	Ele pode
Possiamo	Nós podemos
Potete	Vós podeis
Possono	Eles podem

CONJUNTIVO PRESENTE

Ch'*io* *possa*	Que eu possa
Che tu *possa*	Que tu possas
Ch'egli possa	Que ele possa
Che noi *possiamo*	Que nós possamos
Che voi *possiate*	Que vós possais
Che *essi* *possano*	Que eles possam

(*a*) Não tem imperativo. Os outros tempos são regulares.

II. VOLERE (*a*)

INDICATIVO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Voglio	Eu quero
Vuoi	Tu queres
Vuole	Ele quer
Vogliamo	Nós queremos
Volete	Vós quereis
Vogliono	Eles querem

CONJUNTIVO PRESENTE

Ch'io *voglia*	Que eu queira
Che tu *voglia*	Que tu queiras
Ch'egli *voglia*	Que ele queira
Che noi *vogliamo*	Que nós queiramos
Che voi *vogliate*	Que vós queirais
Che *essi vogliano*	Que eles queiram

III. SCRIVERE – *ESCREVER*

PRETÉRITO DEFINIDO (*b*)

Scrissi	Escrevi
Scri*v*esti	Escreveste
Scrisse	Escreveu
Scri*vem*mo	Escrevemos
Scri*v*este	Escrevestes
Scrissero	Escreveram

Advertência gramatical

(*a*) I e II, são verbos irregulares no presente do indicativo, e no pretérito definido, pelos quais podem conjugar-se todos os outros.

Os verbos desta conjugação em *ere* são algumas vezes irregulares no presente do indicativo, e neste caso, a irregularidade repete-se no presente do conjuntivo e no imperativo.

(*b*) A irregularidade produz-se, na maioria dos casos, no pretérito definido ; basta então conhecer a 1.ª pessoa do singular, porque a terceira é sempre a repetição da primeira, mudando a terminação *i* em *e*, e a terceira do plural repete também sempre a terceira do singular acrescentando a terminação *ro*. As outras pessoas são sempre regulares.

Todos os outros tempos são regulares. Quando o pretérito definido é irregular, o particípio, em geral, o é também.

Os dois imperfeitos (do indicativo e do conjuntivo), o futuro e o condicional, e o particípio presente são sempre regulares.

Quando o infinito sofre contracção (*porre* em vez de *ponere*, *condurre*, em vez de *conducere*), o futuro e o condicional adoptam a mesma contracção, mas as suas terminações permanecem sempre as mesmas. Ex. : *Porrò*, *porrai*, *porrà*, porei, porás, porá, etc.

EXERCICIOS – VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ancora	Ainda	*Ancôra*
Fra poco	Há pouco	*Frá pôco*
Potessi	Pudesse	*Potessi*
Alzarsi	Levantar-se	*Altsárci*
Corsa	Corrida (de cavalos)	*Corsa*
Facciate	Façais	*Fatchiáte*
Imprudenza	Imprudência	*Imprudêntsa*
Disse	Disse	*Disse*
Dottore	Doutor	*Dotôre*
Scritta	Escrita	*Scrita*
Ricetta	Receita	*Ritcheta*
Trovare	Achar	*Trovàre*
Smarrito	Desviado, perdido	*Smarrito*
Vorrei	Desejaria	*Vorrê-i*
Lavorare	Trabalhar	*Lavoráre*
Invito	Convite	*Invito*
Tentare	Tentar	*Tentáre*
Vogliate	V. queira	*Volhiáte*
Ballare	Dançar	*Báláre*
Posso	Posso	*Pósso*
Impedire	Impedir	*Impêdire*
Rassegnare	Resignar	*Rassênháre*
Potete	Podeis	*Potête*

EXERCÍCIO N.º 118 – *Para traduzir em português*

1. A*v*ete *scrit*to a *v*ostro *pa*dre ? — 2. Non an*co*ra, ma gli scri*verò* fra *po*co. — 3. S'*io* po*tes*si al*zar*mi andrei *al*le *cor*se. — 4. Non *v*oglio che fac*cia*te impru*den*ze. — 5. Mi *dis*se il dot*to*re di a*v*ere *scrit*ta la ri*cet*ta. — 6. Non la *tro*vo ; è *for*se smar*ri*ta. — 7. *Io* vor*rei* lavo*ra*re questa *se*ra, ma il *v*ostro in*v*ito mi *ten*ta. — 8. Vogli*a*te o no, questa *se*ra si balle*rà*. — 9. Se non *pos*so impe*dir*lo mi rassegne*rò*. — 10. Siete *gio*vine, po*te*te *es*ser fe*li*ce.

EXERCÍCIO N.º 199 — *Para traduzir em italiano*

1. Eles têm escrito a teu pai. — 2. Elas (*esse*) não escreverão ainda. — 3. Se ele pudesse levantar-se, iria às corridas. — 4. Não, não queremos que eles façam uma imprudência. — 5. O médico ainda não escreveu as receitas. — 6. Não posso achar c meu anel, perdeu-se (*è smarrito*). — 7. Meus irmãos trabalharam ontem à noite; eles não têm dançado. — 8. Eu quero resignar-me — 9. Vós não podeis impedir essa desgraça. — 10. Ele pode mas não quer.

VIGÉSIMA TERCEIRA LIÇÃO

CONJUGAÇÃO DO VERBO *SENTIRE — SENTIR*

(Servindo de modelo para os verbos da 3.ª conjugação)

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
*Sen*to	Eu sinto
*Sen*ti	Tu sentes
*Sen*te	Ele sente
Senti*amo*	Nós sentimos
Sen*tite*	Vós sentis
*Sen*tono	Eles sentem

IMPERFEITO

Sen*tivo*	Eu sentia
Sen*tivi*	Tu sentias
Sen*tiva*	Ele sentia
Senti*vamo*	Nós sentíamos
Senti*vate*	Vós sentíeis
Sen*tivano*	Eles sentiam

PRETÉRITO DEFINIDO

Sen*tii*	Eu senti
Sen*tisti*	Tu sentiste
Sen*tì*	Ele sentiu
Sen*timmo*	Nós sentimos
Sen*tiste*	Vós sentistes
Sen*tirono*	Eles sentiram

PRETÉRITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ho sentito	Eu tenho sentido
Hai sentito	Tu tens sentido
Ha sentito, etc.	Ele tem sentido, etc.

MAIS QUE PERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Avevo sentito	Eu tinha sentido
Avevi sentito	Tu tinhas sentido
Aveva sentito, etc.	Ele tinha sentido, etc.

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sentirò	Eu sentirei
Sentirai	Tu sentirás
Sentirà	Ele sentirá
Sentiremo	Nós sentiremos
Sentirete	Vós sentireis
Sentiranno	Eles sentirão

CONDICIONAL

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sentirei	Eu sentiria
Sentiresti	Tu sentirias
Sentirebbe	Ele sentiria
Sentiremmo	Nós sentiríamos
Sentireste	Vós sentirieis
Sentirebbero	Eles sentiriam

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Senti	Sente
Senta	Sinta ele *ou* ela
Sentiamo	Sintamos
Sentite	Senti
Sentano	Sintam eles *ou* elas

CONJUNTIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ch'io senta	Que eu sinta
Che tu senta	Que tu sintas
Ch'egli senta	Que ele sinta
Che noi sentiamo	Que nós sintamos
Che voi sentiate	Que vós sintais
Che essi sentano	Que eles sintam

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ch'io sentissi	Que eu sentisse
Che tu sentissi	Que tu sentisses
Ch'egli sentisse	Que ele sentisse
Che noi sentissimo	Que nós sentíssemos
Che voi sentiste	Que vós sentísseis
Che essi sentissero	Que eles sentissem

INFINITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sentire	Sentir ou ouvir

PARTICÍPIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Senziente (1)	Sentindo

PARTICÍPIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sentito	Sentido

GERÚNDIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sentendo	Sentindo

GERÚNDIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Avendo sentito	Tendo sentido

LEITURA

ITALIANO

Hai sentito le notizie della Cina ?—Senti (a) bene quel che ti dico.—Non sento compassione per te. — Se tu sentissi i miei dolori parleresti altrimenti.—Sentirei volentieri l'Assedio di Corinto di Rossini.—É una bell'opera.

PORTUGUÊS

Ouviste as notícias da China?—Escuta bem o que te digo.—Eu não tenho compaixão de ti.—Se tu compreendesses as minhas dores, falarias doutro modo. — Eu ouviria com gosto o *Cerco de Corinto* de Rossini.—É uma bela obra.

PRONÚNCIA

Hai sentito le notizie dèlla Tchina?—Sênti bêne cuél, kê ti dico.—Non sento compassiône pér té.—Sé tu sentissi i miéi dôlôri parleréssti altrimênti.—Sentirei vôlèntiêri l'Assédio di Corinto di Róssini.—É úna bell'ópera.

---

(1) Mais usado nos compostos: *consentire, dissentire*, etc., fazem : *consenziente, dissenziente*, etc.

Vocabulário

Notizie	Notícias	*Notítsie*
Dure	Dizer	*Díre*
Compassione	Compaixão	*Compassiône*
Dolore	Dor	*Dôlôre*
Altrimenti	De outro modo	*Altrimenti*
Volentieri	Com gosto	*Volontiêri*
Assedio	Cerco, assédio	*Assédio*
Opera	Ópera	*Ópêra*

Advertência gramatical

(*a*) *Sentire*, é também empregado por *ouvir* e *escutar*. Assim dir-se-á: *Ho sentito la Caniglia*, ouvi a Caniglia; mas dir-se-á: *Intendo quel che mi dici*, entendo o que tu me dizes; *sento vivamente questa perdita*, sinto vivamente esta perda.

Exercícios — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Spesso	Muitas vezes	*Spésso*
Menare	Levar, conduzir	*Mênáre*
Cantante	Cantora	*Cantante*
Primo cartello	Primeira ordem	*Primo cartélo*
Zitto	Silêncio	*Dzito*
Ronzio	Zunido, zumbido	*Rondzio*
Crescente	Crescente	*Crèchênte*
Sparlare	Dizer mal	*Sparláre*
Difendere	Defender	*Difendêre*
Potere	Poder	*Potête*
Mi piacciono	Gosto de	*Mi piátchiôno*
Cosa dice	O que ele diz	*Coza dítche*

Exercício N.º 120 — *Para traduzir em português*

1. S*e*nto sp*e*sso parl*a*re di v*o*i. — 2. In b*e*ne o in m*a*le? — 2. L'*u*no e l'*a*ltro. — 3. Ven*i*te con me stas*e*ra, vi menerò a sentire *u*na cant*a*nte di cart*e*llo. — 4. È l'opera che vorr*e*i sent*i*re, più che la cant*a*nte. — 5. *Zi*tto, sent*i*te qu*e*l ronz*i*o cresc*e*nte. — 6. S'*i*o

sent*i*ssi sparl*a*re di v*o*i, vi difender*e*i. — 7. Se f*o*sse in m*i*o pot*e*re vi far*e*i sent*i*re la Stign*a*ni. — 8. And*a*te sp*e*sso a sent*i*r m*u*sica? — 9. Mi pi*a*cciono questi v*e*rsi, sono sent*i*ti. — 10. S*e*nti, s*e*nti cosa d*i*ce!

Exercício N.º 121 — *Para traduzir em italiano*

1. Vós não me ouvis falar dele. — 2. Venha connosco esta noite — 3. Ouvi uma cantora de primeira ordem. — 4. Ouvirei eu a ópera? Vós a ouvireis. — 5. Ouviríamos nós o zumbido se estivéssemos no teatro? — 6. Nós ouviremos a Stignani. — 7. Eles foram (*sono andati*) ouvir a música. — 8. Estes versos não lhes agradam. — 9. Que diz este homem (*costui*)? — 10. Diz que V. não presta (*non fate*) atenção.

Advertência gramatical

A irregularidade mais frequente nos verbos da 3.ª conjugação concentra-se no presente do indicativo, que toma a terminação *isco*, e por consequência no presente do conjuntivo e no imperativo. Ex.: *Capire* (compreender e conter); *capisco*, compreendo.

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Cap*i*sco	Eu compreendo
Cap*i*sci	Tu compreendes
Cap*i*sce	Ele compreende
Capiamo	Nós compreendemos
Cap*i*te	Vós compreendeis
Cap*i*scono	Eles compreendem

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che *i*o cap*i*sca	Que eu compreenda
Che tu cap*i*sca	Que tu compreendas
Ch'egli cap*i*sca	Que ele compreenda
Che noi capiamo	Que nós compreendamos
Che voi capiate	Que vós compreendais
Ch'essi cap*i*scano	Que eles compreendam

IMPERATIVO

Capisci	Compreende
Capisca	Que ele compreenda
Capiamo	Compreendamos
Capite	Compreendei
Capiscano	Que eles compreendam

Note-se que todos os outros tempos se conjugam como *sentire*, excepto a irregularidade que se pode produzir no pretérito definido e no particípio passado. Veja-se a tabela mais adiante.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Capisco la *tua lingua*, ma tu non capisci la mia.—*Egli* pretende capire l'italiano.—Capisci una *volta* quel che ti *dico*.—*Egli crede* ch'*io* capisca il *suo gergo*.—Se ti parlassi latino non capiresti niente.	Compreendo a tua língua, mas tu não compreendes a minha.—Ele pretende compreender o italiano. — Compreende de vez o que te digo. — Ele julga que eu compreendo a sua jeringonça.— Se eu te falasse latim, tu não compreenderias nada.	*Capissco la tua lingua, má tu non capichi la mia. — Elhi prêtênde capire l'italiano. — Capichi una vólta cuél kê ti dico.—Élhi crêde kió capissca il suo djérgo.—Se ti parlássi latino non capirêssti niênte.*

VOCABULÁRIO

Pretendere	Pretender	*Prêtêndêre*
Una volta	De vez	*Una volta*
Gergo	Jeringonça	*Djérgo*
Contenere	Conter	*Conntênère*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Lingua	Língua	*Lingua*
Niente	Nada	*Niênte*
Dialetto	Dialecto	*Dialéto*
Greco	Grego	*Gréco*
Vorreste	Desejaríeis vós	*Vorrésste*
Studiare	Estudar	*Studiáre*
Gli dici	Tu lhe dizes	*Lhi ditchi*
Sordo	Surdo	*Sôrdo*
Boccale	Gargalo, bocal	*Bocále*
Vaso	Vaso	*Vázo*
Capace	Da capacidade	*Capátche*
Fortunato	Feliz	*Fortunáto*
Purchè	Contanto que	*Purkê*
Resto	O resto	*Ressto*
Importare	Importar	*Importáre*

EXERCÍCIO N.º 122 — *Para traduzir em português*

1. Che *lingua* parlate? Non capisco niente. — Parlo il dialetto napoletano. — 3. Se *io* capissi il greco, sarei felice. — 4. Vorreste *voi* ch'io capissi un lingua che non ho studiata? — 5. Non credere ch'ei capisca una parola di quel che gli dici — 6. Siete sordo? S'*io* fossi sordo non vi capirei. — 7. *Quanti* boccali contiene quel vaso? — 8. Lo credo capace di trenta boccali. — 9. Se capite bene l'inglese siete più fortunato di me. — 10. Purchè capisca il francese, *il* resto m'importa poco.

EXERCÍCIO N.º 123 — *Para traduzir em italiano*

1. Nós falamos várias línguas. — 2. Que é que vós (*che cosa*) compreendeis? — 3. Ela (*essa*) não fala o mesmo dialecto que nós. — 4. Ele seria feliz se pudesse compreender-nos. — 5. Desejaríamos que ele compreendesse a língua que estudamos (temos estudado) com ele. — 6. Eles (*essi*) lhe diziam que não vos compreendem. — 7. Ele não é surdo, compreende-me muito bem (*benissimo*). — 8. Estes vasos contêm cinco bocais cada um. — 9. Nós compreenderíamos o inglês se tivéssemos estado em Inglaterra. — 10. Pouco me importa que me compreendam (*d'essere inteso*).

VIGÉSIMA QUARTA LIÇÃO

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Andando a *spasso fumo* un sigaro. — *Quando* piove non mi muovo di *casa.*—E nem*meno quando tira vento.*—Sto as*sa*i volontieri fra le *mie quattro mura.*	Andando a passear fumo um charuto.—Quando chove não me mexo de casa.—Nem mesmo quando faz vento. — Acho-me perfeitamente entre as minhas quatro paredes.	*Andando a spásso fumo un sigaro. — Quando pióre non mi muôvo di caza.—É némêno cuando tira vento. — Sto assái volontiêri fre le mie cuátro mura.*

VOCABULÁRIO

Spasso	Passeio	*Spásso*
Muoversi	Mexer-se	*Muôversi*
Tirar vento	Fazer vento	*Tirar vento*

VERBOS IRREGULARES DA 1.ª CONJUGAÇÃO

CONJUGAÇÃO DO VERBO *DARE — DAR*

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Do	Dou
Dai	Dás
Dà	Dá
Di*a*mo	Damos
Date	Dais
*Dà*nno	Dão

(1) Leia-se de novo a conjugação do verbo irregular *Andare* (ir) pág. 96. Os restantes três verbos irregulares da 1.ª conjugação são, como já fizemos ver, *dare*, dar; *fare*, fazer; e *stare*, estar, cuja conjugação damos em seguida.

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Davo	Davas
Davi	Dava
Dava	Dava
Da*va*mo	Dávamos
Da*va*te	Dáveis
Davano	Davam

PRETÉRITO DEFINIDO

Diedi	Dei
*De*sti	Deste
Diede *ou* diè	Deu
*Dem*mo	Demos
*De*ste	Destes
Diedero *ou* dierono	Deram

PRETÉRITO INDEFINIDO

Ho *dato*, etc.	Tenho dado, etc.

MAIS QUE PERFEITO

Avevo *dato*, etc.	Tinha dado

FUTURO

Dar*ai*	Darei
Dar*à*	Darás
Dar*e*mo	Dará
Dar*e*te	Daremos
Dar*a*nno	Dareis
	Darão

CONDICIONAL

Darei	Daria
Daresti	Darias
Dar*e*bbe	Daria
Dar*e*mmo	Daríamos
Dareste	Daríeis
Dar*e*bbero	Dariam

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Non *dare*	Não dês
Dá	Dá
Dia	Dê
Diamo	Dêmos
Dite	Dai
Diano	Dêem

CONJUNTIVO PRESENTE

Dia	Dê
Dia	Dês
Dia	Dê
Diamo	Dêmos
Diate	Deis
Diano	Dêem

IMPERFEITO

Dessi	Desse
Dessi	Desses
Desse	Desse
Dessimo	Déssemos
Deste	Désseis
Dessero	Dessem

INFINITO

Dare	Dar

PARTICÍPIO PRESENTE

Dante	Dando

PARTICÍPIO PASSADO

Dato	Dado

GERÚNDIO PRESENTE

Dando	Dando

GERÚNDIO PASSADO

Avendo dato	Tendo dado

CONJUGAÇÃO DO VERBO *FARE — FAZER*

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Fo *ou faccio*	Faço
Fai	Fazes
Fa	Faz
Facciamo	Fazemos
Fate	Fazeis
Fanno	Fazem

IMPERFEITO

Facevo	Fazia
Facevi	Fazias
Faceva	Fazia
Favevamo	Fazíamos
Facevate	Fazíeis
Facevano	Faziam

PRETÉRITO DEFINIDO

Feci	Fiz
Facesti	Fizeste
Fece	Fez
Facemmo	Fizemos
Faceste	Fizestes
Fecero	Fizeram

PRETÉRITO INDEFINIDO

Ho *fatto*, etc.	Tenho feito, etc.

MAIS QUE PERFEITO

Avevo *fatto*, etc.	Tinha feito, etc.

FUTURO

Farò	Farei
Farai	Farás
Farà	Fará
Faremo	Faremos
Farete	Fareis
Faranno	Farão

CONDICIONAL

ITALIANO	PORTUGUÊS
Farei	Faria
Faresti	Farias
Farebbe	Faria
Faremmo	Faríamos
Fareste	Faríeis
Farebbero	Fariam

IMPERATIVO

Non fare	Não faças
Fa'	Faz
Faccia	Faça
Facciamo	Façamos
Fate	Fazei
Facciano	Façam

CONJUNTIVO PRESENTE

Faccia	Faça
Faccia	Faças
Faccia	Faça
Facciamo	Façamos
Facciate	Façais
Facciano	Façam

IMPERFEITO

Facessi	Fizesse
Facessi	Fizesses
Facesse	Fizesse
Facessimo	Fizéssemos
Faceste	Fizésseis
Facessero	Fizessem

INFINITO

Fare	Fazer

PARTICÍPIO PRESENTE

Facente	Fazendo

PARTICÍPIO PASSADO

Fatto	Feito

GERÚNDIO PRESENTE

Facendo	Fazendo

GERÚNDIO PASSADO

Avendo fatto	Tendo feito

CONJUGAÇÃO DO VERBO *STARE – ESTAR*

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Sto	Estou
Stai	Estás
Sta	Está
Stiamo	Estamos
State	Estais
Stanno	Estão

IMPERFEITO

Stavo	Estava
Stavi	Estavas
Stava	Estava
Stavamo	Estávamos
Stavate	Estáveis
Stavano	Estavam

PRETÉRITO DEFINIDO

Stetti	Estive
Stesti	Estiveste
Stette	Esteve
Stemmo	Estivemos
Steste	Estivestes
Stettero	Estiveram

PRETÉRITO INDEFINIDO

Sono stato	Tenho estado
Sei stato	Tens estado
È stato, etc.	Tem estado, etc.

MAIS QUE PERFEITO

Ero stato	Tinha estado
Eri stato	Tinhas estado
Era stato, etc.	Tinha estado, etc.

FUTURO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Starò	Estarei
Starai	Estarás
Starà	Estará
Staremo	Estaremos
Starete	Estareis
Staranno	Estarão

CONDICIONAL

ITALIANO	PORTUGUÊS
Starei	Estaria
Staresti	Estarias
Starebbe	Estaria
Staremmo	Estaríamos
Stareste	Estaríeis
Starebbero	Estariam

IMPERATIVO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Non stare	Não estejas
Sta'	Está
Stia	Esteja
Stiamo	Estejamos
State	Estai
Stiano	Estejam

CONJUNTIVO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stia	Esteja
Stia	Estejas
Stia	Esteja
Stiamo	Estejamos
Stiate	Estejais
Stiano	Estejam

IMPERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stessi	Estivesse
Stessi	Estivesses
Stesse	Estivesse
Stessimo	Estivéssemos
Steste	Estivésseis
Stessero	Estivessem

INFINITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stare (a)	Estar

PRETÉRITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Essere stato	Ter estado

PARTICÍPIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stante	Estando

PARTICÍPIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stato	Estado

GERÚNDIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Stando	Estando

GERÚNDIO PASSADO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Essendo stato	Tenho estado

Advertência gramatical

(a) O verbo *stare*, estar, emprega-se quase como em português em várias locuções, familiares, no sentido de *ficar, permanecer*. Ex.: *Stare in piedi*, estar em pé; *stare in casa*, estar em casa; *star quieto*, estar quieto; *star bene*, estar ou passar bem; *star male*, passar mal, estar doente. A única dificuldade que este verbo oferece é conjugar-se, nos tempos compostos, com o auxiliar *essere*, e não, como em português, com *avere*, ter.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Dove andate questa sera? —Se starò (a) bene, andrò alla festa da ballo. — Fate bene a sgridare quel ragazzaccio.—Dategli da mangiare e starà zitto.—Vorrei che facesse bel tempo domani. — Come sta vostro padre ? Sta bene.	Onde vai V. esta noite ? —Se passar bem, irei ao baile.—V. faz bem de ralhar com esse mau rapaz.—Dê-lhe de comer e ele estará quieto. —Quisera que fizesse bom tempo amanhã.—Como está seu pai ? Ele passa bem.	*Dôvê andáte cuéssta sêra? —Sê staró bêne, andró ála féssta da bálo.—Fáte bêne a sgridárê cuél ragatsáchio.—Dálêlhi da mcndjiáre ê stará dzito.—Vorrêi kê fatchêsse bel têmpo dômani.—Côme sta vosstro pádre ? Stá bêne.*

VOCABULÁRIO

Festa da ballo	Baile	*Féssta da bálo*
Sgridare	Ralhar com	*Sgridáre*
Star zitto	Ficar muito *ou* estar calado	*Stár dzito*

Advertência gramatical

(*a*) Em italiano emprega-se o futuro do indicativo, em lugar do futuro do conjuntivo, de que usam os portugueses, para designar uma condição que se vai efectuar. Ex. : *Se domani sarò guarito, uscirò,* sairei amanhã, se estiver curado ; *se a mezzogiorno avrete finito, vi pagherò,* se tiverdes acabado ao meio-dia, pagar-vos-ei.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Traduzione	Tradução	*Tradutsiône*
Canto	Canto	*Canto*
Terminare	Terminar	*Terminâre*
Donare	Dar, presentear	*Donâre*
Capodanno	Dia de ano bom	*Capôdano*
Legatore	Encadernador	*Lêgatôre*
Legare	Encadernar	*Legâre*
Cena	Ceia	*Tchêna*
Verró	Virei	*Vérró*
Che è	Que se torna	*Kê é*
Grazie	Muito obrigado	*Grátsie*
Consigliere	Conselheiro	*Consigliére*
Funzione	Função	*Funtsióne*
Sindaco	Síndico	*Síndaco*
Colazione	Almoço	*Colatsiône*
Per tempo	A tempo, cedo	*Pér tempo*

EXERCÍCIO N.º 124 — *Para traduzir em português*

1. A*v*ete *fat*ta la traduzione di quel *can*to ? — 2. La sto facendo ; termi*na*ta che *sí*a, ve la da*rò*. — 3. A chi *de*ste il de*na*ro che vi do*nai* a capo*dan*no ? — 4. Lo diedi al lega*to*re. — 5. Mi *fac*cia il piacere, si*gno*re, di ve*ni*re a *ce*na da me. — 6. Se questa *se*ra sa*rò lì*bero, ci ver*rò*. 7. Che è di *tuo* fra*tel*lo ? Sta *be*ne ? — 8. *Gra*zie, sì. È consigliere e fa*cen*te funzione di *sin*daco. — 9. Se facessimo colazione per *tem*po sa*reb*be *me*glio. — 10. Lo *cre*do anch'*io*.

EXERCÍCIO N.º 125 — *Para traduzir em italiano*

1. A tradução destes cantos não será feita amanhã. — 2. Quando ma dará V. ? — 3. Eles deram o dinheiro a seu tio. — 4. Faça-nos o favor de cear connosco. — 5. Eu não poderei vir esta noite. — 6. Ele não virá ; não está livre. — 7. Vossa irmã não passa (não está) bem. — 8. O que faz ela (*essa*) ? — 9. Eles almoçaram (*hanno fatto colazione*) cedo. — 10. Julgais vós que ele faça o que vós lhe direis ? Creio que sim (*lo credo*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Presto	Depressa	*Préssto*
Allegro	Alegre	*Alégro*
Parco	Parque	*Parco*
Certo	Certo	*Tchérto*
Carrozza	Carruagem	*Carrotsa*
Ritardare	Retardar	*Ritardáre*
Piacere	Agradar	*Piatchêre*
Spumante	Espumante, espumoso	*Spumante*
Automobili	Automóveis	*Automôbili*

EXERCÍCIO N.º 126 — *Para traduzir em português*

1. *V*ado a *ca*sa di *mio pa*dre a prepa*ra*re il *pran*zo. — 2. *F*ate *pre*sto se vo*le*te che stiamo al*le*gri. — 3. Che fa*re*te do*ma*ni mat*ti*na ? — 4. An*drò* a ve*de*re le *cor*se di auto*mo*bili nel *par*co di *Mon*za. — 5. Se *fos*si *cer*to di tro*va*re una *mac*china ci ver*rei* anch'*io*. — 6. Se vo*le*te ritar*da*re il *vo*stro *pran*zo, vi condur*rò al*la galle*ri*a. — 7. Fa*rò co*me vi *pia*ce. — 8. *Dam*mi *qual*che *co*sa da *be*re. — 9. *Ec*covi del *vi*no d'*A*sti spu*man*te. — 10. *Og*gi sta*rò* a *let*to *tut*to il *gior*no.

EXERCÍCIO N.º 127 — *Para traduzir em italiano*

1. Meu pai e minha mãe vão para casa. — 2. Quereis que estejamos alegres ? Sim. — 3. Não sei o que farei (*cosa farò*) amanhã à noite. — 4. Ainda não vi (não tenho ainda visto) as corridas no parque de Monza. — 5. Iríamos amanhã se estivéssemos certos de as ver. — 6. Elas (*esse*) me conduzem às galerias. — 7. O que é que (*che cosa*) vos deram a beber ? — 8. Deram-me vinho espumante. — 9. Porque quereis ficar na cama (*a letto*) ? Porque estou doente. — 10. Não gosto (*non mi piace*) de fazer o que quereis.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Continuo	Contínuo	*Contínuo*
Dare ed avere	Deve e há-de haver	*Dáre ed avêre*
Dabbene	De bem, honrado	*Dábêne*
Star bene	Assentar bem	*Stár bêne*
Giocoforza	Mister	*Djôcôfôrtsa*
Tenere	Guardar, conservar	*Ténêre*
Bisognare	Ser preciso	*Bizonháre*
Far conto	Fazer conta, convir	*Far conto*
Donare	Dar presentear	*Donáre*
Dio volesse	Deus o permita	*Diô vólêsse*
Il conto	A conta	*Il conto*
Necessità	Necessidade	*Nêtchécitá*

EXERCÍCIO N.º 128 — *Para traduzir em português*

1. La nostra vita è un continuo andare e venire. — 2. E i nostri rapporti sociali un continuo dare ed avere. — 3. Il più gran piacere dell'uomo dabbene è di far piacere agli altri. — 4. Ho un abito che non mi sta bene, ma è giocoforza tenermelo. — 5. Bisogna fare di necessità virtù. — 6. È il caso di dirlo perchè se facesse conto, lo getterei o piuttosto lo darei ad un povero per farmene fare un altro. — 7. Ma costa troppo caro. — 8. Vorreste che il sarto vi donasse i suoi abiti ? — Dio volesse ! — 10. Quando vi presenta il conto fate come don Giovanni col signor Dimanche.

EXERCÍCIO N.º 129 — *Para traduzir em italiano*

1. Ele andou de cá para lá (*E andato e venuto*) todo o dia. — 2. Eu não dei nada porque não tinha nada. — 3. Ele teria dado muito gosto (*fatto piacere*) aos seus amigos se tivesse sido um homem de bem. — 4. O vosso casaco assenta-vos bem ; guardai-o. — 5. Faria V. da necessidade virtude ? — 6. Não deite fora (*non gettate*) o seu casaco ; dê-o antes (*piuttosto*) a um pobre, e mande fazer (*fatevene fare*) outro. — 7. Custou caro ? — 8. O alfaiate não me deu o meu fato (*il mio abito*). — 9. Ele apresentou a sua conta a D. João. — 10. Deus queira que nunca a apresente.

VIGÉSIMA QUINTA LIÇÃO

VERBOS IRREGULARES

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

A maior parte dos verbos irregulares desta conjugação não diferem dos verbos regulares senão no pretérito definido e no particípio passado. Mas sabe-se que basta conhecer a 1.ª pessoa do primeiro desses tempos para formar a 2.ª do singular e a 3.ª do plural ; as outras são regulares. Quanto ao pequeno número de verbos cuja irregularidade consiste no presente do indicativo, observar-se-á que a 1.ª pessoa forma sempre a 3.ª do plural juntando *no*, e que a 1.ª e a 2.ª do plural são sempre regulares. Será inútil dizer que a irregularidade do presente do indicativo repete-se no presente do conjuntivo e no imperativo, excepto a vogal final. Apresentamos em seguida uma tabela dos verbos mais usados nesta conjugação, omitindo os verbos compostos que se conjugam sempre como o verbo primitivo. Ex. : *Comporre*, compor ; *riporre*, repor ; *deporre*, depor, conjugam-se como *porre* ou *ponere*, pôr, colocar ; *rileggere*, tornar a ler, como *leggere*, ler ; *ascrivere* como *scrivere*, etc.

Nestes verbos compostos pela adjunção das partículas *com*, *a*, dobra-se muitas vezes a consoante que começa o verbo primitivo. Ex. : *mettere*, pôr, meter ; *ammettere*, admitir ; *muovere*, mover ; *commuovere*, comover ; *fidare*, fiar ; *affidare*, confiar, etc.

O que se nota principalmente nestes verbos irregulares da 2.ª conjugação é que há uns cuja desinência em *ere* é *breve*, e outros *longa*.

Para que mais fàcilmente se possam aprender estes verbos, julgamos de utilidade dividi-los em duas classes :

1.ª Verbos que são irregulares só no pretérito definido e no particípio ; alguns destes têm também a desinência regular.

2.ª Verbos cuja irregularidade consiste não só no pretérito definido e particípio, mas também em outros tempos.

PRIMEIRA CLASSE

Verbos da segunda conjugação em *ere* breve, irregulares só no perfeito definido e particípio

PRETÉRITO DEFINIDO

INFINITO	Singular 1.ª	2.ª	3.ª	Plural 1.ª	3.ª	PART.
Accendere, acender	*accesi*	(*esti*)	*accese*	(*emmo*)	*accesero*	*acceso*
Affliggere, afligir	*afflissi*	»	*afflisse*	»	*afflissero*	*afflitto*
Appendere, pendurar	*appesi*	»	*appese*	»	*appesero*	*appeso*
Ardere, arder	*arsi*	»	*arse*	»	*arsero*	*arso*
Assidere, sentar-se	*assisi*	»	*assise*	»	*assisero*	*assiso*
Assumere, assumir	*assunsi*	»	*assunse*	»	*assunsero*	*assunto*
Confondere, confundir	*confusi*	»	*confuse*	»	*confusero*	*confuso*
Chiedere, pedir	*chiesi*	»	*chiese*	»	*chiesero*	*chiesto*
Chiudere, fechar	*chiusi*	»	*chiuse*	»	*chiusero*	*chiuso*
Cingere, cingir	*cinsi*	»	*cinse*	»	*cinsero*	*cinto*
Conoscere, conhecer	*conobbi*	»	*connobbe*	»	*conobbero*	*conosciuto*
Correre, correr	*corsi*	»	*corse*	»	*corsero*	*corso*
Crescere, crescer	*crebbi*	»	*crebbe*	»	*crebbero*	*cresciuto*
Dipingere, pintar	*dipinsi*	»	*dipinse*	»	*dipinsero*	*dipinto*
Dirigere, dirigir	*diressi*	»	*diresse*	»	*diressero*	*diretto*
Disperdere, dispersar	*dispersi*	»	*disperse*	»	*dispersero*	*disperso*
Distinguere, distinguir	*distinsi*	»	*distinse*	»	*distinsero*	*distinto*
Distruggere, destruir	*distrussi*	»	*distrusse*	»	*distrussero*	*distrutto*
Dividere, dividir	*divisi*	»	*divise*	»	*divisero*	*diviso*
Ergere, elevar	*ersi*	»	*erse*	»	*ersero*	*erto*
Erigere, erigir	*eressi*	»	*eresse*	»	*eressero*	*eretto*
Espellere, expulsar	*espulsi*	»	*espulse*	»	*espulsero*	*espulso*
Esprimere, expressar	*espressi*	»	*espresse*	»	*espressero*	*espresso*
Figgere, pregar	*fissi*	»	*fisse*	»	*fissero*	*fisso, fitto*
Friggere, frigir	*frissi*	»	*frisse*	»	*frissero*	*fritto*
Giungere, chegar	*giunsi*	»	*giunse*	»	*giunsero*	*giunto*
Illudere, iludir	*illusi*	»	*illuse*	»	*illusero*	*illusi*
Immergere, mergulhar	*immersi*	»	*immerse*	»	*immersero*	*immerso*
Incutere, incutir	*incussi*	»	*incusse*	»	*incussero*	*incusso*
Incidere, gravar	*incisi*	»	*incise*	»	*incisero*	*inciso*
Invadere, invadir	*invasi*	»	*invase*	»	*invasero*	*invaso*
Ledere, lesar	*lesi*	»	*lese*	»	*lesero*	*leso*
Leggere, ler	*lessi*	»	*lesse*	»	*lessero*	*letto*

PRETÉRITO DEFINIDO

INFINITO	Singular 1.ª	2.ª	3.ª	Plural 1.ª	3.ª	PART.
Mettere, pôr, meter	*misi*	(*esti*)	*mise*	(*emmo*)	*misero*	*messo*
Mordere, morder	*morsi*	»	*morse*	»	*morsero*	*morso*
Muovere, mover	*mossi*	»	*mosse*	»	*mossero*	*mosso*
Nascere, nascer	*nacqui*	»	*nacque*	»	*nacquero*	*nato*
Nascondere (*a*), esconder	*nascosi*	»	*nascose*	»	*nascosero*	*nascoso* / *nascosto*
Negligere, descuidar	*neglessi*	»	*neglesse*	»	*neglessero*	*neglетto*
Offendere, ofender	*offesi*	»	*offese*	»	*offesero*	*offeso*
Opprimere, oprimir	*oppressi*	»	*oppresse*	»	*oppressero*	*oppresso*
Percuotere, bater	*percossi*	»	*percosse*	»	*percossero*	*percosso*
Piangere, chorar	*piansi*	»	*pianse*	»	*piansero*	*pianto*
Porgere, apresentar	*porsi*	»	*porse*	»	*porsero*	*porto*
Presumere, presumir	*presunsi*	»	*presunse*	»	*presunsero*	*presunto*
Proteggere, proteger	*protessi*	»	*protesse*	»	*protessero*	*protetto*
Recidere, cortar	*recisi*	»	*recise*	»	*recisero*	*reciso*
Ridere, rir	*risi*	»	*rise*	»	*risero*	*riso*
Rifulgere, resplandecer	*rifulsi*	»	*rifulse*	»	*rifulsero*	*rifulso*
Rispondere, responder	*risposi*	»	*rispose*	»	*risposero*	*risposto*
Rivolvere, revolver	*rivolsi*	»	*rivolse*	»	*rivolsero*	*rivolto*
Rodere, roer	*rosi*	»	*rose*	»	*rosero*	*roso*
Rompere, quebrar	*ruppi*	»	*ruppe*	»	*ruppero*	*rotto*
Scrivere, escrever	*scrissi*	»	*scrisse*	»	*scrissero*	*scritto*
Scuotere, sacudir	*scossi*	»	*scosse*	»	*scossero*	*scosso*
Spargere, espalhar	*sparsi*	»	*sparse*	»	*sparsero*	*sparso*
Spendere, gastar	*spesi*	»	*spese*	»	*spesero*	*speso*
Spingere, impelir	*spinsi*	»	*spinse*	»	*spinsero*	*spinto*
Stringere, apertar	*strinsi*	»	*strinse*	»	*strinsero*	*stretto*
Tergere, enxugar	*tersi*	»	*terse*	»	*tersero*	*terso*
Torcere, torcer	*torsi*	»	*torse*	»	*torsero*	*torto*
Uccidere, matar	*uccisi*	»	*uccise*	»	*uccisero*	*ucciso*
Ungere, untar	*unsi*	»	*unse*	»	*unsero*	*unto*
Vincere, vencer	*vinsi*	»	*vinse*	»	*vinsero*	*vinto*
Vivere, viver	*vissi*	»	*visse*	»	*vissero*	*vissuto*
Volgere, volver	*volsi*	»	*volse*	»	*volsero*	*volto*

Nesta lista estão só os verbos simples, e suprimidos os compostos, visto estes se conjugarem do mesmo modo que aqueles; tais como: *scommettere*, apostar; *promettere*, prometer; *rimettere*, remeter; *commettere*, cometer; *trasmettere*, transmitir; *ammettere*, admitir; *dimettere*, demitir; *omettere*, omitir; *sommettere*, submeter, conjugam-se como *mettere*, etc.

Assim como estão, são elencados só um ou dois verbos de cada desinência, visto que os que não seguem o modelo, encontram-se mencionados nesta lista ; portanto *attendere*, esperar; *scendere*, descer; *intendere*, entender; *difendere*, defender; *comprendere*, compreender; *vilipendere*, menosprezar ; *sorprendere*, surpreender, etc., conjugam-se como *accendere*. Com este método poderá o discípulo aprender fàcilmente os verbos irregulares. Quer ele, por exemplo, conjugar o verbo *accorgere;* não o encontrando na lista, procurará um outro que tenha a mesma desinência, e achará *porgere*, que lhe servirá de norma.

Verbos da segunda conjugação que têm a desinência irregular e regular no perfeito definido e particípio, sendo alguns defectivos neste último

PRETÉRITO DEFINIDO

INFINITO	Singular 1.ª	2.ª	3.ª	Plural 1.ª	3.ª	PART.
Assolvere, absolver	*assolsi*	(*esti*)	*assolse*	(*emmo*)	*assolsero*	*assolto*
	assolvei, etti	»	*assolvè, ette*	»	*erono, ettero*	—
Concedere, conceder	*concessi*	»	*concesse*	»	*concessero*	*concesso*
	concedei, etti	»	*concedè, ette*	»	*erono, ettero*	—
Connettere, unir	*connessi*	»	*connesse*	»	*connessero*	*connesso*
	connettei *	»	*connettè*	»	*connetterono*	—
Fendere, fender	*fessi* *	»	*fesse*	»	*fessero*	*fesso* * (1)
	fendei	»	*fendè, ette*	»	*fenderono, ttero*	*fenduto*
Fondere, fundir	*fusi*	»	*fuse*	»	*fusero*	*fuso*
	fondei	»	*fondè, ette*	»	*fonderono, ettero*	*fonduto* *
Perdere, perder	*persi*	»	*perse*	»	*persero*	*perso*
	perdei, etti	»	*perdè, ette*	»	*erono, ettero*	*perduto*
Persuadere (2), persuadir	*persuasi*	»	*persuase*	»	*persuasero*	*persuaso*
	persuadei *	»	*persuadè*	»	*persuaderono*	—
Prendere, tomar	*presi*	»	*prese*	»	*presero*	*preso*
	prendei *	»	*prendè* *	»	*prenderono* *	—
Radere, rapar	*rasi*	»	*rase*	»	*rasero*	*raso*
	radei *	»	*radè* *	»	*raderono* *	—
Redimere, resgatar	*redensi*	»	*redense*	»	*redensero*	*redento*
	redimei *	»	*redimè* *	»	*redimerono* *	—
Rendere, restituir	*resi*	»	*rese*	»	*resero*	*reso*
	rendei, etti	»	*rendè, ette*	»	*erono, ettero*	*renduto* *
Rilucere, reluzir	*rilussi*	»	*rilusse*	»	*rilussero*	—
	rilucei *	»	*rilucette*	»	*rilucettero*	—

(1) Os perfeitos definidos e particípios marcados com asteriscos são pouco usados e alguns deles antiquados.

(2) A desinência deste verbo é em *ere* longo, e a de todos os outros em *ere* breve.

PRETÉRITO DEFINIDO

INFINITO	Singular 1.ª	2.ª	3.ª	Plural 1.ª	3.ª	PART.
Risolvere, resolver	*risolsi*	(*esti*)	*risolse*	(*emmo*)	*risolsero*	*risolto*
	risolvei, etti	»	*risolvè, ette*	»	*erono, ettero*	*risoluto*
Scernere, discernir	*scersi*	»	*scerse*	»	*scersero*	—
	scernei *	»	*scernè*	»	*scernerono*	*scernuto*
Succedere, suceder	*successi*	»	*successe*	»	*successero*	*successo*
	succedei, etti	»	*succedè, ette*	»	*erono, ettero*	*succeduto*
Esigere, exigir	*esigei*	»	*esigè*	»	*esigerono*	*esatto*
Esimere, eximir	*esimei*	»	*esimè*	»	*esimerono*	*esento*
Assistere, assistir	*assistei*	»	*assistè*	»	*assisterono*	*assistito*
	assistetti *	»	*assistette*	»	*assistettero*	—

Esimere, *esigere*, *assistere*, têm irregularidades só no particípio ; ao último deles pertencem os verbos *consistere*, consistir ; *desistere*, desistir ; *esistere*, existir ; *insistere*, insistir ; *persistere*, persistir ; *resistere*, resistir ; *sussistere*, subsistir, etc.

Quer os verbos regulares, quer os irregulares da segunda e terceira conjugações podem encontrar-se, na língua literária antiga, sem a letra *v* das desinências *va* e *vano* no imperfeito do indicativo ; ex. : *io vedea, egli sapea, essi poteano ; io udia, egli tradia, essi veniano :* em vez de *io vedeva* (moderno *vedevo*), *egli sapeva, essi potevano ; io udiva* (mod. *udivo*), *egli tradiva, essi venivano*.

SEGUNDA CLASSE

Verbos da segunda conjugação cuja irregularidade consiste não só no perfeito definido e particípio, mas ainda noutros tempos

ERE longo	ERE breve
Cadere (b) cair	*Bevere* ou *bere* *, beber
Dovere, dever	*Cogliere* * ou *corre,* colher
Dolere, doer	*Cuocere* * ou *cocere,* cozer
Parere (c), parecer	*Conducere* ou *condurre* *, conduzir
Piacere, agradar	*Nuocere* * ou *nocere,* prejudicar
Potere, poder	*Ponere* ou *porre* *, pôr
Rimanere (d), ficar	*Scegliere* * ou *scerre,* escolher
Sapere, saber	*Spegnere* * ou *spengere,* apagar
Sedere, sentar-se	*Svellere* * ou *sverre,* arrancar
Tenere (e) ter	*Traere* ou *trarre* , tirar
Valere, valer	
Vedere, ver	
Volere (f), querer	

N. B. — Os infinitos dos verbos assinalados com asterisco, são preferíveis e mais usados.

Advertência gramatical

(a) Diz-se também *ascondere.*
(b) No futuro diz-se — *cadrò:* depois do *d* ou do *v*, do *t* e do *p*, suprime-se em geral o *e* adiante do *r*. *Andare, andrò; dovere, dovrò; potere, potrò; sapere, saprò.*
(c) Diz-se no futuro — *Parrò.*
(d) No futuro — *Rimarrò.*
(e) No futuro — *Terrò.*
(f) No futuro — *Vorrò.*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vedeste *mio padre ieri sera?*—Non lo *vidi.*—Se *vorrai* divertirti andrai alla fiera di *Bergamo.*—So che sei *stato* a *caccia. Hai preso qualche* cosa ? — Ho *colto* dell'uva, ma non ho *potuto* uccider *nulla.* — *Io* invece uccisi un bel leprotto. Lo *vorresti* ? — Volentieri.	V. viu meu pai ontem à noite ? Não o vi.—Se queres divertir-te vai à feira de Bérgamo.—Sei que foste à caça. Apanhaste alguma coisa ?—Apanhei uvas, mas não pude matar coisa alguma.—Eu pelo contrário matei uma bela lebre. Tu a queres ?—Com muito gosto.	*Vêdésste mio pádre iéri sêra ? Non lo vidi.—Sê vorrai divértirti andrái ála fiéra di Bérgamo. — Só kê sêi státo á catchia. Hái prêso cualke côza ? — Ho colto del'úva, ma non ho potúto utchider nula. — Io invétchê utchizi un bel lepróto. Lo vorésti ? —Volentiéri.*

VOCABULÁRIO

Divertirsi	Divertir-se	*Divertirsi*
Fiera	Feira	*Fiéra*
Caccia	Caça	*Catchia*
Uva	Uva	*Uva*
Invece	Pelo contrário	*Invétch*
Leprotto	Lebre (nova)	*Lêpróto*

EXERCICIOS — VOCABULÁRIO

Pauroso	Medroso	*Paurôso*
Nemmeno	Nem mesmo	*Némêno*
Strada	Rua, estrada	*Stráda*
Vicino	Próximo	*Vitchino*
Litigare	Disputar	*Litigáre*
Muto	Mudo	*Muto*
Trascendere	Degenerar	*Trachendêre*
Litigio	Litígio, contenda	*Litidjio*
Cognato	Cunhado	*Conháto*
Disgrazia	Desgraça	*Dissgrátsia*
Viaggio	Viagem	*Viadjio*
Cattivo	Mau	*Cativo*
Cielo	Céu	*Tchiélo*
Scampagnata	Passeio no campo	*Scampanháta*

EXERCÍCIO N.º 130 — *Para traduzir em português*

1. Ve*desti mai uomo più* pau*roso* di *quello* ? — Non an*drebbe* nem*meno nella strada vicina senza farsi* accompa*gnare.* — 3. *Quando*

sento litigare di religione resto muto. — 4 Fai bene a tacere, poichè le discussioni trascendono spesso in litigi. — 5. Seppi da tuo cognato della disgrazia che ti sorprese in viaggio — 6. Giunsero ieri cattive notizie dalla Corea. — 7. Pare che gli americani si siano lasciati sorprendere dai nordisti. — 8. Voglia il cielo che la lezione volga a loro profitto. — 9. Quanto spendesti ieri per la nostra scampagnata? — 10. Spesi venti franchi in tutto; non è molto.

EXERCÍCIO N.º 131 — *Para traduzir em italiano*

1. Nós vimos dois homens mais medrosos que ele. — 2. Eles não iriam para a (*nella*) rua sem serem acompanhados. — 3. Fiquei (*sono rimasto*) mudo porque ouvi disputar sobre (*di*) questões religiosas. — 4. Calei-me (*tacqui*) porque a discussão degenera muitas vezes em contestações. — 5. Como soubeste a desgraça que nos aconteceu (*che ci è sopraggiunta*) na viagem? — 6. As notícias chegadas hoje da Coreia não são boas. — 7. Os americanos foram (*sono stati*) surpreendidos pelos nortistas. — 8. Desejaria que a lição lhes aproveitasse. — 9. Não gastámos muito dinheiro no nosso passeio pelo campo. — 10. Teríamos gasto o dobro se tivéssemos tomado um trem (*carrozza*).

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Lite	Processo	*Lite*
Germania	Alemanha	*Djermánia*
Lieto	Feliz	*Liéto*
Impiccio	Embaraço	*Impítchio*
Prozio	Segundo tio	*Protsío*
Da un pezzo	Há muito tempo	*Da un pétso*
Acqua	Água	*Ácua*
Zucchero	Açúcar	*Tsukêro*
Almeno	Pelo menos	*Almêno*
Esame	Exame	*Ezáme*
Scherma	Esgrima	*Skérma*
Schermidore	Esgrimista	*Skermidóre*

VIGÉSIMA SEXTA LIÇÃO

VERBOS IRREGULARES

TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM *IRE*

Estes verbos, como já fizemos ver, têm as mais das vezes a sua irregularidade no presente do indicativo e por consequência no presente do conjuntivo e no imperativo. Todavia há alguns que são irregulares no pretérito definido e no particípio passado. Neste caso, como nos verbos em *ere*, a 1.ª pessoa do pretérito definido forma a 3.ª do singular e a 3.ª do plural. As outras pessoas são irregulares.

Tabela dos principais verbos irregulares em *ire*, com exclusão dos verbos compostos

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Particípio passado
Abbellire (embelezar)	Abbellisco		
Abborrire (aborrecer)	Abborrisco *ou* abborro		
Accudire (acudir)	Accudisco		
Addolcire (adoçar)	Addolcisco		
Aderire (aderir)	Aderisco		
Adempire (executar)	Adempisco *ou* adempio		
Ambire (ambicionar)	Ambisco		
Ammannire (preparar)	Ammannisco		

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Participi passado
Ammollire (enternecer)	Ammollisco		
Ammonire (advertir)	Ammonisco		
Ammortire (amortecer)	Ammortisco		
Apparire (aparecer)	Appaio *ou* apparisco	Apparvi	Apparso
Appassire (murchar)	Appassisco		
Applaudire (aplaudir)	Applaudo *ou* applaudisco		
Aprire (abrir)		Apersi	Aperto
Ardire (ousar)	Ardisco		
Arrossire (avermelhar	Arrossisco		
Assorbire (absorver)	Assorbisco *ou* assorbo	Assorsi	Assorbito, assorto
Avvertire (advertir)	Avvertisco *ou* avverto		
Attribuire (atribuir)	Attribuisco		
Avvilire (aviltar)	Avvilisco		
Bandire (banir)	Bandisco		
Benedire (abençoar)	Benedico	Benedissi	Benedetto
Chiarire (esclarecer)	Chiarisco		
Capire (compreender)	Capisco		
Colpire (bater)	Colpisco		
Conferire (conferir)	Conferisco		
Compatire (compadecer)	Compatisco		
Costruire (construir)	Costruisco	Costrussi	Costrutto *ou* costruito
Contribuire (contribuir)	Contribuisco		
Costituire (constituir)	Costituisco		
Cucire (coser)	Cucio *ou* cucisco		
Custodire (guardar)	Custodisco		
Deferire (deferir)	Deferisco		
Definire (definir)	Definisco		

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Participio passado
Demolire (demolir)	Demolisco		
Differire (diferir)	Differisco		
Digerire (digerir)	Digerisco		
Dire (dizer)	Dico	Dissi	Detto
Distribuire (distribuir)	Distribuisco		
Diminuire (diminuir)	Diminuisco		
Empire (encher)	Empio *ou* empisco		Empito *ou* empiuto
Esaudire (deferir)	Esaudisco		
Esibire (apresentar)	Esibisco		
Fallire (falhar)	Fallisco		
Favorire (favorecer)	Favorisco		
Ferire (ferir)	Ferisco		
Finire (acabar)	Finisco		
Forbire (limpar)	Forbisco		
Fruire (fruir)	Fruisco		
Garantire (garantir)	Garantisco		
Gioire, godere (gozar)	Gioisco, godo		
Gradire (agradar)	Gradisco		
Guarire (curar)	Guarisco		
Guarnire (guarnecer)	Guarnisco		
Imbandire (preparar)	Imbandisco		
Imbruttire (afeiar, afeiar-se)	Imbruttisco		
Impadronirsi (apoderar-se)	M'impadronisco		
Inghiottire (engolir)	Inghiottisco *ou* inghiotto		
Impedire (impedir)	Impedisco		
Inorridire (horrorizar-se)	Inorridisco		
Inasprire (azedar)	Inasprisco		

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Participio passado
Incrudelire (encarniçar-se)	Incrudelisco		
Indebolire (enfraquecer)	Indebolisco		
Infastidire (enfastiar)	Infastidisco		
Ingentilire (civilizar)	Ingentilisco		
Ingrandire (engrandecer)	Ingrandisco		
Insanire (enlouquecer)	Insanisco		
Inserire (inserir)	Inserisco		
Intenerire (enternecer)	Intenerisco		
Istruire (instruir)	Istruisco	Istrussi	Istruito
Insuperbire (ensoberbecer)	Insuperbisco		
Intenerire (enternecer)	Intenerisco		
Invaghire (enamorar-se)	Invaghisco		
Inveire (invectivar)	Inveisco		
Languire (desfalecer)	Languo *ou* languisco		
Largire (outorgar)	Largisco		
Lenire (adoçar)	Lenisco		
Mentire (mentir)	Mento *ou* mentisco		
Muggire (berrar, mugir)	Muggisco		
Morire (*a*) (morrer)	Muoio, muori, muore, moriamo		Morto
Nitrire (nitrir, rinchar)	Nitrisco		
Nutrire (nutrir)	Nutro *ou* nutrisco		
Obbedire (*b*) (obedecer)	Obbedisco		
Offrire (oferecer)	Offro	Offersi	Offerto
Partorire (dar à luz)	Partorisco		
Patire (sofrer)	Patisco		
Perire (perecer)	Perisco		

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Participio passado
Preferire (preferir)	Preferisco		
Progredire (progredir)	Progredisco		
Rapire (arrebatar)	Rapisco		
Riferire (referir)	Riferisco		
Riverire (reverenciar)	Riverisco		
Ringiovanire (rejuvenescer)	Ringiovanisco		
Rinverdire (reverdecer)	Rinverdisco		
Restituire (restituir)	Restituisco		
Riunire (reunir)	Riunisco		
Sancire (sancionar)	Sancisco		
Sbalordire (entontecer)	Sbalordisco		
Salire (subir)	Salgo		
Sbigottire (aterrar)	Sbigottisco		
Seppellire (enterrar)	Seppellisco		Seppellito, sepolto
Smarrire (desencaminhar)	Smarrisco		
Soffrire (sofrer)	Soffro	Soffrii *ou* soffersi	Sofferto
Sortire (partilhar)	Sortisco		
Sostituire (substituir)	Sostituisco		
Sparire (desaparecer)	Sparisco		
Stabilire (estabelecer)	Stabilisco		
Stordire (atordoar)	Stordisco		
Svanire (desmaiar, esvaecer)	Svanisco		
Supplire (suprir)	Supplisco		
Tossire (tossir)	Tossisco		
Tradire (atraiçoar)	Tradisco		
Trasferire (transferir)	Trasferisco		
Udire (*e*) (ouvir	Odo, odi ode, udiamo		

Infinito	Indicativo presente	Pretérito definido	Participio passado
Uscire (sair)	Esco, esci, esce, usciamo		
Venire (*d*) (vir)	Vengo, vieni, viene, veniamo	Venni	Venuto

Advertência gramatical

(*a*) No futuro prefere-se a forma contracta *morrò ;* pode todavia dizer-se: *morirò.* O condicional vai sempre de acordo com o futuro.

(*b*) Diz-se também : *ubbidire, ubbidisco,* etc.

(*c*) No futuro diz-se : *udirò,* ou *udrò.*

(*d*) Diz-se no futuro : *verrò*: a não confundir com o futuro do verbo *vedere,* que faz *vedrò.*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Avete soff*erto molto* di questo *caldo* (*a*) ? Non *molto.*—Vi piace la per*nice* ? Prefer*isco* il fagiano. — *O*do con piacere i *vostri versi* e li applaud*isco.* — Cap*isco* le *vostre* ragioni e vi compat*isco* (*b*). — *Ogni volta* che si fa la *barba* si fer*isce.*	V. tem sofrido muito com este calor? Não muito.—V. gosta da perdiz ? Prefiro o faisão.—Oiço com prazer os vossos versos e os aplaudo. —Compreendo as vossas razões e lastimo-vos. — Todas as vezes que ele faz a barba fere-se.	*Avête soférto môlto di cuésto cáldo ? Non môlto. — Vi piátche la pernítche ? Préfêrissco il fadjiáno. — Odo con piatchêre i vosstri vérsi ê li aplaudissco. — Capissco lê vosstre radjiôni ê vi compatíssco.—Onhi volta kê si fá la bárba si fêriche,*

Vocabulário

Caldo	Calor	*Cáldô*
Pernice	Perdiz	*Pernítche*
Fagiano	Faisão	*Fadjiáno*
Verso	Verso	*Vérso*
Ragione	Razão	*Radjiône*
Compatire	Lastimar	*Compatire*
Farsi la barba	Fazer a barba	*Farsi la bárba*

Advertência gramatical

(*a*) *Caldo,* adjectivo, significa quente, mas emprega-se também substantivadamente: *il caldo,* o calor.

(*b*) *Compatire,* tem muitas acepções : lastimar, compadecer-se de, condoer-se, compartilhar dos prazeres e das dores de outrem.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il potere	O poder	*Il potêre*
Pensiero	Pensamento	*Pensiêro*
Disturbare	Incomodar	*Dissturbáre*
Veste	Vestido	*Vésste*
Ritardo	Atraso	*Ritárdo*
Proposta	Proposta	*Pròpóssta*
Lira	Lira (moeda)	*Líra*
Minacciare	Ameaçar	*Minatchiáre*
Fatica	Fadiga	*Fatica*
Scala	Escada	*Scála*

EXERCÍCIO N.º 132 — *Para traduzir em português*

1. *E*gli amb*i*sce il pot*e*re, non per *sè*, ma per far del *b*ene. — 2. *I*o ero assorto nè miei pensieri qu*a*ndo mi *ve*nne a (*a*) disturb*a*re. — 3. *Que*lla *don*na *cu*ce *b*ene. — 4. Se non *cu*ci *que*lla *v*este sar*a*i in rit*a*rdo. — 5. Sorb*i*sco lentam*e*nte il *mio* ca*ff*è. — 6. M'*ha*nno *de*tto che costru*i*sci *u*na *c*asa. — 7. Sì, e *qua*ndo sar*à* co*stru*ita verrete a vederla. — 8. Ader*i*sco *a*lla *vo*stra pro*po*sta se mi *d*ate *ce*nto *li*re. — 9. Av*v*erto il *mio* am*i*co *de*lla dis*gra*zia che lo min*a*ccia. — 10. *Sal*go le sc*a*le com *mol*ta fat*i*ca.

EXERCÍCIO N.º 133 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu nunca ambiciono o poder. — 2. Ele não tem feito muito (*gran*) bem. — 3. Ela estava absorta nos seus pensamentos. — 4. Não venha incomodar-me. — 5. Esta mulher (*costei*) nunca coserá bem ; ela (*essa*) nunca coseu (nunca tem cosido). — 6. Ele tem absorvido muito café. — 7. Eles dizem que construirão uma bela casa. — 8. Se construírem muitas (delas) irei vê-las. — 9. Advertireis vós os nossos amigos das desgraças que os ameaçam ? — 10. Ela subia a escada sem nenhuma fadiga.

Advertência gramatical

(*a*) Lembremos que todos os verbos que exprimem movimento vão sempre seguidos em italiano pela preposição *a.* Ex. : *Vado a vedere mio padre,* vou ver meu pai.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Schiettezza	Franqueza	*Skietétsa*
Mozione	Movimento	*Môtsiône*
Consigliare	Aconselhar	*Consilhiáre*
Schivare	Evitar	*Skiváre*
Maleducato	Malcriado	*Mal educáto*
Reo	Culpado	*Réo*
Narrare	Narrar, contar	*Nárráre*
Osare	Ousar	*Ozáre*
Ripetere	Repetir	*Ripêtêre*
Un tanto	Um tanto	*Un tanto*
Scandalo	Escândalo	*Scândalo*
Ingegno	Talento	*Indjénio*
La fine	O fim	*La fine*
Legge	Lei	*Lédje*

VIGÉSIMA SÉTIMA LIÇÃO

VERBOS AUXILIARES (1) IRREGULARES

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ho (*a*) *visto molte belle cose* nel *mio* viaggio. — *Hai* visitato la *Svizzera* ? — Chi ha *Ella* veduto in Londra ? — Abbiamo avuto la fortuna d'incontrare un amico. — Avete denari in *tasca* ? — Quei Signori ne *hanno*.	Tenho visto muito bonitas coisas na minha viagem. — Visitaste a Suíça ? — Que vistes vós em Londres ? — Temos tido a fortuna de encontrar um amigo.—V. tem dinheiro no bolso? — Estes senhores têm.	*Ho vissto molte bélê cóze nel mio viádjio.—Hai visitáto la Svítsêra ?—Ki ha éla vêduto in Londra? — Abiâmo avúto la fortùna d'incontráre un amico.—Avête dênár in tás-sca?—Qu-ei sinhôri ne hâno.*

VOCABULÁRIO

Cosa	Coisa	*Côza*
Viaggio	Viagem	*Viádjio*
Svizzera	Suíça	*Svítsêra*
Fortuna	Fortuna	*Fortúna*
Incontrare	Encontrar	*Incontráre*
Tasca	Bolso	*Tássca*

(1) Leia-se de novo a conjugação do verbo auxiliar *avere* (ter), págs. 31 a 33.

Advertência gramatical

(*a*) Estas pessoas do verbo *avere*, ter: *ho, hai, ha, hanno*, e o substantivo *harem*, são as únicas que principiam por *h*. Sem esta letra, *o* significaria ou; *ai*, aos; *a*, a preposição, e *anno*, ano.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Quanto	Quanto	*Cuanto*
Po' (abrev. de *poco*)	Pouco	*Pó*
Pazienza	Paciência	*Patsiêntsa*
Giuocare	Jogar	*Djiúocáre*
Tarocchi	Tarocos (jogo de cartas)	*Tarôki*
Giuoco	Jogo	*Djiúôco*
Divertire	Divertir	*Divertíre*
Subito	Depressa	*Súbito*
Anche	Também	*Anke*
Ministro	Ministro	*Minisstro*
Ricevere	Receber	*Ritchêvêre*
Senz'altro	Sem mais (subentende-se, cerimónia)	*Senzáltro*

EXERCÍCIO N.º 134 — *Para traduzir em português*

1. *Quan*ti *an*ni a*v*ete ? Ho dieci *an*ni. — 2. E *vo*stra so*rel*la maggiore, *quan*ti ne ha ? Quat*tor*dici. — 3. Abbiamo *tan*te *vi*site da *fa*re, che non a*v*remo il *tem*po di far colazione. — 4. Se a*v*este un pó di pazi*en*za v'insegnerei a giuo*ca*re a ta*roc*chi. — 5. Pei giuochi ho *po*ca pazienza ; mi pi*a*ce *me*glio diver*tir*mi *su*bito. — 6. *Quan*do ve*de*ste il presi*den*te ? — 7. *Eb*bi questa for*tu*na ieri mat*ti*na. — 8. Se a*ves*si a*vu*to *tem*po, sa*rei* an*da*to *an*che dal mi*nis*tro. — 9. Cre*de*te che vi a*vreb*be rice*vu*to ? — 10. Certa*men*te, senz'*al*tro.

EXERCÍCIO N.º 135 — *Para traduzir em italiano*

1. Não sei quantos anos ele tem (*abbia*) (*a*). — 2. Minha irmã mais velha (*maggiore*) tem dois anos mais que vós. — 3. Eles não têm muitas visitas a (*da*) fazer; terão o tempo de almoçar. — 4. Se eu tivesse paciência jogaria com as crianças. — 5. Que jogo lhe agrada ? — 6. Nós não temos visto o presidente. — 7. Tivemos o prazer de o encontrar na cidade. — 8. Eles não tiveram a fortuna de encontrar o ministro. — 9. Ele não nos teria recebido. — 10. Nunca recebe ninguém de (*la*) manhã.

Advertência gramatical

(*a*) Quando em italiano o princípio de dois verbos é acompanhado de negação ou significa um conhecimento incerto, o segundo verbo vai para o conjuntivo. Ex.: *Non so quanti anni abbia* (e não *ha*); não sei quantos anos ele tem.

VIGÉSIMA OITAVA LIÇÃO

VERBOS AUXILIARES (1) (IRREGULARES)

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sono assai contento di *mio figlio.*—*Sei stato* a *vedere* i *burattini* ?—*Egli* è *venuto apposta.*—Noi ci siamo *assai divertiti.* — Voi vi *eravate molto* seccati il *giorno prima.*—*Essi erano stanchi.*	Estou muito contente de meu filho.—Tu foste ver os fantoches?—Ele veio de propósito.—Temo-nos divertido muito.—V. tinha-se aborrecido muito na véspera. — Eles estavam fatigados.	*Sôno assái contento di mio filhio.—Sêi státo a vêdêre i buratini ? — Elhi ê venúto aposta.—Noi tchi siâmo assái divertiti.—Voi vi eraváte moltó secáti il djiórno prima. — Essi érano stanki.*

VOCABULÁRIO

Burattini	Fantoches	*Buratini*
Apposta	De propósito	*Apossta*
Seccato (de *seccarsi*)	Aborrecido	*Secáto*
Stanco	Fadiga	*Stanco*

(1) Leia-se de novo a conjugação do verbo auxiliar *essere* (ser *ou* estar), págs. 38 a 41.

Advertência gramatical

O verbo *essere*, empregado pelo verbo impessoal *haver* concorda com o seu sujeito. Ex. : *È un anno che questo è avvenuto*, há um ano que isto aconteceu : *sono due anni che vi conosco*, há dois anos que vos conheço ; *vi sono venti persone in sala*, há vinte pessoas na sala ; *C'è un medico in casa*, há um médico na casa.

Notem-se as locuções seguintes : *sono io*, sou eu ; *sei tu*, és tu ; *è lui*, é ele ; *siamo noi*, somos nós ; *sono loro*, são eles.

Os italianos serviram-se na poesia e no estilo elevado de formas diferentes deste verbo que seria muito longo enumerar. Ex. : *Se'* por *sei*, *sem* por *siamo*, etc. As formas irregulares mais usadas são : *fia*, *fieno*, por *sarà*, *saranno*, e *fora*, *forano*, por *sarei*, *sarebbero*.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Studiare	Estudar	*Studiáre*
In te	Em teu lugar	*In tê*
Spedizione	Expedição	*Spedítsiône*
Buona gente (sing.)	Boa gente	*Buôna djente*
Pure	Também	*Púre*
Partita	Partida	*Partíta*
Cavarsela	Livrar-se, escapar	*Cavársêla*
A buon mercato	Barato, sem custo, milagrosamente	*A buon mércátó*
Prima	Antes	*Prima*
Cicerone (a)	Intérprete	*Tchitcherône*
Vaso	Vaso	*Váso*
Porcellana	Porcelana	*Portchêlána*

EXERCÍCIO N.º 136 — *Para traduzir em português*

1. *Sei* tu che *hai detto* al professore ch'*io* non *studio* ? — 2. *S'io fossi* in te non *farei* questo. — Vi *sono* più teatri in *Italia* che non in *Francia*, e più in *Francia* che non in Inghil*terra*. — 4. I generali *furono unanimi* a deli*berare* la spedizione. — 5. C'è *della* buona *gente* in questo *mondo*, ma vi son *pure molti uomini perversi*. — 6. Era*vamo qualtro contro* dieci, la par*tita* non *era* eguale. — 7. *Fummo* as*sai* con*tenti* di *cavarcela* a bu*on* mer*cato*. — 8. Quel *signore era stato* in E*gitto prima* che ci an*dassero* i Francesi. — 9. Es*sendo* nuovo in questa *città prendo* un cicerone (*a*). — 10. Siete *voi* che *avete rotto* que*l* bel *vaso* di porcel*lana* ?

EXERCÍCIO N.º 137 — *Para traduzir em italiano*

1. Não sou eu que o disse (o tenho dito) ao professor. — 2. Se ele estivesse no seu lugar não o faria. — 3. Quantos teatros há (*vi sono*) em Roma ? — 4. Os generais não foram unânimes sobre (*per*) a expedição. — 5. Há (*v'è*) muita gente valente na vossa cidade ? Há (*ce n'è*). — 6. Quantos eram eles contra (*contro di*) vós ? — 7. Estás contente de teres escapado dessa (*di esserti cavato d'impaccio*) ? — 8. Eles estiveram (*sono stato*) em Inglaterra ? — 9. Ela toma um intérprete (*cicerone*) porque não conhece a cidade. — 10. Não são eles que quebraram o vaso.

Advertência gramatical

(*a*) Posto que este nome em homenagem ao antigo Cícero, significasse primitivamente — *falador*, é hoje empregado em geral no sentido de *guia* na visita aos monumentos.

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Conoscere	Conhecer	*Conóchêre*
Ancora	Ainda, por ora	*Anncóra*
Cantante	Cantor	*Cantante*
Oratore	Orador	*Oratôre*
Si stanno facendo	Estão-se fazendo	*Si stano fatchêndo*
Se stesse in me	Se dependesse de mim	*Se stêsse in mê*
Spesa	Despesa	*Spêza*
Cauto	Prudente, cauto	*Cáuto*
Scelta	Escolha	*Chélta*

EXERCÍCIO N.º 138 — *Para traduzir em português*

1. *Sono due anni che ti conosco e non ti ho ancora capito.* — 2. Se tu *fossi venuto stamane avresti trovato* qui il celebre *cantante.* — 3. Se *avessi tempo* da *perdere andrei* a *sentire* quel *famoso* oratore. — 4. Non *hai* un *mese* di vacanza per *venir meco* in campagna ? — 5. Se lo *avessi* sarei *felice*. — 6. Si *stanno* facendo preparativi per celebrare l'anniversario del gran poeta. — 7. Se *stesse* in me, farei *bene* le cose. — 8. Saresti più *largo nella spesa* ? — 9. Sì, e più *cauto nella scelta degli artisti*. — 10. Ve ne sono di buoni, ma *pochi*.

EXERCÍCIO N.º 139 — *Para traduzir em italiano*

1. Eles adivinham que há um ano que nos conhecemos. — 2. Venha connosco, encontraremos os famosos cantores. — 3. Eles não têm tempo para perder ; não ouvirão o orador. — 4. Eu viria contigo se tivesse dois meses de férias. — 5. Não sou feliz, porque não os tenho. — 6. Celebrar-se-á (celebrarão) o aniversário quando os preparativos estiverem (*saranno*) terminados. — 7. Não se fazem (*fan*) bem as coisas nesta casa. — 8. Eu seria mais largo nas despesas. — 9. Os artistas não foram bem escolhidos. — 10. Havia (*ve n'erano*) poucos bons no teatro.

VERBOS PASSIVOS — CONJUGAÇÃO

FORMA PASSIVA

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sono battuto	Eu sou batido
Tu sei battuto	Tu és batido
Egli è battuto	Ele é batido
Noi siamo battuti	Nós somos batidos
Voi siete battuti	Vós sois batidos
Essi sono battuti	Eles são batidos

IMPERFEITO

Io ero battuto, etc.	Eu era batido, etc.

PRETÉRITO PERFEITO INDEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io sono stato battuto, etc.	Eu tenho sido batido, etc.

PRETÉRITO PERFEITO DEFINIDO

Io fui battuto, etc.	Eu fui batido, etc.

PRETÉRITO ANTERIOR

Io ero stato battuto, etc.	Eu tinha sido batido, etc.

FUTURO

Io sarò battuto	Eu serei batido
Tu *sarai battuto*	Tu serás batido
Egli sarà battuto, etc.	Ele será batido, etc.

CONDICIONAL

Io sarei battuto	Eu seria batido
Tu *saresti battuto*	Tu serias batido
Egli sarebbe battuto, etc.	Ele seria batido, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

Ch'*io sia battuto*	Que eu seja batido
Che tu *sia battuto*	Que tu sejas batido
Ch'egli *sia battuto*	Que ele seja batido
Che noi *siamo battuti*	Que nós sejamos batidos
Che voi *siate battuti*	Que vós sejais batidos
Che *essi siano battuti*	Que eles sejam batidos

IMPERFEITO

Che *io fossi battuto*, etc.	Que eu fosse batido, etc.

PRETÉRITO PERFEITO

Che *io sia stato battuto*, etc	Que eu tenha sido batido, etc.

MAIS QUE PERFEITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Che *io fossi stato battuto*, etc.	Que eu tivesse sido batido, etc.

INFINITO

Essere battuto	Ser batido

PARTICÍPIO

PRESENTE

Essente battuto (pouco usado)	Sendo batido

PERFEITO

Stato battuto	Tendo sido batido

GERÚNDIO PRESENTE

Essendo battuto	Sendo batido

GERÚNDIO PASSADO

Essendo stato battuto	Tendo sido batido

VERBO REFLEXO

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io mi rendo, etc.	Eu me entrego, etc.

IMPERFEITO

Io mi rendevo, etc.	Eu me entregava, etc.

PRETÉRITO PERFEITO INDEFINIDO

Io mi sono reso, etc.	Eu me tenho entregado, etc.

PRETÉRITO ANTERIOR

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io mi *ero reso*, etc.	Eu me tinha entregado, etc.

FUTURO

Io mi *renderò*, etc.	Eu me entregarei, etc.

CONDICIONAL

Io mi *renderei*, etc.	Eu me entregaria, etc.

IMPERATIVO

*Ren*diti	Entrega-te
Si *renda*, etc.	Que ele se entregue, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che *io* mi *renda*, etc.	Que eu me entregue, etc.

IMPERFEITO

Che *io* mi ren*dessi*, etc.	Que eu me entregasse, etc.

PRETÉRITO PERFEITO

Che *io* mi *sia reso*, etc.	Que eu me tenha entregado, etc.

MAIS QUE PERFEITO

Che *io* mi *fossi reso*, etc.	Que eu me tivesse entregado, etc.

INFINITO

Ren*dersi*	Entregar-se

PARTICÍPIO PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ren*den*tesi	Entregando-se

PARTICÍPIO PASSADO

Ren*du*tosi ou *reso*si	Tendo-se entregado

GERÚNDIO PRESENTE

Ren*den*dosi	Entregando-se

GERÚNDIO PASSADO

Essendosi reso	Tendo-se entregado

Advertência gramatical

As partículas pronominais *mi*, *ti*, *ci*, etc., empregam-se na maneira seguinte: *a*) quando o verbo estiver no indicativo, no conjuntivo e no condicional, elas precedem-no (*io* mi *lavo* — eu lavo-me; *che noi* ci *laviamo*: que vós vos laveis, etc.); *b*) nas segundas pessoas do imperativo (e na primeira do plural), seguem-no (*lavati*, *laviamoci*, *lavatevi* — lava-te, lavemo-nos, lavai-vos; *c*) nas formas nominais as partículas sempre seguem o verbo: *lavarsi*, *essersi lavato*, *lavantesi*, *lavatosi*, *lavandosi*, *essendosi lavato*: lavar-se ter-se lavado, lavando-se, tendo-se lavado, lavando-se, tendo-se lavado).

VIGÉSIMA NONA LIÇÃO

DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REFLEXOS COM DOIS PRONOMES

Há verbos reflexos em italiano que têm dois pronomes reunidos com as seguintes combinações:

Io me	*lo*	Eu me	o	*Noi ce*	*lo*	Nós nos	o
Tu te	*la*	Tu te	a	*Voi ve*	*la*	Vós vos	a
Egli se	*li*	Ele se	os	*Essi se*	*li*	Eles se	os
Ella se	*le*	Ela se	as	*Esse se*	*le*	Elas se	as
	ne		de isso		*ne*		de isso

CONJUGAÇÃO DUM VERBO REFLEXO COM DOIS PRONOMES REUNIDOS

INDICATIVO

PRESENTE

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io me lo procuro	Eu o procuro (para mim)
Tu te lo procuri	Tu o procuras (para ti)
Egli se lo procura	Ele o procura (para si)
Noi ce lo procuriamo	Nós o procuramos (para nós)
Voi ve lo procurate	Vós o procurais (para vós)
Essi se lo procurano	Eles o procuram (para si)

IMPERFEITO

Io me lo procuravo, etc.	Eu o procurava (para mim), etc.

PRETÉRITO DEFINIDO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Io me lo procurai, etc.	Eu procurei-o (para mim), etc,

PRETÉRITO INDEFINIDO

Io me lo sono procurato	Eu o tenho procurado (para mim)
Noi ce lo siamo procurato, etc.	Nós o temos procurado (para nós), etc.

FUTURO

Io me lo procurerè, etc.	Eu o procurarei (para mim), etc.

CONDICIONAL

Io me lo procurerei, etc.	Eu o procuraria (para mim), etc.

IMPERATIVO

Non te lo procurare	Não o procures (para ti)
Procuratelo	Procura-o (para ti)
Se lo procuri (*a*)	Procure-o (para si)
Procuriamocelo	Procuremo-lo (para nós)
Procuratevelo	Procurai-o (para vós)
Se lo procurino	Procurem-no (para si)

CONJUNTIVO

PRESENTE

Che *io* me lo procuri	Que eu o procure (para mim)
Che tu te lo procuri	Que tu o procures (para ti)
Ch'egli se lo procuri	Que ele o procure (para si)
Che noi ce lo procuriamo	Que nós o procuremos (para nós)
Che voi ve lo procuriate	Que vós o procureis (para vós)
Ch'essi se lo procurino	Que eles o procurem (para si)

IMPERFEITO

Che *io* me lo procurassi, etc.	Que eu o procurasse (para mim), etc.

INFINITO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Procur*ar*selo (*b*)	Procurá-lo (para si)

PARTICÍPIO PRESENTE

Procur*an*teselo	Procurando-o (para si)

PARTICÍPIO PERFEITO

Procur*a*to ou procur*a*toselo	Tendo-o procurado (para si)

GERÚNDIO PRESENTE

Procur*an*doselo	Procurando-o (para si)

GERÚNDIO PASSADO

Essendoselo procur*a*to	Tendo-o procurado (para si)

Advertência gramatical

(*a*) No imperativo, e a bem da eufonia, colocam-se os dois pronomes antes do verbo. Todavia, não seria um erro gramatical colocá-los depois, assim como para as outras pessoas desse modo. Encontram-se exemplos dessa forma nos antigos autores. Ex.: *Non ha il libro; procuriselo*, ele não tem o livro; que o procure.

(*b*) Já vimos que quando o pronome reflexo vai seguido de outro pronome, o *i* muda-se em *e*, *mi* em *me*. Os dois pronomes consecutivos seguem as mesmas regras que já demos acima para o pronome simples. Ex.: *Rendimi*, entrega-me; *rendimelo*, entrega-mo.

LEITURA

ITALIANO

Av*re*ste un om*brel*lo da pres*tar*mi? — Ve ne da*rò* uno di *pri*ma quali*tà*. — Ed io vi da*rò* in *cam*bio un eccel*len*te tempe*ri*no. — Me lo do*na*te dav*ve*ro? — Ve lo dono e vi done*rò* ben *al*tro.

PORTUGUÊS

Terieis vós um guarda-chuva para me emprestar? — Eu vos darei um de primeira qualidade. — E eu vos darei em troca um magnífico canivete.—V. dá-mo deveras? — Dou-o e dar-lhe-ei ainda outra coisa.

PRONÚNCIA

Avresste un ombrélo da presstarmi? — Vê nê darò úno di prima cualitá. — Ed io vi darò in cambio un étchelente temperino. — Mê lo dónáte davêro? — Vê lo dóno é vi doneró ben altro.

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ombrello	Guarda-chuva	*Ombrélo*
Prestare	Emprestar	*Presstáre*
Cambio	Troca	*Cambio*
Temperino	Canivete	*Temperino*
Davvero	Deveras	*Davêro*
Ben altro	Ainda outra coisa	*Ben altro*

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

Vi sono	Há	*Vi sóno*
Veramente	Verdadeiramente	*Vêramente*
Eccone	Eis aqui	*Écone*
Strano	Estranho, excêntrico	*Stráno*
Digiunare	Jejuar	*Didjiúnáre*
Invece	Pelo contrário	*Invêtche*
Rincrescere	Sentir, lamentar	*Rincréchêre*
Aspettare	Esperar	*Asspetáre*
Peró	Todavia	*Pêró*
Ricordarsi	Lembrar-se	*Ricórdársi*
Fame	Fome	*Fáme*
Sentirsi male	Esta indisposição	*Sentirse mále*
Sembrare	Parecer	*Sembráre*
Per tempo	Cedo	*Per tempo*
Dieta	Dieta	*Diéta*
Rimedio	Remédio	*Rimédio*
Tabarro	Capa	*Tabárro*
Mai più	Nunca mais	*Mai piú*

EXERCÍCIO N.º 140 — *Para traduzir em português*

1. Vi sono *uo*mini vera*men*te *stra*ni: *Ec*cone *u*no che non vuole man*gia*re. — 2. Di*giu*ni se gli *pia*ce; a me in*ve*ce *pia*ce l'abbon*dan*za in *o*gni *co*sa. — 3. Mi rin*cre*sce di *far*vi aspet*ta*re. — 4. *Me*glio *tar*di che *ma*i; per*ò* ricor*da*tevi che ho *fa*me. — 5. Mi *sen*to *ma*le quest'*og*gi. — 6. Se vi sen*ti*te *ma*le mat*te*tevi a *let*to. — 7. Mi *sem*bra che *si*a un po' *trop*po per *tem*po. — 8. Il *ri*poso e la dieta *so*no i migliori *ri*medi *quan*do ci sentia*mo* indi*spo*sti. — 9. Mi po*tre*ste pres*ta*re il *vo*stro ta*bar*ro? — 10. Vor*rei* *dar*velo, ma non ne ho che *u*no e *deb*bo u*sci*re con esso.

EXERCÍCIO N.º 141 — *Para traduzir em italiano*

1. Há (*C'è*) na casa uma mulher verdadeiramente excêntrica (*strana*). Comerá ela este pão? — 2. Eles gostam (*piace loro*) de jejuar, isso não me agradaria a mim. — 3. Porque me faz V. esperar? Não o tornarei a fazer (*non lo farò mai più*). — 4. É muito tarde para escrever. — 5. V. está indisposto? — 6. Se eu estivesse (*fossi*) indisposto meter-me-ia na cama. — 7. Não é muito cedo (*presto*) para comer. — 8. Qual é o melhor remédio contra esta doença? A dieta. — 9. Eu vos emprestaria a minha capa, se pudesse. — 10. Não posso.

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Disposto	Disposto	*Dissposslo*
Pace	Paz	*Pátche*
Assicurare	Assegurar	*Assicuráre*
Contrario	Contrário	*Contrário*
Sapere	Saber	*Sápêre*
Il vero	A verdade	*Il véro*
Anticipare	Adiantar	*Antitchipáre*
Fine corrente mese	Fim deste mês	*Fine corrente mêse*
Venturo (subentende-se *mese*)	Mês que vem	*Venturo*
Contarci sopra	Contar com isso	*Contartchi*
Buon volere	Boa vontade	*Buon vôlêre*
Fatto	Facto	*Fato*
Risorsa	Recurso	*Risorsa*
Bastante	Bastante	*Bastante*
Dopodomani	Depois de amanhã	*Dôpodómani*

EXERCÍCIO N.º 142 — *Para traduzir em português*

1. Mi si dice che la Russia è disposta a far la pace. — 2. Mi viene (*a*) assicurato il contrario, ma sapremo il vero. — 3. Vorrei che mi anticipaste una somma sopra il prezzo della casa cho vi ho venduta. — 4. Se poteste rendermela prima della fine corrente mese, mi fareste piacere. — 5. Ve la renderò ai primi del venturo. — 6. Se potessi contarci sopra ve la darei. — 7. Fate capitale di me, son fedele alla mia parola. — 8. Al nostro buon volere non corrispondono sempre i fatti. — 9. Mi sono assicurato risorse bastanti. — 10. Venitemi a trovare dopodomani e ne parleremo.

EXERCÍCIO N.º 143 — *Para traduzir em italiano*

1. Disseram-vos (*v'hanno detto*) que a Rússia fará a guerra? — 2. Asseguraram-nos o contrário. — 3. Eu saberei se eles querem emprestar-nos a soma que pedimos (*abbiamo chiesta*). — 4. A verdade é que não nos farão este prazer. — 5. Entregar-vos-ia ele o que vós lhe emprestaríeis? — 6. Podeis dar-me o dinheiro; contai (*fate capitale*) comigo. — 7. Se fôsseis fiel à vossa palavra, eu vo-lo daria. — 8. Os factos correspondem à sua boa vontade? — 9. Quais são os recursos de que ele se tem (*che si è*) assegurado? — 10. Quando vireis vós procurar-nos (*a trovarci*)? Amanhã.

Advertência gramatical

(*a*) O verbo *venire* substitui muitas vezes o verbo *essere* como auxiliar. Ex.: *Mi vien detto che mi fate concorrenza*, dizem-me que vós me fazeis concorrência.

ADVÉRBIO

Advérbio é uma palavra que se junta ao verbo para lhe determinar a significação exprimindo as circunstâncias da acção: *Este menino lê* **correntemente**: *essa menina escreve* **bem.**

O advérbio não modifica só o verbo, une-se também ao *adjectivo* ou a outro *advérbio* para graduar as qualidades ou as circunstâncias de modo, de tempo ou de lugar que essas palavras exprimem: *Este jardim é* **muito** *grande; essa menina escreve* **assaz** *bem ou* **admiràvelmente** *bem.*

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ora dimmi se vieni *oggi* o *domani*?— *Adesso* non lo so, ma dopo*domani* te lo *potrò dire*.—Non si sa mai *quello* che vuoi.—E tu mi *fai sempre* rim*pro*veri.—*Prima* pel *tuo bene*, *poi* nel *mio* interesse.—Da quel *giorno* in *poi* non l'ho più *veduto*. — *Tosto* che ar*riva* (*a*), avvi*satemi*. — Ho *veduto testè suo cugino*.	Agora diz-me se vens hoje ou amanhã? — Não o sei agora, mas poderei dizer-to depois de amanhã.— Nunca se sabe o que tu queres.—E tu me diriges sempre censuras. — Primeiro para teu bem, depois para meu interesse. — Depois desse dia não o tornei mais a ver.—Logo que ele chegar, avise-me — Acabo de ver, ou vi agora mesmo o vosso primo.	*Ora dimi se viêni ôdji ô dománi?—Adêsso non lô só, má dôpodômáni tê lo pôtró dire. — Non si sá mái cuélo kê vuói.—É tu mi fai sempre rimpróvêri.— Prima pel tuo bênè, poi nel mió intêrêsse.— Da cuél djiórno in pói non l'o vêduto.—Tôssto kê arriva avizátemi.—Ó vêdúto tesstê suô cudjino.*

Advertência gramatical

(*a*) Emprega-se neste caso o presente pelo futuro do conjuntivo de que usam os portugueses.

Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Dimmi	Diz-se	*Dimi*
Oggi	Hoje	*Ôdji*
Dopodomani	Depois de amanhã	*Dôpodômáni*
Rimprovero	Censura	*Rimpróvero*
Interesse	Interesse	*Intêrêsse*
Tosto	Logo que, apenas	*Tôssto*
Testè	Agora mesmo	*Tésstê*

TRIGÉSIMA LIÇÃO

ADVÉRBIO

(*Continuação*)

Os advérbios de modo acabados em *mente* formam-se juntando essa terminação a um adjectivo qualificativo que acaba em *a* ou *e*, como: *Timida, timidamente; veloce, velocemente.*

O *e* final dos adjectivos terminados na sílaba *le* ou *re* suprime-se, como: *Difficile, difficilmente; volgare, volgarmente.*

Há várias espécies de advérbios; notem-se os seguintes:

ADVÉRBIOS DE TEMPO

ITALIANO	PORTUGUÊS
Ora	Agora
Or ora	Há pouco, agora mesmo
Fra poco	Dentro de pouco
Poco fa	Há pouco
Ieri	Ontem
Ieri l'altro	Anteontem
Una volta	Outrora
Domani	Amanhã
Dopodomani	Depois de amanhã
Adesso	Agora
Sempre	Sempre
Mai, non mai	Nunca
Giammai	Nunca
Un pezzo, lungo tempo	Há muito tempo
Allora	Então
Talora	Algumas vezes
Ancora	Ainda
Per anco	Por ora
Appunto	Precisamente
Quando	Quando
Prima	Antes
Dapprima	Primeiro

	PORTUGUÊS
Dopo	Depois
Già, diggià	Já
Più	Pois, depois
Da in poi (*a*)	Depois disso, desde
Di rado	Raras vezes
Mentre (*b*)	Enquanto
Durante	Durante
Tosto	Cedo
Bentosto	Em breve
Testè (*c*)	Agora mesmo
Fin da	Desde que
Adagio	Suavemente
Presto	Depressa
Quanto prima	Em breve
Spesso	Muitas vezes

ADVÉRBIOS DE QUALIDADE E QUANTIDADE

Assai	Muito, assaz
Molto	Muito
Poco	Pouco
Guari	Nada, coisa alguma
Più	Mais
Meno	Menos
Troppo	Muito, demasiado
Abbastanza	Bastante
Bene	Bem
Male	Mal
Meglio	Melhor
Peggio	Pior
Tanto	Tanto
Soltanto	Sòmente
Ratto	Ràpidamente
Di più	Mais
Volontieri	De boa vontade
Così	Assim como
Come	Como

ADVÉRBIOS DE LUGAR

Ci, vi	Ali
Là, lì, ivi	Lá
Colà	Acolá
Giù, laggiù	Em baixo, lá em baixo
Su, lassù	Lá em cima
Qua, qui	Aqui, ali
Quaggiù	Cá em baixo, neste mundo
Quassù	Lá em cima

ITALIANO	PORTUGUÊS
Costì	Este, aquele lugar (onde estiver a pessoa a quem se dirige a palavra)
Costà	Acolá, lá
Avanti	Adiante
Dinanzi	Diante, perante
Intorno	Em torno
Circa	Perto, em volta
Onde, donde	Onde, donde
Quindi	Por aí, daí
Quinci (*antiquado*)	Por aqui, daqui
Via	Junta-se ao verbo para indicar o afastamento
Dirimpetto	Defronte
Lungi, lontano	Longe

ADVÉRBIOS NEGATIVOS, AFIRMATIVOS E DUBITATIVOS

No, non	Não
Niente, nulla	Nada
Senza	Sem
Punto	Não, também não
Sì	Sim
Già	Sim, pois é
Certo	Certamente
Soltanto	Sòmente
Appunto	Justamente
Vieppiù	Cada vez mais, muito mais
Pure	Todavia
Peró	Contudo
Forse	Talvez
Davvero	Deveras, na verdade
Perchè	Porque
Poichè	Pois que, porque

Advertência gramatical

(*a*) O advérbio de limite *desde* traduz-se por duas palavras: *da — in poi*, pondo entre as duas a data ou a época. A preposição *da* é suficiente quando não se quer indicar senão o princípio duma época. Ex.: *Da quel giorno non la vidi più*; desde ou depois desse dia não a tornei a ver.

Dá-se o mesmo caso com o advérbio de ponto de partida, *desde* que se traduz por — *fin da*. Ex.: *Vi ho amato fin dalla vostra nascita*, tenho-vos amado desde o vosso nascimento.

(*b*) *Mentre* (enquanto) emprega-se antes dum verbo. Ex.: *Mentre voi dormivate*, enquanto vós dormíeis. *Durante* traduz-se pela mesma palavra em português e com a mesma significação. Ex.: *Durante il mio soggiorno*, durante a minha estada.

(*c*) O advérbio *testè* e as locuções *or ora*, *poco fa*, correspondem em português à expressão — *agora mesmo* ou à frase — *acabo de* seguida dum infinito. Ex.: *Ho lasciato, testè* (ou *or ora*, ou *poco fa*) *vostro padre*, deixei agora mesmo ou acabo de deixar vosso pai.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sentirsi bene	Passar bem	*Sentirsi bêne*
Cattivo	Mau	*Cativo*
Stato	Estado	*Státo*
Lago	Lago	*Lago*
Variare	Mudança	*Variáre*
Freddo	Frio	*Frêdo*
Caldo	Calor	*Caldo*
Davvero	Deveras, na verdade	*Davéro*
Stancarsi	Fatigar-se	*Stancársi*
Inverno	Inverno	*Inverno*
Mezzogiorno	Meio-dia	*Medzi djiórno*
Esempio	Exemplo	*Esêmpio*
Napoli	Nápoles	*Nápôli*

EXERCÍCIO N.º 144 — *Para traduzir em português*

1. Ora che mi sento bene verrò volontieri con voi. — 2. Eravate veramente malato ? Sì, certo. — 3. Non vi credevo in sì cattivo stato. — 4. Presto andrete in campagna. Dove passerete le vacanze ? — 5. Non ne so nulla ancora ; forse sul Lago Maggiore. — 6. Non si può sceglier meglio ; soltanto badate al variare della temperatura. — 7. Peggio di qui non si può trovare ; o troppo freddo o troppo caldo. — 8. Davvero che dopo quindici giorni di freddo ne ho abbastanza. — 9. Ed io mi stanco ancor più presto del caldo. — 10. Assai meglio sarebbe passare l'inverno laggiù nel mezzogiorno, per esempio a Napoli.

EXERCÍCIO N.º 145 — *Para traduzir em italiano*

1. O meu amigo não passava (não estava) bem ontem. — 2. Porque não quer ele vir convosco ? — 3. Teríeis vós julgado que ele estivesse tão doente ? (que estivesse tão mal). — 4. Eles não sabem ainda onde passarão as férias. — 5. Conheceis vós o Lago Maggiore ? Não o conheço. — 6. Eles não escolheram (não têm escolhido) bem. — 7. Uma pessoa fatiga-se (*si è stanchi*) com esta temperatura. — 8. Não faz nem muito frio nem muito calor no campo. — 9. Onde passará V. o Inverno ? — 10. Creio que o passarei em Nápoles ou em Roma.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Fate presto i vostri compiti se volete venir con noi. — Se camminate così adagio, arriverete troppo tardi. —Mi piace assai il vostro modo di scrivere. — Farei assai meglio, se mi deste più tempo.—Son già vicine le sette, e sapete dove andiamo.—Sempre lieto di venire (*a*) con voi e vieppiù oggi che siete contento di me. Sì certo.—Però la lezione non la sapevate bene.	Faça depressa os seus deveres se quer vir connosco. — Se anda tão devagar, chegará muito tarde. — Gosto muito da vossa maneira de escrever.—Eu faria muito melhor, se V. me desse mais tempo.—São já perto de sete horas, e vós sabeis onde nós vamos.—Estou sempre contente de ir convosco, e sobretudo hoje que estais contente comigo. Sim, certamente.—Contudo não sabíeis bem a vossa lição.	*Fáte pressto i vosstri cômpiti se volête vênir con nói.— Sê caminátê còzi adádjio, arrivêrête trôpo tardi. — Mi piatche assai il vósstro môdô di scrivêre. — Farei assái mélhio, sê mi dèsste piú tempo. — Son djiá vitchine le sétê, é sapête dôve andiámo. — Sempre liêto di vênire con voi ê viêpiú odji kê siête contento di mé. — Sê tcherto. — Pêrô la létsione non la sapéváte bêne.*

VOCABULÁRIO

Dovere	Dever	*Dovêre*
Camminàre	Caminhar	*Caminárɛ*
Adagio	Devagar	*Adádjio*
Modo	Modo, maneira	*Módo*
Lieto	Contente	*Liêto*
Vieppiù *ou* vie più	Cada vez mais	*Viepiú*

Advertência gramatical

(*a*) Quando se trata de alguém ir ter com a pessoa com quem fala, os italianos empregam o verbo *venire* (vir) em lugar de *andare* (ir). Ex. : *Questa sera verrò a giuocare a casa vostra*, esta noite irei jogar a sua casa.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Scuola	Escola, colégio	*Scuóla*
Incontrare	Encontrar	*Incontráre*
Giovanni	João	*Djiovánni*
Ordinariamente	Ordinàriamente	*Ordináriamênte*
Via	Caminho	*Vía*
Porre	Pôr, colocar	*Pôrre*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Sedia	Cadeira	*Sédia*
Pacco	Embrulho, pacote	*Páco*
Signore	Senhor	*Sinhôre*
Seccatore	Importuno	*Sècatôre*
Pericolo	Perigo	*Perícôlo*
Incontro	Encontro	*Incontro*
Far senza	Passar sem	*Far sêndza*
Mantello	Capa	*Mantélo*
Tenere	Guardar, reter	*Tênêre*
Valere	Valer	*Valêre*
Camera	Quarto	*Câmêra*
Stamperia	Imprensa	*Stampêria*

EXERCÍCIO N.º 146 — *Para traduzir em português*

1. Spesso andando a scuola, incontro Giovanni. — 2. Egli viene ordinariamente per la stessa via. — 3. Dove volete ch'io ponga queste sedie ? — 4. Mettetele lì, poi prendete quel pacco e portatelo là dove vedete quel signore. — 5. Ci venite anche voi ? No, temerei di trovarvi qualche seccatore. — 6. Venite all'opera italiana; ivi non c'è pericolo di cattivi incontri. — 7. Potete far senza di questo mantello ? — 8. Per ora sì, ma dopodomani ne avrò bisogno. — 9. Non è punto mia intenzione di tenerlo. — 10. Forse perchè val poco.

EXERCÍCIO N.º 147 — *Para traduzir em italiano*

1. Quando ireis vós ao colégio ? Na semana próxima. — 2. Os seus irmãos vêm (*vengono forse*) por outro caminho ? Não, vêm pelo mesmo caminho que eu (*di me*). — 3. V. deveria ter metido (*avreste dovuto mettere*) esta cadeira no meu quarto. — 4. V. verá o senhor que pegou no embrulho e que o levou à imprensa. — 5. Não temo encontrar um importuno na casa do meu amigo. — 6. Fizeste (tens feito) algum mau encontro no teatro ? Não, fiz (*ne ho fatto*) um bom. — 7. Eu não poderia passar sem a capa. — 8. Terá precisão dela depois de amanhã ? — 9. Minha tenção é de a ter. — 10. Se ela valesse pouco, não a conservaria.

TRIGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO

PREPOSIÇÃO

Preposição é uma palavra invariável que serve para ligar duas palavras e mostrar a relação que uma tem com a outra. Ex. : *Venho* de *Lisboa, e vou* a *Coimbra.*

Neste exemplo *de* e *a* são preposições porque ligam, cada uma delas, *Lisboa* a *venho*, e *Coimbra* a *vou*, pondo em relação a ideia duma acção (*vir*, *ir*) com a ideia dum lugar (*Lisboa*, *Coimbra*) (1).

Além das preposições italianas *di*, *a*, *da*, *in*, *con*, *per*, *su*, que fazem junção com o artigo e das quais já temos tratado, empregam-se as preposições seguintes :

ITALIANO	PORTUGUÊS
Accanto, allato, appo (*antiquado*)	Ao lado de, ao pé de
Rispetto a	A respeito de
Dopo di	Depois de
Incontro a	Ao encontro de
Presso	Ao pé de
Intorno	Em torno de
Circa	Acerca de
Contro	Contra
Dentro, entro	Em, dentro de
Fuori	Fora de
Dietro	Atrás de
Sotto	Debaixo de
Sopra	Sobre
Davanti	Adiante de
Fra, tra	Entre
Infra (*antiquado*)	Entre
Fino, sino	Até
Infino	Até
Malgrado	Apesar de
Oltre	Além de
Anzi	Antes, adiante

(1) As preposições *de* e *a* marcam além disso a *direcção* dum movimento, — *de*, para se afastar dum lugar, *a*, para se aproximar dele.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Questa *statua* è di *marmo*, ma *quella* è in terr*acotta*. — Un *colpo* di *lancia* lo *stese* a *terra*. — Il mer*cato* dei fiori è qua vi*cino*. — Port*atemi* il *mio* abito da vi*aggio* (*a*). — *Egli* arr*iva* da (*b*) *Londra* e va a Par*igi*. — Per (*c*) *qual via*?—Per *Douvres* e Cal*ais*.	Esta estátua é de mármore, mas aquela é de terra cota.—Uma lançada o lançou por terra.—O mercado de flores é perto daqui. — Traga-me um fato de viagem.—Ele chega de Londres e vai a Paris.—Porque caminho ? Por Dôver e Calais.	*Cuessta státua é di mármo, má cuéla é in térra côta.—Un côlpo di lantchia lo stêze á térra.—Il mercáto dei fióri é cuá vitchino. — Portátemi il mio ábito da viádjio. — Elhi árriva da Londra ê vá a Parídji.—Per cuál via ? — Per Dúvre ê Calais.*

Vocabulário

Statua	Estátua	*Státua*
Marmo	Mármore	*Mármo*
Terracotta	Terra cota	*Térracóta*
Colpo	Golpe	*Colpo*
Lancia	Lança	*Lantchia*
Mercato	Mercado	*Mercáto*
Fiore	Flor	*Fiôre*
Vicino	Perto de	*Vitchino*
Portare	Levar, conduzir	*Portáre*
Via	Caminho	*Via*

Advertência gramatical

(*a*) Quando se quer indicar em italiano o destino ou o emprego dum objecto, emprega-se a preposição *da*. Ex. : *Ho comprato una tazza da tè*, comprei uma chávena de chá ; *La mia camera da letto*, o meu quarto de cama. *Da* exprime também a qualidade, o modo, o carácter. Ex. : *Era vestito da capitano*, estava vestido de capitão.

(*b*) Para exprimir a proveniência, a origem, servem-se os italianos também de *da*. Ex. : *Gli Ungari son venuti dall'Asia*, os Húngaros vieram da Ásia ; *Giovedì viene da Giove*, quinta-feira, (Giovedì) deriva da palavra Giove (Júpiter).

(*c*) *Por* traduz-se de várias maneiras. Eis as principais: No sentido de *através de*, verte-se por *per*. Ex. : *È venuto in Francia per la Svizzera*, ele veio a França pela Suíça.

No sentido de — por meio de, traduz-se por *con*. Ex. : *Con la sua intelligenza egli ha raggiunto una buona situazione*, ele adquiriu uma boa posição pela sua inteligência.

Da exprime também o *agente*, a *causa*. Ex. : *Questa casa fu costruita da mio padre*, esta casa foi construída por meu pai.

Diz-se quase como em português : *A due a due*, dois a dois ; *a tre a tre*, três a três, etc.

EXERCÍCIOS — Vocabulário

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Mezzo	Meio	*Mèdzo*
Scarso	Insuficiente	*Scarso*
Rovina	Ruína	*Rovina*
Consigliare	Aconselhar	*Consilhiáre*
Succedere	Acontecer, passar-se	*Sutchêdêre*
Bisogna	É preciso	*Bizônha*
Metter giudizio	Ter juízo	*Méter djiúdítsio*
Poco da spartire	Nenhuma amizade	*Poco da spartire*
Di voi	Que vós	*Di vô-i*
Discuter	Discutir	*Disscutêre*
Ostile	Hostil	*Osstile*
Aizzare	Excitar, provocar	*Aitsáre*

EXERCÍCIO N.º 148 — *Para traduzir em português*

1. Con *quali mezzi* siete an*da*to in America ? — 2. *Coi* de*na*ri di *mio pa*dre, ma *fu*rono *scar*si. — 3. La *tua* ro*vi*na fu cagio*na*ta *dal*la *tua* pi*gri*zia e *dal*la *tua* igno*ran*za. — 4. Dove*va*te ve*ni*re a consi*gliar*mi. — 5. An*da*te a ve*de*re *co*sa suc*ce*de in pi*az*za. — 6. Ora bi*so*gna *met*ter giu*di*zio e ri*pren*dere i tuoi la*vo*ri d'*u*na *vol*ta (1). — 7. Fra di (*a*) *noi* c'è *po*co da spar*ti*re ; lo sa*pe*te. — 8. So che *so*no in migli*o*re situa*zio*ne di *voi*. — 9. *So*pra questo argo*men*to è *me*glio non dis*cu*tere. — 10. Va' fuori di *ca*sa *mi*a se *mi* vuoi essere os*ti*le. Siete *voi* che a*ve*te comin*cia*to ad aiz*zar*mi.

EXERCÍCIO N.º 149 — *Para traduzir em italiano*

1. Eu não tenho os meios de ir à (*in*) América. — 2. O vosso pai ter-vos-ia dado dinheiro para lá ir ? — 3. A sua ruína poderia ser causada pela sua preguiça. — 4. Porque não veio o vosso amigo (diga : porque o vosso amigo não veio) aconselhar-vos ? — 5. Porque tinha que regular os seus próprios negócios. — 6. Eles sabiam que

(1) *D'una volta*, de outro tempo.

há pouca diferença entre vós. — 7. A sua posição é melhor que a vossa? — 8. Porque não discutiriam? — 9. Não quero sair da vossa casa; nunca vos serei hostil. — 10. Eu não queria excitar-vos.

Advertência gramatical

(*a*) Quando uma preposição é seguida dum pronome pessoal, junta-se-lhe *di*. Ex.: *Egli viene contro di me*, ele vem contra mim; *passerò dopo di voi*, passarei depois de vós.

LEITURA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Da *quando* vi è *nota* la *mia* fortuna? (*a*) — Dal giorno che v'incontrai fuori (*b*) porta San Pancrazio. — Presso di voi non si soffre di malinconia. — Dietro il *muro* c'è un fossato e al di là del fossato la campagna. — *Fino* a *quando* rimarrete in Parigi? — Malgrado il cattivo tempo vi resterò oltre un mese.	Desde quando vos é conhecida a minha boa fortuna? — Desde o dia em que vos encontrei fora da porta de S. Pancrácio. — Perto de vós não se sofre de melancolia. — Por detrás do muro há um fosso, e para lá do fosso o campo. — Até quando ficareis vós em Paris? — Apesar do mau tempo, ficarei lá mais dum mês.	*Da cuando vi é nota la mia fortuna? — Dal djiórno kê vincontrai fuôri porta San Pancrálsio. — Presso di voi non si sófre di malinconía. — Diétro il muro tché un fossálo ê al di lá del fossálo la campânha. — Fino á cuando rimarrête in Paridji? Malgrádo il cativo tempo vi ressterò oltre un mêze.*

VOCABULÁRIO

Notare	Notar	*Notáre*
Fortuna	Fortuna	*Fortúna*
Incontrare	Encontrar	*Incontráre*
Soffrire	Sofrer	*Sofríre*
Malinconia	Tristeza	*Malinconía*
Muro	Muro	*Muro*
Fossato	Fosso	*Fossáto*
Rimanere	Ficar, permanecer	*Rimánêre*

Advertência gramatical

(*a*) A palavra *fortuna* exprime-se de diferentes maneiras em italiano. Ex.: *Non ha lasciato sostanze*, ele não deixou fortuna; *mio padre lasciò i suoi beni al primogenito*, meu pai deixou os seus bens (ou a sua fortuna) ao seu filho mais velho. Também se diz: *Egli non ha beni di fortuna*, ele não tem fortuna. *Non ho fortuna*, significa: não sou feliz, não tenho sorte.

(*b*) Muitas vezes suprime-se em italiano a preposição. *Egli abita fuori le mura*, ele reside fora dos muros da cidade; *egli percorre strade e piazze in cerca di denaro*, ele corre as ruas e praças em busca de dinheiro.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Rispetto	Quanto a	*Risspéto*
Pretese	Pretensões	*Prêtêze*
Poi	Mais tarde	*Pó-i*
Incontro a	Ao encontro de	*Incontro a*
Cena	Ceia	*Tchêna*
Animo	Coragem	*Animo*
Sù	A pé! adiante!	*Su*
Alzarsi	Levantar-se	*Aldzarsi*
Chiesa	Igreja	*Kiêza*
San Giovanni	S. João	*San Djiovâni*
Trovare	Achar, encontrar	*Trováre*
Botteghino	Lojinha	*Boteghino*
Seguire	Seguir	*Sêgu-ire*
Aspettare	Esperar	*Asspetàre*
Conto	Conta	*Conto*
Malgrado	Apesar de, contra a vontade	*Malgrádo*

EXERCÍCIO N.º 150 — *Para traduzir em português*

1. Rispetto alle vostre pretese, parleremo poi. — 2. Oggi vado incontro al medico che arriva verso le dodici. — 3. Verrei da voi se mi deste da (*a*) cena. Ve la darò. — 4. Animo! sù! è ora d'alzarsi; avete dormito abbastanza. — 5. Andate presso la chiesa di San Giovanni e troverete un botteghino. Ivi sta il vostro uomo. — 6. Dentro o fuori del botteghino? Se non è dentro sarà di sopra. — 7. Andate avanti, ch'io (*b*) vi seguo. — 8. Fino a quando mi farete aspettare il mio conto? — 9. Credete che è mio malgrado; non lo trovo più. — 10. Da tanto tempo che l'avete non vi ricordate dove l'avete messo?

EXERCÍCIO N.º 151 — *Para traduzir em italiano*

1. Acaso (*forse*) tem-se falado das suas pretensões? — 2. O médico devia ter (*essere*) chegado; foram ter com ele (*gli sono andati incontro*). — 3. Nós lhe daremos de cear (*da cena*) às onze horas. — 4. Porque não se levanta vosso filho mais velho (*maggiore*)? — 5. Ele diz que não tem dormido. — 6. Encontrará V. a lojinha perto da igreja de Sã João? — 7. Onde mora (*sta di casa*) o vosso homem! — 8. Siga-me, eu não vos farei esperar. — 9. Não me lembro onde pus (tenho posto) a vossa conta. — 10. Ele julga que a deixou em casa.

Advertência gramatical

(*a*) Quando se trata de fazer uma coisa, emprega-se em italiano a preposição *da* em vez de *a*. Ex.: *Ho da scrivere una lettera*, tenho que escrever uma carta; *Mi date da mangiare*? Dá-me de comer?

(*b*) *Che*, nesta oração corresponde ao *que* português empregado muitas vezes nesse sentido.

CONJUNÇÃO

Conjunção é uma palavra invariável que serve para ligar duas orações, e mostrar a relação que têm entre si.

Quando dizemos: *O céu está límpido — a atmosfera não tem humidade* — exprimimos dois pensamentos sem nexo entre si; — mas, se dissermos — *O ceu está límpido* PORQUE *a atmosfera não tem humidade*, a palavra *porque* liga uma oração à outra, mostrando a relação de coordenação em que uma está para a outra: — logo *porque* é uma *conjunção*.

Notem-se as seguintes conjunções:

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
E	E	*É*
Che	Que	*Kê*
Anche	Também	*Anke*
Perchè	Porque	*Perkê*
Poichè	Porque...	*Poikê*
Giacchè	Já que	*Djiákê*
Benchè	Ainda que	*Benkê*
Sebbene	Bem que	*Sêbêne*
Quantunque	Posto que	*Quantuncue*
Affinchè	Afim que	*Afinkê*
Ancora	Ainda	*Ancôra*
Ancorchè	Ainda que	*Ancorkê*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Pure	Contudo	*Púre*
Purchè	Contanto que	*Purkê*
Onde	Para que	*Onde*
Per cui, laonde (*antiquado*)	De sorte que	*Laonde*
Perciò	É por isso	*Pértchió*
Nè	Nem	*Né*
Nemmeno	Nem mesmo	*Nêmêno*
O	Ou	*O*
Oppure	Então	*Opúre*
Sia — sia	Seja — seja	*Sia — sia*
Ma	Mas, porém	*Má*
Nondimeno	Todavia, não obstante	*Nondimêno*
Tuttavia	Todavia	*Tutavia*
Se	Se	*Sê*
Cioè	Isto é	*Tchióê*
Dunque	Logo, portanto	*Duncue*

TRIGÉSIMA SEGUNDA LIÇÃO

LEITURA

ITALIANO

Desidero che tu parta, e presto ! — Provvediti di denaro onde non trovarti impacciato.—Ne ho un poco ; nondimeno accetterò le vostre grazie.—Sei ancora qui? Dunque disprezzi i miei consigli ? — Non voglio disubbidirvi nè (a) a me converrebbe il farlo. — Perciò sbrigati.

PORTUGUÊS

Desejo que tu partas e depressa ! — Mune-te de dinheiro para não te achares embaraçado. — Eu tenho um pouco ; contudo eu recorrerei à vossa bondade.— Tu estás ainda aí ? Logo, desprezas os meus conselhos ? — Eu não quero desobedecer-vos ; nem me conviria fazê-lo.—Avia-te pois.

PRONÚNCIA

Dézidêro hê tu parta ê prêssto ! — Provêditi di denáro onde non trovarti impachiáto.—Nê ho un poco; nondimêno atchêterò lê vosstre gratsie.—Sei ancôra cui ? Duncue disssprétsi i miei consilhi ? — Non vólhio disubidirvi nê á mé converrébe il farlo. — Pertchió sbrigati.

VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Partire	Partir	*Partire*
Provvedersi	Munir-se	*Provedersi*
Impacciato	Embaraçado	*Impatchiáto*
Accettare	Aceitar	*Atchetáre*
Le vostre grazie	A vossa bondade	*Lê vosstre gratsie*
Disprezzare	Desprezar	*Dispretsáre*
Consiglio	Conselho	*Consilhio*
Disubbidire	Desobedecer	*Disubidíre*
Convenire	Convir	*Convenire*
Sbrigarsi	Mexer-se	*Sbrigársi*

Advertência gramatical

(a) *Nè*, no princípio duma frase ou dum período, tem a mesma força que o *nem* português. Ex. : *Nè le cose camminavano meglio in Italia*, nem as coisas caminhavam melhor na Itália.

Quando *nè* é repetido numa frase, traduz-se por *nem . . . nem*. Ex. : *Egli non è nè carne nè pesce*, não é nem carne nem peixe.

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Quattrino	Ceitil, cêntimo	*Cuatrino*
Bigliardo	Bilhar	*Bilhiárdo*
Sopraggiungere	Sobreviver	*Sópradgiúndjêre*
Rischiararsi	Aclarar	*Risskiararsi*
Aver agio	Poder fàcilmente	*Avêr adjio*
Badare	Tomar sentido	*Badáre*
Grasso	Gordo	*Grásso*
Moto	Movimento	*Móto*
Impiegato	Empregado	*Impiegáto*
Governo	Governo	*Governo*
Buon tempo	Vagar, descanso	*Buon tempo*
Mancare	Faltar	*Mancáre*

EXERCÍCIO N.º 152 — *Para traduzir em português*

1. Egli non ha nemmeno un quattrino e vuol comprare la casa. — 2. Venite per tempo affinchè abbiamo agio di fare una partita di bigliardo. — 3. Giacchè siete così gentile verrò alle quattro. — 4. Purchè non sopraggiungano seccatori. — 5. Vedo che il tempo si rischiara per cui avremo agio di passeggiare. — 6. O bello o brutto che faccia resteremo in casa. — Badate di non diventare troppo grasso. — 8. È perciò che faccio moto giocando al bigliardo. — 9. Così faccio anch' io quando ne ho il tempo. — 10. Come impiegato del governo, il buon tempo non vi deve mancare.

EXERCÍCIO N.º 153 — *Para traduzir em italiano*

1. Não são cêntimos, são francos que são precisos (*ci vogliono*) para comprar a sua casa. — 2. Se tivesses vindo cedo (*per tempo*) teríamos podido fazer uma partida de bilhar. — 3. A que horas vireis vós ?

— 4. Ele não virá aborrecido. — 5. Não faz bom tempo hoje, não iremos passear. — 6. Mas não terei o tempo para isso (*ne*). — 7. Vós vos tornaríeis menos gordo se andásseis mais. — 8. É por isso que jogo muitas vezes o bilhar. — 9. Vós sois feliz (*fortunato*) de achar tempo para isso ; eu não o acho. — 10. Se fôsseis empregado do governo achá-lo-íeis.

INTERJEIÇÃO (1)

Interjeição é uma voz ou exclamação com que exprimimos os movimentos súbitos da alma como a *alegria*, a *dor*, a *admiração*, etc.

Notem-se as seguintes interjeições :

Deh, Ah ! significa também — *por piedade* !
Ahimè ou *aimè* ! Que desgraça ! ai ! ai de mim
Zitto ! caluda ! Silêncio !
Suvvia ! Ora vamos !
Guai ! Desgraçado ! (ameaça).
Aiuto ! Acudam !
Purtroppo ! Por demais ! Até demais ! Infelizmente !

EXERCÍCIOS — VOCABULÁRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	pronúncia
Sorte	Sorte, destino	*Sorte*
Tardare	Tardar	*Tardáre*
Soccorrere	Socorrer	*Socorrêre*
Esclamare	Exclamar	*Essclamáre*
Toccare	Tocar	*Tocáre*
Fucile	Espingarda	*Futchile*
Babbo	Papá	*Bábo*
Germania	Alemanha	*Djermánia*
Prigione	Prisão e prisioneiro	*Pridjiône*
Giova	Bom é	*Djióva*

EXERCÍCIO N.º 154 — *Para traduzir em português*

1. Ahimè ! che *tri*ste (*a*) *sor*te è la *mi*a ! — 2. Oh, se lo sa*pes*se *mi*o *pa*dre, non tarde*reb*be a soccor*rer*mi. — 3. Deh ! che non è *tut*to

(1) A interjeição é uma palavra particular que não exprime nem uma ideia nem uma relação e por isso não entra na análise das proposições.

Tos*ca*na il *mon*do ! escla*ma*va Vit*to*rio Al*fie*ri. — 4. Gu*ai* a te se *toc*chi qu*el* fu*ci*le ! — 5. *Zit*to ! che viene il *bab*bo. — 6. A*ve*te ve*du*ta la Ger*ma*nia ? Pur*trop*po ! ci *so*no *sta*to prigioniero. — 7. Cioè prigioniero di *guer*ra. — 8. *Tris*ti *tem*pi erano *quel*li ! — 9. Speri*a*mo che non *tor*nino più. — 10. Giova spe*rar*lo.

EXERCÍCIO N.º 155 — *Para traduzir em italiano*

1. A vossa sorte não é triste. — 2. Meu pai tarda em socorrer-me, porque não sabe nada (*nulla*). — 3. A Toscana é um dos mais belos países do mundo. — 4. Ele teria morrido (*sarebbe morto*) se tu tivesses tocado naquela (*quel*) espingarda. — 5. Silêncio ! não faças vir o papá. — 6. Nunca vi a Alemanha. — 7. Já fostes prisioneiro de guerra ? — 8. Esperais vós que voltarão esses tempos ? — 9. Não o espero. — 10. Sei até demais (*purtroppo*) que eles voltarão.

Advertência gramatical

(*a*) *Triste* significa, como em português, *triste* ; mas *tristo* e *trista* correspondem às palavras *miserável*, *desgraçado*. Ex. : *Sono assai triste oggi*, estou muito triste hoje ; *Quell' uomo è un tristo*, esse homem é um desgraçado.

TRIGÉSIMA TERCEIRA LIÇÃO (1)

LIÇÕES COMPLEMENTARES

SINTAXE

DA CONCORDÂNCIA DOS ARTIGOS E DOS ADJECTIVOS COM OS SUBSTANTIVOS

Os artigos e adjectivos devem concordar em género e número com os seus substantivos.

Quando se sucedem vários nomes de género ou número diverso, deve aplicar-se a cada um o artigo que lhe compete; portanto dir-se-á: *i monti e le valli* e não *i monti e valli.*

Se os nomes que se sucedem são do mesmo género e número, pode bastar o artigo posto ao primeiro, sem repeti-lo antes dos outros, porém é muito mais elegante a repetição antes de cada um e assim é de melhor uso dizer: *le colline, le valli e le pianure;* que *le colline, valli e pianure.*

(1) Os exercícios gramaticais deste método terminam aqui. Aquele que os tiver estudado com a devida assiduidade, achar-se-á em estado de vencer todas as dificuldades da língua italiana. Todavia entendemos que o ensino adquirido ficaria em parte incompleto sem algumas noções gerais da sintaxe, extraídas dos melhores autores, e outros exercícios que permitam aplicar as regras já conhecidas, a fim de se obter uma ideia mais exacta e clara do génio da língua italiana.

Quando um adjectivo se aplica a dois ou mais substantivos, aquele deve estar no plural, ainda que os substantivos estejam no singular; ex.: *il decoro e la modestia sono lodevoli.*

Tratando-se de coisas animadas, se um dos nomes é masculino, o adjectivo concorda com este; ex.: *il padre e la madre a me carissimi.*

Para as coisas inanimadas o adjectivo concorda com o nome mais próximo; ex.: *molti templi e molte case incendiate.*

DA CONCORDÂNCIA DO VERBO COM O SUJEITO

O verbo deve sempre concordar com o sujeito em pessoa e número, como: *Dio non perdona a noi, se noi non perdoniamo ai nostri offensori,* Deus não nos perdoa, se nós não perdoamos aos nossos ofensores.

Muitas vezes está por sujeito um infinito; ex.: *il vedere è facile, e il prevedere è difficile,* é fácil ver, e difícil prever.

O verbo que se refere a dois ou mais sujeitos, ainda que estejam no singular, deve expressar-se no plural; ex.: *l'orgoglioso e l'avaro non hanno mai riposo,* o orgulhoso e o avarento nunca têm repouso.

O verbo que se refere a um sujeito formado de nomes ou pronomes no singular, ou só de pronomes de diversa pessoa, põe-se no plural, concordando com o da primeira pessoa, e, na falta deste, com o da segunda. Ex.: *tu e io andremo a Roma,* tu e eu iremos a Roma; *se tu o egli o essa, lui o lei mi farete inganni vi caccerò di casa,* se tu ou ele ou ela me enganardes expulsar-vos-ei de casa.

Quando o verbo tem por sujeito vários nomes, dos quais um os reúne todos, deve concordar com este; ex.: *ricchezze, onori, diletti, tutto finisce con la morte,* riquezas, honras, gozos, tudo finda com a morte.

O verbo que tem por sujeito nomes colectivos, como: *gente, moltitudine, folla,* etc.; ou *la maggior parte, la più parte,* etc., põe-se no singular ou no plural; ex.: *la maggior parte degli uomini abbreviano i loro giorni con l'intemperanza.* (Segneri). *Una gran parte dei nostri dispiaceri proviene dalla nostra ignoranza.* (Segneri). *Animato l'esercito russo dal Granduca Nicola, pugnarono e vinsero.*

Note-se que os escritores modernos empregam o verbo no singular com os nomes colectivos, como: *popolo, turba,* etc.; e só empregam o plural com as expressões *il più, la più parte, la maggior parte,* etc.; *il più degli uomini secondano le loro passioni.*

Quando o pronome *voi* se refere a uma só pessoa, rege o verbo no plural; mas com o auxiliar ser ou estar, o particípio ou qualquer adjectivo põe-se no singular; ex.: *che voi siate benedetto.*

TRIGÉSIMA QUARTA LIÇÃO

DO PARTICÍPIO E DO GERÚNDIO

O particípio activo (*presente*) forma-se, mudando a desinência *are* em *ante; ere* em *ente; ire* em *ente* ou *iente.*

O particípio presente dos verbos *sentire, patire, balbutire,* etc., *é senziente* (*non sentente*) *paziente, balbuziente,* etc.

O particípio passivo (*passato*) dos verbos regulares, forma-se mudando a desinência *are* em *ato, ere* em *uto, ire* em *ito.* O particípio passado dalguns verbos da primeira conjugação pode modificar-se suprimindo o *a* e o *t* da desinência *ato;* como: *carico, domo, tocco,* por *caricato, domato, toccato.* Usa-se isto frequentemente quando se quer especificar o estado em que se acha uma coisa; ex.: *gli alberi sono carichi di frutti,* as árvores estão carregadas de frutos. Não se usa, porém, assim, quando se indica a acção passada duma coisa; *avete troppo caricato i cavalli,* haveis carregado demasiadamente os cavalos.

O gerúndio equivale muitas vezes ao infinito precedido de *con, col, in nel;* ex.: *domandando, si va da per tutto,* perguntando, vai-se a toda a parte.

Neste significado o gerúndio presente (*semplice*) pode encontrar-se, na língua literária, precedido pela preposição *in;* ex.: *in camminando, il troppo dimenarsi disconviene,* caminhando, o menear-se demais é, inconveniente.

No gerúndio pretérito (*composto*) suprimem-se frequentemente os auxiliares *avendo, essendo;* ex.: *le rondini, sopraggiunto l'inverno, se ne partono,* as andorinhas, chegado o Inverno, partem. *Sansone, perduti i capelli, perdette ogni vigore,* Sansão, tendo perdido os cabelos, perdeu

toda a força. Usado em modo absoluto com nome que não seja o sujeito da preposição, põe-se antes do nome; ex.: *morto Vittorio Emmanuele, fu proclamato re Umberto,* tendo morrido Vítor Manuel, Humberto foi proclamado rei. Quando o gerúndio é acompanhado dum pronome pessoal, este coloca-se geralmente depois em forma de sujeito; ex.: *parlando tu con alcuno, non ti avvicinare in modo che gli aliti nel viso,* falando tu com alguém, não te aproximes de modo que lhe respires na cara.

Se o gerúndio é composto, coloca-se o nome entre a voz do auxiliar e a do particípio; ex.: *essendo lord Beaconsfield ritornato a Londra dal congresso, disse agli Inglesi: «Io vi reco la pace con onore».* Tendo lord Beaconsfield regressado a Londres vindo do congresso, disse aos ingleses: «Eu vos trago a paz com honra».

TRIGÉSIMA QUINTA LIÇÃO

DA CONCORDÂNCIA DO PARTICÍPIO

O particípio passado unido ao auxiliar *essere*, expresso ou subentendido, ou usado como adjectivo, tem as mesmas regras de concordância do adjectivo; ex.: *sasso tratto e parola detta non tornano più indietro*, pedra arremessada e palavra solta não tornam atrás.

O particípio passado unido ao auxiliar *avere* é sempre masculino, se o verbo for intransitivo ou estiver seguido dum infinito; ex.: *la colomba, come ebbe volato tutto il giorno, tornò all'arca*, a pomba, depois de ter voado todo o dia, voltou à arca. *Le famiglie che hanno saputo regolare le cose loro, tengono dovizia di tutto*, as famílias que souberam governar as suas casas, têm abundância de tudo.

Se o verbo é transitivo pode o particípio ficar invariável ou concordar com o complemento objectivo; ex.: *Cristo, poichè ebbe lavati i piedi agli Apostoli, disse loro: «Come io ho lavato i piedi a voi, così voi dovete lavarveli l'un l'altro»*. Cristo, depois de ter lavado os pés aos Apóstolos, disse-lhes: «Como eu vos lavei os pés, assim vós deveis lavá-los uns aos outros».

O uso mais moderno, porém, requer que o particípio fique invariado quando precede o nome ou pronome a que se refere, (*Ieri ho visto tua sorella:* Ontem vi tua irmã), e concorde com ele quando o segue (*Tua sorella, che ho vista ieri in giardino:* Tua irmã, que ontem vi no jardim). Outros exemplos: *Dio ha creato tutte le cose*, Deus criou todas as coisas; *Non ho mai letto i tuoi libri*, Nunca li os teus livros; *Dio ci ha creati*, Deus criou-nos; *Non li ho mai veduti*, Nunca os vi.

O verbo que tem por sujeito o pronome *voi*, dirigido a uma pessoa só (tratamento de vós, muito usado em italiano) põe-se no

plural, mas o particípio fica no singular; ex.: *ieri soffiava un vento gagliardo; Luciana, se voi foste uscita di casa, avreste corso rischio di prendere un raffredore*, ontem soprava um vento rijo; Luciana, se tivésseis saído de casa, teríeis corrido risco de apanhar uma constipação. *Giulio, non mancate di essere circospetto como siete stato sempre*, Júlio, não deixeis de ser circunspecto como tendes sido sempre.

TRIGÉSIMA SEXTA LIÇÃO

DA REGÊNCIA DOS VERBOS

Os verbos activos regem o acusativo, o que é geral nas línguas derivadas do latim. Há porém alguns verbos italianos que regem um caso diverso do dos portugueses, como: *pregar Dio*, rogar a Deus; *battere una persona*, bater em uma pessoa; *ringraziare qualcheduno*, agradecer a alguém.

Domandare, chiedere, requerem como em português o dativo; ex.: pedir a alguém, *domandare o chiedere a qualcheduno*.

Muitos verbos activos, além do acusativo, têm por complemento um outro nome regido com a preposição *di*, como: *accusare, ammonire, lodare, biasimare, spogliare, vestire, privare, fornire*, etc.; *alcuno di qualche cosa;* com a preposição *a* como: *dare, rendere, somministrare, togliere, rapire, involare, negare alcuna cosa ad alcuno;* com a preposição *da*, como: *dividere, separare, staccare, allontanare, rimuovere*, etc., *una cosa da un'altra*.

Com os verbos, *andare, venire, giungere, scendere, tirare, condurre, accompagnare, spingere, mandare, indurre, muovere, sforzare*, e com todos aqueles que significam alguma espécie de movimento real ou figurado, o verbo adicionado põe-se no infinito acompanhado da preposição *a*, como: *mandate a cercare, Andiamo a vedere, Vengo ad offrire, Egli va, giunge, tira, sforza*, etc., *a prendere, o a lasciare la tal cosa*.

Quando de dois verbos, um, o principal, é afirmativo, e exprime um conhecimento certo, rege o que se segue no indicativo, como: *io conosco, vedo, comprendo che ciò è vero*. Se o verbo principal é acom-

panhado da negação ou significa um conhecimento provável ou incerto, rege o conjuntivo, como: *non so, non conosco, dubito, mi pare, che ciò sia falso*.

A conjunção condicional *se* rege o conjuntivo, quando se faz pressupor que a coisa expressa pela condição não tem efeito; ex.: *se la gioventù fosse più studiosa della storia, potrebbe servir meglio la patria*. (Tommaseo). Se a mocidade estudasse mais a história, poderia servir melhor a pátria.

Regem o verbo no conjuntivo as conjunções: *affinchè, acciocchè, purchè, caso che, dato che, ove, benchè, avvegnacchè* (antiquado), *sebbene;* ex.: *sii fedele al tuo amico, benchè egli sia povero;* sê fiel a teu amigo, ainda que ele seja pobre.

DA CONSTRUÇÃO

A construção directa segue a ordem gramatical do discurso; isto é, primeiro o sujeito, depois o verbo e o atributo com os respectivos complementos; ex.: *l'aria del mattino è giovevole alla salute*, o ar da manhã é benéfico à saúde.

A construção inversa não segue a mesma ordem, mas sim aquela que contribui a dar mais força e graça à expressão; ex.: *a tutte le vigne è noiosissima la tramontana*. A todas as vinhas é prejudicialíssimo o norte.

Convém advertir que a transposição das palavras deve fazer-se de modo que não torne o discurso confuso e obscuro; sobretudo quando numa proposição estiver um verbo activo que possa convir igualmente ao agente e ao paciente, devendo-se neste caso pôr o agente sempre antes do verbo; ex.: *Pio XII benedisse la comitiva;* pois que de outro modo manifestaria o contrário, como: *la comitiva benedisse Pio XII;* ou daria um sentido confuso quem dissesse: *Pio XII la comitiva benedisse*. Pela mesma razão nas proposições incidentes quando o pronome *che* possa ser duvidoso, quer seja agente ou paciente, é aconselhável usar *cui*, o qual não pode ser senão paciente; portanto em vez de dizer: *la comitiva che Pio XII benedisse*, onde não se saberia quem foi abençoado, dir-se-á: *la comitiva, cui Pio XII benedisse*. A comitiva que Pio XII abençoou; ficando assim claro que foi a comitiva a abençoada.

TRIGÉSIMA SETIMA LIÇÃO

SINÓNIMOS

Nesta lição daremos exemplos dalguns sinónimos italianos explicados na própria língua como exercício de tradução ao aluno, que já deve estar suficientemente habilitado, pelas lições antecedentes, a fazer este trabalho sem a menor dificuldade.

BASTANTE, SUFFICIENTE

Il *bastante* si riferisce alla quantità che uno desidera: il *sufficiente* all'uso che deve farne. All'uomo avido nulla è mai *bastante*, ancorchè abbia più di quel che è *sufficiente* ai bisogni della natura.

COSTUME, ABITO, VEZZO

Il *costume* riguarda l'azione; *l'abito* riguarda l'agente. Per *costume* noi intendiamo la frequente ripetizione del medesimo atto; per *abito* l'effetto che questa ripetizione produce sull'animo o sul corpo. Il *costume* di andar a spasso, o di starsene con le mani in mano, fa acquistar *l'abito* all'ozio. *Vezzo* è, per lo più, abitudine non buona e non opportuna, principio di vizio.

DESISTERE, RINUNZIARE, LASCIARE, ABBANDONARE, SMETTERE

Ognuno di questi termini importa cessazione dal tener dietro a qualche oggetto, ma per diversi motivi. Noi *desistiamo* per la difficoltà di ottenere: *rinunziamo* per qualche disgusto sopravvenuto, *lasciamo* per appigliarci a qualche altra cosa che più ci piace; *abbandoniamo* perchè la cosa ci è di peso: *smettiamo*, riguarda l'immediato restare di dire o di fare. Un politico *desiste* dai suoi disegni, quando li trova impraticabili, *rinunzia* al l'impiego, quando ha ricevuto alcun torto; *lascia* l'ambizione per amore della tranquillità; *abbandona* il servigio, allorchè invecchia, o che più non può soffrirne il peso; *smettete* è lo stesso che dire *cessate, tacete.*

NARRARE, RACCONTARE

Narrasi in un discorso oratorio, in una storia. *Narrare,* suppone, d'ordinario cert'ordine e cure. « I cieli, dice il Salmista, *narrano* la gloria di Dio» *raccontano* parrebbe qui strano. «La musica gran narratrice della gloria di Dio». *Si racconta* con meno gravità o diligenza che non si *narri: raccontasi* un fatterello, una fiaba, una novità, una diceria, un sogno, un caso veduto, un discorso sentito. *Si racconta* male quello di che s'è letto una narrazione bellissima; e così fanno taluni tra i moderni scrittori di storie. (Tommaseo).

ORGOGLIO, VANITÀ

L'orgoglio fa che abbiamo soverchia stima di noi medesimi: la *vanità* é l'ambizione delle animucce; ricerca in modi miseri l'altrui stima. Perciò fu detto di taluno. « Egli è troppo *orgoglioso* per essere *vano* ».

SORPRESO, ATTONITO, STUPEFATTO

Non tutti gli oggetti che sorprendono, fanno maravigliare. Potremo dunque dire: *sorpreso* di maraviglia. Nè tutti gli oggetti che fanno maravigliare, sorprendono. Chi vede cosa nota, sebbene mirabilissima, non ne rimane *sorpreso* se la non gli si offre in aspetto nuovo. *Attonito* denota maraviglia grande, che quasi sbalordisca, sia con sorpresa o no; *stupefatto:* la stupefazione è prossima all'istupidimento. (Tommaseo). Io son *sorpreso* da ciò che è nuovo o inaspettato; *attonito* di ciò che è vasto o grande: *stupefatto* di ciò che mi riesce incomprensibile.

TRANQUILLITÀ, PACE, CALMA

La *tranquillità* può riguardare solamente la persona o la cosa, senz'accennare relazione estrinseca, *tranquillo* è l'oggetto che non ha turbamento: *pace* ha tavolta più direttamente rispetto al di fuori. Può la *pace* essere torbida e minacciosa. L'uomo pacifico può trovarsi in istato ben altro che tranquillo, appunto perchè teme gli sia turbata la pace ch'egli ama. La *calma* riguarda i turbamenti che l'han preceduta. La *calma* degli affetti può indicare azione regolare e soave. L'uomo dabbene gode *tranquillità* in sè stesso, *pace* con gli altri, e *calma* dopo le tempeste.

UDIRE, SENTIRE, ASCOLTARE

Sentire nella lingua parlata, dicesi più comunemente che *udire*, ma *sentire* è comune a tutti i sensi, tanto all'udito quanto al tatto; e tanto al corpo quanto allo spirito. *Sentir messa* è più comune di *udire;* ma è d'uso anche questo. *Udire* è ricevere l'impressione del suono, è proprietà del senso. *Ascoltare* è porre attenzione per *udire*, è azione dell'anima. Talvolta *s'ode* senza *ascoltare;* talvolta senza *udire s'ascolta*. *S'ode* un discorso, non *s'ascolta* quando non ci si bada; *s'ascolta* non *s'ode* quando il suono non giunge agli orecchi.

UNICO, SOLO

Unica è la cosa che nella sua specie, o nella relazione speciale in cui si considera, non ha l'uguale: *sola* quando non è accompagnata da altre. Figliuolo *unico* mai volentieri è lasciato *solo* da' suoi genitori.

TRIGÉSIMA OITAVA LIÇÃO

PROVÉRBIOS

ITALIANO	PORTUGUÊS
Can che abbaia non morde.	Cão que ladra não morde.
L'occhio del padrone ingrassa il cavallo.	O cavalo engorda com a vista do seu dono.
Mal s'assicura chi in altrui confida.	Quem espera por sapatos de defunto, toda a vida anda descalço.
Lavar la testa all'asino.	Fazer benefício a quem o não conhece.
Pestar l'acqua nel mortaio.	É deitar água em um crivo.
A caval donato non si guarda in bocca.	A cavalo dado não se olha o dente.
Chi tardi arriva, male alloggia.	Quem tarde chega, mal se acomoda.
Riderà bene chi riderà l'ultimo.	Rirá bem quem for o último.
Da una sventura nasce sovente un bene. — Non tutto il male vien per nuocere.	Há males que vêm para bem.
Lasciare andar l'acqua alla china.	Deixar ir as coisas como vão.
Aver rispetto al cane per amor del padrone.	Quem ama Beltrão, ama o seu cão.
Raddrizzar le gambe ai cani. — Drizzar il becco allo sparviero.	Tentar o impossível. — Meter o Rossio na Bitesga (em Lisboa).
Chi fu scottato una volta, l'altra vi soffia sopra.—Chi dalla serpe fu punto, ha paura delle lucertole.	Gato escaldado, de água fria tem medo.
Cavar la castagna dal fuoco con la zampa del gatto.— Cavare il granchio dalla buca con mano d'altri.	Tirar a sardinha da brasa com a mão do gato.
La lingua batte, dove il dente duole.	A língua bate onde o dente dói.
Cercar un ago in un fastel di fieno.	Procurar agulha em palheiro.
La goccia cava la roccia.	Água mole em pedra dura, tanto dá até que a fura.
Al buio son tutti d'un colore.	De noite todos os gatos são pardos.
Chi la dura, la vince.	Quem teima, vence. — Quem porfia mata caça.
Far un buco nell'acqua.	Malhar em ferro frio.
Dimmi con chi vai, ti dirò chi sei	Diz-me com quem lidas, dir-te-ei quem és.
Chi tace, acconsente.	Quem cala, consente.

ITALIANO	PORTUGUÊS
Meglio solo che male accompagnato.	Mais vale andar só que mal acompanhado.
Prendere due piccioni con una fava.	Duma cajadada matar dois coelhos. —
Fare un viaggio, e due servigi.	Duma via fazer dois mandados.
Meglio è fringuello in man, che tordo in frasca.	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
Meglio un uovo oggi, che una gallina domani.	
L'abito non fa il monaco.	O hábito não faz o monge.
Il lupo è in favola ; chi ha il lupo in bocca, lo ha sulla coppa.	Falai do ruim olhai para a porta ; falai do mau, aparelhai o pau.
Parlando di corna, il bue passa.	
Meglio tardi che mai.	Mais vale tarde que nunca.
Chi troppo vuole, nulla stringe.	Quem tudo quer, tudo perde.
Chi va piano, va sano e va lontano.	Devagar se vai ao longe.
Svegliare il can che dorme. — Andar in cerca di rogna.	Acordar o cão que dorme.
A buon intenditor poche parole.	A bom entendedor meia palavra basta.
Battere il ferro mentre è caldo.	Bater o ferro enquanto está quente.
Patti chiari, amici cari.	Amigos, amigos, negócios à parte.
Tal paese, tal usanza.	Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.
Paese che vai, usanza che trovi.	

TRIGÉSIMA NONA LIÇÃO

PAPA ALESSANDRO VI E SUO FIGLIO CESARE BORGIA, DETTO IL DUCA VALENTINO

Alessandro VI papa, che nell'agosto del 1492 era succeduto ad Innocenzo VIII, non aveva altro pensiero al mondo che di far ricca e potente la sua famiglia ; sicchè nel palazzo del Vicario di Gesù
assim é que
ogni giorno erano feste e conviti, e nuovi sposalizi dei figlioli e della figliola, senza alcun rispetto alla dignità della sedia apostolica. Al suo figliolo maggiore di nome Giovanni procurò il ducato di Candia, per
proporcionou
Giuffrè combinò un ricco matrimonio, a Cesare dette il cappello di
contratou
cardinale e la mitra di vescovo. Giovanni era il suo occhio diritto
o seu benjamim
e voleva ad ogni modo procurargli una corona : ma non fu a tempo,
assegurar-lhe
perchè una sera mentre egli tornava di fuori, fu ucciso a pugnalate e gettato nel Tevere. Chi gli facesse il tiro, non si seppe mai ; sola-
a partida
mente allora corse la voce che l'avesse fatto assassinare suo fratello Cesare, per diventare lui solo padrone del Papa e del papato.
senhor

Papa Alessandro alla notizia di questa perdita si addolorò tanto,
ficou tão penalizado
che ebbe a perderne il cervello: e diceva che era un castigo di Dio e che voleva far penitenza de' suoi peccati. Ma quando la gente aspettava le prove del suo pentimento, cominciò a farle più grosse,
a ser pior que antes
e la prima fu di dare Alfonso d'Este duca di Ferrara per terzo
primeira que fez
marito alla sua figliola Lucrezia, mentre erano sempre vivi altri due
estando sempre vivos outros dois
presi innanzi. A Cesare fece rinunziare il cardinalato, il vescovato,
que tivera antes
e lo volle fare principe secolare; e fu appunto quando se la intese
precisamente se entendeu
con Luigi XII, accordandogli di ripudiare la moglie e di pigliarne
concedendo-lhe casar com
un'altra. Per questi figlioli faceva Alessandro spese da pazzo, e per
despesas loucas
supplire ai bisogni vendeva ogni cosa, sacra o profana che fosse.

Appena il duca Valentino si dette a farla da principe secolare,
principiou a fazer de
cominciò per lui una storia di tanto numerosi e terribili delitti, che è uno sgomento a raccontarli. Ambizioso di farsi uno Stato grande
espantoso
per sè, e meditando anche di giungere al dominio di tutta l'Italia,
alcançar o
si propose di levare di mezzo in qualunque modo potesse i signorotti
pequenos senhores
della Romagna: e quelli che non arrivava colle armi, non erano sicuri dai tradimenti e dagli assassinii. Prese Pesaro e Rimini, poi
traições
Faenza, della quale, mancando alla fede data, fece uccidere il duca

Astorre Manfredi, giovanetto di appena diciotto anni. S'era messo in idea di farsi potente, e andava al suo intento con una spaventevole energia: i mezzi non guastavano.
ia direito
todos os meios eram bons

Per tutta l'Italia erasi sparso lo spavento del duca Valentino: Firenze e Bologna impaurite vennero ad accordi con lui. Nel 1502 privò dello Stato il Duca d'Urbino, e mentre trattava all'amichevole con quello di Camerino, lo fece pigliare e con tutti i figlioli strangolare. Alcuni signorotti gli congiurarono contro: egli con sue arti lia
prender
confederaram-se contra ele
divise, li trasse a sè, e quando manco se l'aspettavano, li fece uccidere. Il Papa alla sua volta faceva strazio della famiglia Orsini, e
atraiu-os menos o
escárnio
proponeva al sacro collegio dei cardinali di dare al Valentino il titolo di re di Romagna, della Marca e dell'Umbria.

Ma finalmente questi due scellerati caddero nella fossa che avevano scavata colle proprie mani. Il giorno diciassettesimo di agosto del 1503, Alessandro dopo cena improvvisamente morì, e il
morreu de repente
Valentino e il cardinale da Corneto, che avevano cenato con lui, si ammalarono così gravemente, che la scamparono quasi per miracolo.
escaparam
Si raccontò che il Papa e il figliolo avevano preparato il veleno per il cardinale che era a cena con loro, che, avendo scambiato boccia
trocado as garrafas

quel che li serviva a tavola, ne bevvero tutti e tre e rimase vittima solamente il più vecchio.

Il Valentino aveva preso, tempo innanzi, tutte le sue misure per assicurarsi lo Stato, in caso della morte di suo padre: ma non aveva preveduto di trovarsi egli stesso in quell'occasione malato. Fu la sua rovina. Da ogni parte gli si sollevarono contro: il Papa nuovo (1)
sublevaram-se contra ele
lo fece porre in prigione, di dove fuggito, andò dal Consalvo (2), nel Napoletano: ma neppur là ebbe buona fortuna, perchè fu preso e mandato prigioniero in Spagna. Fuggì ancora e andò a militare in Navarra, dove morì combattendo, e fu sepolto come un cane.

S. PACINI (*Fatti di Stor. ital.*)

(1) *il Papa nuovo*: Guilio II, Della Rovere, perchè Pio II, Piccolomini, che successe al Borgia, regnó solo venticinque giorni.
(2) Consalvo di Còrdova: il *Gran Capitano*.

QUADRAGÉSIMA LIÇÃO

PROVÉRBIOS

ITALIANO	PORTUGUÊS
Chi parla rado è tenuto a grado.	Fala pouco e bem, ter-te-ão por alguém.
In una notte nasce il fungo.	As ocasiões aparecem dum momento para o outro.
Molti pochi fanno un assai.	Muitos poucos fazem um muito.
La notte è la madre dei consigli.	A noite é boa conselheira.
Uomo avvisato è mezzo salvato.	Homem prevenido vale por dois.
Lontan dagli occhi, lontan dal cuore.	Longe da vista, longe do coração.
A carne di lupo, zanne di cane.	Com vilão, vilão e meio.
Lupo non mangia lupo. — Da barcaiuòlo a marinaro nessun la vince.	Lobo não mata lobo.
Regalare un uovo per avere una gallina.	Dar bilha de leite por bilha de azeite.
Non raccoglie chi non sèmina.	Não se colhem trutas a bragas enxutas.
Chi cerca, trova.	Quem procura sempre acha.
Chi molto ciarla spesso falla.	Quem muito fala pouco acerta.
Appunto i ciabattini hanno le scarpe rotte.	Em casa de ferreiro espeto de pau.
Chi non arrischia, non acquista. — Chi non risica, non rosica.	Quem se não aventurou nem perdeu nem ganhou.
Falla anche il prete a dir la messa.	Os mais hábeis cometem faltas.
Freddo di mano, caldo di cuore.	Mãos frias, coração quente.
Due corpi e un'anima sola. — Due persone e un solo volere.	Duas almas num corpo só. — São duas cabeças e um mesmo pensar.
Andar per suonare ed essere suonato.	Ir buscar lã, e vir tosquiado.

ITALIANO	PORTUGUÊS
Tanto va la gatta al lardo, che vi lascia lo zampino.	Tantas vezes vai o cão ao moinho, que lhe fica lá o focinho.
Chi dorme non piglia pesci.	Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.
Raglio d'asino non arriva al cielo.	Vozes de burro não sobem ao céu.
Il sonno tien luogo di cibo.	Enquanto se dorme não se pensa em comer.
Dio manda il freddo secondo i panni.	Dá Deus o frio conforme a roupa.
Chi pecora si fa, lupo se la mangia.	A quem se faz mel, moscas o comem.
Le sciagure non vengono mai sole.	Uma desgraça alcança outra.
Non tutte le verità si possono dire.	Nem todas as verdades se dizem.
Chi dei panni altrui si veste, presto si spoglia.	Quem o alheio veste, na praça o despe.

QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO

A Salvatore Betti, a Roma.

Sono giunto in Genova, lasciando la via di Bologna, e pren-
cheguei a
dendo quella della Riviera. E già mi sembra udirti gridare: Che
pazzia è stata codesta tua? Non volevi tu saziare gli occhi e dilet-
mania foi a
tare la mente della vista e delle parole di que' dottissimi che sono
là alle falde dell'Appennino? Non ti ritornò alla mente l'avermi
detto, che ti godeva l'anima solo in pensando che ti saresti conver-
a tua alma gozava
sato alcun poco colla Sampieri, colla Malvezzi, colla Martinelli, col
Costa, collo Schiassi, col Mezzofanti, coll'Angelelli, col Marchetti,
col Pepoli? Tutto è vero e mi sovviene di tutto. Ma tu non pre-
cipitare il giudizio tuo; anzi ascoltami, e non siati a noia che co-
me leves a mal
minci la mia difesa retrocedendo fino a tre anni. Sappi adunque che
l'Accademia Pistoiese deliberò di celebrare in ogni anno la memoria
di qualche grande Italiano, festeggiando solennemente il giorno della

morte di lui; anzi il giorno della gloria: perchè tace allora l'invidia;
melhor dito
e a ciascuno, secondo il merito, è conceduta la giusta lode. Nel
1825 ebbe gli onori parentali (1) quel sommo epico che fu il Tasso.
E fu sano consiglio che nelle terre di Toscana gli si donassero i primi
onori, quasi devessero esser compenso alla ingiusta guerra, ch'egli
sostenne per colpa di quei Toscani (2) che vissero in quell'età. Nel
1826 furono renduti gli onori al divino Dante: e in quest'anno 1827
erano in sul rendersi (allorchè io vidi Firenze) al discopritore del
decidira-se prestá-las
nuovo mondo. Molti convenivano in Pistoia da varie parti, e da
convergiam
Firenze i migliori. Fra questi il Giordani, il Niccolini, il Montani, il
Vieusseux. N'ebbi pur io graziosamente l'invito; e rimasi da prin-
Também eu recebi
cipio sospeso alquanto sopra me stesso. Chè dall'una parte mi traeva
a sè il pensiero de' Bolognesi, e la fede già data, e il cammino già
stabilito; dall' altra me ne ritraeva la santità della cerimonia, la
bella ed onorevole compagnia, l'amore delle lettere e della patria
e quel poter dire a' Genovesi, e massime al mio Di-Negro: Io
romano fui insieme con molti, e di Toscana e di Lombardia, e di altre
parti d'Italia, ascoltatore delle lodi del vostro concittadino! Queste

---

(1) *parentali*, dal latino *parentalia*, che sono le feste funebri celebrate ogni anno in onore dei trapassati.
(2) *quei Toscani*, specialmente i due più tremendi cruscaioli, Bastian dei Rossi e Lionardo Salviati.

considerazioni mi vinsero: sicchè la sera del dì 21 giunsi a Pistoia.
venceram-me : de modo que
Il descriverti la bella festa, alla quale intervenni, sarebbe materia
più da opuscolo che da lettera: ed ho molto già scritto; ed alcuna
cosa mi rimane, che non può essere taciuta. Ti bastino questi brevi
calar-se
tratti, con che non ti dipingo, ma ti adombro un bel quadro. Camere
e sale così risplendenti per lumi, che non invidiavano il giorno:
tanta quantità di gentili donne e di cortesi uomini pistoiesi, quanta
de Pistoia
non avrei mai creduto che potesse in sè tenerne quella città; e
ciascheduno così inteso alla cerimonia, e così lieto di essa, che tutti
atento
i labbri tacevano, e tutti gli occhi parlavano. Proluse il nobile ed
erudito signore Stefano Puccini, ed ebbe di molte lodi: tanto fu il
merito di quel suo italiano ragionamento. Lo seguirono molti con
belle poesie in vario metro: fra' quali farò menzione di un giovi-
netto Leoni vestito in abito di cherico, il quale disse con tanto
clérigo
affetto cose tutte piene di amore per la gloria italiana, che molti
n'ebbero commossa l'anima: e tra' primi il Giordani, che quasi
piangevane per dolcezza. Fece pieno il diletto degli uditori una
scena drammatica assai bella e maestrevolmente cantata. Il seguente
giorno noi fummo convitati alla villa suburbana del Puccini. Oh i
bei punti di vista! oh i deliziosi boschetti! Ivi imitazione di ruine

di templi greci e romani, di chiese gotiche, di castelli. Qua un fiumicello, che corre fra limiti verdi e fioriti; là un lago con più barchette una delle quali ci accolse; altrove acque cadenti, che romoreggiano,
nos recebeu cascatas
e su di esse tale un bel ponte, che ti parrebbe opera meglio pubblica che privata. Nel palazzo corridoi lunghissimi per andare a diporto ai giorni caldi e alle piogge. Ivi stesso grandi sale con ornamenti di sculture. In una di queste sale era la mensa con assai ricchezza di cibi; e più ancora di vini: che sopra piccolo carro di argento facevano lor giro e lor mostra innanzi ai convitati, ed erano invito al
davam vontade de
bere. Mescemmo e libammo ad onore degli autori del *Foscarini* e
Enchemos os copos e bebemos
della *Psiche* (1) ivi presenti: e tutto era giocondità. Or via, ram-
anda, repreen-
pognami se tu puoi? Io credo essere stato questo uno di que' casi,
de-me
ne' quali è sapienza mutar pensiero. Tu avresti pur fatto quello che io. E ti sarebbe stato assai grazioso il vedere come in una città toscana e vicinissima di Firenze, si onorano i grandi italiani di qualunque luogo essi siano, purchè siano italiani: e vi si hanno in ispre-
com tal que
gio quelle gare municipali, che nelle piccole borgate muovono la
contendas
riso, nelle grandi città a compassione.

Intorno il volgarizzamento dell' *Egloghe* di Virgilio, nulla posso

(1) *Autori del* Foscarini *e della* Psiche, cioè il poeta Niccolini e lo scultore Tenerani.

dirti del Costa, come tu ben vedi; ma ti dirò dell' Antinori, il quale quando io fui seco, era già più che al mezzo del suo lavoro. Danne
o vi Informa
contezza al Santucci, e al Molajoni; e salutati, e baciali e ribaciali
de isso
per conto mio.

Oh come sono lieto della novella che mi dài dell' ottimo padre tuo! Me ne congioisco a te ed a lui: e più alla città di Segni, che avrà tale un governatore quale forse non ha mai avuto finora.

Salutami tutti quei che tu sai essermi più diletti: fra' quali monsignor Mai, l'Odescalchi, l'Amati, il Cecilia, l'Agricola, il Salvagnoli, il Tambroni. L'aureo marchese Di-Negro, parte e più che
loiro
metà dell' anima mia, ti ama e ti risaluta. Addio, Betti mio dolcissimo: ti sia sempre nella memoria il tuo

L. Biondi.
(1776-1839)

Genova, 30 maggio 1827.

QUADRAGÉSIMA SEGUNDA LIÇÃO

PROVÉRBIOS

ITALIANO	PORTUGUÊS
Una mano lava l'altra.	Uma mão lava a outra.
È meglio un buon amico, che cento parenti.	Mais vale um bom amigo que cem parentes.
Chi sta bene, non si muove.	Quem está bem deixa-se estar.
È meglio essere invidiato, che compassionato.	Mais vale ser invejado, que lastimado.
Quel che puoi far oggi, non differirlo a domani.	Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
Chi ha tempo non aspetti tempo.	
Chi ha tegoli di vetro non tiri sassi al vicino.	Quem tem telhados de vidro não atire pedras ao do vizinho.
La fame è il miglior intingolo.	Não há melhor mostarda que a fome.
Chi si loda, s'imbroda.	Louvor em boca própria é vitupério.
Chi disprezza vuol comprare.	Quem desdenha, quer comprar.
Pace in fronte e guerra in mente.	Deus na boca e o diabo no coração.
Uomo avvisato è mezzo salvato.	Quem me avisa, meu amigo é.
Ad ogni uccello, suo nido è bello.	O passarinho ama o seu ninho.
Non ogni uomo è uomo.	Nem todo o homem sabe sê-lo.
Se vuoi conoscere un uomo, mettilo in dignità.	Se queres conhecer o vilão, mete-lhe a vara na mão.
La verità è figlia del tempo.	Com o tempo se descobre a verdade.
È padrone della vita altrui, chi la sua sprezza.	É senhor da vida alheia quem despreza a sua.
Il vizio altrui dispiace agli stessi viziosi.	O vício alheio desagrada até aos viciosos.
Anche delle volpi, se ne pigliano.	Até os sábios se enganam.
Chi non vuol quando può, non può quando vuole.	Quem não quer quando pode, não poderá quando quiser.
Quel che ci va, ci vuole.	A necessidade não tem lei.
Mettersi in mare senza biscotto.	Meter-se em camisa de onze varas.
Non scherzare coll'orso, se non vuoi esser morso.	Quem brinca com o fogo, acaba por se queimar.
Mangia da sano, e bevi da malato.	Come como são, e bebe como doente.
Chi si scusa si accusa.	Quem se desculpa acusa-se.

ITALIANO	PORTUGUÊS
Le disgrazie sono come le tavole degli osti: cioè sempre apparecchiate.	Onde está o homem está o perigo.
Quando il gatto non c'è, i topi ballano.	Quando o dono da casa está fora, cada um faz o que quer.
Chi nasce quadro non muore tondo.	Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita.
Chi vuole vada; chi non vuole mandi.	Quem quer vai, quem não quer manda.
Guardati da chi ti loda.	Acautela-te de quem te lisonjeia.
Chi fa quel che non deve, gl'intervien quel che non crede.	Quem diz o que quer, ouve o que não quer.
Molto fumo e poco arrosto. — Assai pampini e poca uva.	Muita parra, pouca uva.
Ventre digiuno non ode nessuno.	Barriga vazia não tem alegria.
Scopa nuova spazza bene tre giorni.	Vassoura nova sempre varre bem.
Amico e vino vogliono essere vecchi.	O vinho e o amigo o mais antigo.
Una pera guasta, infetta cento pere sane.	A ruim ovelha deita a perder o rebanho.
Dal detto al fatto c'è un gran tratto.	Do dizer ao fazer vai muita diferença.
Dal dire al fare c'è di mezzo il mare.	
Fare di neccessità virtù.	Fazer das fraquezas forças.
Pigliar lucciole per lanterne.	Comer gato por lebre.
Chi di coltel ferisce, di coltel perisce.	Quem com ferro mata, com ferro morre.
Amico certo, si conosce nell'incerto.	O amigo certo conhece-se na ocasião incerta.
Assai è ricco a chi nulla manca.	Rico é o que de nada precisa.
Mettere il carro dinnanzi ai buoi.	Andar o carro adiante dos bois.
Al pozzo tanto volte va la secchia, che il manico vi lascia o l'orecchia.	Tantas vezes vai o cântaro à fonte até que lá fica.
Ogni dì non è festa.	Nem sempre há rabo de sardinha.
A stolta domanda nessuna risposta.—A parole lorde, orecchie sorde.	A palavras loucas, orelhas moucas.
Nessuna maraviglia dura più di tre giorni.	As novidades duram três dias.
Ad ogni santo la sua candela.	Cada santo tem seu nicho.
Chi ride e canta, suo male spaventa.	Quem canta seus males espanta.
È meglio viver piccolo che morir grande.	Antes viver pobre, que morrer rico.
Meglio un asino vivo de un dottore morto.	
L'amico non è conosciuto finchè non è perduto.	O bem só se conhece quando se perde.
Amore è cieco, e vede da lontano.	Amor é cego e vê ao longe.
Amore e signoria non soffron compagnia.	Amor e senhoria não querem companhia.
A furbo furbo e mezzo.	Para maroto, maroto e meio.

QUADRAGÉSIMA TERCEIRA LIÇÃO

STORIA NATURALE

GLI ANIMAL

I Quadrupedi

I quadrupedi sono compresi tra i *vertebrati*, perchè hanno uno scheletro interno.
esqueleto

La parte più importante di questo è la colonna vertebrale. Hanno il corpo coperto di peli, e la bocca in generale provveduta di
pêlos
denti; sono di sangue rosso e caldo, respirano coi polmoni, allattano i loro figli, e formano la classe separata dei *mammiferi.*

Ecco i caratteri degli ordini in cui generalmente si dividono i mammiferi quadrupedi.

INSETTIVORI, perchè si nutrono generalmente di insetti. Hanno
insectívoros
essi statura molto piccola, muso prolungato, denti molari numerosi; sono tra essi il *riccio*, la *talpa.*
ouriço toupeira

CARNIVORI, ossia che si cibano di carne. La loro statura è media
nutrem
o grande, muso breve, denti, artigli e muscoli robusti, denti canin
garras
molto grandi e molari taglienti, como il *gatto*, il *leone*, la *jena*, il
cortantes
cane, etc.

ROSICANTI. Mancanti di canini, e con gli incisivi molto svi-
roedores
luppati, ed atti a rosicchiare: le *lepri*, i *topi*, etc.
lebres ratos

SDENTATI. Mancanti d'incisivi e talora anche di tutti i denti;
desdentados
alcuni animali del nuovo Continente, i *pigri*, gli *armadilli*, i *for-*
preguiçosos
michieri, etc.
papa-formigas

PACHIDERMI, ossia a pelle densa. Le dita racchiuse in uno o più di due unghioni detti *zoccoli*, la statura in generale grande, senza
unhas cascos
corna, e quasi sempre con incisivi superiori: il *cavallo*, l'*ippopotamo*, l'*elefante*, ecc.

RUMINANTI. Quasi tutti con corna, piedi forniti di due unghioni, senza denti incisivi superiori e con lo stomaco più o meno

complicato, sì che, dopo aver masticato e mandato nello stomaco gli alimenti, li riconducono in bocca, dopo qualche tempo, per masticarli di nuovo. Questa operazione è detta *ruminare;* ce ne dànno esempio i *buoi,* le *capre,* i *cervi,* i *camelli.*
cabra

MARSUPIALI e MONOTREMI, che nascono imperfetti, e dopo nati rimangono per qualche tempo ancora attaccati alla madre: tale è la *siriga.*
sarigue (quadrúpede americano)

Immensi sono i vantaggi che ritrae l'uomo dai quadrupedi, ed in ispecie dai ruminanti. — Eccellenti come bestie da soma, non hanno parte del corpo che non venga messa a profitto. Dei quadrupedi in generale godiamo le pelli, con le quali, variamente conciate, si formano cuoi, atti ad industrie diversissime. Le corna
preparadas coiros
loro lavorate s'adoprano per molteplici usi. I denti dell'elefante e dell'ippopotamo sono materia molto pregiata, e conosciuta col nome d'avorio. Le setole, i crini di vari pachidermi, e la lana di
marfim sedas
alcuni ruminanti ci sono di utile troppo manifesto per parlarne. Ognuno conosce l'importanza nutritiva del latte di vacca, di capra, etc. e delle carni del cervo, del daino, del maiale, del bue, etc.

ASINO. L'asino si distingue dal cavallo per le lunghe orecchie,

per il fioco dic peli che è all'estremità della sua coda, per la sua
tufo
criniera più corta e non pendente, e per la croce nera che ha sulle spalle. Il suo grido dicesi *raglio.* L'asino presta utili servigi ed è
zurro
tenuto in pregio per esser parco, umile, quieto e dotato di molta forza e pazienza. Sopporta ogni ardua fatica e i castighi più spesso ingiusti che gli sono inflitti. Cammina con una prudenza e una esattezza straordinaria, per cui riesce una comoda cavalcatura e una ottima guida pei sentieri più difficili delle montagne; si ricorda d'ogni sentiero e d'ogni luogo. Vuolsi che sia stato ridotto a domesticità prima del cavallo.

BUE. Il bue ha la testa a fronte sapziosa che termina con muso largo, ed è fornita di corna che si rivolgono ai lati e all'indietro; le sue gambe sono assai robuste e terminano con due ossi, ciascuno rinchiuso in un astuccio (zoccolo); il collo, nella sua parte infe-
estojo
riore, va provveduto d'una ripiegatura floscia e cadente al basso
dobra mole
e che si estende fino alla separazione delle due gambe anteriori: tale ripiegatura è detta *giogaia.* È erbivoro; vive da 12 a 18 anni
papada
e muggisce; il bue giovinetto è detto *vitello;* il bue femmina dicesi *vacca,* ma se non ha figliato chiamasi *giovenca.* Il suo stomaco è
bezerra
diviso in quattro cavità. Il bue ed il vitello forniscono le migliori carni; la vacca dà latte, che è ottimo alimento e serve a fare il for-

maggio ed il burro. Questo animale a tre anni è atto ai lavori cam-
manteiga
pestri, ed i suoi escrementi sono un eccellente ingrasso. Dopo morto, ogni sua parte è utilizzata. Il pelo di cui va vestito varia di colore.

CAVALLO. Il cavallo è il più bello e più utile animale domestico. Esso si distingue dalle altre specie del suo genere pel suo colore uniforme, per la sua coda munita di lunghi peli detti *crini*, e per la criniera lunga e pendente che gli ricopre il collo. Le sue gambe terminano con un solo osso rinchiuso in un unghione solido detto zoccolo. Si ciba di erba, onde è compreso fra gli erbivori. Vive circa trent'anni. L'età migliore di usare quest'animale è dai cinque ai dodici anni; allora è altero e focoso, sbuffa, nitrisce e divide coll'uomo
estremece rincha
le fatiche della guerra e la gloria delle battaglie, e prende pure parte ai piaceri della caccia e del corso. È docile ad un tempo e coraggioso; e non solo piega sotto la mano di chi lo guida, ma sembra consultarne i desideri ed è sempre obbediente alle impressioni che ne riceve. Da poco tempo la sua carne viene apprezzata anche come cibo.

CANE. Si ciba quasi esclusivamente di carne e cammina poggiando solo le estremità dei diti a terra. È l'animale che si
apoiando-se

affeziona più sinceramente all'uomo; esso lo difende nei pericoli e non cessa d'amarlo che colla morte. La velocità, la forza e l'odorato del cane gli valsero a fare alleanza potente con l'uomo contro gli altri animali. È l'unico che abbia seguito l'uomo per ogni parte della terra.

QUADRAGÉSIMA QUARTA LIÇÃO

QUALCHE CENNO SU FERDINANDO II, RE DI NAPOLI

Sul finire del 1832 Maria Cristina di Savoia venne sposa a re
casou com o
Ferdinando. Questa buona e pia donna fu consigliera di mitezza
suavidade
al marito, lo pregò ed ottenne che nessuna condanna di morte fosse
eseguita. Punite, ella gli diceva, se per bene dello Stato è necessa-
cumprida
rio punire, ma sangue no: con la morte voi potete perdere un'anima
immortale, con la vita può venire il pentimento. E finchè ella visse,
arrependimento E enquanto viveu
tutti i condannati a morte furono aggraziati (1): dopo la sua morte,
cominciò il sangue, e fu molto. Quando il Re nel 1848 scelse a suo
escolheu
nuovo confessore monsignore Antonio De Simone, questi gli disse:
Con l'aiuto di Dio, voi, o Sire, vincerete questa rivoluzione; ma
ricordatevi le parole della santa Regina che prega per Voi in para-
ora

(1) *Aggraziati* non bene, ma *graziati*, cioè assolti dalla pena; mentre *aggraziati* direbbe solo per graziosi, di maniere grate.

diso: punite sì, sangue no. E il Re con le mani giunte sul petto
chinando il capo rispose: Sangue no, lo prometto. E mantenne la
abaixando
parola; e prova ne sono con altri io stesso che vivo e scrivo. Questo
dialogo me lo raccontava nel 1849 don Giovanni Palumbo, allora
parroco di Capodimonte, il quale lo aveva udito da Monsignore
che lo raccontava. Maria Cristina soccorritrice dei poveri, cortese
ed amorevole con tutti, sollevò un poco l'animo plebeo del Re, lo
enobreceu
corresse di alcuni bassi vizi, e fu cagione che la reggia, stata sempre
corrigiu-o causa corte
un bordello e allora una caserma, divenisse costumata. Avvenente
morigerada airosa
della persona, era amata dal popolo, rispettata da tutti: fu molto
divota e donò alle chiese; i preti la mettevano in cielo, e poi che
fu morta, sparsero che fece miracoli, e compilarono un processo,
che io posseggo, per dichiararla santa e canonizzarla.
possuo

Re Ferdinando, mi diceva don Luigi Caterini suo maestro, per
ingegno e per costume era il migliore tra i suoi fratelli: eppure egli
de todos os
era ignorante, non leggeva mai libro, scriveva con molti errori di
ortografia. Egli, come il padre e come l'avo, non credeva virtù in
avô
altri, ne beffava il sapere, rideva dell'ingegno, non pregiava che la
zombava da
furbizia (1), chiunque sapesse leggere e scrivere, era suo nemico ed
patifaria

(1) *furbizia*: Furberia.

ei lo chiamava *pennaiuolo;* si circondò degli uomini più ignoranti e
rabiscador de
papel
bestiali, non capì che ogni principato non si sostiene con le sole
compreendeu
armi, e che gli uomini d'ingegno e di virtù, se non sono con te, sono contro di te, e ti fanno una guerra lunga, e ti rovesciano. Educato
derrubam
da bassi servitori di corte, che i Borboni sogliono tenere come i
soem
ledeli amici e consiglieri, egli ne apprese due vizi propri del più cfeccioso popolazzo, la bugia e la beffa. Le parole cortesi, le promesse
imundo mentira zombaria
efe strette di mano erano per lui arti di bugia, perchè voltava le spalle ghignando ammiccava ai suoi, e diceva che il mondo vuol essere canzonato, e un re deve sapere meglio degli altri l'arte di canzonarlo.
ridicularizado
Non gli veniva innanzi un uomo a cui non metteva un soprannome di beffa: a tutti gettava il motto pungente; deliziavasi di frustare
com chicotear
le gambe al cav. Caracciolo della Castelluccia, e di vederlo saltare, gridare, piangere, ed ei rideva degli scontorcimenti del vecchio. Una
contorções
volta beffó il Duca di Bovino, ignorante ma dignitoso, che adoperava il *noi* in vece dell'*io;* e questi osò dirgli: Noi veniamo in Corte per rendere onore a Vostra Maestà se dobbiamo essere beffati, ci ritiriamo. Egli allora: O Duca, non ti prender collera, ch' io ti voglio bene, e scherzo. Ma il Duca non andò più a Corte Giunse a beffare
gosto de rir chegou
sinanche il proprio fig'iuolo ed erede del trono, e lo chiamò sempre
até
Lasagna.

Questo vizio in un re è codardia, perchè non gli si può rispondere. Una volta che la regina Cristina stava per sedere innanzi al pianoforte, egli tirò indietro la seggiola; ed al suo riso, ella regalmente sdegnosa disse: Credevo di aver sposato il re di Napoli, non un lazzarone. E veramente colui fu un re lazzaro, nato ed allevato per esser tipo di lazzaro; uomo volgarissimo, avaro, superstizioso: si sentiva dappoco, e credeva tutti gli altri dappochi; per lunga pratica di governo parve accorto, ma era bassamente furbo: fedele solo alla moglie, tenero dei figliuoli, costumato e modesto in casa, pessimo sul trono.

Secondavano il Re i suoi principali ministri. Francesco Saverio Delcarretto, ministro della Polizia e capo della Gendarmeria, aveva in mano un immenso potere e lo esercitava con arbitrio spaventevole. Nei giudizi criminali, nei piati (1) civili, nelle contese di famiglia, nel commercio, nell' istruzione, nell' amministrazione, metteva le mani in tutto, e tutto rimescolava con insolenza gendarmesca (2). Operoso e destro, non aveva alcuna fede, fu carbonaro (3), poi ribe-

---

(1) *piati:* Liti davanti al Tribunale.
(2) *gendarmesca*, propria del gendarme, del birro.
(3) *carbonaro.* Fin dal tempo di Gioachino Murat si era ordita nel Napoletano, indi sparsa per tutta Italia, una Società segreta, detta dei *Carbonari*, con intendimento di propagare le idee liberali, e di affrancare l'Italia da ogni signoria forestiera.

nedetto carezzava i liberali per corromperli, lisciava le donne per usarne anche come spie. Nicola Santangelo, ministro dell'Interno, era un ometto gonfio di molta vanità, pratico di faccende, amante di anticaglie, delle quali formò un ricco e prezioso museo; era in voce di ladro, ma non lasciò alcuna ricchezza. Il Re sapeva questa voce e vi scherzava: un dì salendo una scala, e venendogli dietro il Santangelo con altri ministri, egli ponendosi le mani dietro l'abito disse: Signori miei, guardiamoci le tasche. Il marchese D'Andrea, ministro delle Finanze, per la persona, il parlare, il sentire, era un misto tra il pulcinella ed il prete. Ogni mattina per salute dell' anima sua vestivasi di sacri paramenti, e celebrava in casa sua una messa secca, cioè senza consacrazione. Risecava su tutte le spese, non pagava nessuno, o al più tardi, e se uno andava a chiedergli il suo, ei rispondeva con buffonerie, e poi gli cacciava in bocca un pezzetto di cioccolato: «Va', non andare in collera, addolcisciti la bocca». Ogni anno portava i risparmi al Re, che gli voleva gran bene, e lo chiamava *papà*, e in buona coscienza si pigliava il sacchetto. Questi tre ministri rappresentavano l'arbitrio, la presunzione, l'avarizia di Ferdinando: ma un altro ne aveva le chiavi del cuore, e le volgeva e rivolgeva a sua posta, il suo confessore, monsignore Celestino

Cocle, dell' ordine di Sant' Alfonso, che tutto potè, tutto vendè con furba improntitudine (1) di frate.

Questi era il Re, questi erano i suoi ministri, che io vedevo lontani da me in alto, e ne sentivo parlare da quelli che mi stavano intorno.

L. SETTEMBRINI (*Ricordanze*)

(1) *improntitudine:* Sfacciataggine, sfrontatezza.

QUADRAGÉSIMA QUINTA LIÇÃO

IL FATTO DEI PROMESSI SPOSI DEL MANZONI

(Sunto)

Sulla sera del 7 di novembre dell'anno 1628 (dominando gli Spagnuoli in Milano) don Abbondio, curato del villaggio di Lecco, torna alla sua abitazione, dicendo l'ufficio, quando due *bravi* (1), pagati dal cavaliere don Rodrigo, gl'intimano con minaccia di morte che non sposi Renzo Tramaglino con Lucia Mondella, due giovani contadini di quella terra, e gl'impongono un geloso segreto su questo
absoluto
divieto. Il meschino prete promette, e tutto gelato dal timore si
proibição pobre se
affretta a tornare in canonica (2), ove non può nascondere l'arcano a
apressa
Perpetua, sua serva fedele; mas costei non sa dargli un sicuro con-

(1) *bravi:* Cagnotti, sicari.
(2) *Canonica:* Casa parrocchiale.

siglio. Nella notte egli pensa di mandare questo sposalizio per le
adiar
lunghe, ma la mattina seguente Renzo se gli presenta, perchè appunto in quel dì voleva dar l'anello alla sposa. Don Abbondio vuol persuaderlo a procrastinare (1). Renzo entra in sospetto, e alla perfine scava (2) da Perpetua che c'è di mezzo un prepotente. Quindi corre a Lucia, che era già tutta abbigliata, e le conta il tristo caso. Intanto don Abbondio per la passione si ammala, e Renzo si con-
cai doente
duce dal dottore Azzeccagarbugli a chieder consiglio; ma quando il legale sente che vi è di mezzo il tremendo don Rodrigo, caccia
jurista
via il giovine sventurato, e ricusa d'impacciarsi di questa faccenda.
entremeter-se em tal assunto.
Lucia ricorre al padre Cristoforo, cappuccino, che si era vestito di quell' abito pel dolore di avere in una mischia ucciso un violento;
rixa desordeiro
ed egli tenta di stornar don Rodrigo, ma invano. Allora Agnese, madre di Lucia, ordisce (3) di presentare i giovani al curato con due testimoni, e sforzarlo ad udir le parole che bastavano per la validità del sacramento, ma neppure Rodrigo è inoperoso, e macchina di
fica inactivo
rapir la fanciulla. Le due imprese tornano egualmente a vuoto: don
tornam-se vãs
Abbondio impedisce le temute parole, e gridando aiuto, fa sonare a
impede
martello le campane; suono improvviso che scaccia anche i *bravi*
rebate

(1) *procrastinare:* Indugiare d'oggi in domani.
(2) *scava:* Cava di bocca.
(3) *ordisce:* Macchina, fa disegno.

dalla vuota casa di Lucia. Renzo, Lucia ed Agnese per cura del padre Cristoforo fuggono; a Monza le donne, Renzo a Milano, tutti diretti a due conventi di cappucini. Agnese e Lucia sono ricevute in un chiostro di monache sotto la protezione della *Signora*, nome che si dava ad una figliuola di un principe, condotta contro sua voglia dalle male arti paterne ad abbracciar quello stato. Renzo giunge del tutto povero in Milano, mentre la plebaglia, venuta in tumulto per la carestia, assale i forni, e si vuol vendicare contro la vita del Vicario di provvisione. Egli pure si mischia alla turba, e
Provedor dos gêneros de 1.ª
necessidade.
mostra buone intenzioni, quando il gran Cancelliere Antonio Ferrer, soccorrendo il Vicario, seda (1) quel gran movimento: se non che di poi anche Renzo arringa la plebe, che vorrebbe incitare a cercarsi altra giustizia che quella del pane. Una spia l'adocchia, e l'accom-
descobre-o
pagna ad un' osteria, ov' ei s' ubbriaca e lascia sfuggire il suo nome. Renzo è legato dai birri per esser condotto in carcere, ma in mezzo al tumulto riesce a fuggire, e pensa di condursi a Bergamo, quantunque ne ignori la strada. Passa l'Adda, e si ricovra (2) presso Bortolo suo cugino, che con amore l'accoglie. La notizia di tanti guai
desditas

(1) *seda:* Attutisce, calma.
(2) *si ricovra:* Si ricovera, si rifugia.

è recata ad Agnese, che torna alla patria, nè può avere un buon
chega aos ouvidos
consiglio dal padre Cristoforo, il quale era stato mandato, per astuzia di don Rodrigo, in Romagna. Per tal modo Lucia resta sola; ma come farà Rodrigo a superare l'asilo del chiostro? Un gran prepotente, di cui non mai si seppe il nome, e però fu detto l'*Innominato* (1), sta in un vecchio castello su i confini del Bergamasco, e di là soverchia (2) ogni ragione, ogni legge; e come a lui ricorrevano tutti i signorotti che avevano bisogno di aiuto, così si volge a lui don Ro-
vale dele
drigo. La *Signora*, che s'intende di sacrilego amore con un certo Egidio, amico dell' Innominato, manda con un pretesto Lucia ad un tal luogo, ove è sorpresa dagli sgherri, e condotta al castello dell'-
sicários
Innominato. Quel barbaro tuttavia sente straziarsi l' anima dai rimorsi de' suoi delitti, e specialmente di questa rapina, mentre Lucia si vóta (3) alla Vergine, e giace semiviva nella stanza ove è chiusa. Intanto avendo udito l' Innominato queste parole di Lucia, che «Dio perdona molte cose per un' opera di misericordia», già pensa di liberarla, e il pentimento batte al selvaggio cuore. Nel dì seguente una gran letizia si diffondeva nella prossima valle, perchè il cardinale Federigo Borromeo, visitando la diocesi, arrivava nella mattina al territorio vicino, e l' Innominato sente un'interna forza che lo

(1) Il nome, oggi, ben si conosce: *Bernardino Visconti.*
(2) *soverchia:* Violenta, fa man bassa.
(3) *si vóta:* Si consacra con voto.

trascina verso il sant' uomo. Quel feroce si presenta al Borromeo, e si converte, e Lucia è ridonata agli abbracciamenti materni. Donna Prassede e don Ferrante, antichi nobili, accolgono in casa la perseguitata fanciulla, e Renzo dimora nelle terre di Bergamo. Un profondo dolore occupa i due giovani, ma tuttavia una qualche pace è succeduta al tumulto di quelle private vicende. Ben altro, in quella vece, è lo stato dei pubblici casi, che vengono tutti in gran tempesta. La carestia dopo quel giorno della sommossa è tanto cresciuta, che la gente muore di fame per le vie di Milano, e per colmo dei mali sopraggiunge la peste, disseminata dalle soldatesche, che vanno alla disgraziata guerra insorta per la successione al Ducato
empreendida
di Mantova. La moltitudine che nelle sventure si fa rabbiosa e maligna, immagina che per una gran macchinazione il contagio sia propagato con malíe e con unguenti pestiferi. Tutti diffidano di
bruxarias
ciascheduno, ciascheduno di tutti. Il morbo nell' ira sua confonde gli oppressori e gli oppressi: don Rodrigo tra le violenze e gli stravizi, Renzo nella pace dell' operosa sua vita, sono percossi dallo stesso flagello; ma don Rodrigo tradito da Griso, capo de' suoi sgherri, è abbandonato ai *Monatti* (1), che giusta il loro stile gli saccheggian la
coveiros
casa, e lo trascinano al lazzaretto; Renzo si affida alla benigna

(1) *Monatti:* Becchini, beccamorti.

natura, e in breve tempo risana. Che sarà di Lucia che deve trovarsi nel centro dei guai? Renzo arde di desiderio di saperne novelle, e, cercata inutilmente qualche notizia nella sua patria, si affretta alla desolata città. E vi entra, e cerca di don Ferrante e di donna Prassede, ma son morti; Lucia è al lazzaretto. In questo tempo è preso per un *untore*, e si salva dalla plebe, balzando sopra un carro di cadaveri:
atirando-se para
cima de
e, fuggito il pericolo, si avvia al lazzaretto, popolato di ben sedicimila appestati. Fra' primi si offre a Renzo il padre Cristoforo, che, già tocco dalla peste, non resta dall' assistere e confortare gl' infermi. Egli non sa dargli alcuna nuova della buona Lucia, e Renzo disperato promette all' ira sua una fiera vendetta contro don Rodrigo. Il padre Cristoforo severamente lo ammonisce, e perchè cessi il suo sdegno, lo conduce ad una capanna a specchiarsi nel suo nemico, che fuor di sensi si agita nelle convulsioni della morte. Di là Renzo entra nel recinto assegnato alle donne, e dopo alcune inutili ricerche sente una voce soave... È Lucia. Egli rivede con la più viva emozione l'amica sua, l'angelo del suo cuore, e la rivede fuor di pericolo, anzi guarita, ma stretta nel voto da lei fatto nel castello dell' Innominato. Anche quest' affanno è tolto dal padre Cristoforo, che libera Lucia dalla sacra promessa, e i due sposi sono beati. Renzo corre a portare i lieti avvenimenti ad Agnese; ogni cosa è pronta alle nozze;

il solo don Abbondio (cui è morta Perpetua) non è interamente persuaso, ma appena sente che don Rodrigo è morto, fa mostra di un gran coraggio, ed intrepidamente congiunge in matrimonio gli sposi. I quali con Agnese eleggono per loro dimora una villetta presso Bortolo, e son lieti a capo a un anno di una cara bambina. Intanto la *Signora* di Monza, venuta in sospetto di atrocissimi fatti, è trasferita ad un convento in Milano, ove nella penitenza più austera consuma volontariamente i suoi giorni; e l'Innominato persevera nella sua conversione; solo sarebbe da piangersi il padre Cristoforo, che morì di peste nel lazzaretto, se la sua anima benedetta or non giovasse dal cielo colle sue benedizioni ai congiunti Renzo e Lucia, come fu loro di tutela e di aiuto in terra quand'erano *promessi sposi*.

C. BAZI.

QUADRAGÉSIMA SEXTA LIÇÃO

STORIA

DEL

REAME DI NAPOLI

DI

PIETRO COLLETTA

IL TERREMOTO DELLE CALABRIE

1783

L'ordine de' tempi mi ha condotto all'anno 1783, quando terremoto violentissimo abbattè (abateu) molte città, scompose (revoltou) molti terreni della Calabria e della Sicilia con uccisione (mortes) di uomini e greggi (rebanhos), e universale spavento (terror) nei due regni: della quale sventura dirò le parti più memorabili. Il 5 di febbraio, mercoledì, quasi un'ora dopo il mezzogiorno, si svonvolse (abateu) il terreno in quella parte della Calabria

ch'è confinata da' fiumi Gallico e Metramo, da' monti Ieio, Sagra,
limitada
Caulone e dal lido, tra que' fiumi, del mar Tirreno. Lo chiamano
beira-mar
Piana perchè il paese sotto gli ultimi Appennini si stende in pianura
per ventotto miglia italiane e diciotto in larghezza. Durò il terremoto cento secondi: sentito sino ad Otranto, Palermo, Lipari e le altre isole Eolie; ma poco nella Puglia e in Terra di Lavoro; nella città di Napoli e negli Abruzzi, nulla. Sorgevano nella Piana centonove città e villaggi, stanze di centosessantaseimila abitatori: e
habitações
in meno di due minuti tutte quelle moli subissarono con la morte di
se abismaram
trentaduemila uomini, di ogni sesso ed età, ricchi e nobili più che poveri o plebei: alcuna potenza non valendo a scampare da que'
salvar
súbiti precipizi.

Il suolo della Piana, di sasso granito dove le radici del monte
pedra raízes
si prolungano, o di terre diverse trasportate dalle acque che scendono dagli Appennini, varia di luogo in luogo per saldezza, resi-
solidez
stenza, peso e forma. E perciò, qualunque fossero i principii di quel
peso
tremuoto, vulcanici secondo gli uni, elettrici secondo gli altri, ebbe il movimento direzioni d'ogni maniera, verticali, oscillatorie, orizzontali, vorticose, pulsanti (1); ed osservaronsi cagioni differenti ed
vertiginosas, impelindo de alto a baixo

(1) *Pulsanti*, cioè « escussorie », « sussultorie ».

opposte di rovina; una parte di città o di casa sprofondata, altra
soterrada
parte emersa (1); alberi sino alle cime ingoiati presso alberi sbarbi-
submergidas arran-
cati e capovolti: e un monte aprirsi e precipitare mezzo a dritta,
cadas, viradas de alto a baixo
mezzo a sinistra dell'antica positura; e la cresta scomparsa, perdersi
desaparecida
nel fondo della formata valle. Si videro certe colline avvallarsi, altre correre in frana, e gli edifizi soprapposti andar con esse, più spesso
desabar
rovinando, ma pur talvolta conservandosi illesi, e non turbando
intactos perturbando
nemmeno il sonno degli abitatori; il terreno, fesso in più parti,
fendido
formare voragini, e poco presso alzarsi a poggio. L'acqua, o raccolta
abismos elevar-se
in bacini, o fuggente, mutare corso e stato; e fiumi adunarsi a lago
reunir-se
o distendersi a paduli, o, scomparendo, sgorgare a fiumi nuovi tra-
pântanos desaparecendo fazer erupção
nuovi borri, e correre senz' argini a nudare e isterilire fertilissimi
barrancos
campi. Nulla restò delle antiche forme; le terre, le città, le strade, i segni svanirono; così che i cittadini andavano stupefatti come
limites
in regione peregrina e deserta. Tante opere degli uomini e della na-
estrangeira
tura nel cammino de' secoli composte, e forse qualche fiume o rupe
rochedo
eterna quanto il mondo, un solo istante disfece. La Piana fu dunque
desfez
il centro del primo tremuoto; ma per la descritta difformità del suolo, vedevi talora paesi lontani da quel mezzo più guasti de' vicini.

(1) *Emersa*, cioè « venuta su », « sporta in alto».

Alla mezzanotte del medesimo dì vi fu nuova scossa, forte
abalo
pur essa, ma non crudele quanto la prima; perciocchè le genti,
habitantes
avvisate del pericolo e già prive di casa e di ricovero, stavano atto-
abrigo
nite ed affannose allo scoperto. Solamente più soffersero dal secondo
ansiosos
moto che dal primo le nobili città di Messina e Reggio, e tutta la

contrada della Sicilia che dicono Valdèmone. Messina in quell'anno

1783, non aveva appieno ristorato i danni del tremuoto del 1774,
inteiramente os prejuízos
così che, scotendo palagi e terre già conquassati, tutto precipitò;
sacudindo abaladas
si accumularono nuove e vecchie rovine. Duravano i tremuoti,

sovvertendo le terre medesime, e tornando spesso allo scoperto
revolvendo
materie ed uomini giorni avanti sotterrati. L'alta catena degli

Appennini, e i grossi monti, sopra i quali siedono Nicòtera e Monte-

leone, resisterono lungo tempo, e vi si vedevano fessi gli edifizii,
fendidos
non atterrati, e mossa, non già sconvolta, la terra. Ma il dì 28 di
abatidos
marzo di quell'anno medesimo, alla seconda ora della notte, fu

inteso romor cupo como rombo pieno e prolungato: e quindi appresso
sombrio rugido
moto grande di terra, nello spazio tra i capi Vaticano, Súvero, Stilo,
movimento
Colonna, milleduecento almeno miglia quadrate, che fu solamente il

mezzo dello scotimento, perciocchè la forza pervenne ai più lontani
no meio oscilação
confini della prima Calabria, e fu sentita per tutto il regno e nella

Sicilia. Durò novanta secondi, spense duemila e più uomini: dicias-
matou
sette città, come le centonove della Piana, furono interamente abbat-

tute; altre ventuna rovinate in parte ed in parte cadenti: i piccoli
a cairem
villaggi, subissati o crollanti, più che cento: e quel che un giorno
soterradas oscilantes
stava ancora in sublime, nel vegnente precipitava; imperocchè i
em pé seguinte
moti durarono sempre forti e distruggitori, sino all'agosto di quell'-
destruidores até ao
anno, sette mesi: tempo infinito, perchè misurato per secondi.
porque o contavam de segundo em segundo.

I turbini, le tempeste, i fuochi dei vulcani e degl'incendi, le

piogge, i venti, i fulmini accompagnavano i tremuoti; tutte le forze

della natura erano commosse; pareva che, spezzati i legami di lei,
postas em acção pareciam quebrados
quella fosse l'ora novissima delle cose ordinate. Nella notte del 5 di
extrema do mundo.
febbraio, mentre scoteva la terra, l'aere moto rompeva e balestrava
tremia furacão derrubava
le parti elevate degli edifizi; un campanile in Messina fu scapezzato,
torre de sinos desmochada
un'antica torre in Radicena fu mozzata sopra la base, ed un rottame
derruída pela destroço
(tanto massiccio che tiene in seno parte della scala) sta nella piazza

dove fu lanciato, e lo mostrano per maraviglia al forestiero; molti
estrangeiro
tetti o cornici non caddero su le rovine del proprio edifizio, ma

scagliati dal turbine andarono a colpire luoghi lontani. Intanto che
lançados tempestade
il mare tra Cariddi, Scilla e le piagge di Reggio e di Messina, solle-

vato di molte braccia, invadeva le sponde, e ritornando al proprio letto, trascinava greggi ed uomini. Così morirono intorno a duemila della sola Scilla, i quali stavano sulla rena o nelle barche per campare
praia escapar
da' pericoli della terra; il principe della città, ch' era tra quelli, scomparve in un istante; nè i servi, o i parenti, le promesse di larghissimi premi poterono far trovare il cadavere per onorarlo di
recompensas
alcuna tomba. Etna e Strómboli più del solito vomitarono lava e materie, disastri poco avvertiti perchè assai men gravi degli altri che si pativano; il Vesuvio durò nella quiete. Fuoco peggiore de' vul-
sofriam permaneceu tranquilo
cani veniva dagli accidenti del tremuoto, avvegnachè ne' precipizi
consequências
delle case le travi cadute su i focolari, bruciavano, e la fiamme dila-
as traves fogões
tate dal vento apprendevano incendi tanto vasti, che parevano fuochi uscenti dal seno della terra; donde le false voci e le credenze di ardori sotterranei. Tanto più che udivano fremito e rombo como
ruído rugidos
di tuono, talora precedere gli scotimenti, talora accompagnarli, ma più sovente andar solo e terribile.

QUADRAGÉSIMA SÉTIMA LIÇÃO

I TERREMOTI NELLE CALABRIE

1783

(Continuação)

Il cielo nubiloso, sereno, piovoso, vario, nessun segno dava del vicino tremuoto; le note di un giorno fallavano al vegnente, ed
observação
altre si citavano fino a che fu visto che sotto qualunque cielo scoteva la terra. Comparve nuova tristezza; nebbia folta che offuscava la
névoa espessa
luce del giorno e addensava le tenebre della notte, pungente agli
doloroso
occhi, grave al respiro, fetida, immobile, ingombrante per venti e
pesado
più giorni l'aere delle Calabrie; indi melanconie, morbi, ambasce
doença angústias
agli uomini ed ai bruti.
animais

Incomincio racconto più mesto. La miseria degli abitanti. Al
triste

primo tremuoto del 2 di febbraio quanti erano dentro le case della
todos os que
Piana morirono, fuorchè i rimasti mal vivi sotto casuali ripari di
abrigo
travi o di altre moli che nelle cadute inarcarono: fortunati se in
massas se curvaram
tempo dissepolti; ma tristissimi se consumarono per digiuno l'ultima
desenterrados fome
vita. Coloro che per caso stavano allo scoperto furon salvi, e nemmen
por acaso
tutti; altri rapiti nelle voragini che sotto ai piedi si aprivano, altri
arrebatados voragens
nel mare dalle onde che tornavano, altri colti dalle materie proiet-
tate dal turbine, infelicissimi i rimanenti, che miravano rovinate le
viam
case, e soggiacenti la moglie, il padre, i figliuoli. E poichè, anni dopo,
e deitados debaixo
io stesso ragionai co' testimoni della catastrofe e con uomini e donne
discorria
tratti dalle rovine, potrò, quanto comporta l'animo e l'ingegno,
tirados
rappresentare le cose morali de' tremuoti delle Calabrie, come finora
ho descritto più facilmente le parti fisiche e materiali.

Alla prima scossa nessun segnale in terra o in cielo dava timore
o sospetto; ma nel moto ed alla vista dei precipizi, lo sbalordimento
invase tutti gli animi, così che, smarrita la ragione e perfino sospeso
perdida
l'istinto di salvezza, restarono gli uomini attoniti ed immoti. Ritor-
nata la ragione, fu primo sentimento de' campati certa gioia di
parziale ventura, ma gioia fugace, perchè subito la oppresse il pen-
fugitiva
siero della famiglia perduta, della casa distrutta; e fra tante specie

presenti di morire, e il timore di giorno estremo e vicino, più gli
straziava il sospetto che i parenti stessero ancora vivi sotto le rovine,
ainda vivos
sì che, vista l'impossibilità di soccorrerli, dovevano sperare (conso-
lazione misera e tremenda) che fossero estinti. Quanti si vedevano
padri e mariti aggirarsi fra i rottami che coprivano le care persone,
non bastare a muovere quelle moli, cercare invano aiuto ai passeg-
bastar massas
gieri, e alfine disperati gemere dì e notte sopra quei sassi! Nel quale
abbandono de' mortali rifuggendo alla fede, votarono sacre offerte
refugiando-se
alla Divinità, e vita futura di contrizione e di penitenza: fu santifi-
cato nella settimana il mercoledì, e nell'anno il 5 di febbraio; ne'
quali giorni per volontari martori e per solenni feste di chiesa spera-
tormento
vano placare l'ira di Dio.
acalmar a cólera

Ma la più trista fortuna (maggiore di ogni stile, d'ogni intel-
letto) fu di coloro che, viventi sotto alle rovine, aspettavano con
esperavam
affannosa e dubbia speranza di essere soccorsi; ed incusavano la
duvidosa
tardità, e poi l'avarizia e l'ingratitudine dei più cari nella vita e
lentidão
degli amici: e quando oppressi dal digiuno e dal dolore, perduto il
a
senno e la memoria, mancavano, gli ultimi sentimenti che cedessero
razão sucumbiam
erano sdegno a' parenti, odio al genere umano. Molti furono dissot-
indignação ódio

terrati per lo amore dei congiunti, ed alcuni altri dal tremuoto stesso, che, sconvolgendo le prime rovine, li rendeva alla luce.

Quando tutti i cadaveri si scopersero, fu visto che la quarta parte di que' miseri sarebbe rimasta in vita, se gli aiuti non tarda-
infelizes socorros
vano: e che gli uomini morivano in attitudine di sgomberarsi d'at- torno i rottami; ma le donne, con le mani sul viso o disperatamente alle chiome: anche fu veduto le madri, non curanti di sè, coprire i
cabelos sem se importarem de si mesmas
igliuoli facendo sopr' essi arco del proprio corpo, o tenere le braccia. distese verso que' loro amori, benchè, impedite dalle rovine, non
impedidas
giungessero. Molti nuovi argomenti si raccolsero della fierezza virile e della passione delle donne. Un bambino da latte fu dissotterrato morente al terzo giorno, nè poi morì. Una donna gravida restò trenta ore sotto i sassi, e dalla tenerezza del marito liberata, si sgravò
deu à luz
giorni appresso di un bambino col quale vissero sani e lungamente Ella, richiesta di che pensasse sotto alle rovine, rispose: «Io aspet-
espe-
tava». Una fanciulla di undici anni fu estratta al sesto giorno e
rava
visse; altra di sedici anni, Eloisa Basili, restò sotterra undici giorni tenendo nelle braccia un fanciullo che al quarto morì, cosicchè all'u- scirne era guasto e putrefatto; ella non potè liberarsi dell'imbracciato cadavere, perchè stavano serrati fra i rottami, e numerava i giorni
contava
da fosca luce che giungeva sino alla fossa.
fraca

Più maravigliosi per la vita furono certi casi di animali; due mule vissero sotto un monte di rovine, l'una ventidue giorni, l'altra ventitrè; un pollo visse pur esso ventidue giorni; due maiali sotter-
porcos
rati restarono viventi trentadue giorni. E cotesti bruti e gli uomini portavano, tornando alla luce, una stupida fiacchezza, nessun desi- derio di cibo, sete inestinguibile e quasi cecità, ordinario effetto del
alimento
prolungato digiuno. Degli uomini campati alcuni tornarono sani e lieti, altri rimasero infermicci e melanconici; la qual differenza ve-
doentios
niva dall' essere stati soccorsi prima di perdere la speranza, o già perduta; la giovinetta Basili, benchè bella, tenuta comodamente nella casa del suo padrone, ricercata ed ammirata per le sue venture, non aprì mai, nella vita che le restò, il labbro al riso. Ed infine quei dissepolti dimandati de' loro pensieri mentre stavano sotterra, ri- spondevano le cose che ho riferito, e ciascuno terminava col dire: «Fin che mi ricordo, poi mi addormii».
lembro-me

Furono lenti gli aiuti a' sepolti, ma non per empietà dei con- giunti o del popolo; chè pure nei tremuoti di Calabria gli uomini furono, come sempre, più buoni che tristi, e, fra tutti, alcuni pro- fondamente malvagi, altri eroicamente virtuosi. Un uomo ricco faceva cavare ne' rottami della casa; e quando scoprì e prese il
cavar

denaro ed altre dovizie, intermise l'opera, benchè asciasse sotto
dinheiro riquezas
alle rovine, forse ancora non morti, lo zio, il fratello, la moglie.

Contendevano il possesso di ampio patrimonio due fratelli; ed erano, come avviene tra congiunti, l'uno dell'altro adirati e nemici;
acontece
Andrea cadde con la casa; Vincenzo ereditava il contrastato dominio, ma sollecito, irrequieto, solamente intese a dissotterrare il fratello, e, fortunato, lo strasse vivo. Appena si ristabilirono i magistrati, l'ingrato Andrea, sordo alle proposte di accomodamento, ridestò il litigio e il perdè.

QUADRAGÉSIMA OITAVA LIÇÃO

I TERREMOTI NELLE CALABRIE

1783

(Continuação)

Se tutti gli esempii di pietà o di fierezza, di riconoscenza o d'ingratitudine io narrassi, empirei molte pagine per dimostrare la
contasse
già vieta sentenza essere l'uomo l'ottimo, il pessimo delle cose create.
o melhor
Ma la tardità negli scavi dipendeva dalla cura della propria salvezza, e dallo sbalordimento che ne' primi giorni oppresse ogni altro pensiero, ogni altro affetto. Privi di casa nel più rigido mese dell'inverno, sotte piogge stemperate, e turbini, e vento; distrutte le canove,
sem fim trovoadas vendas
sperduta l'annona, paurose le vicine genti di portar vettovaglie là
a colheita
dove continua e facile era la morte; tutti spendevano l'opera e 'l denaro a comporre rozza baracca, e procacciare poco cibo a sostegno
rústica alimento
di vita. Era secondo e debole il pensiero de' congiunti.

Quelle sventure divennero per lungo uso comportabili; le barac-
che di rozzissime si fecero migliori, poi belle; gli abitanti de'
lontani paesi, allettati dal guadagno, portavano vettovaglie ed arnesi
víveres utensílios
di comodità e di lusso; e, obbliati i danni e le afflizioni, tornavano
i godimenti della vita, gli amori, i matrimoni; si ricompose la società
gozos
ma in peggio. Avvegnachè l'universale sentimento de' primi giorni
porque
essendo stato il terrore, quietarono con gli altri affetti l'odio, la
cupidigia, la vendetta, e mancando stimolo a' delitti, fu quel maligno
popolo in que' giorni divoto ed innocente; se non se andava ripe-
porém
tendo, a vedere i grandi a capo chino ed abbietto: « Eh sì che tutti,
signori e poveri, siamo eguali! » con malevole contentezza scusabile
in vassalli di superbiosi baroni. Poscia i terrazzani, i servi, i tristi
orgulhosos
e i già prigioni (perciocchè agli orribili scuotimenti del 5 di febbraio
abalos
senso di umanità fece dischiudere le carceri) venivano a frugare nelle
abrir
rovine, rubare nelle mal custodite baracche, rapire, uccidere; fu
guardadas
grande il numero de' misfatti. E cotesti uomini guadagnavano lar-
crimes
gamente per l'opera delle braccia in ergere le capanne, o scavare nelle
cavar
rovine, o andar lontano a comprar viveri; così che molte agiate
abastadas
famiglie impoverivano, e più che altrettante salirono a ricchezza.
elevaram
I beni mobili furono la più parte distrutti; il nuovo corso delle acque
tolse terre e ne donò; terreni già fertilissimi sterilirono.

Agnati lontani di famiglie spente accolsero eredità non sperate; per terreni gli uni agli altri sovrapposti, e per altri casi di dominio, nei quali mancavano i precetti del codice o la guida dell'umano giudizio, generandosi quantità di transazioni, la proprietà fu divisa e spicciolata; distrutti i processi con gli archivi, e fogli e documenti con le case, si sperdevano le private ragioni o si confondevano. Le ricchezze furono dunque sconvolte quanto la terra; e que' mutamenti di fortuna, rapidi, non pensati, peggiorarono i costumi del popolo.

Velocissime giunsero in Napoli le prime nuove, ma per la stessa celerità non credute, e perchè le verità che avanzano l'intelletto comune dànno le apparenze della fallacia. Altre voci di fama, altri fuggiaschi, e nunci, e lettere avvisarono il governo de' troppo veri disastri, e subito, quanto puote umana debilità contro le forze sterminate della natura, fu provvisto al soccorso di que' popoli. Vesti, vettovaglie, denari, medici, artefici, architetti; e poi dotti accademici, e archeologi, e pittori andarono nella Calabria; capo di tutti, rappresentante il principato, il maresciallo di campo Francesco Pignatelli: una giunta di magistrati reggeva le amministrazioni; una cassa detta sacra raccoglieva le entrate pubbliche o della chiesa,

e manteneva gli ordini dello stato: le taglie che i possessi ecclesiastici pagavano per metà, come dal concordato del 1741, furono aggguagliate nelle Calabrie alla sorte comune: s'impose, per soccorrere le due rovinate province, alle altre dieci del regno tassa straordinaria d'un millione e ducentomila ducati. Si andava ristorando quell'-afflitta società.

Quando nella estate, per fetore de' cadaveri (bruciati ma non tutti e tardi), e acque stagnanti, meteore insalutari, penurie, dolori, sofferenze, si manifestò ed estese nelle due Calabrie morbo epidemico, il quale aggiunse morti alle morti, e travagli ai travagli di quel popolo. Tanto miseramente procedè quell'anno; ed al cominciare del 1784, fermata la terra, spenta la epidemia, scordati i mali o gli animi rassegnati alle sventure, si volse indietro il pensiero a misurare con freddo calcolo i patiti disastri. In dieci mesi precipitarono duecento t a città e villaggi, trapassarono di molte specie di morte sessantamila Calabresi; e in quanto a' danni, non bastando l'arte o l'ingegno a sommarli, si dissero meritamente incalcolabili: furono al giusto i nati, non pochi e maravigliosi i matrimoni, i delitti molti ed atroci; i travagli, lle agrime infiniti.

QUADRAGÉSIMA NONA LIÇÃO

CORRISPONDENZA COMMERCIALE

Richiesta d'informazioni per concessione di deposito

Torino, li 15/X/1951

Sig. Giulio Fantoni
Via Cesare Battisti, 19
MILANO

Vi preghiamo di volerci trasmettere, con cortese sollecitudine, informazioni, il più possibile approfondite, sul conto del signor ....
....

Poichè abbiamo intenzione di costituire un deposito del materiale di nostra produzione presso lo stesso Vi preghiamo, oltre che dirci sulla sua onestà e solvibilità, di farci conoscere se ritenete che egli possa adempiere scrupolosamente il compito che abbiamo intenzione di affidargli.

Compiegato alla presente Vi rimettiamo a. c. del B.co di Roma per le Vostre competenze.

In attesa di leggerVi Vi salutiamo distintamente.

....

Richiesta d'informazioni per dipendente da assumere

Genova, li 16/X/1951

Spett. Ditta Lambruschi

Via Francesco Baracca, 20

TORINO

Ha inoltrato domanda per essere assunto quale cassiere presso la nostra ditta il signor... il quale ci ha assicurato di essere stato, alle Vostre dipendenze, per circa otto anni, con funzioni uguali. A corredo della sua affermazione ci ha presentato un certificato di servizio redatto giusta le disposizioni in vigore.

Vi preghiamo, in via del tutto confidenziale, di favorirci informazioni particolareggiate sul conto del predetto signor .... facendoci una dettagliata descrizione della sua capacità e, soprattutto, della sua onestà.

Vi assicuriamo che faremo l'uso più discreto delle informazioni che ci farete pervenire.

RingraziandoVi anticipatamente Vi porgiamo i più distinti saluti.

....

Risposta con informazioni soddisfacenti

Milano, li 20/X/1951

Spett. Ditta Fornelli

Via Gabriele d'Annunzio, 30

TORINO

In evasione alla V/ richiesta del 15 corr. Vi confermiamo che il signor .... è stato alle nostre dipendenze per il periodo indicato nel certificato di servizio che gli abbiamo rilasciato. Si tratta di un elemento ottimo sotto ogni riguardo e di cui ci siamo dovuti, a malincuore, privare perchè (e ciò anche per ridurre le spese) il posto di cassiere da lui tenuto sempre lodevolmente è stato affidato al maggiore dei figli del titolare il quale è ritornato dalla prigionia qualche mese fa.

....

Ordini

.............., li........... 19......

Spett. ....

Via ....

....

Vi preghiamo di spedirci, con cortese sollecitudine, i campioni di colle da Voi fabbricate indicandoci, nel contempo, i prezzi, le condizioni di pagamento ed i termini di consegna.

Poichè siamo forti consumatori e buoni pagatori confidiamo che ci farete i prezzi più ridotti.

Per referenze ed informazioni sul n/ conto potete rivolgerVi alla B.ca ...., filiale di ...., e Vi saranno fornite a richiesta.

Speriamo di potere iniziare con Voi una collaborazione proficua.

In attesa di un V/ sollecito riscontro Vi porgiamo i nostri distinti saluti.

....

Versamento alla banca

..........., li .... 19......

Spett. Banca X

GENOVA

In risposta alla Vs. del .... Vi confermiamo di avere versato oggi ai Vs. sportelli la somma di:

L. .... (lire ....)

controvalore di Lg. .... al cambio odierno di L. ...., quale importo approssimativo a copertura della tratta di Buenos Aires.

Giusta precedenti accordi, Vi preghiamo di farci tenere subito i documenti uniti alla tratta suddetta onde eseguire le successive operazioni nel n/ interesse.

Restiamo in attesa di un Vs. cortese cenno di ricezione della presente e ben distintamente Vi salutiamo.

....

QUINQUAGÉSIMA LIÇÃO

CORRISPONDENZA COMMERCIALE

(*Continuação*)

Comunicazione di ricevimento di lettera di credito

............., li .... 19......

Spett. Soc. di Esportazioni & Importazioni

MILANO

Nostro riferimento N. 23454, credito N. 1327 di Lg. 720.10.—in Vostro favore della W. Y. Bank di Londra:

....

....

A conferma della ns. comunicazione telefonica odierna ci pregiamo significarVi di avere ricevuto dalla Banca indicata a margine la tettera che Vi rimettiamo in copia.

Vogliate prendere nota che apriamo presso le ns. casse a Vostro favore il credito irrevocabile, oggetto della predetta lettera, utilizzabile nei termini e alle condizioni tutte stabilite nella lettera stessa.

Resta inteso che Vi pagheremo i documenti che ci presenterete in utilizzo del credito, se regolari, secondo le disposizioni valutarie vigenti il giorno dell'utilizzo. All'atto della presentazione dei documenti vorrete segnalarci gli estremi del benestare all'esportazione.

Distinti saluti.

Banca M...........S ....

I° sollecito di pagamento

..........., li.............. 19......

Spett. ....

Via..

....

Senza pregiata V/ a riscontrare.

Il 9 sc. marzo avemmo il piacere di ricevere il V/ gradito ordine che abbiamo evaso, come da V/ desiderio, con la massima sollecitudine e cioè il 18 stesso mese.

Speriamo che la merce, regolarmente pervenutaVi, sia stata di V/ piena soddisfazione.

Non ci consta, però, di avere ancora ricevuto il saldo di L. 68.375 che, secondo le condizioni di pagamento convenuto, veniva a scadere il 18 aprile e cioè oltre un mese fa.

Vi saremo, pertanto, oltremodo grati se vorrete effettuare il pagamento a stretto giro di posta.

In attesa, distintamente Vi salutiamo.

....

II° sollecito di pagamento

..........., li.............. 19......

Spett. ....

Via..

....

Siamo spiacenti di essere rimasti privi di una V/ risposta alla nostra lettera del 28 sc. mese.

Non ci è possibile, purtroppo, di attendere ulteriormente il paga-

mento della nostra fattura per cui Vi preghiamo di farci tenere il saldo in Lire 68.375 a stretto giro di posta.

Sempre al piacere di servirVi, distintamente Vi salutiamo.

....

III° sollecito di pagamento

................, li ....19......

Spett. ....

Via...

....

La nostra fattura del 18 marzo è ormai scaduta da oltre tre mesi e, pure avendovene già richiesto il pagamento con nostre del............ e del.................. non ci è pervenuta nessuna Vs. risposta.

Ci spiace comunicarVi che, in seguito a tale V/ modo di comportarVi, ci vediamo costretti a fissarVi un termine di quindici giorni dalla data della presente per il pagamento; non pervenendo, entro tale termine, il saldo della nostra fattura saremo costretti adire le vie legali.

Siamo sicuri che ci eviterete atti incresciosi e, con la solita stima, Vi salutiamo.

....

Risposta con richiesta di proroga

.............., li................ 19......

Spett. ....

Via...

....

Mi sono pervenute le Vostre lette del 10 e 27 sc. mese con le quali mi avete fatto noto di saldare la Vostra fattura del.............

Gli affari della mia azienda, purtroppo, non vanno molto bene e da qualche mese le vendite sono molto limitate. Per questo motivo, ad onta della mia migliore volontà, non ancora mi è stato possibile inviarVi quanto Vi debbo.

Spero in una sollecita ripresa, cosa che verosimilmente, sarà al più presto. Vi prego, perciò, di volere pazientare ancora un poco, non appena avrò incassi sufficienti mi farò un dovere di saldare la predetta fattura.

Nella fiducia che vorrete favorevolmente accogliere la mia preghiera, Vi porgo i migliori saluti.

....

Comunicazione di emissione di tratta

..............., li......... 19......

Sig. ....

Via ....

....

Vi comunichiamo che abbiamo spiccato tratta su di Voi per l'importo di L............... scad. fine aprile.

Siamo sicuri che vorrete riservare buona accoglienza alla nostra firma e sentitamente Vi ringraziamo.

Distinti saluti.

....

Invio di cambiale con incarico di fare gli atti

............, li.............. 19......

Sig. ....

Via ....

....

Compiegata alla presente Vi rimettiamo una cambiale protestata:

emittente .... corrente in Milano via ....

importo capitale . . . . L..............

spese di protesto . . . . L..............

conto di ritorno bancario . . . . L..............

Totale . . . . L..............

Vi preghiamo di elevare precetto contro l'emittente e Vi diamo in pari tempo facoltà di fare procedere, occorrendo, al pignoramento, vendita, ecc.

Ci raccomandiamo alla Vostra ben nota cortesia pregandoVi di tenerci informati sullo svolgimento della pratica in oggetto.

Vogliate gradire i nostri migliori saluti.

....

Certificato di servizio

........., li.............. 19......

Dichiariamo che il signor ....

di .... è stato impiegato presso la nostra ditta dal .... al .... in qualità di .... (cassiere) ....

Durante tutto il tempo che è stato al nostro servizio si è dimostrato, onesto, fidato, puntuale ed assiduo del che gliene diamo il migliore attestato.

Il signor .... lascia la nostra ditta di sua spontanea volontà perchè desidera migliorare la sua carriera conformemente alle sue aspirazioni.

In fede

VOCABULÁRIO DE PALAVRAS USUAIS

A CIDADE

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Città	Cidade	*Tchità*
Sobborgo	Subúrbio	*Sobôrgo*
Piazza	Praça	*Piátsa*
Quartiere	Bairro	*Cuartiêre*
Porta	Porta	*Porta*
Viale	Avenida	*Viále*
Dogana	Alfândega	*Dogânâ*
Via	Rua	*Via*
Passaggio, galleria	Passagem	*Passádjio*
Ponte	Ponte	*Ponte*
Arcata	Arco	*Arcáta*
Parapetto	Parapeito	*Parapêto*
Riva	Cais	*Riva*
Passeggio	Passeio	*Passédjio*
Giardino pubblico	Passeio público	*Djiardino públic*
Edificio	Edifício	*Edifítchio*
Bottega	Loja	*Botéga*
Fontana	Fonte	*Fontâna*
Ufficio di polizia	Esquadra	*Ufitchio di politsia*
Palazzo comunale	Câmara municipal	*Palatso comunále*
La posta	O correio	*La possta*
Chiesa	Igreja	*Kiêza*
Collegio	Colégio	*Colédjio*
Scuola	Escola	*Scuóla*
Università	Universidade	*Università*
Opera	Ópera	*Ópera*
Teatro	Teatro	*Têátro*
Circo	Circo	*Tchirco*
Borsa	Bolsa	*Bôrsa*
Caserma	Caserna	*Cazérma*
Mercato	Mercado	*Mercáto*
Museo	Museu	*Muzêo*
Palazzo	Palácio	*Paládzo*
Trattoria	Restaurante	*Tratoria*
Taverna	Taberna	*Taverna*
Osteria	Estalagem	*Ossteria*
Albergo	Hotel	*Albérgo*
Bagni pubblici	Banhos públicos	*Banhi publitchi*
Cimitero, camposanto	Cemitério	*Tchimitéro, Campôsanto*
Marciapiede	Passeio (da rua)	*Martchiapiêde*
Lastrico	Calçada	*Lasstrico*
Magazzino	Armazém	*Magadzino*
Prigione	Cadeia	*Pridjiône*
Macello	Matadouro	*Matchélo*
Lanterna	Lanterna	*Lanterna*

A CASA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Casa	Casa	*Casa*
Cortile	Pátio	*Córtile*
Scalini	Lanço de escada	*Scalini (pl.)*
Campanello	Campainha	*Campanélo*
Le *scale*	Escada	*Lê scále (pl.)*
Gradino	Degrau	*Gradino*
Piano	Andar	*Piáno*
Pianterreno	Rés-do-chão	*Pianterrêno*
Pianeróttolo	Patamar	*Pianêrótolo*
Soglia	Limiar	*Sólhia*
Porta, *uscio*	Porta	*Porta, úchio*
Serratura	Fechadura	*Serratura*
Chiave	Chave	*Kiáve*
Catenaccio	Ferrolho	*Catenátchio*
Rampino	Tranca	*Rampino*
Vestibolo	Vestíbulo	*Vesstibôlo*
Appartamento	Quarto	*Apartamento*
Sala da *pranzo*	Casa de jantar	*Sála da prandse*
Sala	Sala	*Sála*
Ufficio, *studio*	Escritório	*Ufitchio, stúdio*
Biblioteca	Biblioteca	*Bibliòléca*
Gabinetto, *studio*	Gabinete	*Gabinéto*
Cucina	Cozinha	*Cutchína*
Credenza	Aparador	*Crêdentsa*
Corridoio	Corredor	*Corridoio*
Cantina	Adega	*Cantína*
Granaio	Celeiro	*Granáio*
Pertugio	Trapeira	*Pertúdjio*
Tavolato	Sobrado	*Tavoláto*
Soffitta	Tecto	*Sófita*
Pavimento	Pavimento	*Pavimento*
Muro	Muro	*Muro*
Tramezza	Tabique	*Trametsa*
Tetto	Telhado	*Této*
Tegola	Telha	*Tégola*
Lavagna	Ardósia	*Lavánha*
Grondaia	Cano	*Grondáia*
Finestra	Janela	*Finésstra*
Imposta	Porta da janela	*Impossta*
Persiana	Persiana	*Persiána*
Cancello	Cancela	*Cantchêlo*
Balcone	Varanda (*pequena*)	*Balcône*
Caminetto	Chaminé	*Caminêto*
Giardino	Jardim	*Djiardino*
Scuderia	Cavalariça	*Scuderia*
Rimessa	Cocheira	*Rimessa*
Parete	Parede	*Paréte*
Veranda	Varanda	*Vérânda*

OS MÓVEIS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Letto	Cama	*Léto*
Letto di *legno*	Leito de madeira	*Léto di lenho*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Pagliericcio, ou elastico	Cama elástica	Palhieritchio, elásstico
Materasso	Colchão	Matêrásso
Capezzale	Travesseiro	Capetzále
Guanciale	Almofada	Guantchiale
Coperte	Cobertores	Coperte
Lenzuoli	Lençóis	Lentsuôli
Piumino	Edredão	Piùmino
Culla, cuna	Berço	Cúla, cúna
Tappeto	Tapete	Tapêto
Armadio	Armário	Armádio
Comoda	Cómoda	Cómoda
Tavolino	Mesa de centro	Tavolino
Tavola	Mesa	Távola
Tappeto da tavola	Pano de mesa	Tapêto da távola
Credenza	Aparador	Crêdêntsa
Tenda	Cortinas	Tenda
Sedia	Cadeira	Sédia
Seggiolone, poltrona	Poltrona	Sedjiolône, poltróna
Sgabello	Banquinho dos pés	Sgabélo
Canapè, sofà	Sofá	Canapê, sofá
Cuscino	Coxim	Cuchino
Scrivania	Secretária	Sscrivania
Focolare	Fogão	Focolare
Guardafuoco	Guarda-fogo	Guardafuôco
Pala	Pá	Pála
Molle	Tenaz	Móle
Soffietto	Fole	Sofièto
Pendola	Relógio de parede	Pêndola
Lumino	Palmatória	Lumino
Bocciolo	Dirandela	Botchôlo
Lampada	Lâmpada	Lampada
Cilindro	Globo	Tchilindro
Paralume	Quebra-luz	Paralúme
Specchio	Espelho	Spékio
Quadro	Quadro	Cuadro
Pianoforte, piano	Piano	Piánoforte, piáno
Lavabo	Lavatório	Làvábo

OBJECTOS DE MESA

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Tovaglia	Toalha de mesa	Tovàlhia
Tovagliolo	Guardanapo	Tovalhiôlo
Tondo	Prato (para sopa)	Tondo
Piatto	Prato	Piáto
Zuppiera	Terrina	Tsupiéra
Traversa	Travessa	Travêrsa
Insalatiera	Saladeira	Insálátiéra
Zuccheriera	Açucareiro	Dsukêriéra
Piattino da burro	Manteigueira	Piatino dá burro
Tazza	Chávena	Tatsa
Sottocoppa, piattino	Pires	Sôtocopa
Caffettiera	Cafeteira	Cafetiéra
Teiera, bricco, cuccuma	Bule, chaleira	Teiêra, bricco ,cúcuma
Bicchiere	Copo	Bikiére

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Caraffa	Garrafa de água	Caráfa
Bottiglia	Garrafa	Bótilhia
Turacciolo, tappo	Rolha	Turátchiolo, tápo
Cavaturaccioli, cavatappi	Saca-rolhas	Càvaturátchiolo, càvátapi
Oliera	Galheteiro	Oliéra
Saliera	Saleiro	Saliéra
Forchetta	Garfo	Forkêta
Cucchiaio	Colher	Cukiáio
Coltello	Faca	Coltélo
Trinciante	Trinchante	Trintchiante
Campanello	Campainha	Campanélo
Vassoio	Bandeja	Vassoio

OBJECTOS DE ESCRITÓRIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Leggio	Carteira	Ledjío
Cartella	Pasta	Cartela
Calamaio	Tinteiro	Calamáio
Inchiostro	Tinta	Inkiôsstro
Penna	Pena	Pêna
Asticciola	Caneta	Astitchióla
Lapis, matita	Lápis	Lápiss, matíta
Riga	Régua	Riga
Carta	Papel	Carta
Carta da lettere	Papel de cartas	Carta da letêre
Carta asciugante	Papel mata-borrão	Carta achiugante
Busta	Envelope	Busta
Bollo postale	Estampilha	Bôlo posstále
Calendario	Calendário	Calendário
Portafoglio	Carteira	Portafôlhio
Quaderno	Caderno	Kuádérno
Libro	Livro	Libro
Cassa	Caixa	Cássa
Cassaforte	Cofre	Cássafórte

DIVISÃO DO TEMPO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Tempo	Tempo	Tempo
Anno, annata	Ano	Ano, anáta
Stagione	Estação	Stadjiône
Semestre	Semestre	Seméssstre
Trimestre	Trimestre	Triméssstre
Mese	Mês	Mêze
Quindicina	Quinzena	Cuindiichina
Settimana	Semana	Sètimâna
Giornata	Dia	Djiornáta
Ora	Hora	Óra
Mezz'ora	Meia hora	Medzóra
Quarto d'ora	Um quarto de hora	Cuarto d'ora
Minuto	Minuto	Minuto
Secondo	Segundo	Minuto sècondo
Gennaio	Janeiro	Djênáio
Febbraio	Fevereiro	Fêbráio

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Marzo	Março	Martso
Aprile	Abril	Aprile
Maggio	Maio	Madjio
Giugno	Junho	Djúnho
Luglio	Julho	Lulhio
Agosto	Agosto	Agossto
Settembre	Setembro	Setembre
Ottobre	Outubro	Ótóbre
Novembre	Novembro	Novembre
Dicembre	Dezembro	Ditchembre
La primavera	Primavera	La primavêra
La state, l'estate	Verão	La sstáte, l'esstáte
L'autunno	Outono	L'autúno
L'inverno	Inverno	L'inverno
Lunedì	Segunda-feira	Lunêdi
Martedì	Terça-feira	Martêdi
Mercoledì	Quarta-feira	Mercolêdi
Giovedì	Quinta-feira	Djiovêdi
Venerdì	Sexta-feira	Venerdi
Sabato	Sábado	Sábato
Domenica	Domingo	Domênica
L'aurora	Aurora	L'aurôra
Il mattino	Manhã	Il matino
Il giorno	Dia	Il djiôrno
Il mezzogiorno	Meio-dia	Il medzodjiôrno
Il crepuscolo	Crepúsculo	Il crêpússcolo
La sera, il vespro	Tarde	La sêra, il vésspro
La notte	Noite	La nóte
Mezzanotte	Meia-noite	Medzanóte

OS ALIMENTOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Gli alimenti	Alimentos	Lhi alimenti
L'allodola, calandra	Calhandra	L'alódola
L'anguilla	Enguia	L'angu-ila
Il carciofo	Alcachofra	Il cartchiôfo
L'asparago	Aspárago ou espargo	L'asspárago
Il burro, il butirro	Manteiga	Il burro, il butirro
Il biscotto	Biscoito	Il biscôto
Il manzo	Boi, carne de vaca	Il mandzo
I dolci	Doces	I dóltchi
Il brodo	Caldo	Il bródo
Il caffè	O café	Il café
La quaglia	Codorniz	La cuálhia
L'anitra	Pato	L'anitra
La carota	Cenoura	La caróta
La cervella	Miolos	La tchervéla

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il fungo	O cogumelo	Il fungo
La cicoria	Chicória	La tchicória
La cioccolata	Chocolate	La tochiocoláta
Is cavolo	Couve	Il cávolo
Il cavolfiore	Couve-flor	Il cavolfiôre
La marmellata	Compota	La marmêláta
La conserva	Conserva	La conserva
La costoletta	Costeletas	La cosstoleta
La crema, la panna	Creme, nata	La créma, la pana
Il pospasto	Sobremesa	Il posspásto
Il tacchino	Peru	Il takino
Gli spinaci	Espinafres	Lhi spinatchi
Il fagiano	Faisão	Il fadjiáno
Il fegato	Fígado	Il fégato
La frittura	Fritura	La fritura
Il formaggio, il cacio,	Queijo	Il formadjio, il catchio
Il pasticcio	Bolo	Il passtitchio
La selvaggina	Caça	La selvadjina
Is castrato	Carne de carneiro	Il casstráto
Il sorbetto, il gelato	Sorvete	Il sorbeto, il djêláto
I fagioli	Feijões	I fadjiôli
L'aragosta	Lagosta	L'aragossta
L'olio	Azeite	L'olio
L'ostrica	Ostra	L'osstrica
Il prosciutto	Presunto	Il prochiúto
Il latte	Leite	Il late
La lattuga	Alface	La latúga
La lingua	Língua	La lingua
Il coniglio	Coelho	Il conilhio
I legumi	Legumes	I lêgúmi
Le lenticchie	Lentilhas	Le lentikie
La lepre	Lebre	La lêpre
Il marrone, la castagna	Castanha	Il marróne, la castánha
Il mellone	Melão	Il mêlóne
Il miele	Mel	Il miêle
Ir merluzzo	Bacalhau	Il merlútso
L'arsella, la tellina	Mexilhão	L'arséla, la telina
La mostarda	Mostarda	La mostarda
Il montone, il castrato	Carneiro	I montone, il casstráto
La rapa	Nabo	La rápa
L'uovo, le uova	Ovo	L'uôvo, lê uôva
La cipolla	Cebola	La tchipola
L'oca (plur. le oche)	Ganso	L'oca (lê ôke)
L'uliva	Azeitona	L'uliva
La frittata	Omeleta	La fritáta
L'acetosa	Azedas	L'atchêtôsa
Il pane	Pão	Il pane
Il pasticcio	Pastel	Il pastitchio
Pasticceria	Pastelaria	Passtitchêria
La pernice	Perdiz	La pernitche
Il piccione	Pombo	Il pitchiône
Il pisello	Ervilha	Il pizelo
Il pesce	Peixe	Il péche
La patata	Batata	La patáta

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Il porco, ou il maiale	Carne de porco	*Il porco, maiále*
La minestra	Sopa de legumes	*La minesstra*
Il pollo	Frango	*Il pôlo*
I ravanelli	Rábano	*I ravanéli*
Il riso	Arroz	*Il rizo*
Manzo arrosto	Assado	*Mandzo arrossto*
L'insalata	Salada	*L'insaláta*
La sardella, ou sardina	Sardinha	*La sardéla, sardina*
La salsa	Molho	*La salsa*
Il salmone	Salmão	*Il salmône*
Lo sciroppo	Xarope	*Lo chiropo*
La zuppa	Sopa	*La dzupa*
Lo zucchero	Açúcar	*Lo dzúkêro*
Il pomodoro	Tomate	*Il pomodoro*
Il tartufo	Túbara	*Il tartufo*
Il rombo	Rodovalho	*Il rombo*
Il vitello	Vitela	*Il vitélo*
La carne	Carne	*La carne*
Il vino	Vinho	*Il vino*
L'aceto	Vinagre	*L'atchêto*
Il pollame	Aves domésticas	*Il pôláme*

FRUTAS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Albicocca	Damasco	*Albicóca*
Mandorla	Amêndoa	*Mandorla*
Ananas	Ananás	*Ananáss*
Ciliegia	Cereja	*Tchiliédjia*
Limone	Limão	*Limône*
Cotogna	Marmelo	*Cotonha*
Fico	Figo	*Fico*
Fragola	Morango	*Frágola*
Lampone	Framboesa	*Lampône*
Melagrana	Romã	*Melagrána*
Ribes	Groselha	*Ribess*
Marrone, castagna	Castanha	*Marrône, castánha*
Mellone	Melão	*Mêlône*
Nespola	Nêsperas	*Nésspola*
Nocciuola	Avelã	*Notchiuôla*
Noce	Noz	*Nótche*
Arancia	Laranja	*Arantchia*
Pera	Pêra	*Pêra*
Mela	Maçã	*Mêla*
Prugna	Ameixa	*Prúnha*
Pesca	Pêssego	*Pessca*
Uva	Uva	*Uva*

FLORES

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Anemona	Anémona	*Anêmona*
Albaspina, biancospino	Espinheiro	*Albasspina, biancosspino*
Fiordaliso	Centáurea	*Fiordalizo*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Botton d'oro	Botão-de-ouro	*Botôn d'óro*
Erica	Esteva	*Érica*
Cactus	Cacto	*Cactuss*
Camelia	Camélia	*Camêlia*
Caprifoglio	Madressilva	*Caprifólio*
Crisantemo	Crisântemo	*Crisantêmo*
Papavero	Papoila ·	*Papávêro*
Dalia (fem.)	Dália	*Dália*
Rosa tèa	Rosa-chá	*Rosa téa*
Fior d'arancio, zagara	Flor de laranja	*Fior d'arantchio, tzágara*
Fucsia	Fúcsia	*Fúcsia*
Erba	Relva, musgo	*Erba*
Geranio	Gerânio	*Djêrânio*
Violacciocca	Goivo	*Violatchióca*
Eliotropia	Heliotrópio	*Eliotrópia*
Ortensia	Hortênsia	*Ortensia*
Giacinto	Jacinto	*Djiatchinto*
Gelsomino	Jasmim	*Djielsomine*
Lauro	Loureiro	*Lauro*
Lillà	Lilás	*Lilá*
Giglio	Lírio, açucena	*Djilhio*
Margherita	Margarita, bonina	*Marguêrita*
Mugnetto	Lírio-do-vale	*Muguêto*
Garofano	Cravo	*Garófano*
Pratellina	Malmequer	*Pratelina*
Papavero	Dormideira	*Papávêro*
Viola del pensiero	Amor-perfeito	*Viola del pensiêro*
Peonia	Peónia	*Peónia*
Primavera	Primavera	*Primavêra*
Ranuncolo	Rainúnculo	*Ranuncolo*
Miglionetto	Reseda	*Milhionéto*
Rosa	Rosa	*Rôsa*
Timo	Tomilho	*Timo*
Tulipano	Túlipa	*Tulipano*
Verbena	Verbena	*Verbena*
Violetta	Violeta	*Violeta*

ANIMAIS — QUADRÚPEDES

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Agnello	Cordeiro	*Anhelo*
Asino, giumento	Burro, jumento	*Ázino, djiuménto*
Ariete	Carneiro	*Ariête*
Donnola	Doninha	*Donola*
Cerbiatta	Corça	*Tcherbiàta*
Tasso	Texugo	*Tásso*
Capro	Bode	*Cápro*
Bue	Boi	*Búe*
Mastino	Mastim, cão de fila	*Masstino*
Pecora	Ovelha	*Pécora*
Bufalo	Búfalo	*Búfalo*
Castoro	Castor	*Casstóro*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Cervo	Veado	Tchervo
Camello	Camelo	Camelo
Camoscio	Camurça	Camochio
Gatto	Gato	Gato
Cavallo	Cavalo	Cavalo
Capra	Cabra	Cápra
Capretto	Cabrito	Capreto
Capriolo	Cabrito montes	Capriólo
Cane	Cão	Cáne
Cane de caccia	Cão de caça	Cáne da catchia
Cane da guardia	Cão de guarda	Cáne daguardia
Porco, maiale	Porco	Porco, maiále
Daino	Corça	Daino
Dromedario	Dromedário	Dromedário
Scoiattolo	Esquilo	Scoiátolo
Elefante	Elefante	Elêfante
Cane di Spagna	Cão de fralda	Cáne di Spânha
Cerbiatto	Corça pequena	Tcherbiáto
Faina	Fuinha	Faina
Furetto	Furão	Fureto
Gazzella	Gazela	Gázéla
Giovenca	Vitela	Djiovenca
Giraffa	Girafa	Djiráfa
Bertuccia	Mono, macaco	Bertutchia
Porcospino	Porco-espinho	Porco sspíno
Ermellino	Arminho	Ermelino
Ippopotamo	Hipopótamo	Ipopótamo
Iena	Hiena	Iéna
Giumenta, cavalla	Égua	Djumenta
Coniglio	Coelho	Conilhio
Leopardo	Leopardo	Lêopardo
Leprotto	Lebrezinha	Lêpróto
Levriere	Galgo	Lêvriêre
Lepre	Lebre	Lêpre
Leone	Leão	Lêóne
Ghiro	Arganaz	Cviro
Lupo	Lobo	Lúpo
Lontra	Lontra	Lontra
Lince	Lince	Líntche
Martora	Marta	Mártora
Montone, castrato	Carneiro	Montóne, casstráto
Mula	Mula	Múla
Mulo	Macho	Múlo
Orso	Urso	Orso
Pantera	Pantera	Pantéra
Puledro	Potro	Pulédro
Porco	Porco	Porco
Sorcio, topo,	Rato	Sortchio tópo, ráto
Volpe	Raposa	Volpe
Renna	Rangifer	Rena
Rinoceronte	Rinoceronte	Rino'cheronte
Cinghiale	Javali	Tchinguiale
Scimmia	Macaco	Chímia
Topolino	Ratinho	Topolino
Talpa	Toupeira	Talpa

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Toro	Toiro	Tóro
Tigre	Tigre	Tigre
Tartaruga	Tartaruga	Tartaruga
Vacca	Vaca	Vaca
Vitello	Bezerro	Vitelo
Zebra	Zebra	Dzébra

AS AVES

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Aquila	Águia	Aku-ua
Alodola. calandra	Calhandra	Alódola
Struzzo	Avestruz	Strutso
Beccaccia	Galinhola	Bêcatchia
Beccaccina	Narceja	Bêcatchina
Quaglia	Codorniz	Cuálhia
Anitra	Pato	Anitra
Cardellino	Pintassilgo	Cardelino
Civetta	Coruja	Tchivela
Cigno	Cisne	Tchinho
Cicogna	Cegonha	Tchiconha
Colombo — a	Pombo	Colombo — a
Gallo	Galo	Galo
Corvo	Corvo	Corvo
Marangone	Corvo marinho	Marangône
Tacchino	Peru	Takino
Sparviere	Gavião	Sparviêre
Fagiano	Faisão	Fadjiáno
Falco	Falcão	Falco
Capinera	Toutinegra	Capinéra
Gazza	Gaio	Gadza
Tordo	Tordo	Tordo
Airone	Garça rea.	Airóne
Barbagianni, gufo	Mocho	Barbadjiáni, gúfo
Rondine	Andorinha	Rondine
Upupa	Poupa	Upupa
Pettirosso, montanello	Pintarroxo	Petirósso, monianélo
Merlo	Melro	Merlo
Cingallegra	Melharuco	Tchingalégra
Nibbio	Milhafre	Níbio
Passero	Pardal	Pássero
Gabbiano	Gaivota	Gabiáno
Oca	Ganso	Oca
Ortolano	Verdilhão	Ortoláno
Ottarda	Betarda	Otarda
Pavone	Pavão	Pavônê
Pellicano	Pelicano	Pelicáno
Pernice	Perdiz	Pernitche
Pappagallo	Papagaio	Papagálo
Perrucchetto verde	Periquito	Perrukéto verde
Pica	Pega	Pica
Piccione	Pombo	Pitchióne
Fringuello	Tentilhão	Fringu-élo
Faraona	Galinha da Índia	Faraóna
Picco verde	Picanço	Pico verde

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Piviero	Tarambola	*Pivièro*
Gallina	Galinha	*Galina*
Pollo	Frango	*Polo*
Reattino	Carriça	*Realino*
Usignuolo	Rouxinol	*Usinhuólo*
Stornello	Estorninho	*Stornélo*
Canarino	Canário	*Canarino*
Tortora	Rola	*Tórtora*
Avvoltoio	Abutre	*Avoltóio*
Verdone	Verdilhão	*Verdône*
Pollame	Aves domésticas	*Polâme*

O ENTE HUMANO

Adolescente	Adolescente	*Adolêchente*
Compagno	Companheiro	*Compánho*
Domestico	Criado	*Domesstico*
Infanzia	Infância	*Infantsia*
Fanciullo	Criança	*Fantchiúlo*
Donna, moglie	Mulher (esposa)	*Dona, mólhie*
Figlio — a	Filho, filha	*Filhio — a*
Fanciulla	Rapariga	*Fantchiúla*
Giovinetto	Rapaz	*Djiovinélo*
Giovine, giovane	Mancebo	*Djióvine, djióvane*
Gigante	Gigante	*Djigante*
Erede	Herdeiro, herdeira	*Erêde*
Uomo	Homem	*Uómô*
Ospite	Hóspede	*Ósspite*
Gioventù	Mocidade	*Djioventú*
Maestro, padrone	Amo	*Maesstro, padrône*
Maestra, padrona	Ama	*Maesstra, padrôna*
Marito	Marido	*Marito*
Nano	Anão	*Nánô*
Orfano	Órfão	*Orfano*
Serva	Criada	*Serva*
Vedovo — a	Viúvo, viúva	*Vêdovo — a*
Vecchiaia	Velhice	*Vekiáia*
Virilità	Virilidade	*Virilitá*
Vicino	Vizinho	*Vitchino*

O CORPO HUMANO

Arteria	Artéria	*Artêria*
Articolazione	Articulação	*Articoladziône*
Barba	Barba	*Barba*
Bocca	Boca	*Boca*
Braccio	Braço	*Bràtcho*
Cervello	Cérebro	*Tchervêlo*
Cervella	Miolos	*Tchervêla*
Carne	Carne	*Carne*
Caviglia	Tornozelo	*Kavilhia*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Ciglia	Pestanas	*Tchilia*
Cuore	Coração	*Cuóre*
Corpo	Corpo	*Corpo*
Costa	Ilharga	*Cossta*
Fianco, lato	Lado	*Fianco, látô*
Collo	Pescoço	*Cólo*
Gomito	Cotovelo	*Gómito*
Dito	Dedo	*Dito*
Dosso, schiena	Costas	*Dosso, skiêna*
Spalla, omero	Ombros	*Spála, ómero*
Stomaco	Estômago	*Stomaco*
Fegato	Fígado	*Fêgato*
Fronte	Testa	*Fronte*
Gengive	Gengivas	*Djendjive*
Ginocchio	Joelho	*Djinókio*
Gola	Garganta	*Gola*
Anca	Quadril	*Anca*
Gamba	Perna	*Gamba*
Guancia	Face	*Guantchia*
Lingua	Língua	*Lingua*
Labbro	Lábio, beiço	*Lábro*
Mano	Mão	*Máno*
Membro	Membro	*Membro*
Mento	Barba	*Mento*
Midollo	Medula	*Midolo*
Baffi, mustacchi	Bigode	*Báfi, musstáki*
Polpaccio	Barriga da perna	*Polpátchio*
Muscoli	Músculos	*Músscoli*
Narici	Ventas	*Naritchi*
Nervo	Nervo	*Nervo*
Naso	Nariz	*Názo*
Occhio	Olho	*Ókio*
Unghia	Unha	*Unghia*
Orecchio	Orelha, ouvido	*Orékio*
Alluce	Polegar do pé	*Álutche*
Osso	Osso	*Osso*
Palato	Paladar	*Paláto*
Palmo	Palma da mão	*Palma*
Palpebra	Pálpebra	*Pálpêbra*
Pelle	Pele	*Péle*
Piede	Pé	*Piéde*
Pugno	Punho	*Púnho*
Pollice	Polegar	*Pólitche*
Petto, torace	Peito	*Péto, torátche*
Polmoni	Pulmões	*Polmôni*
Pupilla	Pupila	*Pupila*
Lombi	Rins	*Lombi*
Sangue	Sangue	*Sangu-ê*
Seno	Seio	*Sêno*
Sopracciglia	Sobrancelhas	*Sopratchilio*
Scheletro	Esqueleto	*Skêlêtro*
Calcagno, tallone	Calcanhar	*Calcanho, talóne*
Carnagione	Tez	*Carnadjiône*
Tempia	Fontes	*Tempia*
Testa	Cabeça	*Tessta*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Vena	Veia	Véna
Ventre	Ventre	Ventre
Viso, volto	Rosto	Vizo, volto
Faccia	Cara	Fátchia

PROFISSÕES E OFÍCIOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Agente d'affari	Agente	Adjênte d'afári
Borsista	Agiota	Borsíssta
Architetto	Arquitecto	Arkitéto
Amatore, dilettante	Amador	Dilelante
Armaiuolo	Espingardeiro	Armaiuôlo
Agrimensore	Agrimensor	Agrimensôre
Artificiere, pirotecnico	Fogueteiro	Artifichiêre, pirotécnico
Albergatore	Estalajadeiro	Albergatôre
Avvocato	Advogado	Avocáto
Procuratore	Procurador	Procuratôre
Banchiere	Banqueiro	Bankiêre
Gioielliere	Joalheiro	Djioieliêre
Lavandaia	Lavadeira	Lavandáia
Macellaio	Carniceiro	Matcheláio
Fornaio	Padeiro	Fornáio
Calzolaio	Sapateiro	Cáldzoláio
Birraio	Cervejeiro	Birráio
Rilegatore	Brochador	Rilegatôre
Cambiavalute	Cambista	Cambiavalute
Cappellaio	Chapeleiro	Capeláio
Carbonaio	Carvoeiro	Carbonáio
Pizzicagnolo	Salsicheiro	Pitsicanhólo
Falegname	Carpinteiro	Falenhâme
Carradore, carraio, carpentiere	Carpinteiro de carros	Carradôre, carraio, carpentiére
Magnano	Serralheiro	Manháno
Farmacista	Farmacêutico	Farmatchista
Chirurgo	Cirurgião	Kirurgo
Cocchiere	Cocheiro	Cokiêre
Parrucchiere	Cabeleireiro	Parukiêre
Mercantino	Bufarinheiro	Mercantino
Commesso	Caixeiro	Comesso
Facchino	Moço de recados	Fakino
Confettiere	Confeiteiro	Confetiêre
Cuoiaio	Surrador	Cuoiáio
Coltellaio	Cutileiro	Colteláio
Sarta	Costureira	Sarta
Cuoco	Cozinheiro	Cuoco
Sensale	Corretor	Sensále
Conciatetti	Pedreiro (de telhados)	Contchiateti
Dentista	Dentista	Dentissta
Disegnatore	Desenhador	Disenhatôre
Distillatore	Destilador	Disstilatôre
Servo	Criado	Servo
Indoratore	Dourador	Indoratôre
Speziale	Droguista	Spêtsiále

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Legnaiuolo	Marceneiro	Lenhaiuôlô
Appaltatore	Empreiteiro	Apaltatôre
Droghiere	Droguista	Droguiêre
Esperto, arbitro	Árbitro	Esspérto, árbitro
Portalettere, postino	Carteiro	Portalêtêrê, posstino
Mercante di maiolica	Fabricante de loiça	Mercante di maiólica
Ottonaio	Latoeiro	Otonáio
Fattore	Lavrador	Fátôre
Fioraio	Florista	Fioráio
Fonditore	Fundidor	Fonditôre
Fabbroferraio	Ferreiro	Fabroferráio
Guantaio	Luveiro	Guantáio
Geografo	Geógrafo	Djêógrafo
Geometra	Geómetra	Djêômêtra
Incisore	Gravador	Intchizôre
Erborista	Ervanário	Erborissta
Orologiaio	Relojoeiro	Orolodjiáio
Ortolano	Horticultor	Ortoláno
Stampatore	Impressor	Stampatôre
Ingegnere	Engenheiro	Indjenhiêre
Maestro elementare	Professor	Maésstro elementáre
Interprete	Intérprete	Intérprête
Giardiniere	Jardineiro	Djiardiniêre
Bracciante	Jornaleiro	Bratchiante
Giornalista	Jornalista	Djornalissta
Giudice	Juiz	Djiúditche
Pretore	Juiz de paz	Prêtôre
Lattaio	Leiteiro	Latáio
Radiologo	Radiologista	Ràdiólogo
Libraio	Livreiro	Libráio
Litografo	Litógrafo	Litógrafo
Muratore	Pedreiro	Muratôre
Maestro di canto	Professor de canto	Maésstro di canto
Maestro di ballo	Professor de dança	Maésstro di balo
Maestro di disegno	Professor de desenho	Maésstro di disênho
Maestro di calligrafia	Professor de caligrafia	Maésstro di caligrafia
Maestro di scherma	Professor de esgrima	Maésstro di skerma
Maestro di lingue	Professor de línguas	Maésstro di lingue
Maestro di musica	Professor de música	Maésstro di música
Mercante di legnami	Negociante de madeiras	Mercante di lênhámi
Mercante di carbone	Negociante de carvão	Mercante di carbône
Mercante al minuto	Negociante a retalho	Mercante al minuto
Mercante all'ingrosso	Negociante de grosso trato	Mercante al ingrosso
Mercante di panno	Negociante de panos	Mercante di pano
Meccanico	Mecânico	Mecánico
Medico	Médico	Mêdico
Mobiliere	Marceneiro	Mobiliére
Merciaiuolo	Capelista	Mertchiaiuôlo
Mugnaio	Moleiro	Munháio
Chimico	Químico	Kimico
Telegrafista	Telegrafista	Têlègrafista
Radiotelegrafista	Radiotelegrafista	Radiotêlègrafista
Musicista	Músico	Musitchissta
Negoziante	Negociante	Negotsiante

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Notaio	Tabelião	*Notáio*
Oculista	Óptico	*Oculissta*
Uccellatore	Passarinheiro	*Utchelatôre*
Ottico	Oculista	*Ótico*
Orefice	Ourives	*Orêfitche*
Organista	Organista	*Organissta*
Ortopedico	Ortopedista	*Ortopédico*
Operaio	Operário	*Opêráio*
Cartolaio	Negociante de papel	*Cartoláio*
Profumiere	Perfumista	*Profumiêre*
Merciaio	Retroseiro	*Mertcháio*
Pasticcere	Pasteleiro	*Passtichiêre*
Stradino	Caloteiro	*Stradino*
Conciapelli	Peleiro	*Condchiapeli*
Pittore	Pintor	*Pitore*
Ricevitore	Recebedor	*Ritchêvitôre*
Fotografo	Fotógrafo	*Fotógrafo*
Pianista	Pianista	*Pianissta*
Piombaio	Picheleiro	*Piombáio*
Stufaiolo	Fabricante de fogões	*Stufaiôlo*
Pompiere	Fabricante de bombas	*Pompiêre*
Vasellaio	Oleiro	*Vaseláio*
Portinaio	Porteiro	*Portináio*
Postiglione	Postilhão	*Posstilhiône*
Pegnatario	Penhorista	*Penhatário*
Chincagliere	Quinquilheiro	*Kincálhiêre*
Raffinatore	Refinador de açúcar	*Rafinatôre*
Rilegatore	Encadernador	*Rilegatôre*
Trattore	Tasqueiro	*Tratôre*
Scultore	Escultor	*Scultôre*
Sellaio	Seleiro	*Seláio*
Fabbro	Ferreiro	*Fábro*
Stenografo	Estenógrafo	*Stenógrafo*
Sindaco	Síndico	*Sindaco*
Sarto	Alfaiate	*Sarto*
Tappezziere	Fabricante de tapetes	*Tapêtsiêre*
Tintore	Tintureiro	*Tintôre*
Tornitore	Torneiro	*Tornitôre*
Ciclista	Ciclista	*Tchiclissta*
Motociclista	Motociclista	*Mototchiclissta*
Autista	Motorista	*Autissta*
Aviatore	Aviador	*Aviatore*
Paracadutista	Pára-quedista	*Pàràcàdutissta*

CONTINENTES E PAÍSES PRINCIPAIS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Albania	Albânia	*Albania*
Africa	África	*Africa*
Algeria	Argélia	*Aldjeria*
Germania	Alemanha	*Djermánia*
America	América	*América*
Inghilterra	Inglaterra	*Inguiltérra*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Le Antille	As Antilhas	*Lê Antile*
Arabia	Arábia	*Arábia*
Argentina	Argentina	*Ardjêntina*
Armenia	Arménia	*Armênia*
Asia	Ásia	*Asia*
Asia minore	Ásia Menor	*Asia minôre*
Australia	Austrália	*Ausstralia*
Austria	Áustria	*Ausstria*
Baviera	Baviera	*Baviêra*
Belgio	Bélgica	*Beldjio*
Bengala	Bengala	*Bengala*
Birmania	Birmânia	*Birmánia*
Boemia	Boémia	*Boêmia*
Bolivia	Bolívia	*Bolivia*
Bosnia	Bósnia	*Bóssnia*
Brasile	Brasil	*Brazile*
California	Califórnia	*Califórnia*
Canadá	Canadá	*Canadá*
Ceilon	Ceilão	*Ceilon*
Cocincina	Cochinchina	*Colchintchina*
Colombia	Colômbia	*Colombia*
Danimarca	Dinamarca	*Danimarca*
Scozia	Escócia	*Scótsia*
Egitto	Egipto	*Edjito*
Equador	Equador	*Equador*
Spagna	Espanha	*Spanha*
Stati Uniti	Estados Unidos	*Státi Uniti*
Europa	Europa	*Európa*
Fiandra	Flandres	*Fiandra*
Francia	França	*Frantchia*
Paese di Galles	Gales (província de)	*Paêze di Gáles*
Gran Brettagna	Grã-Bretanha	*Gran Brétánha*
Grecia	Grécia	*Grétchia*
Groenlandia	Groenlândia	*Groenlandia*
Guadalupa	Guadalupe	*Guadalupa*
Guinea	Guiné	*Gu-inêa*
Haiti	Haiti	*Haiti*
Avana (la)	Havana	*Avána (la)*
Indostan	Indostão	*Indosstan*
Olanda	Holanda	*Olánda*
Ungheria	Hungria	*Ungueria*
India	Índia	*India*
Irlanda	Irlanda	*Irlanda*
Islanda	Islândia	*Islanda*
Italia	Itália	*Itália*
Giamaica	Jamaica	*Djiamaica*
Giappone	Japão	*Djiapône*
Giava	Java	*Djiáva*
Lussemburgo	Luxemburgo	*Lussemburgo*
Madagascar	Madagáscar	*Madagasscar*
Malta	Malta	*Malta*
Marocco	Marrocos	*Maróco*
Martinica	Martinica	*Martinica*
Messico	México	*Méssico*
Norvegia	Noruega	*Norvédjia*

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Nubia	Núbia	Nubia
Oceania	Oceânia	Otchêánia
Paraguai	Paraguai	Paraguái
Patagonia	Patagónia	Patagónia
Paesi Bassi	Países Baixos	Paêzi bássi
Però	Peru	Pêrú
Persia	Pérsia	Persia
La Plata	La Plata	La Plâta
Polonia	Polónia	Polónia
Portogallo	Portugal	Portogálo
Prussia	Prússia	Prussia
Romania	Romênia	Romania
Russia	Rússia	Russia
Sardegna	Sardenha	Sardenha
Savoia	Sabóia	Savóia
Sassonia	Saxónia	Sassónia
Senegal	Senegal	Sénégal
Serbia	Sérvia	Serbia
Siam	Sião	Siam
Siberia	Sibéria	Sibéria
Sicilia	Sicília	Sitchilia
Svezia	Suécia	Svétsia
Svizzera	Suíça	Svitzera
Siria	Síria	Siria
Terranova	Terra Nova	Terranóva
Turchia	Turquia	Turkia
Tirolo	Tirol	Tirôlo
Uruguay	Uruguai	Uruguái
Zanzibar	Zanzibar	Zandsibár
Nuova Zelanda	Nova Zelândia	Nuóva Zêlánda
Cecoslovacchia	Checoslováquia	Tchecoslováhia
Iugoslavia	Jugoslávia	Iugoslávia

AS GRANDES CIDADES

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Alessandria	Alexandria	Alessándria
Algeri	Argel	Aldjéri
Amsterdam	Amesterdão	Amsterdam
Anversa	Antuérpia	Anversa
Atene	Atenas	Atêne
Barcellona	Barcelona	Bartchelôna
Berlino	Berlim	Berlino
Biserta	Bizerta	Bisèrta
Bombai	Bombaim	Bombá-i
Boston	Bóston	Bósston
Bristol	Bristol	Brisstol
Bruxelles	Bruxelas	Brusséles
Buenos Ayres	Buenos Aires	Buénos Áiress
Cadice	Cádis	Cáditche
Calcutta	Calcutá	Calcúta
Città del Capo	O Cabo	Tchitá del Cápo
Cristiania	Cristiânia	Crisstiánia
Colonia	Colónia	Colónia
Costantinopoli	Constantinopla	Cosstantinopoli

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Copenaghen	Copenhaga	Copenáguen
Dover	Dôver	Dóver
Dresda	Dresda	Dresda
Dublino	Dublim	Dublino
Edimburgo	Edimburgo	Edimburgo
Firenze	Florência	Firêntse
Francoforte	Francfort	Francofórte
Genova	Génova	Djênova
Ginevra	Genebra	Djinévra
Gibilterra	Gibraltar	Djibiltérra
Glasgow	Glasgow	Glasgow
Amburgo	Hamburgo	Ambúrgo
Hannover	Hanôver	Hanôver
Gersei	Jérsia	Djersei
Gerusalemme	Jerusalém	Djêrusalême
L'Aja	A Haia	L'áia
La Mecca	Meca	La Meca
Il Cairo	O Cairo	Il Cáiro
Le Havre	O Havre	Le Avre
Lilla	Lile	Lila
Lima	Lima	Lima
Lisbona	Lisboa	Lisbôna
Liverpool	Liverpool	Liverpúl
Londra	Londres	Londra
Lione	Leão	Liône
Madrid	Madrid	Madrid
Manchester	Manchéster	Mantchésster
Marsiglia	Marselha	Marsilhia
Messico	México	Méssico
Milano	Milão	Miláno
Monaco	Mónaco	Mónaco
Montevideo	Montevideu	Montêvidêo
Mosca	Moscovo	Môssca
Napoli	Nápoles	Nápoli
New-Castle	Newcastle	Niú Cástel
Nuova-York	Nova Iorque	Nuôva York
Orano	Oran	Oráno
Palermo	Palermo	Palermo
Parigi	Paris	Paridji
Pechino	Pequim	Pêkino
Budapest	Budapeste	Budapesst
Filadelfia	Filadélfia	Filadêlfia
Plymouth	Plimouth	Plimut
Portsmouth	Portsmouth	Portsmut
Praga	Praga	Praga
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Djaneiro
Roma	Roma	Rôma
Rotterdam	Roterdão	Roterdam
Roano	Ruão	Roáno
Leningrado	Leninegrado	Leningrado
Salonicco	Salónica	Salonico
Saragozza	Saragoça	Saragotza
Siviglia	Sevilha	Sivilhia
Sheffield	Sheffield	Shefild
Southampton	Southampton	Sutampton

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Smirne	Esmirna	Smirne
Stoccolma	Estocolmo	Stocólma
Suez	Suez	Suédz
Tolone	Toulon	Tolône
Trieste	Trieste	Triésste
Tunisi	Túnis	Tunisi
Torino	Turim	Torino
Varsavia	Varsóvia	Varsávia
Venezia	Veneza	Vênédsia
Vienna	Viena	Viéna
Washington	Washington	Washington
Yeddo	Yedo	Yédo

OS POVOS

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Africano	Africano	Africâno
Algerino	Algerino	Aldjerino
Tedesco	Alemão	Tedessco
Americano	Americano	Americáno
Inglese	Inglês	Inglêze
Arabo	Árabe	Árabo
Armeno	Arménio	Armêno
Asiatico	Asiático	Aziático
Ateniese	Ateniense	Ateniêse
Australiano	Australiano	Ausstraliáno
Austriaco	Austríaco	Ausstriaco
Bavarese	Bávaro	Bavarêze
Belga	Belga	Belga
Boemo	Boémio	Boêmo
Brasiliano	Brasileiro	Brasiliáno
Californiano	Californiano	Californiáno
Cinese	Chinês	Tchinêse
Danese	Dinamarquês	Danêse
Scozzese	Escocês	Scotsêse
Egiziano	Egípcio	Edjitsiáno
Spagnolo	Espanhol	Spanhôlo
Europeo	Europeu	Europêo
Fiammingo	Flamengo	Fiamingo
Francese	Francês	Frantchêse
Greco	Grego	Grêco
Annoverese	Hanovriano	Anovêrêse
Olandese	Holandês	Olandêse
Ungherese	Húngaro	Unguerêse
Indiano	Índio	Indiáno
Irlandese	Irlandês	Irlandêse
Italiano	Italiano	Italiano
Giapponese	Japonês	Djiaponêse
Messicano	Mexicano	Messicáno
Moscovita	Moscovita	Mosscovita
Napoletano	Napolitano	Napolêtáno
Norvegese	Norueguês	Norvedjiêse

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Nubiano	Nubiano	Nubiáno
Patagone	Patagónico	Patagône
Peruviano	Peruviano	Peruviáno
Persiano	Persa	Persiáno
Polacco	Polaco	Poláco
Portoghese	Português	Portoguêse
Prussiano	Prussiano	Prussiano
Romano	Romano	Románo
Romeno	Romeno	Romêno
Russo	Russo	Russo
Sassone	Saxão	Sássone
Serbo	Sérvio	Serbo
Siamese	Siamês	Siamêse
Siberiano	Siberiano	Sibêriáno
Svedese	Sueco	Svêdêse
Svizzero	Suíço	Svitsêro
Siriano	Siríaco	Siriáno
Tunisino	Tunisino	Tunisino
Turco	Turco	Turco
Tirolese	Tirolês	Tirolêse
Veneto (1)	Veneziano	Venêto
Veneziano (2)	—	Vênêtsiáno
Ceoslovacco	Checoslovaco	Tchecoslováco
Iugoslavo	Jugoslavo	Iugoslávo

COMÉRCIO

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Accettazione	Aceite	Atchetasiône
Compera	Compra	Compera
Compratore	Comprador	Compratôre
Azione	Acção	Alziône
Azionista	Accionista	Atsionissta
Agente di cambio	Corretor de câmbios	Adjente di cambio
Contante	Dinheiro de contado	Contante
Al contante	De contado	Al contante
Caparra	Sinal	Capárra
Associazione	Sociedade	Assotchiatsiône
Socio	Sócio	Sólchio
Anticipazione	Adiantamento	Antichipatsiône
Avviso	Aviso	Aviso
Saldo	Saldo	Saldo
Banca	Banco	Banca
Bancarotta	Bancarrota	Bancarôta
Profitto	Lucro	Profito
Vaglia	Vale	Válhia
Biglietto di banca	Nota do banco	Bilhiêto di banca
Buon mercato	Barato	Buón mercáto

(1) Da província.
(2) De Veneza.

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Borsa	Bolsa	Borsa
Brutta copia	Rascunho	Bruta cópia
Cassa	A caixa	Cássa
Cassiere	O caixa	Cassiêre
Capitale	Capital	Capitále
Carico	Carregamento	Carico
Cambio	Câmbio	Cambio
Cambiavalute	Cambista	Cambiavalute
Cheque	Cheque	Chéque
Cliente	Cliente	Cliênte
Cassaforte	Cofre	Cássafórte
Commercio	Comércio	Comertchio
Commerciante	Comerciante	Comertchiante
Commesso	Caixeiro	Comesso
Commissione	Comissão	Comissiône
Conto	Conto	Conto
Ufficio	Escritório	Ufitchio
Consegna	Consignação	Consênha
Contratto	Contrato	Contrato
Contrabbando	Contrabando	Contrabando
Contraffazione	Imitação	Contrafatsione
Corso	Curso	Corso
Senseria	Corretagem	Senseria
Sensale	Corretor	Sensale
Credito	Crédito	Crédito
Creditore	Credor	Créditôre
Credenza	O crédito	Credêntsá
Debito	O débito	Débito
Debitore	Devedor	Débitôre
Diffalco	Desfalque	Difalco
Spesa	Gasto	Spêsa
Debito	Dívida	Débito
Dividendo	Dividendo	Dividendo
Emporio	Praça	Empório
Dogana	Alfândega	Dogánâ
Dazio d'entrata	Direitos de entrada	Dádsio d'entrata
Duplicato	Duplicado	Duplicáto
Campione	Amostra	Campiône
Scadenza	Vencimento	Scadentsa
Imballaggio	Empacotagem	Imbaládjio
Sequestro	Embargo, sequestro	Secuésstro
Girata	Endosso	Djiráta
Girante	Endossante	Djiránte
Sconto	Desconto	Sconto
Denaro sonante	Dinheiro contado	Denáro sonante
Esportazione	Exportação	Essportatsiône
Spedizione	Remessa	Spêditsiône
Fattura	Factura	Fatúra
Fallimento	Falência	Falimento
Fondi	Fundos	Fondi
Spese generali	Gastos gerais	Spêse djênêráli
Nolo	Frete	Nôlo
Garanzia	Garantia	Garantsia
Libro mastro	Livro mestre	Libro masstro
Ipoteca	Hipoteca	Ipotéca

ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
Importazione	Importação	Importatsiône
Interesse	Juros	Intêresse
Inventario	Inventário	Inventário
Giornale	Jornal	Djiornále
Cambiale	Letra de câmbio	Cambiále
Libro cassa	Livro-caixa	Libro cássa
Magazzino	Armazém	Magádsino
Marca di fabbrica	Marca da fábrica	Marca di fabrica
Merci, mercanzie	Fazendas	Mertchi, mercants
Mercato	Mercado	Mercáto
Misura	Medida	Misúra
Monopolio	Monopólio	Monopólio
Ammontare	Importância	Amontare
Nolo, noleggio	Fretamento, frete	Nolo, noledjio
Numerario	Numerário	Numerário
Obbligazioni	Obrigações	Obligatziôni
Dazio consumo	Direitos de consumo	Dadzio consumo
Carta bollata	Papel selado	Carta bolata
Perdita	Perda	Perdita
Peso	Peso	Pêso
Peso netto	Peso líquido	Pêso neto
Peso lordo	Peso bruto	Pêso lordo
Porto	Porto	Porto
Prezzo di fabbrica	Preço de fábrica	Pretso di fabrica
Proprietario	Proprietário	Propriêtário
Protesto	Protesto	Protessto
Quarantena	Quarentena	Cuarantêna
Quietanza, saldo	Recibo	Ku-ietántsa
Rimessa	Remessa	Rimessa
Saldo	Saldo	Saldo
Mostra	Amostra	Mosstra
Sindaco	Síndico	Sindaco
Tanto per cento	Tanto por cento	Tanto per tchento
Tara	Tara	Tára
Bollo, marca	Estampilha, selo	Bolo, marca
Tratta	Saque	Trata
Usura	Usura	Usúra
Valore	Valor	Valôre
Vendita	Venda	Vendita
Vendita all'ingrosso	Venda por grosso	Vendita allingrosso
Vendita al minuto	Venda a retalho	Vendita al minúto
Venditore	Vendedor	Vendítôre

APÊNDICE

EXERCÍCIOS DE LEITURA E TRADUÇÃO

TRECHOS EXTRAÍDOS DOS MELHORES PROSADORES MODERNOS

SULLO SCRIVERE

Batte uno all' uscio di casa mia; gli viene aperto: entra; ed eccomi davanti un disinvolto giovane, il quale, fattomi certi inchini, mi dà in mano una lettera accompagnata da un saluto del mio cordialissimo signor Giambattista. Adunque è di quel buon compagno, diss' io, questa carta? — Sì, rispose egli. — L'apersi e con grandissima premura la lessi, e parendomi che la risposta richiedesse qualche considerazione, non volli così in su' due piedi rispondere nè a bocca nè a penna; ma volgendomi al portatore di quella, gli dissi: Ho inteso, salutatelo per mia parte, e ditegli che fra poco gli manderò la risposta. — Poi, con le cerimonie del come sta e che cera ha, gli diedi la mia benedizione e la sua licenza; e fatto un leggiadro paio di saluti dall' una parte e dall' altra, egli se n' andò a' fatti suoi, e io rimasi col foglio in mano. Che razza di prologo, di preambolo e di ciancia è questa? direte voi; costui vuol farmi perdere la pazienza. Dopo due mesi ch'egli è obbligato a rispondere alla mia lettera, mi racconta una filastroccola del picchiare all' uscio, del giovane e de' saluti? Chè non risponde egli, nella malora? — Adagio, non tanta furia. Tutta la soprallegata narrazione altro non significa, se non che in quel poco tempo che passò fra il consegnarmi della lettera e la partenza del giovane, io non volli arrischiarmi a rispondere sopra una materia che mi parve d' importanza; nel che sono degno non solamente di scusa, ma d'acquistarmi in doppio la grazia vostra. Nel determinarsi a certe faccende di qualche pericolo vi vuol agio e tempo. Non vi alterate,

cristiano collerico, siate paziente: ascoltate se ho torto o ragione, e poi quando mi avrete udito con sofferenza, che il cielo ve la mandi in corpo, pacificatevi o nimicatevi, non mi lamenterò; ma fatelo da uomo ragionevole, e prima di sentenziare sentite a sonare anche la mia campana.

Nella vostra lettera dunque vi ricorderete che v' è un articolo con questa domanda: « Vorrei da voi un' operetta in prosa, di vostra invenzione, da poterla pubblicare; la vorrei buona e che si vendesse facilmente. » Addio, amico: vi pare che queste sieno domande da pigliare una carta davanti e da rispondere sconsideratamente? Potevate dirmi di no, direte voi, ed era terminato ogni impaccio. Lamentatevi di quell' amore che vi porto, se non ho potuto darvi una negativa così subito. — E perchè non mi scriveste di sì? — Oh, qui appunto sta il nodo: volli pensarvi.

La stampa è una certa diavoleria che mi ha sempre sgomentato. Finchè le carte dormono in un mio forzierino, o che poco le lascio vedere o non mai, non se ne parla nè bene nè male. Quando vanno per le botteghe, chi dà il suo danaro per leggerle, acquista ragione di dirne quello che vuole, e si prevale della sua comperata ragione molto bene. Prima di pubblicare una scrittura d' ogni genere, bisognerebbe sempre andare col piede di piombo. Io era putto (1) tant' alto, che mio padre e un certo maestro in grammatica mi dicevano: Fanciullo, prima che tu parli, pensa. — E tuttavia le parole che si proferiscono con la lingua, non sono altro che suono il quale va all' aria, e non se ne trova più segno poi ch' è della bocca uscito. Ora considerate poi quanto si dee più indugiare per bilanciar bene, e quasi cimentare alla pietra come l' oro, quello che si pubblica per via degli stampatori, tenendo ben a mente che si fa perpetuo testimonio dell' intelletto, dell' animo proprio e di tutti i propri studi e pensieri agli uomini che sono e che saranno. Vuol essere un gran coraggio a risolversi, e una gran sicurtà e fede nella capacità del suo capo. Quando uno pubblica qualche libro, è come s' egli andasse per la città vociferando: O uomini dotti, o persone ignoranti, o popolo, o tutti voi che non sapete quanto io vaglio (2), nè quello ch'io so, volgetevi in qua, prendete, leggete: in questo libro ho rovesciate le ricchezze del mio ingegno: ammirate, apprezzatemi. Iddio l' aiuti, se a tanti vantamenti la bontà del libro non

(1) Bambino.
(2) Valgo.

corrisponde. Esce, viene squadernato, ognuno vi cerca gli errori: se l' autore si fida alla carità del prossimo, sta fresco. Ciascuno ha vanità d' apparire bell' ingegno; e chi può trovare uno sproposito da rinfacciar all' autore, si reputa fortunato; lo va dicendo: gli altri begl' ingegni gli fanno cerchio intorno, l' ascoltano, acconsentono, e per non parere anch' essi dappoco, vi trovano tutti qualche magagna, e si finisce con un coro di voci accordate a gridare: Oh che cose rubacchiate! oh che fantasiaccia travolta! oh che erudizione da pedagogo! con altre sì fatte canzoni a esaltazione di sua signoria che avea creduto di dar fuori perle e gioielli da far maravigliare questo mondo e l' altro. — Dovendo avventurarsi a un rischio di tal qualità, chi volete che faccia presto? Tanto è a dire presto e buono, quanto caldo e freddo, giorno e notte, e altre contrarietà che non s'accoppiano insieme. Bisogna pur trovare un buon argomento prima, disporlo regolatamente, e poi colorirlo con le parole.

È vero che un buon argomento s' affaccia all' anima in un punto, e si può dire che sia piuttosto dono della fortuna che dell' intelletto. Camminando, stando a letto a contare le travi, risvegliandosi, sbavigliando (1) e pensando a tutt' altro, passa a un tratto davanti alla mente un lume, lampeggia, fa impressione; lo conoscete, l' approvate. Appena l' avete accettato, vi si riscalda l' animo; molte circostanze e parecchi pensieri a quello appartenenti vi si destano nella testa. Dirò questo, dirò quello, e così e così; e tanto avete il cervello involto in tal fantasia, che vi sembra d' avere raccolti materiali da edificare una fabbrica grande e massiccia; e se la mano fosse presta a scrivere e a raccogliere prestamente, come l' intelletto può fantasticare, non nego che molte belle cose, su quel bollire, per così dire, dell' anima, non uscissero della penna. Ma l' anima si lancia, trascorre e vola con un' indicibile mobilità, e la mano non può seguirla; onde non si può dare compimento a un'-opera in tanto tempo, in quanto dura quel primo calore.

Facciamo tuttavia conto che un' opera si potesse dettare in quel termine di tempo in cui si mantiene quel caldo: che credete voi che ne riuscisse? una confusione. Quel subito movimento dell'-anima può bene somministrarvi invenzioni e pensieri; ma non la corretta disposizione di essi, la quale deriva dalla riflessione che va maturandogli, adattando questo con quello, e l' una parte con l' altra commettendo, incatenando, e finalmente facendo delle se-

(1) *sbavigliando* o sbadigliando è lo stesso ma più comune il secondo.

parate e minute particolarità un universale d' opera proporzionato ed intero.

Quasi quasi qui avrei luogo di farvi una citazione in lingua greca, perchè mi farei onore e va a proposito. La fo, o non la fo? Orsù, giacchè ho questa tentazione, vi dirò almeno la sostanza. Luciano, volendosi ridere de' maestri in retorica de' tempi suoi, fra gli altri insegnamenti che davano, mette questo: Scelto che avrai l' argomento, non pensare ad altro; di' quello che ti viene alla lingua, e sia che si vuole: non t' affannare di voler prima proferire quello che dovrebbe andar prima debitamente, nè di mettere in secondo o in terzo luogo quello che in secondo o in terzo ordinatamente dobrebbe stare. Quello prima che l' animo ti suggerisce, scoccalo prima; e vada poi a sua posta lo stivale sul capo, e il cappello in gamba. Affrèttati a parlare; basta che tu non taccia: spediscila. Non c' è più bella forma di far andare lo stivale in capo e il cappello in gamba, in somma ogni cosa fuori del dovuto luogo, quanto la fretta e il dettare furiosamente prima d' aver disposti i materiali dell' edifizio. Veramente non occorreva l' autorità e la piacevolezza di Luciano per intendere una verità che pare il sole: ma un poco di citazione fa molti benefizi. Prima accredita chi la nota, e poi gli risparmia uma parte della fatica, perchè, in cambio di cercar parole da esprimere il suo concetto, si serve di quelle d' un altro, onde c'è l' onore e l' utile. Torniamo a segno, chè non vi paia ch' io sia uscito di proposito senza avvedermene.

Un' altra difficoltà, quanto a me, ritrovo nello scrivere frettolosamente, ed è quella dello stile. È verissimo che a colui il quale ha apparecchiata la materia nel cervello, le parole non mancano; ma anche in questa parte io sono un poco sottile. Ognuno pensa, ognuno proferisce i suoi pensieri; con tutto ciò se vi accaderà di sentire un medesimo pensiero espresso da mille bocche, lo sentirete in mille forme; e quantunque ciascheduno lo possa e lo sappia esprimere, chi lo dice bene, chi male, chi con efficacia, chi freddo, chi fiorito, chi secco. Un goffo lo spiegherà secondo la goffaggine sua; un uomo di lettere, con sapere; un ingegno disinvolto e naturale, con leggiadria e naturalezza: e così, secondo la capacità di chi parla, saranno diverse le forme del cavar fuori del capo un pensiero; ma fra tante maniere vi dee pur essere l' ottima, e questa dee procurarsi. Quanto dico del favellare, intendo altresì dello scrivere, ch' è favellare pensato. Quanti poeti avranno dettate delle cose che scrissero Virgilio e Orazio, quanti oratori di quelle di Demostene e

di Cicerone! con tutto ciò que' valentuomini le proferirono con un certo garbo, che i loro pensieri non solamente si leggono, ma si può dire che si veggano con gli occhi del capo; tanto corpo hanno dato a quelli con le parole. Prima di trovare vocaboli evidenti e, per modo di dire, solidi e palpabili, che specifichino bene il concetto, bisogna dettare, scambiare, rifare, stornare; e non basta, perchè si dee poi conoscere ancora quando va bene, e non mettervi più mano. Poichè solamente nello stile è necessaria tanta diligenza e attenzione, condannatemi, se vi dà il cuore, quando vi dico che non si può nello scrivere usar la prestezza. O stile, stile, quanto sei difficile! e pochi sono quelli oggimai che se ne curano. Da parecchi anni in qua pochissimi fanno studio intorno a' modi dello scrivere: quasi ciascuno detta a sua fantasia; e gracchino a posta loro Aristotile, Demetrio Falereo, Longino e Quintiliano, con tanti altri che si stillarono il cervello ad esaminare la tessitura degli stili. Uno dice: Si scrive como si parla (e se sapesse parlare, mi contenterei); un altro crede che quando si piglia la penna la mano, ogni parola debba essere una maraviglia: chi fa la dettatura mezzo francese, chi mezzo latina; chi compone un certo volgare fra il milanese e il cremasco; e tuttavia trovano tutti approvatori, difensori, sostegni e tutele. Sopra gli altri stili piace oggidì uno che chiamasi conciso. Se fosse fatto con artifizio, sarebbe ottimo; ma la cosa va tanto avanti, che lo stile comunemente usato, non conciso, ma minuzzato e pestato e trito in polvere potrebbe chiamarsi; tanto che chi prende un libro in mano, non par che legga, ma che singhiozzi. O soavissimo libraio Giambattista, come si può piacere all' universale (1) con tante difficoltà? come si può risolversi in un soffio a comporre un libro? Non bestemmiate, abbiate sofferenza (2). Non vi nego di non volervi compiacere, ma solamente vi chiedo tempo. Nel vicino ordinario (3) vi scriverò di nuovo, e forse vi darò qualche risoluzione. Lasciatemi ghiribizzare a mio modo, e vogliatemi bene. Addio.

GASPARE GOZZI.
(1713-1786)

(1) A tutti.
(2) Pazienza.
(3) Sottinteso *corriere*.

A UGO BRUNETTI, a MILANO

Mio caro amico. — Eccomi a te, mio Brunetti — e da gran tempo io desidero di starmi lungamente con te. Quant' io t'ami, io lascio considerarlo a te solo; e tu solo puoi conoscerlo; tu solo che sai quanto m' ami, che sai quanto io corrisponda all' amore schietto e magnanimo, e quanto viva, sacra ed eterna, la gratitudine nel mio cuore. T' amo dunque, e t' amerò finchè il mio sangue non cesserà di scorrer nelle mie vene, e finchè l' amicizia sarà per me l' unico asilo in questa vita tempestosa ed incerta, ove molti ci nocciono per interesse, e moltissimi non ci giovano per indolenza. Assai persone ho lasciate in Milano, che pure non avrei voluto lasciare; ma ripensando a' piaceri e a' dispiaceri che mi cagionavano, trovo pure qualche ragione che mi consola della lor lontananza. Tu solo, mio Brunetti, tu sei eccettuato: tu m' hai lasciato amarissimo desiderio di te, e rimembranze soavi, e niun motivo che mi riconcili con quest' assenza; e te solo bramo di rivedere, e mi alimento di speranza perchè ogni giorno più sento quanto mi manca, mancandomi l'amico mio. Dalla lettera recatami ier sera da Montevecchio veggo che tu, mio caro, non hai ricevuta se non la prima che ti scrissi; eppure da giovedì scorso ch'io sono in Pavia, due volte è partita la posta; venerdí e lunedì — oggi parte per la terza volta; e due lettere ti scrissi benchè brevissime: e questa è la terza. E presto o tardi ti giungeranno; mi duole ad ogni modo che indugino, e che la colpa de' corrieri e della posta si rovesci per poche ore sopra di me. Ti scrivo, mio caro amico, e ti scriverò ad ogni ordinario, lunedì, mercoledì e venerdì; — e facesse il cielo che la posta partisse ogni giorno, ch'io non lascerei passar giorno senza ridestarti la memoria del tuo Foscolo, e senza dirti com' ei vive! Sappi intanto che dal momento del mio arrivo sino a quest' ora in cui siedo scrivendoti, io sono stato involto in noie di accomodamenti di casa, (1) in noie di visite a' professori, in noie di accoglienze a scolari che vengono a trovarmi con lettere commendatizie, in noie di spese minute e di conti, in noie di lettere per affari, e soprattutto per questo sciagurato dubbio della cattedra vacillante. Aggiungi che Montevecchio, arrivato ier sera, mi fè tutt' oggi attendere a soqquadrare (2) novamente gli appartamenti, perchè, trovando molto belle

(1) Per mettere in ordine il nuovo alloggio.
(2) Mettere a soqquadro, sossopra.

e poco calde le stanze apparecchiategli, preferì di abitare quelle riservate alla servitù, che in fatti, benchè meno eleganti, sono raccolte, esposte a sole perpetuo, e in faccia a un orizzonte tutt' aria, cielo e giardino. Ecco dunque un nuovo parapiglia di mobili, di tappeti, di letti: e ci fu tanto da trambustare, che Domenico mi pregò di pranzare per oggi fuori di casa, perchè non aveva tempo di badare alla cucina. Questo Domenico è un eccellente servidore: poltrone a Milano, ove c' era da far poco; e qui lavoratore indefesso, dove dalle sei a mezzanotte in questi giorni non ci fu mai sosta. Quanto alla mia vita, io sto in casa sempre; esco fuori quasi per forza: ma specialmente la sera io sto al mio fuoco con alcuni giovani greci pieni di amore per le lettere e per la patria (1); e sempre quasi con Giorgetto che è più lieto del solito, e che ti saluta cordialmente. Di giorno ad ogni modo non ricevo nessuno; perchè voglio attendere con tutte le forze dell' ingegno, del corpo e del cuore alle lezioni: se mi cacciano da un posto datomi senza averlo chiesto, voglio almeno fare in modo che tutta Pavia gridi vendetta, e che il grido si sparga per tutte le città che hanno mandato scolari. Le lezioni cominceranno (esattamente tutti i giovedì e le domeniche, giorni di vacanza nelle altre cattedre, onde tutti possano venire ad alcoltarmi) dopo i 15 di gennaio, tempo in cui reciterò la prolusione. E le ho rimesse a qual mese, sì per andarvi meglio preparato, sì per non interrompere nelle feste di Natale e di Epifania. Tu verrai, Brunetti mio, alla prolusione; ma se sino a quel tempo io dovrò aspettarti, morrò di languore. Una scappata che tu facessi, sarebbe per me giorno di nozze; e, soffrilo, sarebbe giorno di tripudio anche pel vecchio Domenico, che pur ti nomina e ti desidera e ti loda tutte le volte ch' ei resta solo con me. — Ma almeno se non puoi venire non lasciarmi senza tue lettere. Sino ad oggi, e sono sette giorni, non ebbi che la lettera consegnata a Montevecchio. Oggi forse all'ufficio vi saranno tuoi caratteri: ma il corriere giunge alle quattro: gli scolari che aspettano danari e notizie da 'loro parenti abbandonati, e i negozianti tutti si affollano accalcati intorno a quel piccol buco della dispensa (2); e non c'è verso; bisogna attendere al freddo per più di tre quarti d'ora, o contentarsi di leggere le lettere il giorno dopo. Per più disgrazia, il dì stesso che arriva l' ordinario di Milano, riparte; e regolarmente l' ufficio si chiude alle otto: onde tu

(1) Si ricordi che il Foscolo (v. più avanti il suo sonetto *A Zacinto*) era nato in Grecia, e parlava e scriveva benissimo il greco.

(2) Dove cioè si dispensano, si distribuiscono le lettere.

vedi che dal momento della lettura a quello della risposta, appena restano quattr' ore. Domani dunque avrò tue lettere; così almeno spero, e lo spero come un divoto ha fiducia nella protezione del suo santo. Addio intanto, mio dolce amico, addio.

Pavia, 7 dicembre 1808.

UGO FOSCOLO

(1778-1827)

AL CONTE FEDERICO CONFALONIERI

Mio Federico, amicissimo del mio cuore per tutta la vita, per sempre! — Bisogna adunque che tu abbandoni questo nostro emisfero (1); eppure non posso credere che non abbiamo più ad abbracciarci prima di morire! Oh con quanti caldi voti l' anima mia t' accompagna perchè tu non patisca in quel lungo tragitto di mare e nei nuovi climi, ove riposerai il tuo povero capo, stanco di tanti dolori! Possa tu, non dico già trovare allegrezza (oh! non v' è più allegrezza per te nè per me!), possa tu in ogni luogo trovare qualche dolce sollievo all' ineluttabile (2) sentimento delle perdite immense che hai fatto. Infelice Federico! Piango come un fanciulo su te, sulla venerata memoria di Teresa, sulla sacra amicizia che gli anni della sventura hanno stretto fra noi, e ti benedico del molto, moltissimo bene che m' hai fatto, ed in tempi in cui fu grande e vera provvidenza pel tuo Silvio! Ora, mio generoso amico, non ti affligga il dover qui cessare uno dei sacrifici che adempivi con maggior piacere. Iddio, che dispone tutto con sì pietosa clemenza per me, ha mosso alcune anime di assai virtù a volermi bene, e sono assicurato del necessario. La mia gratitudine verso te starà eterna, come eterna la stima e la tenerezza che il tuo carattere amante, forte e leale m' ha inspirato. Tu meriti di trovare amici dappertutto: li troverai. Non è possibile fare intima conoscenza di te, senza amarti, ed amarti molto. Ma nessuno, o Federico, nessuno (parmi) ti potrà amare più di me. Sovvengati sempre che io ho letto in tutti i secreti del nobile tuo cuore, e che m' è stato forza affezionarmi

(1) Il Confalonieri dovvea andare esule in America per ordine della polizia austriaca.

(2) *ineluttabile*: Invincibile, inevitabile.

a te più che a verun altro mortale che io abbia mai conosciuto; sovvengati che le nostre due anime hanno scoperto fra loro un' armonia particolarissima; prega ogni giorno per me, ed ogni giorno io pregherò per te. Nè lontananza nè tempo non distruggano mai, non diminuiscano mai la schietta fratellanza che ci ha uniti!

Ah! sì, certo, io ti scriverò, ed il ricevere tue lettere sarà sommo conforto per me. Sospiro che tu possa dirmi di aver superato con discreta forza di salute le pene di quel gran viaggio, e di non trovarti scontento del paese e degli uomini fra cui vivrai.

L' animo tuo è robusto e religioso; e tali felici qualità contribuiranno a darti calma, sì che lo stesso tuo fisico ci guadagni. Oh come lo desidero! Pensando tu a me, sii sicuro che, sebbene io non abbia dovuto spatriare, e goda le dolcezze della famiglia, pur non sono senza lagrime, sensa vera e quotidiana partecipazione delle tue pene. Volentieri soffrirei per alleggerir te, mio incomparabile amico, mio sostegno, mio benefattore. Ho fiducia che Dio ti serberà quell' alto coraggio che sempre mostrasti nella sventura, e la cui base è l' intima persuasione delle verità religiose. Or simile persuasione l' ho, grazie al Cielo, anch' io, e scerno essere l' unica base di tutte le virtù, cui dobbiamo aspirare. Gli uomini ci sono involati dalle vicende, dalla morte, da mille cause o disgrazie o perfidie; ma Iddio resta sempre a coloro che abbracciano santamente la croce. Abbracciamola insieme, ed i nostri spiriti non saranno mai divisi. Addio, uomo caro quanto sventurato! Non cesserò mai, mai di benedirti, d' amarti, di desiderarti.

Torino, 28 marzo 1836.

SILVIO PELLICO.
(1789-1854)

MARE IN TEMPESTA

A quel gioco da disperati si arrischiava la vita per qualche rotolo (1) di pesce, e una volta i Malavoglia furono a un pelo di rimettercela tutti la pelle, per amor del guadagno, come Bastianazzo (2), mentre

(1) Unità di misura di peso dell'Italia meridionale e della Sicilia: equivalente, in Sicilia, a 793 grammi.
(2) Era il padre, già morto annegato, di 'Ntoni (Antonio) e Alessi.

erano all' altezza dell'Agnone, verso sera, e il cielo era tanto fosco che non si vedeva più neppur l'Etna, e il vento soffiava a ondate che pareva avesse la parola.

— Brutto tempo! diceva padron 'Ntoni. Il vento oggi gira peggio della testa di una fraschetta (1), e il mare ha la faccia come quella di Piedipapera (2) quando vuol farvi qualche brutto tiro.

Il mare era del color della *sciara* (3), sebbene il sole non fosse ancora tramontato, e di tratto in tratto bolliva tutt'intorno come una pentola.

— Adesso i gabbiani devono esser tutti a dormire, osservò Alessi.

— A quest'ora avrebbero dovuto accendere il faro di Catania, disse 'Ntoni, ma non si vede niente.

— Tieni sempre la sbarra a greco, Alessi, ordinò il nonno; fra mezz'ora non ci si vedrà più, peggio di essere in un forno.

— Con questa brutta sera e' sarebbe meglio trovarsi alla osteria della Santuzza.

— O coricato nel tuo letto a dormire, non è vero? rispose il nonno; allora dovevi fare il segretario, come don Silvestro.

Il povero vecchio aveva abbaiato tutto il giorno pei suoi dolori. — E' il tempo che muta; diceva lui, lo sento nelle ossa, io.

Tutt'a un tratto si era fatto oscuro che non ci si vedeva più neanche a bestemmiare. Soltanto le onde, quando passavano vicino alla *Provvidenza* (4), luccicavano come avessero gli occhi e volessero mangiarsela; e nessuno osava dire più una parola, in mezzo al mare che muggiva fin dove c'era acqua.

— Ho in testa, disse a un tratto 'Ntoni, che stasera dovremo dare al diavolo la pesca che abbiamo fatta.

— Taci! gli disse il nonno, e la sua voce in quel buio li fece diventar tutti piccini piccini sul banco dov'erano.

Si vedeva il vento sibilare nella vela della *Provvidenza* e la fune che suonava come una corda di chitarra. All' improvviso il vento si mise a fischiare al pari della macchina della ferrovia, quando esce dal buco del monte, sopra Trezza, e arrivò un'ondata che non si era vista da dove fosse venuta, la quale fece scricchiolare la *Provvidenza* come un sacco di noci, e la buttò in aria.

(1) Ragazza vanitosa: civetta.
(2) Nomignolo di un altro personaggio del romanzo.
(3) Così i siciliani chiamano le distese di lava già pietrificata dell'Etna.
(4) È il nome della barca.

— Giù la vela! giù la vela! gridò padron 'Ntoni. Taglia! taglia subito!

'Ntoni, col coltello fra i denti, s'era abbrancato come un gatto all'antenna, e ritto sulla sponda per far da contrappeso, si lasciò spenzolare sul mare che gli urlava sotto e se lo voleva mangiare.

— Tienti forte! tienti forte! gli gridava il nonno in quel fracasso delle onde che lo volevano strappare di là, e buttavano in aria la *Provvidenza* e ogni cosa, e facevano piegare la barca tutta da un lato, che dentro ci avevano l'acqua sino ai ginocchi. Taglia! taglia! ripeteva il nonno.

— Sacramento! esclamò 'Ntoni. Se taglio, come faremo poi quando avremo bisogno della vela?

— Non dire sacramento! che ora siamo nelle mani di Dio!

Alessi s'era aggrappato al timone, e all'udire quelle parole del nonno, cominciò a strillare. — Mamma! mamma mia!

— Taci! gli gridò il fratello col coltello fra i denti. Taci o ti assesto una pedata!

— Fatti la croce, e taci! ripetè il nonno. Sicchè il ragazzo non osò fiatare più.

Ad un tratto la vela cadde tutta di un pezzo, tanto era tesa, e 'Ntoni la raccolse in un lampo e l'ammainò stretta.

— Il mestiere lo sai come tuo padre, gli disse il nonno, e sei Malavoglia anche tu.

La barca si raddrizzò e fece prima un gran salto; poi seguitò a far capriole sulle onde.

— Da' qua il timone; ora ci vuole la mano ferma! disse padron 'Ntoni; e malgrado che il ragazzo ci si fosse aggrappato come un gatto anche lui, arrivavano certe ondate che facevano sbattere il petto contro la manovella a tutt'e due.

— Il remo! gridò 'Ntoni, forza nel tuo remo, Alessi! che a mangiare sei buono anche tu. Adesso i remi valgono meglio del timone.

La barca scricchiolava sotto la forza poderosa di quel paio di braccia. E Alessi ritto contro la pedagna (1), ci dava l'anima sui remi come poteva anche lui.

— Tienti fermo! gli gridò il nonno, chè appena si sentiva da un capo all'altro della barca, nel fischiare del vento — tienti fermo, Alessi!

— Sì, nonno, sì! rispose il ragazzo.

— Che hai paura? gli disse 'Ntoni.

— No, rispose il nonno per lui. Soltanto raccomandiamoci a Dio.

(1) La traversa di legno incastrata al fondo della barca,

— Santo diavolone! esclamò 'Ntoni col petto ansante, qui ci vorrebbero le braccia di ferro come la macchina del vapore. Il mare ci vince.

Il nonno si tacque e stettero ad ascoltare la burrasca.

— La mamma adesso dev'essere sulla riva a vedere se torniamo, disse poi Alessi.

— Ora lascia stare la mamma, aggiunse il nonno, è meglio non ci pensare.

— Adesso dove siamo? domandò 'Ntoni dopo un altro bel pezzo, col fiato ai denti dalla stancheza.

— Nelle mani di Dio, rispose il nonno.

— Allora lasciatemi piangere, esclamò Alessi che non ne poteva più. E si mise a strillare e a chiamare la mamma ad alta voce, in mezzo al rumore del vento e del mare; nè alcuno osò sgridarlo più.

— Hai un bel cantare, ma nessuno ti sente, ed è meglio starti cheto, gli disse infine il fratello con la voce mutata che non si conosceva più nemmeno lui. Sta' zitto, chè adesso non è bene far così, nè per te, nè per gli altri.

— La vela! ordinò padron 'Ntoni; il timone al vento verso greco, e poi alla volontà di Dio.

Il vento contrastava forte alla manovra, ma in cinque minuti la vela fu spiegata, e la *Provvidenza* cominciò a balzare sulla cima delle onde, piegata da un lato come un uccello ferito. I Malavoglia si tenevano tutti da un lato, afferrati alla sponda; in quel momento nessuno fiatava perchè quando il mare parla in quel modo non si ha il coraggio di aprir bocca.

Padron 'Ntoni disse soltanto: — A quest'ora laggiù dicono il rosario per noi.

E non aggiunsero altro, correndo col vento e colle onde nella notte che era venuta tutt'a un tratto nera come la pece.

— Il fanale del molo, gridò 'Ntoni, lo vedete?

— A dritta! gridò padron 'Ntoni, a dritta! Non è il fanale del molo. Andiamo sugli scogli. Serra, serra!

— Non posso serrare! rispose 'Ntoni colla voce soffocata dalla tempesta e dallo sforzo, la scotta è bagnata. Il coltello, Alessi, il coltello.

— Taglia, taglia presto.

In quel momento s'udì uno schianto: la *Provvidenza*, che prima si era curvata su di un fianco, si rilevò come una molla, e per poco non sbalzò tutti in mare; l'antenna insieme alla vela cadde sulla barca, rotta come un filo di paglia. Allora si udì una voce che gridava: — Ahi! — come di uno che stesse per morire.

— Chi è? chi è che grida? domandava 'Ntoni, aiutandosi coi denti e col coltello a tagliare le relinghe (1) della vela, la quale era caduta coll'antenna sulla barca e copriva ogni cosa. Ad un tratto un colpo di vento la strappò netta e se la portò via sibilando. Allora i due fratelli poterono sbrogliare del tutto il troncone dell'antenna e buttarlo in mare. La barca si raddrizzò, ma padron 'Ntoni non si raddrizzò, lui, e non rispondeva più a 'Ntoni che lo chiamava. Ora, quando il mare e il vento gridano insieme, non c'è cosa che faccia più paura del non udirsi rispondere alla voce che chiama. — Nonno, nonno! gridava anche Alessi, e al non udir più nulla, i capelli si rizzarono in capo, come se fossero vivi, ai due fratelli. La notte era così nera che non si vedeva da un capo all'altro della *Provvidenza*, tanto che Alessi non piangeva più dal terrore. Il nonno era disteso in fondo alla barca, colla testa rotta. 'Ntoni finalmente lo trovò tastoni e gli parve che fosse morto, perchè non fiatava e non si moveva affatto. La stanga del timone urtava di qua e di là mentre la barca saltava in aria e si inabissava.

— Ah! San Francesco da Paola. Ah! San Francesco benedetto! strillavano i due ragazzi, ora che non sapevano più che fare.

San Francesco li udì misericordioso mentre andava per la burrasca in soccorso dei suoi devoti, e stese il suo mantello sotto la *Provvidenza*, giusto quando stava per spaccarsi come un guscio di noce sullo *scoglio dei colombi*, sotto la guardiola della dogana. La barca saltò come un puledro sullo scoglio, e venne a cadere in secco, col naso in giù.— Coraggio, coraggio! gridavano loro le guardie dalla riva, e correvano qua e là colle lanterne a gettare delle corda. — Siam qui noi! fatevi animo! — Finalmente una delle corde venne a cadere a traverso della *Provvidenza*, la quale tremava come una foglia, e battè sulla faccia di 'Ntoni peggio di un colpo di frusta, ma in quel momento gli parve meglio di una carezza.

— A me! a me! gridò afferrando la fune che scorreva rapidamente e gli voleva scivolare dalle mani. Alesso vi si aggrappò anche lui con tutte la sue forze, e così riescirono ad avvolgerla due o tre volte alla sbarra del timone, e le guardie doganali li tirarono a riva.

GIOVANNI VERGA (2)
(1840-1922)

(1) Le funi cucite tutt'attorno alla vela per renderla più resistente.
(2) Dal romanzo *I Malavoglia*, Mondadori, Milano. Giovanni Verga fu certo, dopo Manzoni, il più grande romanziere italiano. Suoi capolavori sono appunto *I Malavoglia* e *Mastro don Gesualdo*. Da una delle sue novelle fu tratta la famosa *Cavalleria rusticana* del Mascagni.

LA GIACCHETTA RIVOLTATA

È curiosa. Dopo tanti anni d'una relazione che poteva quasi chiamarsi amicizia, non ero stato mai nella sua stanza da studio.

Avendo da parlargli d'un affarucolo, della rettificazione del confine fra un suo podere e quella mia vignuccia del paretaio (1), ci capitai, come s'era fissato, l'altra sera. Ti ricordi? Tu eri alla finestra, e mi domandasti: — O dove vai? — e io ti risposi: — Vado dal sor Maurizio.

Quando entrai, lui scriveva. Mi disse che avessi pazienza un momento, mi pregò di sedere, e continuò a scrivere. Io approfittai di quel momento per dare un'occhiata alla stanza. Era un salottino caldo caldo, ornato con signorile semplicità e pieno d'ogni ben di Dio: una specie di arsenale artisticamente arruffato, che dava chiara e sicura idea dell'indole gentile di quel buon vecchione, il quale, chi sa da quanti anni, accatastava lì dentro tutta quella roba. Oggetti curiosi da meritare una spiegazione ce n'erano parecchi; ma più di tutti mi dette nell'occhio una giacchetta di panno bigio, tutta logora e strapanata (2), la quale appesa a un beccatello (3), ciondolava dentro la vetrina delle armi. — Forse è la sua cacciatora prediletta — pensai. — Ma no: è troppo lacera e indecente per un vecchio signore sempre lindo e sempre ravviato (4) con severa eleganza com'è lui. È una curiosità che voglioi levarmi. Quando avremo finito di parlare delle nostre faccende, gliene voglio domandare.

— Eccomi da lei — mi disse il signor Maurizio, posando la penna e stendendo la mano verso quella pipa di spuma che tu gli rubi con gli occhi tutte le volte che scende in paese per i suoi affari.

— Mi scusi, — continuò il signor Maurizio — avevo qui una lettera di gran premura... Anzi... ma non vorrei esser troppo esigente.

— Mi dica, mi dica.

— Che ritorna in paese, lei stassera?

— Subito, appena ho finito qui con lei.

— Che vorrebbe farmi il favore d'impostarmela?

— Ma si figuri!

Parlammo dei nostri affari, e dopo, chiacchierando del più e del meno, quando mi parve il momento opportuno... Non me lo so spie-

(1) Luogo dove si tendono le reti per gli uccelli.
(2) Bucata come se vi fosse passato più volte il trapano.
(3) Piolo dell'attaccapanni.
(4) Ordinato nel vestire.

gare neppure io... Da tanti anni ci conosciamo; io gli voglio un ben dell'anima, so che anche lui ne vuole a me, ma... è inutile, quando discorro con lui, non son buono di vincere una certa suggezione. A volte, in verità, mi darei magari dell'imbecille: m'impappino, piglio lucciole per lanterne... Basta. Quando, come dicevo, mi parve il momento opportuno:

— Lei, signor Maurizio, mi deve levare una curiosità. Mi dice che cos'è quella giacchetta?

Scosse il capo sorridendo:

— Ragazzate, ragazzate! Ricordi lontani lontani. C'è una storiella intorno a quella giacchetta... C'è una storiella. I miei figliuoli la conoscono. Delle persone di fuori non la conosceva che il suo povero babbo, al quale, guardi le combinazioni! ebbi a raccontarla una sera quando, ma son molti, molti anni!, quando capitò qui, come ci è capitato lei, e per un affare presso a poco, se bene ricordo, dello stesso genere. E, in tempo che mi parlava, teneva gli occhi a quella giacchetta, un po' sorridendo malinconico, un po' accigliandosi dolorosamente.

— Era un galantuomo suo padre, ed era un uomo di cuore come sono tutti i galantuomini. Quanto rise quella sera! E come andò via commosso e addolorato! Ragazzate, ragazzate! Quella giacchetta lì me la misi addosso per la prima volta trentasette anni or sono. Fra mia madre e un sartuccio, che veniva qui a casa a giornata, me la fecero per andare a Pisa il terzo anno che ero a quella Università.

E sorrideva sotto i suoi baffoni bianchi.

— Senza cavarmela mai di dosso, feci il ganimede tutta l'invernata, perchè era di panno per quei tempi assai pregiato, e perchè, non so come, me l'avevano, fra tutti e due, inciampata (1) discretamente di taglio. Per quell'anno andò bene; ma l'anno seguente, dopo tanto struscio, non si riconosceva quasi più. S'avvicinava il carnevale coi nostri ballonzoli, con un po' di teatro, e... un'altra giacchetta per cambiarmi non l'avevo. Altri tempi, amico mio. Oggi uno studente parte per l'Università con un corredo da sposa, e due grosse valigie non bastano, qualche volta, a contenere il ricco ed effeminato bagaglio. A quei giorni: il vestito che avevamo addosso, quattro libri, e un po' di biancheria dentro una sacca di traliccio da tappeti, i nostri sedici anni e il nostro cuore vergine e spensierato.

Un'altra giacchetta per cambiarmi non l'avevo, e mi piaceva di

(1) Azzeccata, indovinata.

esser decente. Se avessi scritto a casa, non ci sarebbe stato pericolo (1), ma non volli farlo. Cerco d'un sartino abbastanza affamato, lo trovo e gli dico: — Quanto vuoi per rivoltarmi questa giacchetta? — Dalla bramosìa di agguantar l'occasione, senza neanche guardarmela, dice: — Cinque paoli.

— Te ne do quattro.

— Quattro e mezzo.

— Quattro.

— Sta bene.

— Ma — dico io — ne ho bisogno subito.

— Mi ci metto nel momento, — dice lui — e domani in giornata gliela riporto. Me la lasci.

— Vieni a casa mia; sto qui vicino. — (Stavo in via Cacciarella e lui in piazza Caterina).

Quando fummo a casa, gli detti la giacchetta, lo lasciai partire, e, poco dopo, uscii anch'io, infilzandomi il cappotto sopra alla camicia.

Fu puntuale. Il giorno dopo riebbi la mia giacchetta che pareva tornata nuova.

L'anno seguente siamo alle solite. Verso la fine dell'inverno non era più portabile. Senza ricordarmi che l'avevo già fatta rivoltare, chiamo il solito sarto e gli do la stessa commissione. Egli, o smemorato come me, o, come è più probabile, molto furbo, la piglia e me la rivolta.

— Eh! caro mio. O che lavoro è questo? — Gli osservai quando me la riportò.

— Perchè? — mi domandò lui.

— O se è peggio di prima!

— Era già stata rivoltata; me n'accorsi appena ebbi incominciato il lavoro.

— E perchè non sospendesti e venisti a dirmelo?

— Noi stiamo agli ordini, signor Maurizio.

I miei compagni non mi lasciarono pelle addosso (2). — Bau, bau! mi facevano di lontano. La chiamavano il cane, quella povera giacchetta. «Bada, dada! non la toccare, perchè si rivolta!». Ma io la trattengo qui con delle scemerie, mentre i suoi affari...

— Senta, signor Maurizio — dissi io — se lei mi dice «vattene» me ne vado, ma se lei mi onora...

— Poco onore e poco merito. Il rammentare le cose passate è

(1) Di non riceverne una nuova.
(2) Mi presero in giro il più possibile.

sempre un conforto per noi vecchi, e specialmente quando io voglio bene a lei.

Mi stese la sua mano, e io gliela strinsi con una voglia matta di baciargliela.

— E allora continuo — riprese il signor Maurizio. — Dovendo presentarmi ai professori prima degli esami, buttai giù buffa (1), e scrissi a mia madre. Otto giorni dopo il procaccia mi consegnó un bel vestito nuovo e una lettera affettuosa. — E dètte un'occhiata al ritratto di sua madre appeso alla parete, in faccia alla scrivania.

— Per lo stesso procaccia — continuò il signor Maurizio — mandai a casa la vecchia giacchetta, pregando mia madre di regalarla a Nando. Nando era un ragazzo della mia età, figlio di una famiglia di nostri contadini, il mio compagno di giochi puerili nell'infanzia, il mio compagno indivisibile alla caccia, alle gite alpine e alle prime scappate giovanili... Una specie di negro bianco, un cane, una innamorata, la mia ombra. Se gli avessi detto: « Buttati in quella fornace, perchè ho freddo », mi avrebbe ringraziato e ci si sarebbe buttato. Eccolo qui.

E mi accennò, alle sue spalle, un vecchio tocco in penna (2), ingiallito, fatto da lui, che rappresentava Nando nell'atto di sollevare in alto una lepre perchè i cani, che gli facevano ressa intorno, non gliela sciupassero.

— Torno a casa... — continuò il signor Maurizio — torno a casa per le vacanze del Ceppo (3), e trovo Nando che m'era venuto incontro con la cavalla alla stazione. Pareva uno zerbino (4).

— O cotesta ?! — gli domando io.

— Che cosa ?

— Cotesta bella giacchetta nuova.

— È la sua.

— Quale ?

— Toh! quella che mandò lei alla signora padrona perchè me la regalasse.

— Sì, press'a poco la riconosco; ma... Fammi un po' vedere. O se è meglio di quando te la mandai!

— L'ho fatta rivoltare.

Venne la primavera e, con la primavera, le prime voci di guerra (5).

---

(1) Lasciai ogni ritegno.
(2) Un disegno a penna.
(3) Del Natale.
(4) Un elegantone.
(5) Allude alla guerra del 1859, la seconda dell'indipendenza italiana.

Incominciarono subito gli arruolamenti dei volontari. Sul principio clandestini, poi palesi. Inni, suoni e bandiere per le vie. Italia, Italia! il solo nome di Garibaldi metteva la febbre nel sangue dei giovani generosi. — Garibaldi è sul continente! — Garibaldi è a Torino! — Ha parlato con Vittorio Emanuele! — Cavour gli ha dato una missione segreta! — L'hanno arrestato! — No! È a Genova! — Ha preso la via delle Alpi! — È sempre a Caprera! — È a Como! — Il sangue di noi giovani bolliva. Era un esaltamento nuovo, era un delirio. L'Università era deserta, il campàno, quel vecchio e malinconico bronzo mugolone, che da tanti secoli, imprecato o benedetto, chiamava i dormienti alla pace della scuola, pareva che, mutata indole e voce, mandasse gridi di guerra e cantasse gloria a Dio per la patria, mettendoci i brividi nelle ossa.

— Tu sei pronto ? — Sì. — Il tale ? — È partito. — Il tal'altro ? — Partito. — E tu ? — Stasera. — E ogni sera erano lacrime di gioia, erano abbracci lunghi lunghi, erano addii di fuoco, baci sonanti di promessa e di speranze. L'Italia, l'Italia!

Tre giorni dopo, alla stazione di Genova (chi glielo avesse detto non lo so) mi sento chiamare:

— Signor padrone!

— Nando!... Via, via sul momento!... Via subito, via subito a casa!

E, a spintoni, me lo cacciavo avanti, spingendolo verso un treno in partenza per la Toscana. Quando fummo dinanzi a uno sportello aperto, si voltò, opponendomi resistenza, e:

— Sotto le rote ci vado, in vagone, no!

Io lo guardavo supplichevole e sconcertato; lui guardava me rispettoso e risoluto.

— La padrona mi ha dato un ordine. « Riportami a casa il mio figliolo » — mi ha detto — « o parti con lui! ».

L'abbracciai come un fratello e lo menai nel branco dei miei compagni che, nella furia dell'entusiasmo, poco mancò non gli mettessero in brani quella povera giaccheta. Eccola là! Nando non tornò più a casa sua.

E mandò un sospiro. Il signor Maurizio soffriva.

Lo vedevo bene da una vena che gli si era gonfiata serpeggiando su quella nobile fronte di galantuomo. Non ebbi il coraggio d'interromperlo.

— Nando non tornó più a casa sua! Arrivato a Piacenza, m'ammalai... Una cosa leggera, ma dovetti star là in uno spedale parecchi giorni. Le notizie delle prime vittorie affrettarono la mia guarigione;

intanto i miei compagni erano già lassù... forse qualcuno morto... pur troppo! E io avevo perduto il tempo migliore! Appena potei reggermi sulle gambe, via! — Il quartier generale dov'è? — La settimana passata era qui. Ieri partirono per in su. Non lo sappiano. — Io e il mio ragazzo non avevamo nè abiti militari, nè armi. Bisogna arrivare al quartier generale. Ai primi carri di feriti che incontrammo, potei avere due fucili.

— Che ne volete fare, senza cartucce? — ci fu domandato.

— Dateci anche quelle e qualche cosa ne faremo.

— Non ne abbiamo.

— Son cannonate questo rumore sordo che sentiamo?

— Sì.

— Dove siamo?

— A Varese.

— È molto distante?

— Lo vedete quello sprone di montagna lontano? È là dietro. Fra un'ora ci arrivate.

— E Garibaldi?

— Lassù.

— E le cose della giornata?

— Per noi che dobbiamo tornare indietro, male: lassù, bene.

— Saremo in tempo a far nulla?

— Andate, andate oggi, lassù, ce n'è per tutti. Di dove siete?

— Toscani.

— Bravi ragazzi! Liquori ce ne avete?

— Eccovene.

— Grazie.

Da un'ora, il mio compagno ed io, si andava di passo accelerato, e l'ultimo gomito della via, presso lo sprone di montagna indicatoci, era poco distante. Il cannone si era chetato, ma il crepitìo della fucileria si faceva più fitto e pareva vicinissimo a noi; tanto vicino che il miagolio di qualche palla, forse deviata, si sentiva di quando in quando passare sulle nostre teste.

— Nando, fra poco siamo in ballo anche noi! — Mi guardò, sorrise e tirò innanzi, a capo basso. Dopo qualche minuto di cammino silenzioso... Chi sa! I suoi pensieri dovevano essere lontani lontani. Forse andavano coi miei alle nostre famiglie, alle nostre case...

— Signor padrone.

— Che?

— Quel bell'innesto che si fece insieme al ciliegio della vigna é

seccato. Lo troncò il vento. Si ricorda quel vento?... quel ven... Ah! Dio... Dio mio!

Non disse altro. Aprì le braccia, raggrinzò il viso e cadde riverso per terra!

Tanti anni, tanti anni sono passati! Là! fumiamo.

Il signor Maurizio riaccese la pipa che gli s'era spenta, chiuse la lettera che doveva darmi perchè la impostassi, poi si alzò da sedere e andò lento lento verso la vetrina delle armi. Prese quella giacchetta, e scotendone la polvere con una mano, leggermente come se avesse voluto farle una carezza:

— Guardi! — mi disse; e puntò l'indice verso un piccolo foro tondo accanto a un bottone di sinistra. — Di qui passò la palla che aveva spezzato il core a quel povero mio ragazzo.

RENATO FUCINI.
(1843-1922)

Da *All'aria aperta*, Edit. Marzocco, Firenze.

UN SALVATAGGIO EROICO (1)

La notte del 20 agosto Don Giovanni, avvisato, si recò in cima al monte di Trebbio, che divide Modigliana da Dovadola: pioveva dirottamente. Giunse Garibaldi in carrettino; Don Giovanni uscì dal nascondiglio, il cuore gli batteva da scoppiare. Non aveva riconosciuto il Generale perchè non lo conosceva, ma lo aveva sentito. La strada e la notte erano deserte: nè un baleno, nè una voce.

Garibaldi già disceso aiutava un compagno.

— Sono io, — disse Don Giovanni.

— Sono io, — rispose Garibaldi.

Tutto era detto.

— Andiamo?

— Il mio compagno è ferito e non può camminare, — soggiunse Garibaldi con voce calma.

(1) Dopo la caduta della repubblica romana (4 luglio 1849) e avendo tentato invano di correre a Venezia, Garibaldi, con l'aiuto del sacerdote don Giovanni Verità, riesce a passare l'Appennino e a riparare in Liguria, da dove poi andrà prima a Tangeri e dopo in America.

Don Giovanni, che aveva riacquistato tutta l'energia della propria natura nel pericolo di quel momento, ebbe un impeto che frenò a stento. Che importava del compagno?

La strada era pericolosa, da un istante all'altro si poteva essere sorpresi. Perchè imbarazzarsi di un soldato? Egli, Don Giovanni, andrebbe avanti: al primo incontro ripiegherebbe; se fossero gendarmi direbbe a Garibaldi di fuggire e resterebbe a divertirsi facendo fuoco. Perchè un compagno? mormorava nel proprio pensiero.

— Bisogna trovare una vettura (1).

La voce del Generale era dolce ma imperiosa. Don Giovanni ubbidì, proseguirono essi a piedi, il ferito sul carrettino che li aveva condotti. Lungo la strada abitava un altro parroco, amico e congiunto di Don Giovanni; questi batte all'uscio, lo fa alzare, gli domanda cavallo e carrettino. L'altro acconsente. Don Giovanni fa guidare al garzone di casa, tanto per aver qualcuno da ricondurre il cavallo; giungono al Marzeno (2). Il temporale ha mutato il fiume pacifico in furioso torrente.

Don Giovanni rimanda garzone e cavallo.

La notte era fosca, il fiume ruggiva. Allora Don Giovanni si offerse e impose a Garibaldi e al suo compagno di montargli sulla schiena: egli si sarebbe lanciato a nuoto portandoli così all' altra riva. Era talmente sicuro di sè che non si spogliò nemmeno. Garibaldi titubava. Marinaio, gli sembrava ridicolo guadare un fiume sulle spalle di un altro uomo. Ma in quel momento Don Giovanni, che avendo deposto il capitano Leggero (3) sull'altra riva ritornava per prendere Garibaldi, gli disse con la voce ferma di chi sa di essere arbitro della situazione, presentandogli le spalle:

— Montate, Generale, voi conoscete il mare, ma io conosco il mio fiume.

Garibaldi comprese la semplicità eroica dell'invito e si arrese. Quando toccarono la sponda Don Giovanni trasse un forte respiro, e cercando la mano del Generale gli disse con voce tremante:

— Grazie!

Passato il pericolo, l'emozione lo vinceva. Ma fu un attimo; si abbassò, afferrò robustamente il ferito disteso sull'erba, se lo caricò sulle spalle e, accennando a Garibaldi di seguirlo per un sentiero tortuoso e dirupato, guardagnò l'orto della propria casa e furono al sicuro (1).

La grande azione della sua vita era compiuta.

ALFREDO ORIANI.
(1852-1909)

(1) La frase é di Garibaldi.
(2) Fiumicello fra Romagna e Toscana.
(3) Era il ferito che accompagnava Garibaldi.

(1) E li mantenne nascosti per ben otto giorni.

SOCRATE E LA MORTE

Socrate col lungo naso fiutava la scia dei profumi che lasciava dietro a sè Cleonetta, quando ecco un altro giovane di nome Clinia, figlio di Assioco, che accompagnato da un amico e dal suo maestro di musica, corre per le vie di Atene: — Socrate, Socrate, — grida, — dove è Socrate?

Lo trovò alfine. Egli era presso all'Ilisso (2), dove sgorga la Bella Fontana. Allora Clinia, riempiendosi gli occhi di lagrime, disse: — Ora è tempo, Socrate, di mostrare coi fatti quella sapienza che tu lodi sempre. Non sai? mio padre è in fin di vita: egli che poco fa si rideva di quelli che hanno paura della morte, ora è disperato! Vieni, vieni tu a confortarlo, così che egli senza lamenti si avvii al suo fato (3), ed io mostri di essere anche in ciò pietoso figliuolo.

E Socrate, levandosi, disse: — Tu non chiederai inutilmente a me cosa alcuna che sia giusta; ma questa poi è santa! — E si affrettò verso la casa di Assioco. Come vi arrivarono, videro costui il quale giaceva nel letto ed era molto disperato perchè doveva morire. Assioco era stato, come noi diremmo, un lottatore della vita, un uomo politico. Ma ora era assai languido ed afflitto, perchè doveva assolutamente morire.

Socrate, appena lo vide, così gli parlò: — Oh, ma cosa è questo, Assioco? Come? tu che ti sei mostrato sempre valoroso nei finti combattimenti, adesso hai paura di quelli veri? Ma non sapevi tu che la vita è come una peregrinazione, un passaggio? No, non è da uomo nè da Ateniese lamentarsi così.

— Belle parole, Socrate, — rispose Assioco faticosamente, — ma non valgono un fico secco: io ho paura, capisci tu?, quando penso che fra poco sarò senza luce e privato di tutti i miei poderi e le mie

(2) Il piccolo illustre fiume che passa per Atene.
(3) Al suo destino.

ricchezze, e mi sentirò trasmutato in putrefazione ed in vermini; e questo avverrà in qualunque luogo mi mettano. Sai tu che è orribile?

— Ma tu parli, Assioco, — disse Socrate, — come se dopo morto avessi da tornare ancora vivo! Di' un po', Assioco, al tempo del governo di Dracone (1) soffrivi tu qualche male? No, perchè tu non eri ancor nato. Bene, così tu non soffrirai nessun male dopo morto. Dove vuoi che trovi posto il male, se tu non ci sarai più?

— Ma è — ripeteva Assioco — che io voglio bene alla vita e che adesso soffro per il dolore di vedere distrutta la mia vita!

E allora Socrate cominciò, per confortalo, a raccontare tutti i mali della vita: «Gli Dei filarono ai mortali una dolorosa vita, perchè nessun animale è più miserabile dell'uomo fra quelli che respirano l'aria e strisciano per terra».

E siccome Assioco era stato uomo di governo, e Atene era una città democratica, cosí Socrate gli parlò di tutti gli inconvenienti della democrazia, come io credo avrebbe parlato di tutti gli inconvenienti della aristocrazia, se Atene fosse stata una città governata a tirannide. — Tu, mio caro, — diceva Socrate, — sei stato come un balocco in mano della plebe: oggi applausi, feste, carezze: domani sei stato fischiato, esiliato, scomunicato. Ti pare? È una bella vita questa?

— Sì, sì, — dice Assioco, — questo è vero. Quel cervello balzano di Aristofane (2) che disse male di tutti, in fine non aveva torto quando satireggiò il Demos (3); ed io lo so, che ci sono stato dentro. Chi si accosta al popolo è molto più miserabile di lui. Ma anche con tutto questo di morire non ne voglio sapere: io voglio invece diventare vecchio, molto vecchio; ma non morire.

E allora Socrate cominciò dolcemente a persuaderlo che diventar vecchi è una cosa anche più brutta che aver da fare col popolo. — La Natura, vedi, Assioco, ci ha dato la vita come fosse un prestito. Un'usuraia, sai, è la Natura! Se tu non sei disposto a restituirle il suo prestito, cioè la vita, lei te la ipoteca, ti mette le mani alla gola, ti porta via la vista, l'udito. Tu resisti? e lei ti rende paralitico, brutto. Tu resisti ancora? e lei ti rende imbecille come un bambino. Ecco perchè molti vecchi sono come bambini. Credi, Assioco, che la partenza da questa vita non è che un passaggio da un male ad un bene, tanto è vero che gli Dei liberano molto presto dalla vita quelli che essi amano.

(1) Governatore di Atene, il cui nome divenne sinonimo di severità «Leggi draconiane»: ferree.
(2) Il più grande commediografo dell'antica Grecia.
(3) Il popolo.

— Bravo! — sospirò con amaritudine Assioco. — E allora tu che sai tutte queste belle cose, perchè stai al mondo? perchè non muori anche tu?

— Caro, è qui l'errore, — disse Socrate. — Ma io non so che poche cose, e le più comuni, che sono quelle che ti ho dette. Queste poche cognizioni che io possiedo, le ho comperate da un gran sapiente, che però, bada, se le faceva pagare. Niente per niente. Per alcune cognizioni voleva otto oboli, per altre due dramme; alcune non le cedeva che a quattro dramme l'una. Io ci ho speso tutto quel po' che mi lasciò il mio povero padre. Ma credi che ne sono contento, perchè da ora innanzi, o Assioco, la mia anima desidera la morte.

— Be', contami un po' su, — disse Assioco, — perchè la tua anima desidera la morte.

E allora cominciò Socrate a dire il sogno delle meravigliose parole. Oh, allora quale olio santo egli recò al morente!

Oh preti, oh preti, che al morente ripetete le lugubri parole di non so quale enorme peccato, ed impassibili compite i gesti macabri col crisma, leggete di Socrate, e interpreterete meglio Cristo, redentore nostro!

Perchè Socrate aprì le sue labbra e disse: — Oltre alle cose che ti ho dette, vedi, Assioco, vi sono molte e belle ragioni per credere anche nell'immortalità dell'anima. Ma ti pare che una natura mortale avrebbe potuto levarsi a tanta altezza da domare le belve, passare i mari, conoscere il cammino del sole e delle stelle, fondare le città, gli stati, tramandarne la memoria, se non ci fosse in noi uno spirito immortale? Io credo proprio che tu non andrai verso la morte, ma verso la immortalità, o Assioco! Perchè tu devi sapere che l'anima, essendo sparsa per i pori del corpo, si trova come imprigionata in questa materia, e perciò desidera di ritornare al suo luogo proprio, al suo principio, così che non appena ti sarai liberato da questa composizione corporale, tu ti troverai immerso nell'eternità, cioè in una nuova vita senza dolore e senza vecchiaia, dove tu potrai contemplare tutta la verità, viva e fiorente, e potrai ragionare sul serio, mentre sino a qui tu hai ragionato, o per far piacere alla moltitudine o per metterti in bella vista. Consòlati, dunque, consòlati, Assioco: non c'è posto per la morte, perchè non c'è un atomo che essa possa ridurre in niente.

Ma ad Assioco poco importava della prigione del corpo dove si era sempre trovato abbastanza bene, e meno ancora della verità fiorente: voleva sapere di preciso quello che sarebbe accaduto di lui personalmente: e allora Socrate gli parlò della geografia di oltretomba,

cosa molto incerta anche allora, cioè di certe beate isole dove vanno a finire i morti.

— Queste beate isole lontane sono circondate dal profondo oceano. Tre volte all'anno la terra ferace matura di per sè rigogliosi frutti e dolci come il miele. Le anime dei morti vi soggiornano libere da ogni affanno. Ma bada, Assioco, che prima di arrivare a quelle isole, si va in una pianura chiamata il luogo della verità perchè lì ci stanno i giudici, e bugie non se ne possono dire, nè i giudici si possono comperare come in Atene. Se nella vita sarai stato buono, o Assioco, se sarai vissuto piamente, allora essi ti imbarcano per quelle isole che si chiamano Fortunate: la primavera lì non finisce mai, gli alberi sono pieni di frutta, vi sono banchetti, danze e molti altri divertimenti, come mi disse un mago che mi ha insegnato tutte queste cose.

Quest'ultimo genere di discorso consolò Assioco più di ogni altro discorso.

— Se è così, quasi quasi mi fa piacere di morire, — disse, — benchè morire sia in tale caso un termine improprio, non ti pare, Socrate?

— Ma certamente! Noi non moriamo; noi andiamo all'immortalità.

— E allora senti, Socrate: torna dopo mezzogiorno a ripetermelo un' altra volta questo bel discorso. Adesso mi metto qui quieto! — E le palpebre gli scesero giù, e Assioco vide il suo viaggio verso le Isole Fortunate, con tutte quelle belle cose che lo aspettavano di là. Peccato che ci fosse quella pianura della verità; ma sperava di cavarsela abbastanza bene. Del resto, poi, tutto il mondo è paese, e i giudici di quella pianura era probabile che fossero anche loro un po' come quelli di Atene, cioè gente da bene con cui non è difficile venire ad onesti accomodamenti.

Stette un po' Socrate riguardando silenziosamente, quando Assioco si riscosse e domandò:

— Credi tu, Socrate, che sia necessario molto denaro portare all'Ade? (1)

— Non credo.

Assioco volse, consolato, uno sguardo verso il forziere dell'oramai vana pecunia.

Socrate uscì piano piano dalla camera di Assioco, e additò il morente, ora tranquillo e sopito, a Clinia; e dopo alquanto si

(1) Così i greci chiamavano l'Oltretomba.

ritrovò ancora presso l'Ilisso, alla Bella Fontana, che era un luogo fuori di porta.

ALFREDO PANZINI (1).
(1863-1939)

NELLA VETRERIA

Ferveva il lavoro intorno alla fornace. In cima ai ferri da soffio il vetro fuso si gonfiava, serpeggiava, diventava argentino come una nuvoletta, splendeva come la luna, scoppiava, si divideva in mille frammenti sottilissimi, crepitanti, rutilanti, più esigui dei fili che si vedono al mattino nelle foreste tra ramo e ramo. Gli artefici foggiavano le coppe armoniose, ciascuno obbedendo nell'opera a un ritmo suo proprio generato dalla qualità della materia e dalla consuetudine di movenze atte a dominarlo. I garzoni ponevano una piccola pera di pasta ardente nei punti indicati dai maestri; e la pera s'allungava, si torceva, si mutava in un'ansa, in un labbro, in un becco, in uno stelo, in una base. Disperdevasi, a poco a poco, il rossore sotto gli ordegni; e il calice nascente era esposto di nuovo alla fiamma, infisso nell'asta; poi n'era tratto docile, duttile, sensibile ai più tenui tocchi che l'ornavano, che l'affinavano, che lo rendevano conforme al modello trasmesso dagli avi o alla invenzione libera del nuovo creatore. Straordinariamente agili e leggeri erano i gesti umani intorno a quelle eleganti creature del fuoco, dell'alito e del ferro, come i gesti d'una danza silenziosa.

GABRIELE D'ANNUNZIO (2).
(1864-1938)

I QUATTRO MESTIERI SACRI

Non bisognerà mai dimenticare che Gesù fu un operaio e figlio adottivo di un operaio; non si deve nascondere che nacque povero, tra gente che lavorava colle proprie mani, che guadagnava il suo

(1) Dal romanzo *Santippe*, Mondadori, Milano. Alfredo Panzini è stato uno di più eleganti prosatori di questa prima metà del Novecento italiano. Sue opere principali: *La Lanterna di Diogene*, *Santippe*, *Io cerco moglie*, *Il padrone sono me*, *I giorni del sole e del grano*. Fu membro della Reale Accademia d'Italia.

(2) Da *Il Fuoco*, Ed. Mondadori, Milano.

pane coll'opera delle mani. Quelle mani che benedissero i semplici, che guarirono i lebbrosi, che illuminarono i ciechi, che risuscitarono i morti, quelle mani che furon bucate dai chiodi sul legno, eran mani che furon bagnate dal sudore del lavoro, mani che sentirono l'indolenzimento del lavoro, mani che acquistarono i calli del lavoro, mani che avevan maneggiato gli arnesi del lavoro, che avevan conficcato chiodi nel legno: mani del mestiere.

Il mestiere di Gesù è uno dei quattro più antichi e più sacri. Quelle del contadino, del muratore, del fabbro, del legnaiuolo sono, tra l'arti manuali, le più compenetrate colla vita dell'uomo. Il contadino rompe la zolla e ne cava il pane che mangia il santo nella sua grotta come l'omicida nella sua carcere; il muratore squadra la pietra ed inalza la casa: la casa del povero, la casa del Re, la caso d'Iddio; il fabbro arroventa e torce il ferro per dar la spada al soldato, il vomere al contadino, il martello al falegname; il legnaiuolo sega ed inchioda il legno per costruire la porta che protegge la casa dai ladri, per fabbricare il letto sul quale ladri e innocenti moriranno.

Queste semplici cose ordinarie, comuni, usuali, tanto usuali e ordinarie che non le vediamo più, che passano ormai disavvedute sotto i nostri occhi avvezzi a più complicate meraviglie, sono le semplici creazioni dell'uomo, ma più miracolose e necessarie di tutte le altre inventate dopo.

Gesù visse, nella sua gioventù, in mezzo a queste cose e le fabbricò colle sue mani ed entrò per la prima volta, per mezzo di queste cose fatte da lui, in comunione colla vita giornaliera degli uomini, colla vita più intima e sacra: quella della casa. Fabbricò la tavola alla quale è così dolce assidersi la sera cogli amici; il letto dove l'uomo respira la prima e l'ultima volta; la cassa dove la sposa della campagna chiude i suoi poveri cenci, i grembiali e i fazzoletti delle feste e le bianche stirate camice del corredo; la madia dove s'ammonta la farina e il lievito la solleva finchè sia pronta per il forno; la seggiola dove i vecchi, la sera, si posano attorno al fuoco a parlare della gioventù che non può tornare.

Giovanni Papini (1).
(1880 — vivente)

(1) Da *La Vita di Gesù*. Edit. Vallecchi, Firenze.

ALGUNS POETAS

A Zacinto

Nè più mai toccherò le sacre sponde
ove il mio corpo fanciulletto giacque (1),
Zacinto mia, che te specchi nell'onde
del greco mar, da cui vergine nacque

Venere (2), e fea quell'isole feconde
col suo primo sorriso (3), onde (4) non tacque
le tue limpide nubi e le tue fronde
l'inclito verso di colui che l'acque

cantò fatali, ed il diverso esiglio,
per cui, bello di fama e di sventura,
baciò la sua petrosa Itaca Ulisse.

Tu non altro che il canto avrai del figlio,
o materna mia terra: a noi prescrisse
il fato illacrimata sepoltura (5).

Ugo Foscolo.
(1778-1827)

(1) Ugo Foscolo era nato in Zacinto (Zante).
(2) Venere nacque dalla spuma del mare.
(3) Fecondò quelle isole (del Ionio) col sorriso.
(4) Per cui Omero, che cantò le avventure di Ulisse, celebrò anche te.
(5) A me il destino ha prescritto una sepoltura che non sarà « confortata di pianto ».

L'INFINITO

Sempre caro mi fu quest'ermo colle,
e questa siepe, che da tanta parte
dell'ultimo orizzonte il guardo esclude (1).
Ma sedendo e mirando, interminati
spazi di là da quella, e sovrumani
silenzi, e profondissima quiete
io nel pensier mi fingo; ove per poco
il cor non si spaura. E come il vento
odo stormir tra queste piante, io quello
infinito silenzio a questa voce
vo comparando (2): e mi sovvien l'eterno,
e le morte stagioni, e la presente
e viva, e il suon di lei (3). Così tra questa
immensità s'annega il pensier mio:
e il naufragar m'è dolce in questo mare.

GIACOMO LEOPARDI.
(1799-1837)

DAVANTI S. GUIDO

I cipressi che a Bòlgheri alti e schietti
van da San Guido in duplice filar,
quasi in corsa giganti giovinetti
mi balzarono incontro e mi guardâr.

Mi riconobbero, e — Ben torni omai, —
bisbigliaron vèr (5) me co 'l capo chino.
Perchè non scendi? Perchè non ristai (6)?
Fresca è la sera e a te noto il cammino.

(1) Che impedisce la visuale dell'estremo orizzonte.
(2) Il silenzio dell'immenso alla voce del vento.
(3) Il contrasto mi desta il pensiero dell'eternitá, del passato (le morte stagioni) e del presente.
(4) Il Poeta attraversa in treno i luoghi dove ha trascorso la sua lontana giovinezza.
(5) Verso.
(6) Perché non ti fermi?

Oh sièditi a le nostre ombre odorate
ove soffia dal mare il maestrale.
Ira non ti serbiam de le sassate
tue d'una volta; oh, non facean già male!

Nidi portiamo ancor di rusignoli:
deh, perchè fuggi rapido così?
Le passere la sera intreccian voli
a noi d'intorno ancora. Oh resta qui! —

— Bei cipressetti, cipressetti miei,
fedeli amici d'un tempo migliore,
oh di che cuor con voi mi resterei —
guardando io rispondeva — oh di che cuore!

Ma, cipressetti miei, lasciatem'ire:
or non è più quel tempo e quell'età.
Se voi sapeste!... Via, non fo per dire,
ma oggi sono una celebrità.

E so legger di greco e di latino
e scrivo e scrivo, e ho molte altre virtù:
non son più, cipressetti, un birichino,
e sassi in specie non ne tiro più.

E massime a le piamte (1). — Un mormorio
pe' dubitanti vertici ondeggiò,
e il dì cadente con un ghigno pio
tra i verdi cupi roseo brillò.

Intesi (2) allora che i cipressi e il sole
una gentil pietade avean di me,
e presto il mormorio si fe' parole:
— Ben lo sappiamo: un pover uom tu se'.

(1) Il Poeta non tira più sassi alle piante. Ne tira però ancora, come più avanti si vedrà, agli uomini.
(2) Capii.

Ben lo sappiamo, e il vento ce lo disse
che rapisce de gli uomini i sospir,
come dentro al tuo petto eterne risse
ardon che tu nè sai nè puoi lenir (1).

A le querce ed a noi qui puoi contare
l'umana tua tristezza e il vostro duol.
Vedi come pacato e azzurro è il mare,
come ridente a lui discende il sol!

E come questo occaso (2) è pien di voli,
com'è allegro de' passeri il garrire!
A notte canteranno i rusignoli:
rimanti, e i rei fantasmi (3) oh non seguire;

I rei fantasmi, che da' fondi neri
de i cuor vostri battuti dal pensier,
guizzan, come da i vostri cimiteri
putride fiamme innanzi al passegger. (4)

Rimanti; e noi, dimani a mezzo il giorno,
che (5) de le grandi querce a l'ombra stan
ammusando i cavalli e intorno intorno
tutto è silenzio ne l'ardente pian,

ti canteremo noi cipressi i cori
che vanno eterni fra la terra e il cielo:
da quegli olmi le ninfe usciran fuori
te ventilando co 'l lor bianco velo;

e Pan l'eterno che su l'erme alture
a quell'ora e ne i pian solingo va,
il dissidio, o mortal, de le tue cure
ne la diva armonia sommergerà —

(1) Tormenti che tu non puoi calmare.
(2) Tramonto.
(3) Le tristi illusioni della vita cittadina.
(4) Come guizzano i fuochi fatui dai cimiteri.
(5) Quando.

Ed io: — Lontano, oltre Appennin, m'aspetta
la Tittí (1) — rispondea; — lasciatem'ire.
È la Tittì come una passeretta,
ma non ha penne per il suo vestire.

E mangia altro che bacche di cipresso (2):
nè io sono per anche un manzoniano
che tiri quattro paghe per il lesso (3).
Addio, cipressi! addio, dolce mio piano! —

— Che vuoi che diciam dunque al cimitero
dove la nonna tua sepolta sta?
E fuggìano, e paerano un corteo nero,
che brontolando in fretta in fretta va.

Di cima al poggio allor, dal cimitero,
giù de' cipressi per la verde via,
alta, solenne, vestita di nero,
parvemi riveder nonna Lucia:

la signora Lucia, da la cui bocca,
tra l'ondeggiar de' candidi capelli
la favella toscana, ch'è si sciocca
nel manzonismo degli stenterelli (4),

canora discendea, co 'l mesto accento
de la Versilia (5) che nel cuor mi sta,
come da un sirventese (6) del trecento,
piena di forza e di soavità.

— O nonna, o nonna! deh com'era bella
quand'ero bimbo! ditemela ancor,
ditela a quest'uom savio la novella
di lei che cerca il suo perduto amor!

(1) La bimba del Poeta (Tittì, vezzeggiativo di Libertà).
(2) Bisogna pensi io a mantenerla.
(3) Ecco già una sassata, contro i manzoniani.
(4) Ancora contro i manzoniani, che ora chiama stenterelli (*stenterello* era una maschera fiorentina) perchè esageravano la dottrina linguistica del Manzoni, che era quella di usare il fiorentino.
(5) Regione della provincia di Lucca, dov'era nato il Poeta, a Pietrasanta.
(6) Componimento lirico del Duecento e del Trecento.

«Sette paia di scarpe ho consumate
di tutto ferro per te ritrovare:
sette verghe di ferro ho logorate,
per appoggiarmi nel fatale andare:

sette fiasche di lacrime ho colmate,
sette lunghi anni di lacrime amare:
tu dormi a le mie grida disperate,
e il gallo canta, e non ti vuoi svegliare».

Deh come bella, o nonna, e come vera
è la novella ancor! Proprio così.
E quello che cercai mattina e sera
tanti e tanti anni in vano, è forse qui,

sotto questi cipressi, ove non spero,
ove non penso di posarmi più:
forse, nonna, è nel vostro cimitero
tra quegli alti cipressi ermo là su.

Ansimando fuggìa la vaporiera (1),
mentr'io così piangeva entro il mio cuore;
e di polledri (2) una leggiadra schiera
annitrendo correa lieta al rumore.

Ma un asin bigio, rosicchiando un cardo
rosso e turchino, non si scomodò:
tutto quel chiasso ei non degnò d'un guardo
e a brucar serio e lento seguitò (3).

GIOSUÈ CARDUCCI.
(1836-1907)

(1) Il treno.
(2) Puledri.
(3) I puledri scalpitano davanti alla novità; l'asino, vissuto e scettico, continua a mangiare.

L'AQUILONE

C'è qualcosa di nuovo oggi nel sole,
anzi d'antico (1): io vivo altrove (2), e sento
che sono intorno nate le viole.

Son nate nella selva del convento
dei cappuccini, tra le morte foglie
che al ceppo (3) delle quercie agita il vento.

Si respira una dolce aria che scioglie
le dure zolle, e visita le chiese
di campagna, ch'erbose hanno le soglie:

un'aria d'altro luogo e d'altro mese
e d'altra vita: un'aria celestina
che regga molte bianche ali sospese...

sì, gli aquiloni! È questa una mattina
che non c'è scuola. Siamo usciti a schiera
tra le siepi di rovo e d'albaspina (4).

Le siepi erano brulle, irte; ma c'era
ud'atunno ancora qualche mazzo rosso
di bacche, e qualche fior di prima vera

bianco; e sui rami nudi il pettirosso
saltava, e la lucertola il capino
mostrava tra le foglie aspre del fosso.

Or siamo fermi: abbiamo in faccia Urbino
ventoso: ognuno manda da una balza
la sua cometa per il ciel turchino.

(1) Il ritorno della primavera desta nel Poeta il ricordo della sua fanciullezza.
(2) Nei luoghi dov'era crescinto bambino; e, in questo caso, nel collegio d'Urbino.
(3) Al piede.
(4) O *biancospino*.

Ed ecco ondeggia, pencola, urta, sbalza,
risale, prende il vento; ecco pian piano
tra un lungo dei fanciulli urlo s'inalza.

S'inalza; e ruba il filo dalla mano,
come un fiore che fugga su lo stelo
esile, e vada a rifiorir lontano.

S'inalza: e i piedi trepidi e l'anelo
petto del bimbo e l'avida pupilla
e il viso e il cuore, porta tutto in cielo.

Più su, più su: già come un punto brilla,
lassù lassù... Ma ecco una ventata
di sbieco; ecco uno strillo alto... — Chi strilla?

Sono le voci della camerata
mia: le conosco tutte all'improvviso,
una dolce, una acuta, una velata...

A uno a uno tutti vi ravviso,
o miei compagni, e te, sì, che abbandoni
su l'omero il pallor muto del viso (1).

Sì: dissi sopra te l'orazïoni,
e piansi: eppur, felice te che al vento
non vedesti cader che gli aquiloni!

Tu eri tutto bianco, io mi rammento:
solo avevi del rosso nei ginocchi,
per quel nostro pregar sul pavimento.

Oh! te felice che chiudesti gli occhi
persuaso, stringendoti sul cuore
il più caro dei tuoi cari balocchi!

Oh! dolcemente, so ben io, si muore
la sua stringendo fanciullezza al petto,
come i candidi suoi pètali un fiore

---

(1) Lo strillo per il filo spezzato ricorda al Poeta le voci dei suoi antichi compagn e poi i i,volti, e, fra tutti, quello del morticino.

ancora in boccia! O morto giovinetto,
anch'io presto verrò sotto le zolle,
là dove dormi placido e soletto...

Meglio venirci ansante, roseo, molle
di sudor, come dopo una gioconda
corsa di gara per salire un colle!

Meglio venirci con la testa bionda,
che, poi che fredda giacque sul guanciale,
ti pettinò co' bei capelli a onda

tua madre... adagio, per non farti male.

GIOVANNI PASCOLI.
(1855-1912)

I PASTORI

Settembre, andiamo. È tempo di migrare.
Ora in terra d'Abruzzi i miei pastori
lascian gli stazzi e vanno verso il mare:
scendono all'Adriatico selvaggio
che verde è come i pascoli dei monti.

Han bevuto profondamente ai fonti
alpestri, che sapor d'acqua natia
rimanga ne' cuori esuli a conforto,
che lungo (1) illuda la lor sete in via.
Rinnovato hanno verga d'avellano.

E vanno pel tratturo (2) antico al piano,
quasi per un erbal fiume silente
su le vestigia degli antichi padri.
O voce di colui che primamente
conosce il tremolar della marina! (3)

---

(1) A lungo, lungamente.
(2) È il cammino sui prati formatosi appunto con queste transumanze
(3) È un verso del 1° Canto del Purgatorio: *conobbi il tremolar della marina.*

Ora lunghesso il litoral cammina
la greggia. Senza mutamento è l'aria. (1)
Il sole imbionda sì la viva lana
che quasi dalla sabbia non divaria.
Isciacquìo, calpestìo, dolci romori.

Ah, perchè non son io co' miei pastori?

GABRIELE D'ANNUNZIO.
(1864-1938)

(1) Dantesco anche questo: *Un'aura dolce senza mutamento...* Purgat. Canto XXVIII.

CHAVE DOS EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO N.º 1

1. Tenho um filho. — 2. Ela não tem a faca. — 3. Ele ou ela tem o candeeiro. — 4. Nós temos lumes. — 5. Eles ou elas têm uma vela, mas eles não têm lanterna. — 6. O pai e a mãe têm uma filha, mas eles não têm filho. — 7. Ele teve o fole, mas não tem um dedal na gaveta. — 10. O irmão tem um tapete, mas não tem candeeiro.

EXERCÍCIO N.º 2

1. Non hai tu un figlio? — 2. Non ha il coltello? — 3. Non abbiamo la lampada. — 4. Hai tu i fiammiferi? — 5. Non avete una candela e una lanterna? — 6. Il figlio e la figlia hanno una madre; hanno essi un padre? — 7. Non abbiamo avuto il soffietto. — 8. Hanno una sedia? Hanno un letto. — 9. Tu non hai il ditale. — 10. Non hanno essi una sedia?

EXERCÍCIO N.º 3

1. V. tem vinho? Não. — 2. V. tinha ovos? Sim. — 3. Ela tinha água. — 4. A mãe tinha açúcar, mas não tinha café. — 5. V. não tem a faca, o garfo e o cesto. — 6. Eu não tinha a colher. — 7. O irmão e a irmã tinham um amigo. — 8. O pai tinha água e aguardente. — 9. A filha tinha chá e leite. — 10. V. tinha pão? Não, eu tinha manteiga, queijo e pastéis.

EXERCÍCIO N.º 4

1. Non a*v*e*v*amo *v*ino. — 2. A*v*evo *a*cqua e *v*ino. — 3. Il *p*adre non a*v*eva *z*ucchero; a*v*eva del caff*è*. — 4. Non a*v*evi tu il col*t*ello? a*v*eva egli la for*ch*etta? — 5. Non a*v*eva il ca*n*estro. — 6. L'a*m*ico a*v*eva egli un fra*t*ello e *u*na sore*ll*a? — 7. Non a*v*eva *p*ane la *f*iglia? — 8. *E*ssa a*v*eva il tè e il *l*atte. — 9. Non a*v*evano essi il *p*ane? — 10. A*v*evano del *b*urro.

EXERCÍCIO N.º 5

1. Meu irmão terá um tinteiro na sua carteira. — 2. Minha irmã tem um papel em cima da mesa. — 3. O nosso amigo terá penas. — 4. Não terão eles (ou elas) alguns livros? — 5. Seu pai tem papel de cartas. — 6. Não terei eu um almanaque? — 7. Ela não terá lacre. — 8. V. terá tinta, uma régua, um lápis, papel mata-borrão e envelopes? — 9. Não, terei alguns livros. — 10. V. tem os seus canivetes? — Não, temos os canivetes de nossos irmãos.

EXERCÍCIO N.º 6

1. Ha *m*ia sore*ll*a *u*na ca*r*ta su*ll*a *s*ua *t*avola? — 2. Il *n*ostro a*m*ico a*v*rà egli *d*elle *p*enne? — 3. A*v*ranno *e*ssi al*c*uni *l*ibri? — 4. *S*uo *p*adre non a*v*rà *c*arta da *l*ettere. — 5. A*v*remo *n*oi un alma*n*acco? 6. A*v*ete *d*ella *c*era*l*acca? — 7. A*v*ranno *e*ssi inchiostro? — 8. *E*gli non a*v*rà *r*iga. — 9. A*v*ete a*v*uto dei *l*ibri? — 10. A*v*rò dei tem*p*erini e *d*ella *c*arta asciu*g*ante.

EXERCÍCIO N.º 7

1. O padeiro é muito rico, mas foi muito pobre. — 2. O relojoeiro é generoso? Não, é muito avarento. — 3. Eles estão satisfeitos? Sim. — 4. O alfaiate está muito doente, mas é bom; sua mulher é muito boa, mas é doente. — 5. Vosso filho é livreiro? Não, é boticário. — 6. Vosso irmão foi passear com o seu amigo? Não, está doente. — 7. O marceneiro que é muito hábil não está satisfeito com o inábil ferreiro. — 8. V. tem pão? não, não tenho senão arne, queijo e manteiga. — 9. O bom sapateiro não tem lumes. — 10. Estou falando do carniceiro e do tendeiro.

EXERCÍCIO N.º 8

1. Non è *r*icco il for*n*aio? — 2. È *p*overo ma è gener*o*so. — 3. Il droghiere è *r*icco; è egli a*v*aro? — 4. Il *s*arto non è ma*l*ato. — 5. *N*ostro *f*iglio non è *l*ibraio. — 6. *E*gli è a pa*ss*eggio con *n*ostro fra*t*ello. — 7. *S*ei tu soddi*sf*atto del fale*gn*ame? — 8. Non *s*ono *m*olto soddi*sf*atto del *f*abbro. — 9. Non abbia*m*o *p*ane. — 10. Tu non hai *b*urro.

EXERCÍCIO N.º 9

1. O alfaiate estava muito doente, mas teve um bom médico e está curado. — 2. Seu amigo é generoso e ele é avarento. — 3. O relojoeiro é protegido pelo cônsul. — 4. V. Ex.ª era mais amada que sua irmã. — 5. Minha mãe era muito alta. — 6. O sapateiro estava melhor, mas seu filho está de cama. — 7. Fomos vencidos. — 8. O cirurgião e o médico eram diligentes, mas eram inábeis. — 9. O juiz que protegeu meu pai era irmão do cônsul. — 10. Quem falava convosco?

EXERCÍCIO N.º 10

1. *E*ra ma*l*ato il *s*arto? Non a*v*eva un bu*o*n *m*edico. — 2. Il *s*uo a*m*ico non era genero*s*o; egli era a*v*aro. — 3. Il *c*on*s*ole non ha pro*t*et*t*o l'orolo*g*iaio. — 4. *S*ua sore*ll*a non era più a*m*a*t*a di Lei? — 5. *S*ua *m*adre non è *m*olto *a*lta. — 6. Il *f*iglio del calzo*l*aio non è a *l*etto, sta *m*eglio. — 7. *S*ono *s*tati *v*inti? — 8. Il chi*r*urgo e il *m*edico non erano dili*g*enti? — 9. Non è *m*io *p*adre che ha pro*t*etto il *g*iudice. — 10. Par*l*ava con *L*ei *m*ia *m*adre?

EXERCÍCIO N.º 11

1. Meu pai foi um dos mais ricos banqueiros e seu pai era negociante. — 2. Nossos soldados foram vencidos porque não eram os mais fortes. — 3. Fui passear com algumas amigas e depois fomos a casa da costureira que estava falando com a sua lavadeira. — 4. Ela foi muito generosa para com o infeliz sapateiro. — 5. O velho médico e seu filho o boticário foram mais felizes que hábeis.

EXERCÍCIO N.º 12

1. *Sono ricchi* i banchieri? — 2. Non è negoziante *suo padre*? — 3. I *nostri soldati* non erano i *più forti*, ma non *sono stati vinti*. — 4. Con chi *parlava* la *sarta*? — 5. Fu *essa* generosa col calzo*laio*?

EXERCÍCIO N.º 13

1. Vou mandar chamar o ferreiro para pregar um quadro por cima da porta. — 2. V. tem precisão de dinheiro? Não, tenho bastante para comprar um chapéu. — 3. A quem chamas tu? Chamo o Snr. X. — 4. Ele procura sempre os seus livros quando é a hora de começar a lição. — 5. Nós não achamos o açúcar. — 6. Toda a lenha está queimada; é preciso (*bisogna*) pedir outra. — 7. Ela nunca trabalha com coragem. — 8. Porque falas tu assim? — 9. O criado não limpa bem os pratos. — 10. Os operários trabalham dez horas por dia.

EXERCÍCIO N.º 14

1. *Manda* egli a *cercare* il *fabbro*? — 2. Non ha inchio*dato* il *quadro* al *disopra della porta*. — 3. Non ha bisogno di *denaro*. — 4. Ne *avete* abba*stanza*? — 5. Com*prate* un cap*pello*? — 6. *Cerco* il *signor* X. — 7. Non tro*viamo* i *libri*. — 8. Cominci*ate* la lezione? — 9. *Parlo così* per*chè* gli ope*rai* non la*vorano*. — 10. *Avete* abba*stanza zucchero*? Si.

EXERCÍCIO N.º 15

1. Ontem eu esperava minha prima para sair com ela. — 2. Sua irmã cantava melhor que ela; ela não tem voz. — 3. Ela tem voz, mas precisa de algumas lições. — 4. As criadas acabam de lavar as garrafas. — 5. Minhas filhas e minhas irmãs chegaram ontem. — 6. Quando eu estava em Espanha, minha mãe mandava-me todos os dias notícias da família. — 7. As mães dos soldados choravam a morte de seus filhos. — 8. Que procuravam VV.? Procurávamos os nossos chapéus. — 9. O que tem V. (*Ella*) no seu cesto? Nada para V. (diz-se por delicadeza — *per Lei*), não tenho senão legumes. — 10. Compramos cerveja.

EXERCÍCIO N.º 16

1. Non aspet*tavo mia* cu*gina ieri*. — 2. *Sua* so*rella* can*tava bene*? — 3. *Essa* non ha bisogno di lezioni. — 4 Fi*niscono* le *serve* di pu*lire* le bot*tiglie*? — 5. Le *vostre figlie* e le *vostre* so*relle* sono arri*vate ieri*? — 6. *Tua madre* man*dò mio* fra*tello* in Is*pagna*. — 7. I *figli dei* sol*dati* non piangevano. — 8. Non *cerco niente*. — 9. Ha *della* ver*dura* nel *suo* ca*nestro*. — 10. *Ogni giorno* compriamo egna

EXERCÍCIO N.º 17

1 O médico que curou meu pai era muito sábio - muito hábil. — 2. Eu não comprei nada ao droguista. 3. Os inimigos tomaram a cidade e queimaram. — 4. Eles chamaram em vão, ninguém respondeu. — 5. Gastámos o dinheiro que o nosso banqueiro nos tinha mandado. — 6. O juiz não respondeu à minha carta. — 7. A mulher do alfaiate comprou pão. — 8. Ela respondeu aos juízes sem mostrar medo. — 9. Ele trabalhou todo o dia, mas não terminou o seu trabalho. — 10. Os meninos não tinham terminado os seus temas, e choravam quando o pai os mandou buscar pelo criado.

EXERCÍCIO N.º 18

1. Non gua*rì tua madre*? — 2. Non chia*masti* tu il *medico*? — 3. Il fan*ciullo* non bru*ciò* le *lettere*; egli ter*minò* il *suo compito*. — 4. Non spendiamo il *nostro denaro*. — 5. Spen*deste* il *vostro*? —6. Can*tarono tutto* il *giorno*. — 7. Mos*trarono* il *loro compito*. — 8. *Voi* non ter*minaste* il *vostro*. — 9. Il do*mestico* cer*cò* i fan*ciulli*. — 10. I fan*ciulli* non pian*sero*.

EXERCÍCIO N.º 19

1. Tu prometeste muito para obter pouco. — 2. Ele corre para o colégio. — 3 Ele não corrompe o enfermeiro. — 4. Ganhamos bastante vendendo barato. — 5 Iremos a Roma este ano. — 6. O padeiro caiu doente porque bebeu demasiado. — 7. Ele corre depressa porque quer chegar a tempo. — 8. A perdiz é muito boa. — 9. O talento é muito estimado hoje. — 10. V. tem o cesto?

EXERCÍCIO N.º 20

1. Prometto io troppo? — 2. Tu non possiedi abbastanza. — 3. Corrompono l'infermiere? — 4. Non guadagno abbastanza. — 5. Non vende a buon mercato. — 6. Andiamo a Roma. — 7. L'infermiere beve troppo vino. — 8. Non corriamo abbastanza. — 9. È buona la pernice? — 10. Voi stimate il talento.

EXERCÍCIO N.º 21

1. Vista a criança. — 2. Enchamos o vaso. — 3. Consentiremos no casamento, se isso nos convier. — 4. Avise o criado que é a hora de jantar. — 5. Uni esses dois noivos. — 6. Diga ao porteiro que venha. — 7. Faça ferver a panela. — 8. É preciso ter paciência. — 9. Os criados enchem os vasos. — 10. As crianças avisarão os noivos.

EXERCÍCIO N.º 22

1. È venuto il fanciullo? — 2. Non riempiamo il vaso. — 3. Non consentite al suo matrimonio? — 4. Il servo è stato avvertito. — 5. Gli sposi son venuti all' ora del pranzo. — 6. Non venendo il portinaio, sono partito. — 7. La pentola bolle. — 8. Non avete pazienza. — 9. Avvertite i fanciulli. — 10. Non hanno sofferto con pazienza.

EXERCÍCIO N.º 23

1. A águia é a ave que voa mais alto na Europa. — 2. O amor da vida é natural ao homem. — 3. O boi e o cavalo são úteis ao camponês para os trabalhos da agricultura. — 4. A colheita do milho está já feita. — 5. O vinho e o trigo são os produtos mais importantes da França. — 6. O sr. presidente falou com os juízes. — 7. O que comprou V. Ex.ª, senhor duque? — 8. A Arábia produz bom café. — 9. O cão é o amigo do homem. — 10. Comprei uma ave de rapina.

EXERCÍCIO N.º 24

1. È venuto per veder volare l'aquila. — 2. La vita dell' uomo non è lunga. — 3. La carne del bue si trova dappertutto. — 4. Parlo

col giudice. — 5. I contadini vendono del grano e del vino. — 6. Il giudice parla col presidente. — 7. Essa compera del caffè. — 8. Sono partito col mio cane e il mio cavallo. — 9. Ho comprato il granoturco del contadino. — 10. Egli deve comprare le tavole.

EXERCÍCIO N.º 25

1. V. tem laranjas e uvas? Não, não tenho senão maçãs e peras. — 2. Ele mandou-me maçãs que ele comprou ontem no mercado. — 3. Bebi vinho branco na casa de seu irmão. — 4. Era vinho da sua colheita. — 5. O cheiro do goivo é muito agradável. — 6. O cavalo do médico é muito bonito. — 7. O general mandou ordens ao exército da fronteira. — 8. O canto da criada é pouco agradável. — 9. A mãe das crianças veio buscá-las. — 10. Nós falamos com a irmã do cônsul.

EXERCÍCIO N.º 26

1. Non ho uva ma ho delle arance. — 2. Avete delle pere e delle mele? — 3. Abbiamo comperato il vino bianco ieri. — 4. Essi hanno bevuto vino al mercato. — 5. Non v' erano mobili nella casa di suo fratello. — 6. Prendiamo il bel cavallo del medico. — 7. Il generale ha mandato ordini all' armata? — 8. Venne per sentire il canto della serva. — 9. È venuta coi fanciulli, la madre? — 10. È venuto a cercarli con suo padre.

EXERCÍCIO N.º 27

1. Eu mandei alguns presentes aos filhos de meu irmão que é cônsul em Espanha. — 2. Comemos uvas e algumas laranjas. — 3. Nós temos muitos amigos, mas não temos inimigos. — 4. V. tem maçãs no seu quintal? (Diz-se *tem ela*, por delicadeza, dirigindo-se a uma senhora). Não, tive algumas o ano passado; mas este ano não tenho uma só. — 5. Alguns soldados foram buscar água e lenha, mas não acharam o que procuravam. — 6. Compraste algumas costeletas para o almoço? Não, o carniceiro não tinha; comprei vitela. — 7. O que está V. cosendo? Alguns vestidos para os pobres. — 8. Levemos doces e alguns bolos para as crianças. — 9. Ele subiu dois degraus e achou-se num quarto esplêndido.

EXERCÍCIO N.º 28

1. Ho mandato dei regali ai fanciulli. — 2. Tuo fratello è console in Ispagna? — 3. Voi non mangiate uva. — 4. I nemici di vostro fratello sono gli amici di suo padre. — 5. Hanno mangiato le mele del mio giardino. — 6. Il soldato non ha trovato l' acqua e la legna che cercava. — 7. La costoletta che ha comprata non è buona. — 8. I beccai non hanno buona carne oggi. — 9. Egli dà della carne di vitello al povero.

EXERCÍCIO N.º 29

1. Um senhor ofereceu flores à senhora Annette. - 2 Ontem mandei o selim da minha mula ao seleiro para o consertar. — 3 O impressor é filho do livreiro. — 4. A ovelha e o carneiro são úteis. — 5. O toiro é forte e robusto. — 6. O lavrador comprou bois e vacas, machos e mulas. — 7. O soldado vendeu o seu cavalo para ter dinheiro. — 8. Meu pai e minha mãe morreram novos. — 9. Meu filho Pedro foi à caça e matou algumas perdizes. — 10. A cabra dá o leite.

EXERCÍCIO N.º 30

1. Il fiore offerto dal Signore X alla Signora Annetta è sulla tavola. — 2. Il sellaio ha comprato la sella della mula. — 3. Il libraio è figlio dello stampatore. — 4. La lana della pecora è utile all' uomo. — 5. Il toro è forte, la pecora non lo è. — 6. Il bue e la vacca che il beccaio ha comprati sono stati uccisi dal soldato. — 7. I soldati non hanno venduto i loro cavalli. — 8. La figlia di Pietro è sarta. — 9. Suo padre e sua madre sono morti? — 10. Non sono morti, sono giovani e robusti.

EXERCÍCIO N.º 31

1. O Sena atravessa Paris. — 2. A carne da lebre é mais saborosa que a do coelho. — 3. A gata das crianças perdeu-se ontem, e elas não podem consolar-se, posto que lhes fique o gato. — 4. Nós temos no campo um cão e uma cadela. — 5. Meu marido foi à caça e matou uma lebre, dois coelhos e duas perdizes. — 6. O veado e a corça são tímidos. — 7. O lobo levou um carneiro gordo e matou uma ovelha. — 8. O judeu e a judia foram recebidos por meu patrão e por minha patroa. — 9. Meu irmão casou com uma actriz e minha irmã com um actor. — 10. O espanhol é grave; a espanhola é viva e engraçada.

EXERCÍCIO N.º 32

1. Mangeremo del coniglio o della lepre? — 2. I fanciulli non hanno perduto il loro gatto? Sì. — 3. Il cane e la cagna hanno attraversato la Senna. — 4. Il mio cane non mangia questa carne saporita. — 5. Suo marito non ha ucciso la lepre ma ha comprato un coniglio. — 6. Il montone è stato portato via dal lupo. — 7. La pernice non è uccisa. — 8. Il vostro padrone ha ricevuto l' ebreo ma non l' ebrea. — 9. Ha l' attrice sposato vostro fratello? — 10. No, ha sposato uno Spagnuolo a Parigi.

EXERCÍCIO N.º 33

1. Minhas filhas têm dois canários e duas canárias. — 2. A carne da lebre é boa. — 3. O imperador Nero mandou matar a sua própria mãe. — 4. Eu mandei à minha cunhada, para meu sobrinho, um pintassilgo com sua fêmea. — 5. A embaixatriz não chegou com o embaixador. — 6. No poleiro há galos, galinhas e três patos, dos quais um é macho e dois fêmeas. — 7. A loba é mais feroz que o lobo. — 8. A andorinha deixa o norte na aproximação do Inverno. — 9. A gata come algumas vezes seus filhos. — 10. Minha tia tinha dois canários, mas o gato matou a fêmea.

EXERCÍCIO N.º 34

1. Hai tu il canarino di tuo figlio? — 2. È buona la carne di questa lepre? — 3. Non fece Nerone uccidere l'imperatrice sua madre? — 4. Avete mandato un cardellino a mio nipote? No, l' ho mandato a sua cognata. — 5. È arrivato l' ambasciatore? — 6. C'è nel giardino un gallo, una gallina ed un' anitra. — 7. Il lupo e la lupa sono feroci. — 8. È al giungere dell' inverno che la rondine lascia il settentrione. — 9. I gattini sono stati mangiati dalla gatta. — 10. La canarina è stata uccisa dal tuo gatto.

EXERCÍCIO N.º 35

1. Que belo navio! V. viu-o passar? Sim. — 2. Ele chegou esta manhã ao nascer do sol. — 3. Que horas eram? Eram cinco horas. — 4. Ficará ele alguns dias na nossa cidade? Não. — 5. O vosso amigo viajou no nosso país? — 6. Não, minha senhora. — 7. Vós vereis monumentos magníficos. — 8. Admirei esta manhã a rua velha; é muito bonita. — 9. Eu vos agradeço, senhor, vós sois muito amável.

EXERCÍCIO N.º 36

1. Il battello non è bello. Non l' avete veduto passare? — 2. Quando è arrivato? Ieri sera. — 3. Non rimane nella nostra città. — 4. Il vostro amico non ha viaggiato in questo paese. — 5. Ho veduto un magnifico monumento. — 6. Signore, vedrete la vecchia via questa sera. — 7. Ella non mi ha invitato a prendere il tè. — 8. Questa signora è amabilissima. — 9. Il vecchio monumento è in questa via. — 10. Resterò un giorno nella vostra città.

EXERCÍCIO N.º 37

1. Bons-dias, meu amigo. — 2. Como passa V.? Muito bem, muito obrigado. — 3. Aonde vai? Vou para casa. — 4. V. não pediu muitas coisas? — 5. Sim, pedi cinco ou seis livros. — 6. Leve-os a essa biblioteca; eu trabalharei esta noite em casa. — 7. A que horas janta V.? — 8. Eu janto às sete horas com minha prima Maria. — 9. Não conheço essa senhora. — 10. Ela não vem muitas vezes a nossa casa; mas vejo-a quando vou a Londres.

EXERCÍCIO N.º 38

1. State bene di salute, amico mio? — 2. Egli è andato a Parigi. — 3. Le case dei nipoti e i cavalli dei soldati. — 4. I nipoti di mia cognata sono a Londra. — 5. Il vostro gattino ha mangiato due canarine. — 6. Domando una cosa. — 7. Prendete il vostro libro nella mia biblioteca. — 8. Ho pranzato con le mie cugine al tocco (ou, alla una). — 9. Conoscete questo signore? — 10. Conosco le sue zie.

EXERCÍCIO N.º 39

1. A vossa mendiga levava um grande cabaz cheio de peixe. — 2. Dê-me caixas de biscoitos. — 3. V. veio ao hotel com o ónibus? — 4. Não, os ónibus estão todos cheios. — 5. Há fechaduras nas portas? Sim. — 6. Há muitas raposas neste país? — 7. O que pede esse rapaz? — 8. Pede o médico. — 9. Posso oferecer-vos um ou dois copos de cerveja? — 10. Muito obrigado, não preciso de nada, porque tenho estado doente.

EXERCÍCIO N.º 40

1. Dove sono i canestri dei mendicanti? — 2. Dateci il pesce. — 3. Il biscotto è nella scatola. — 4. C' è un catenaccio alla porta della sua casa. — 5. Non c'è una sola volpe in questi boschi. — 6. I medici e i giovani chiedono un bicchiere di birra. — 7. Avete bisogno di qualche cosa? — 8. Le mie figlie sono malate. — 9. Ho visitato questi paesi in inverno. — 10. C' è un lupo nel giardino delle mie nipoti.

EXERCÍCIO N.º 41

1. Quantos vulcões há na Itália? Há três principais. — 2. Viu-os V.? — 3. Sim, quando viajava na Itália e na Sicília. — 4. V. demorou-se muito tempo nesse país? — 5. Sim senhor, fiquei lá dois anos e meio. — 6. Esta igreja tem alguns pórticos muito lindos. — 7. Há muitos serralhos no Oriente. — 8. Seus manifestos (deles) foram escritos em sete folhas. — 9. O seu rendeiro tem tenção de cultivar batatas este ano no seu prado? Creio que o fará. — 10. Juntarei dez fólios no meu livro.

EXERCÍCIO N.º 42

1. Vi sono parecchi vulcani in Italia. — 2. Ce n' è uno in Sicilia. — 3. Ho veduto tre vulcani in mezzo a questo paese. — 4. Il portico di questa chiesa è bellissimo. — 5. C' è un serraglio in questa città. — 6. Il manifesto è stato scritto sopra un foglio. — 7. I fattori hanno l' intenzione di comperare delle patate. — 8. Aggiungerò questi prati al mio giardino. — 9. Non ho tempo di andare a caccia. — 10. Questo serpente non è velenoso.

EXERCÍCIO N.º 43

1. V. dá-me esses pães; mas não deseja guardar um para si? — 2. Não, dê-o a esse pobre. — 3. Quando sairmos, compraremos dois regalos para as nossas netas. — 4. Quantos lenços de algibeira tem V. nesse armário? Creio que devo ter nove ou dez. — 5. Essas mulheres desejam sair com seus maridos. — 6. Os escolhos são o terror dos marítimos. — 7. Eu não merecia essas censuras. — 8. Não há alívio para essas dores. — 9. Venha ver-me no campo; caçaremos raposas e lobos. — 10. Não senhor, desejo ficar em casa este Inverno.

EXERCÍCIO N.º 44

1. C'è a bordo un carico di negri. — 2. L' eroe è stato seppellito a piedi del monumento? — 3. I vostri prati sono in Italia; i miei sono in questo paese. — 4. Egli ha dato alcuni pani ai fanciulli poveri di questa città. — 5. Il manicotto di tua sorella è sulla tavola. — 6. Il tuo fanciullino ha un fazzoletto. — 7. Vostra moglie non ha meritato questo rimprovero. — 8. I lupi e le volpi sono stati uccisi a caccia da mio figlio. — 9. Egli è venuto a vederci in campagna. — 10. Quest' inverno resteremo a casa col marinaio.

EXERCÍCIO N.º 45

1. Os raios do sol nos aquecem todos os dias (cada dia). — 2. As senhoras vêm à nossa igreja? Não, porque têm tenção de sair esta manhã com as suas amigas. — 3. Vinde ver-nos nas nossas casinhas e admirareis as belezas do nosso prado. — 4. Onde estão os brinquedos que pertencem a estas crianças? — 5. Não sei, senhor; elas tinham-nos esta noite. — 6. Dê-me as suas chaves, se faz favor. — 7. V. deseja abrir a porta desta sala? — 8. Não, vou ao jardim público. — 9. Eu não oiço gritar por socorro? É um navio que dá contra os escolhos. — 10. Esperamos nosso padrinho pelo barco de Bolonha.

EXERCÍCIO N.º 46

1. Non c' è un raggio di sole nel suo giardino. — 2. Questa signora e sua sorella vengono questa mattina a vederci — 3. Ho l'intenzione di uscire ogni mattina. — 4. La nostra amica è venuta ad ammirare i nostri prati. — 5. Questo giocattolo appartiene a quel fanciullo. — 6. Il fanciullo aveva la chiave ieris era. — 7. Desidero aprire le porte di queste sale. — 8. Non vado in chiesa. — 9. I bastimenti sono sullo scoglio. — 10. Aspetto i padrini di questi fanciulli, domani mattina.

EXERCÍCIO N.º 47

1. A sua instrução é muito superficial, porque não trabalhou quando era criança. — 2. Seu pai e sua mãe não o censuraram pela sua preguiça. Não o fizeram porque estavam muitas vezes doentes. — 3. O que diz esse homem é absurdo. — 4. O ferro é com certeza um metal muito útil. — 5. Seu (vosso) avó teve a bondade de nos convidar e nós aceitamos o seu convite com prazer. — 6. O que cultivais vós nesse prado? Cultivo couves este ano, mas o meu rendeiro tinha tenção de cultivar trigo durante muitos anos. — 7. V. julga que encontrarei o seu amigo João em sua casa? Não o creio. — 8. Ele sai todos os dias quando tem vontade de trabalhar. — 9. Ora diga-me (*di grazia*): quando o encontrarei eu? — 10. Não sei, mas creio que meu patrão estará aqui esta noite.

EXERCÍCIO N.º 48

1. Ha egli lavorato quando era fanciullo? No. — 2. È stato biasimato per la sua pigrizia? — 3. Essendo spesso malato suo padre e sua madre non lo fecero lavorare. — 4. I muli sono meno testardi delle mule. — 5. I fattori avevano venduto i buoi e le vacche. — 6. I cani hanno ucciso dei galli e delle galline. — 7. Le mie zie hanno dei gatti, delle gatte ed un coniglio. — 8. Troveremo i nostri amici a casa. — 9. I maestri saranno in città domattina. — 10. Signore, favoritemi delle mele e delle pere.

EXERCÍCIO N.º 49

1. Venha ver-me no sábado; estudaremos juntos. — 2. Quanto tempo estudais vós todos os dias? — 3. Não estudo senão três horas de manhã e duas horas de noite. — 4. O que estuda V.? Estudo a língua inglesa, mas os meus conhecimentos são muito superficiais. — 5. Quereria V. dar-me algumas lições? Sim. — 6. V. sabe as notícias? Não. — 7. Este mancebo viu um navio que chegou das Índias.

— 8. Sob que bandeira navegava ele? Sob a bandeira francesa. — 9. O seu capitão é inglês? Não. — 10. O seu (vosso) cavalo come palha? Sim, no Inverno dou-lhe aveia, e no Verão feno.

EXERCÍCIO N.º 50

1. Sono venuti a vedermi ieri sera. — 2. Non avete studiato insieme. — 3. Studio ogni giorno due ore alla mattina. — 4. Studieremo l'inglese insieme. — 5. Datemi, prego, alcune lezioni. — 6. Questi giovani hanno veduto i bastimenti del vostro porto. — 7. Sotto qual bandiera navigavano essi? — 8. I capitani sono inglesi. — 9. I nostri cavalli non mangiano paglia. — 10. Avete legumi? No, ho dei cavoli.

EXERCÍCIO N.º 51

1. Há muitos animais nesta floresta? Sim. — 2. Tenho ali visto muitas vezes esquilos, raposas e algumas vezes lobos. — 3. Tem-nos caçado? Fá-lo-ei quando meu pai me mandar os seus cavalos e os seus cães. — 4. Quando os mandará ele? Não sei, mas creio que os mandará amanhã à noite. — 5. V. quer fazer-nos o favor (*volete favorirci*) de jantar connosco (*a pranzo*)? — 6. Mil graças, virei quarta-feira que vem. — 7. Não julgávamos encontrar-vos em casa hoje. — 8. Fico em casa porque desejo escrever algumas cartas aos meus amigos. — 9. Quando chegou V.? Cheguei o mês passado. — 10. Eu trabalho seis horas por semana.

EXERCÍCIO N.º 52

1. Vi sono alcuni animali in questo bosco. — 2. Avevo una capra, il lupo l' ha mangiata. — 3. Mio padre mi ha mandato il suo cavallo e il suo cane. — 4. I giovani sono a caccia. — 5. Credo che manderanno i servi domani. — 6. Ha egli scritto una lettera al suo amico? — 7. La mia amica è arrivata con le sue zie. — 8. Due volte ho dato zucchero alle povere donne. — 9. Avete un animale domestico nella vostra casa? — 10. No, ma ho un daino nel mio parco.

EXERCÍCIO N.º 53

1. Quantos lençóis pôs V. na cama? Pus dois (um par deles). — 2. Quantos pares de botas tem seu pai? Tem dois pares. — 3. V. viu os bois que eu comprei? Ainda não os vi. — 4. Quantos eram os soldados que chegaram ontem? Eram uns cem (*un centinaio*). — 5. Muitos milhares de Drusos se lançaram sobre os Maronitas do Líbano e os massacraram. — 6. Quantas milhas há de Paris a Milão? Creio que há trezentas milhas. — 7. V. resolveu os problemas de álgebra? Não, estudo ainda o teorema de Pitágoras. — 8. Os poetas não chegam sempre à celebridade. — 9. O clima de Paris é muito saudável, mas é frio demais (*troppo*) para os peitos delicados. — 10. Ninguém acredita já (*crede più*) em fantasmas.

EXERCÍCIO N.º 54

1. Ho messo un lenzuolo nel letto. — 2. C' è uno stivale sotto la sedia. — 3. Avete comprato un bue? — 4. Abbiamo veduto centinaia di soldati nella città. — 5. C' era un migliaio di Drusi nella città. — 6. C' è un miglio da Milano alla mia casa. — 7. Ho risolto un problema. — 8. Ha studiato due teoremi. — 9. Questo poema è bellissimo. — 10. Il vostro petto è troppo delicato per questi climi.

EXERCÍCIO N.º 55

1. Cem mil americanos desembarcaram na Coreia. — 2. V. tem mil francos para (*da*) me emprestar? Sim, vou dar-lhos já. — 3. Se Roma não estivesse a quinhentas milhas de Paris, iria lá de boa vontade. — 4. Os estratagemas de guerra dos antigos caíram em desuso. — 5. A vida é um problema árduo (diga: problema árduo é, etc.) — 6. A rosa é o emblema da beleza. — 7. As armas da cidade de Paris são um navio de prata sobre (*in*) campo vermelho. — 8. Os antigos não conheciam senão sete planetas, entre os quais metiam o Sol e a Lua. — 9. Vindes ver o novo drama? — 10. Muito obrigado, prefiro a comédia a todos os dramas passados, presentes e futuros.

EXERCÍCIO N.º 56

1. Abbiamo veduto un russo in Cina. — 2. Vi presto un franco. 3. Questo stratagemma è caduto in disuso. — 4. Le rose del vostro giardino sono bellissime. — 5. La terra è un pianeta. — 6. Conosco i loro dommi. — 7. Accettiamo il loro programma. — 8. Le due braccia della Venere di Milo sono rotte. — 9. Essa aveva due anelli al braccio destro. — 10. Questo professore è assai dotto.

EXERCÍCIO N.º 57

1. Quando se espera aquele que não vem, o tempo parece comprido. — 2. V. gosta do salame de Bolonha? — 3. Sim, mas o de Milão não é menos bom. — 4. O queijo varia segundo os países. — 5. Os italianos não comem muita carne porque os esquentaria muito.

EXERCÍCIO N.º 58

1. L' aspetto ma non viene. — 2. Questo salame non mi piace. — 3. Il tempo non mi pare lungo. — 4. Il formaggio di questo paese non è buono. — 5. Questa carne mi riscalda molto.

EXERCÍCIO N.º 59

1. Não há já (più) duques reinantes em Itália. — 2. O porco é proscrito pela lei hebraica. — 3. Os mendigos abundam na Líbia. — 4. O médico socorre a humanidade. — 5. A família dos Médicis reinou em Florença. — 6. O bosque de Bolonha é muito alegre. — 7. Há muitas florestas na Noruega. — 8. O nosso cozinheiro é grego. — 9. Os magos não existem senão na imaginação do povo.

EXERCÍCIO N.º 60

1. Quanti duchi vi sono in questo palazzo? — 2. I cuochi hanno comprato parecchi porci. — 3. Questo mago non esiste che nell' immaginazione di questi Greci. — 4. I medici di queste famiglie sono a Firenze. — 5. Mio fratello ha dato del pane a questi mendichi. — 6. Abbiamo comprato delle oche in varie botteghe. — 7. I cocchieri sono nel bosco. — 8. Le leggi della Norvegia non sono le stesse delle nostre. — 9. Vi sono molti topi nella casa. — 10. Non ve ne sono nella bottega.

EXERCÍCIO N.º 61

1. Os teólogos não estão de acordo entre si. — 2. Os astrólogos já não encontram ninguém que acredite nas suas profecias. — 3. Tenho um amigo e duas amigas a jantar. — 4. Os monges já não são numerosos. — 5. Um castelo velho merece ser conservado. — 6. Tu cumpres os teus deveres? — 7. Eu nunca mereci um castigo. — 8. A adaga é uma arma perigosa. — 9. A Liga Lombarda é célebre na história. — 10. As serras a vapor são de invenção moderna.

EXERCÍCIO N.º 62

1. È d'accordo questo teologo coi suoi amici? — 2. Credi tu alla profezia di questo astrologo? — 3. Egli ha un' amica e tre amici. — 4. Il monaco ha visitato i vecchi castelli che meritano d' essere conservati. — 5. Egli ha mantenuto i suoi impegni. — 6. Sono i castighi che hanno meritati. — 7. Quali armi avete voi? — 8. Ho delle daghe. — 9. Quante leghe vi sono da Milano a Roma? — 10. Circa centocinquanta.

EXERCÍCIO N.º 63

1. V. foi ver os cavalos ingleses? Sim senhor. — 2. Quantas parelhas há? Duas parelhas. — 3. Os bons livros podem consolar-nos na adversidade. — 4. Não vejo nem amigos nem inimigos. — 5. A solidão é algumas vezes necessária para repousar o espírito. — 6. Os reis de hoje não são os de outro tempo. — 7. Como vai a saúde? Vai bem. — 8. V. está contente dos negócios? Muito bem. — 9. Esta noite dá-se a última representação. — 10. Teremos nós um novo teatro para o ano que vem? Duvido disso.

EXERCÍCIO N.º 64

1 *Sono* an*d*a*t*i a ve*d*ere un *p*aio di buoi ed un ca*v*al*l*o in*g*lese. — 2. I buoni am*i*ci *p*ossono conso*l*arci nell' avversi*tà*. — 3. *N*oi vediamo un amico *d*ove *v*oi vedete un ne*m*ico. — 4. Il re è ven*u*to *i*eri; i *m*onaci non *p*ossono conso*l*arsene. — 5. *M*ia *m*oglie non sta *b*ene. — 6. Non *s*ono con*t*en*t*o di quest'af*f*are. — 7. Si *d*ànno *q*ueste sere le *u*ltime rappresentazioni. — 8. I nuovi te*a*tri son *pi*ù *b*elli di *q*uelli di *R*oma. — 9. *E*gli v' in*v*ita a *p*ranzo a *c*asa *s*ua. — 10. Ci an*d*rei se ne a*v*essi il *t*empo.

EXERCÍCIO N.º 65

1. Que faz V. desses chinelos? Calço-os (*me le metto ai piedi*) por falta (*in mancanza*) de melhores. — 2. Sente-se (*mettetevi*) nessa mesinha, que eu vou ditar-vos uma extensa carta a minha irmã. — 3. V. recebeu a cartinha da marquesa? — 4. O condezinho veio ver-nos. — 5. A jovem condessa não está em casa. — 6. Ao lado da grande avenida, achareis um lindo riozinho. — 7. Traga-me um livro. — 8. V. tem os sapatinhos de baile? — 9. Escrevi um artigozinho sobre o teatro. — 10. Vossa irmãzinha passa bem.

EXERCÍCIO N.º 66

1. Che *f*ate *v*oi in *q*uesta casona? — 2. *D*ate un li*b*raccio a *q*uesto omiccia*t*tolo. — 3. La mar*c*hesa ha *d*ato un cappel*l*accio a quel fannul*l*one. — 4. Il ragazz*i*no è ven*u*to col *s*uo cagno*l*ino. — 5. I ragazzoni *s*ono *n*ella *c*asa del poe*t*astro. — 6. La *v*ia è *d*alla *p*arte del fi*u*me. — 7. Ho un li*b*ruccio. — 8. Non a*v*evo le scar*p*ette da *b*allo. — 9. Ha *e*gli *s*cri*t*to un ar*t*icolo su *q*uesto tea*t*ruzzo? — 10. Le *v*ostre sorel*l*ine *s*tanno *b*ene.

EXERCÍCIO N.º 67

1. Uma cidade é uma aglomeração de casas habitadas e dispostas ao longo das ruas e das praças. Londres é a cidade mais povoada da Europa e do mundo, contendo quase oito milhões de habitantes. O mesmo número tem a cidade de Nova Iorque.

2. A Itália não tem cidades tão grandes como as que nomeámos. A mais povoada é Roma, que conta dois milhões de habitantes. Depois segue-se Milão, Nápoles, Génova, Florença, Palermo, Veneza, Leorna, Bolonha, Messina, etc.

3. Em França, a população está espalhada numa superfície maior que na Itália, porquanto trinta e nove milhões de habitantes vivem em trinta e sete mil comunas (em cifras redondas), enquanto na Itália quarenta e sete milhões de habitantes não povoam senão dez mil comunas.

4. As mais belas igrejas e os mais belos teatros do mundo estão na Itália: pode ainda acrescentar-se as bibliotecas mais belas e mais ricas; mas a França e a Inglaterra, mais ricas que a Itália, acabarão por aglomerar em Paris e em Londres os monumentos mais preciosos da arte e da ciência.

5. Um grande número de cidades na Itália distingue-se por atributos particulares. Diz-se: Veneza a bela, Génova a soberba, Bolonha a sábia, e Roma a cidade eterna.

BALILLA

Foi em 15 de Dezembro de 1746, quando alguns austríacos em Génova bateram num grupo de homens do povo que não tinham querido ajudá-los a levantar a carreta duma peça, cuja roda se tinha enterrado na estrada. Então um rapaz chamado Balilla, encolerizado por este acto de brutalidade, pegou numa pedra e arremessou-a contra um deles. O povo que esperava o momento de se revoltar contra os invasores, seguiu o exemplo do valente Balilla. Os austríacos foram assaltados por uma saraivada de pedras; os assaltantes multiplicaram-se, a luta tornou-se terrível, e ao cabo de cinco dias dum combate encarniçado nas ruas, os austríacos que tinham sobrevivido à carnificina, fugiram da cidade.

EXERCÍCIO N.º 68

1. Vosso velho pai teria ficado contente se V. lhe tivesse oferecido bonitas flores. — 2. O tapete não é bonito, é preciso dá-lo a este homem. — 3. As jóias de minha irmãzinha são lindas, mas prefiro as vossas. — 4. Onde está esse lindo relógio que a sua madrinha lhe deu no Natal? — 5. Está em casa, no meu quarto. — 6. Quero fazer-lhe presente deste livrinho. — 7. V. é muito amável; agradeço-

-lhe muito. — 8. O que tem nessa linda caixa que V. traz? — 9. Trago (ou tenho) nela muitas jóias preciosas para minhas filhas. — 10. Creio que custam muito caro. Não, não tão caro como julgais; algumas não são senão imitações.

EXERCÍCIO N.º 69

1. I *nostri vecchi padri* non *sarebbero contenti*. — 2. Ho *offerto* un bel fiore *alla mia sorellina*. — 3. I *vostri tappeti* non *sono belli*, *dateli* a *questi uomini*. — 4. Il *gioiello* di *mia madre* è *bello*. — 5. Le *belle pendole delle nostre madrine sono vecchie*. — 6. Le *camere della vostra casa sono grandi*, le *mie sono piccole*. — 7. *Datemi questi libretti*. — 8. *Sono troppo gentili*. — 9. *Le belle scatole sono sulla tavola*. — 10. *Mio figlio* ha *dato* un prezioso *gioiello* a *vostra figlia*. — — 11. *Questo* non è prezioso, è *imitato*.

EXERCÍCIO N.º 70

1. Eu creio que V. tem mais cavalos que bois. — 2. Não sei quantos cavalos tenho, mas tenho certamente mais que vós. — 3. Minha filha é mais feliz que muitas outras. — 4. A minha mesa é maior que a vossa. — 5. Sim, é maior mas menos sólida. — 6. Que idade tem o seu filho mais velho? Creio que ele é mais novo que o vosso. — 7. Parece-me contudo que ele é mais alto. Sim, mas preferiria que fosse menos traquina. — 8. V. tem menos rapazes que raparigas; comigo é o contrário. — 9. Eu gostaria mais de ir à Alemanha que à Itália. — 10. É certo que a Itália é o país mais agradável da Europa.

EXERCÍCIO N.º 71

1. Il *mio cavallo* è *più bello* del *vostro*. — 2. *Quanti vecchi* buoi *avete*? — 3. I miei *figli sono più felici delle mie figlie*. — 4. Le *grandi tavole sono nella stanza grande*. — 5. Il *vostro figlio* maggiore ha tre *anni*. — 6. *Queste sedie sono più alte* del *vostro seggiolone*. — 7. L' *Italia* è *più bella della Germania*. — 8. *Questi fanciulli sono più spensierati* de' *tuoi*. — 9. Mi piace *più* il *cavallo* che il *bue*. — 10. *Quanti cavallini* ha lui? Ne ha *quattro*.

EXERCÍCIO N.º 72

1. Eu quero no meu quarto uma bonita mesa grande. — 2. Eu vos darei quatro mesas pequenas de se unirem umas às outras. — 3. Vosso filho não é mais que um mau rapaz. — 4. A *Vida Nova* de Dante é um livrinho precioso. — 5. O salão do meu palácio é maior que o vosso. — 6. A maior igreja do mundo é São Pedro de Roma. — 7. Depois seguem-se as catedrais de Milão e de Colónia. — 8. V. viu o Perseu de Benvenuto? — 9. Sim, acho-o muito bom. — O *Juízo Final* de Miguel Ângelo é um quadro maravilhoso.

EXERCÍCIO N.º 73

1. Vi *sono dei bei tavoloni* in *queste camere*. — 2. *Questo ragazzaccio* è *suo figlio*. — 3. Ho *comperato* i *libretti* del *console* d'*Italia*. — 4. I *saloni* di *questi palazzi sono grandissimi*. — 5. San Pietro è la *più* gran chiesa del *mondo*. — 6. Ho *visto* la *cattedrale* di *Milano* e *quella* di *Colonia*. — 7. *Queste case sono bellissime*. — 8. Il *più* bel *quadro* è *quello* di *Michelangelo*. — 9. Il *suo* è *tanto bello quanto* il *vostro*. — 10. *Quanti quadri avete*? Tre. Ne ho *altrettanti*.

EXERCÍCIO N.º 74

1. Senhor, estimo muito (*sono felicissimo de*) ver-vos; sou certamente o mais feliz dos dois. — 2. Vós poderíeis julgar que ele é o pior dos três, mas isso seria um erro; ele é um mancebo muito amável. — 3. Sua irmã não é mais velha que ele? Sim, e contudo é mais amável. — 4. Ela (essa mulher) é mais infeliz do que julgais. — 5. Deveríamos envergonhar-nos mais da nossa preguiça que da nossa inépcia. — 6. Este é com certeza o mais bonito pássaro da colecção. — 7. Leopoldo é o mais instruído dos meus filhos. É muito estudioso. — 8. O relógio de minha filha é mais bonito que o meu. — 9. Ele é mais hábil que honesto. — 10. É preciso que sejais mais activo e menos avarento.

EXERCÍCIO N.º 75

1. *Signore*, egli è *felice* di *vedervi*. — 2. *Essa* è *meno felice* di *lui*. — 3. *Questo vino* i *cattivo*, il *suo* è peggiore. — 4. *Ella* è amabi-

lissima. — 5. *Suo padre* è *meno attempato* di *sua madre.* — 6. Il *più schivo* dei tre è il *più onesto.* — 7. La *sua* collezione non è *molto bella*, ma i *suoi uccelli sono* certa*mente più belli* dei miei. — 8. *Questa fanciulla* è *più savia* che *destra.* — 9. *Mia sorella* non é studiosa ma è *attiva.* — 10. *Questi uomini sono avarissimi.*

EXERCÍCIO N.º 76

1. O melhor que podeis fazer é escrever a vosso marido que não fique na cidade. — 2. Porquê? Porque não pode ficar lá. — 3. Eu bebo menos água e mais leite. — 4. O vinho é o que vos agrada mais (melhor). — 5. Não creio que V. ache bom vinho nesta cidade. — 6. Ele é muito melhor nesta aldeia. — 7. Há mais crianças no jardim do que eu julgava. — 8. V. não deveria dar tanto dinheiro a esse mancebo. — 9. Dou-lhe muito pouco. — 10. Minha filha é mais velha que vosso filho, mas creio que o filhinho (*ragazzino*) de vossa irmã é (seja) o mais velho dos três.

EXERCÍCIO N.º 77

1. *Questo vino* è migliore di *questa birra.* — 2. *Suo marito* è a *Bologna*; non può *restarvi.* — 3. *Bevo più latte* che rum. — 4. Il *vino* mi piace *più* dell' *acquavite.* — 5. Il *vino* non è migliore nel *suo villaggio* che in *questa città.* — 6. *Date meno denaro* a *questi* giovani. — 7. Non ne do *loro molto.* — 8. Le *mie figlie* sono più *attempate della loro.* — 9. *Suo figlio* è più giovane del *mio.* — 10. Il *suo* è il maggiore di *tutti.*

EXERCÍCIO N.º 78

1. Desejaria que os homens fossem melhores, e menores os seus preconceitos. — 2. Vi muitas vezes os ricos tornarem-se pobres, e vice-versa. — 3. Em geral, o homem tem a posição que merece. — 4. Diz-se (*si è detto*) a mesma coisa dos povos. — 5. O francês é mais sóbrio que o inglês, o italiano que o francês, e o espanhol é o mais sóbrio de todos.

EXERCÍCIO N.º 79

1. Vorrei *sapere perchè* i migliori *cuori* non *sono sempre* i *più felici.* — 2. Il *maggior* piacere è la *libertà* di *fare* ciò che si *vuole.* — 3. La *musica* dei *grandi* maestri è la *più* commo*vente.* — 4. La *musica* è un *mezzo potente* di *civiltà.* — 5. La com*media* di co*stumi* sare*bbe* ancor *più utile* alla moralizzazione *delle masse* se *fosse alla* por*tata* di *tutti.*

EXERCÍCIO N.º 80

1. Que idade tem V.? Quinze anos. E V.? Cinquenta. — 2. V. quer comprar mil volumes ao mesmo (*ad un*) tempo? — 3. Tenho já dois mil em casa, mas se são bonitos eu lá me arranjarei. — 4. Venha almoçar a minha casa ao meio-dia. — 5. Preferiria à uma hora (*al tocco*), porque estou ocupado (estando ocupado) até ao meio-dia. — 6. As grandes potências da Europa são seis. — 7. Há duzentos anos, haviam cinco grandes potências, mas algumas delas caíram em segunda classe, e outras cairão. — 8. Cem mil Chineses marcham, dizem, para a fronteira da Coreia. — 9. Estamos hoje aos dezanove de Junho de mil oitocentos e oitenta.

EXERCÍCIO N.º 81

1. *Voi avete* venti*cinque anni.* — 2. I tre*mila volumi* che ho *comperati sono* a *casa.* — 3. Ti forni*rai* di due*cento bei volumi.* — 4. *Farò* colazione *alle undici.* — 5. *Sarò* occu*pato fino alle quattro.* — 6. *Quante sono* le *grandi potenze*? — 7. Cinquemilatrecento-settanta*quattro* mancesi muovono *verso* la frontiera. — 8. *Era ieri* il dici*otto giugno.*

EXERCÍCIO N.º 82

1. O formato dos livros conta-se pela dobragem das folhas. — 2. O formato em oitavo é metade do formato em quarto e o dobro

do formato em dezasseis. — 3. Há também muitos livros em trinta e dois e em sessenta e quatro. — 4. Celebra-se em Paris o centésimo sexagésimo segundo aniversário da tomada da Bastilha. — 5. Em mil novecentos e oitenta e nove celebrar-se-á o segundo centenário. — 6. O papa sucessor de Pio undécimo tomou o nome de Pio duodécimo. — 7. Os jesuítas foram suprimidos pelo papa Clemente catorze, em mil setecentos e setenta e quatro. — 8. Eu desejaria ter o décimo quinto volume da História de Itália de Bossi. — 9. A História de França de Henri Martin forma dezassete volumes. — 10. A Enciclopédia italiana forma trinta e oito volumes.

EXERCÍCIO N.º 83

1. *Voi* avete una cinquantina di libri di questo formato. — 2. Non ne ho che due dozzine.—3. È mezz' ora che me l' ha detto. — 4. Ho trentun volume di gran formato. — 5. È a Roma che si celebra questo anniversario. — 6. Quando si celebrerà il secondo anniversario ? L' anno prossimo (ou venturo). — 7. Come si chiama il Re di Grecia ? — 8. Vi sono ventun gesuita in quella casa. — 9. Datemi il diciottesimo volume della Storia di Francia. — 10. Vi sono quarantuna donna in questa casa.

EXERCÍCIO N.º 84

1. Quem me chama ? Vosso pai. — 2. V. vem connosco ao teatro esta noite ? Irei se V. me der dinheiro. — 3. Faz-me o favor de me trazer o bastão. — 4. Não o vês vir daí ? Ajuda-me a batê-lo. — 5. Se ele te agarra deita-te por terra. — 6. Virás tu comigo ao teatro ? Não posso ir lá esta noite. — 7. Eis aqui um livro para ti. Recebe-o como lembrança minha. — 8. Que fizeste do tinteiro que eu te dei ? — 9. Emprestei-o a meu irmão. — 10. Teria desejado que tu lhe fizesses presente dele.

EXERCÍCIO N.º 85

1. È vostro padre che vi chiama ? È *lui*. — 2. Venite con *lei* quest' oggi. — 3. Datemi del denaro. — 4. Portategli il bastone. — 5. Lo chiama e glielo dà. — 6. Aiutatemi a batterli. — 7. Li prende

e li getta a terra. — 8. Verrai tu con noi al teatro ? — 9. Ricevete questo libro in memoria di vostro fratello. — 10. Che ha fatto dei calamai ? Li ha prestati ai propri fratelli. Avresti voluto che glieli regalasse ?

EXERCÍCIO N.º 86

1. Um velho perguntou a um menino : conheces os quatro herdeiros desta mulher ? — 2. O menino respondeu : são três. — 3. Nomeia-os. — 4. O primeiro é Pedro. — 5. O segundo é Paulo e o terceiro sou eu. — 6. Eu disse-o duas vezes. — 7. Conheço muitas dessas histórias. — 8. Amo minha mãe. — 9. Ele disse-o. — 10. Eu não o fiz.

EXERCÍCIO N.º 87

1. Bisognandogli una buona quantità di cavalli, gli venne a memoria che mio fratello voleva vendere i suoi. — 2. Paolo è indulgente verso di sè. — 3. Io vi ho imposto un dovere. — 4. Sempre ho beneficato quei tristi. — 5. Non altro ne ho ricevuto che villanie.

EXERCÍCIO N.º 88

1. V. vem comigo ao baile esta noite ? — 2. Se se trata de ir com V. Ex.ª (*Lei*), irei. — 3. Se V. Ex.ª me permite vê-la--ei amanhã. — 4. Deram-lhes (a elas) os vestidos novos ? — 5. Ainda não, espero-os amanhã. — 6. Perdão (*scusi*), não posso passar. — 7. Venha connosco, dar-lhe-emos um concerto. — 8. Se esse senhor vem da parte de V. Ex.ª, (*da Lei*), diga-lhe mil coisas da minha parte. — 9. V. Ex.ª perdoará a minha liberdade. — 10. Não faça cerimónias.

EXERCÍCIO N.º 89

1. Venga con te da me. — 2. Ci verrà se si tratta di andarvi con Lei. — 3. Lo vedrò questa sera se me lo permette. — 4. Dove sono gli abiti nuovi che vi ha dati ? — 5. Aspetto stasera notizie dalla città. — 6. Se questa signora viene da parte sua, le darò qualche cosa. — 7. Mi perdonerà la mia libertà. — 8. Essa ha fatto complimenti. — 9. Io non ne faccio. — 10. Posso passare con mio fratello.

EXERCÍCIO N.º 90

1. Meu pai e minha mãe estão contentes comigo. — 2. Tua boa irmã escreve muito bem. — 3. Se V. me der alguns soldos comprarei frutas. — 4. Eu vos contarei toda a minha história. — 5. V. quer vir dar um passeio comigo? — 6. Prometo-vos um belo panorama. — 7. Se tu lhe escreves tu lhe dirás que eu a saúdo. — 8. Diga-me quem veio ontem à noite? — 9. Não o sei também (*nemmen io*). — 10. A minha irmãzinha vo-lo fará lembrar (*ve lo richiamerà alla memoria*).

EXERCÍCIO N.º 91

1. *Tuo padre* e *tua madre* sono *contenti* di te? — 2. Le *loro* sorelle *scrivono* assai *bene*. — 3. *Compero della frutta* coi *soldi* che mi *hai dati*. — 4. Racconterò *tutte* le *loro storie*. — 5. *Essa* non vuole *venir teco*. — 6. Mi *promettete* un bel *panorama*? — 7. Se gli *scrivi* gli *dirai* che lo *saluto*. — 8. *Voi* non mi *dite* chi è *venuto ieri sera*. — 9. Lo so. — 10. *Egli* te lo richiamerà *alla memoria*.

EXERCÍCIO N.º 92

1. Eles condenaram meu primo, que reconheceram logo como inocente. — 2. Se me acusassem de ter roubado a torre de Notre-Dame, eu começaria por fugir. — 3. Foi Voltaire que disse isso, e tinha razão. — 4. O nosso grande escritor disse muitas outras verdades que não se apreciam bastante. — 5. Hoje escreve-se com mais liberdade do que se podia fazer dantes.

EXERCÍCIO N.º 93

1. Non *avrebbero* condan*nato* *mio* fra*tello* se *avessero* sa*puto* ch' era inno*cente*; ma non è *stato* ben *difeso*. — 2. Per*chè* vo*lete* che vi accu*sino* di *aver* ru*bato* i miei tremilaseicentottanta*nove* *franchi* e qua*ranta* cen*tesimi*? — 3. *S' io avessi* bisogno di *qualche* cosa ve lo *direi*, ma non ho bisogno di *nulla*. — 4. And*iamo* a *vedere* le *torri* di

Nostra-Donna. — 5. Vol*taire* *aveva* egli ragione di *dirlo*? — 6. Non si ap*prezzano* *sempre* abba*stanza* le verità che ha *dette*; ma si apprezze*ranno* *forse* un *giorno*. — 7. Non si *scrive* con *tanta* libertà nel *mio* paese *quanto* nel *vostro*. — 8. È nel *loro* paese che si *scrive* con la *massima* libertà.

EXERCÍCIO N.º 94

1. A minha liberdade é-me mais cara que as riquezas. — 2. É por esta razão que eu respeito a liberdade de outrem. — 3. Neste mundo devemos ajudar-nos uns aos outros. — 4. Se os homens adoptassem esta máxima, já não haveria guerra. — 5. Dizem-me que os Russos estão ainda em discórdia com os Americanos.

EXERCÍCIO N.º 95

1. Che ne sai tu? Non so *niente*. — 2. *Più* ci *deve esser caro* l'*onore* che le ric*chezze*. — 3. *Questa cosa* ti *sembra giusta*? — 4. Non mi *sembra giusta*. — 5. Vi *furon* gran *vènti*, e per la *loro* vio*lenza* *molte navi* pe*rirono*.

EXERCÍCIO N.º 96

1. Eu vou ao teatro quando isso me agrada. — 2. Ele restituiu-te o teu dinheiro? Ainda não. — 3. Escreva-nos todos os dias, far-nos-á muito favor. — 4. V. diverte-se durante o Carnaval? Algumas vezes. — 5. Seria melhor se V. se ocupasse (de vos ocupar) de nós. — 6. Eu me consagro inteiramente aos amigos. — 7. Eu não me importo de vós, vós que não me amais. — 8. Enganais-vos; creio ter provado o contrário. — 9. V. sente-se mal? Sim, tenho alguma coisa de extraordinário. — 10. Trate-se na sua casa.

EXERCÍCIO N.º 97

1. Tu ti *rechi* al teatro *quando* ti fa piacere. — 2. *Egli* non ci ha *reso* i *nostri* de*nari*. — 3. Vi dà il piacere di scri*vervi* *ogni* *giorno*. — 4. Si *sono* diver*tite* du*rante* il carne*vale*. — 5. Per*chè* non vi occu-

pate di *noi* ? — 6. *Ella* si è *consacrata* ai *propri* (1) *amici*. — 7. L' *amerei* se si *curasse* di me. — 8. *Egli* s' *inganna*, *crede* di *avermi provato* il *contrario*. — 9. Non mi *sento bene*. — 10. Mi *curerei* a *casa* se *avessi qualche cosa* d' insolito.

EXERCÍCIO N.º 98

1. A quem quer V. mandar esses quadros ? À minha tia, já lhe mandei o aviso disso. — 2. Fique certo que ela os levará. — 3. Se não lhos levam (a ela) eu os farei vir outra vez (*ritornare*). — 4. V. escreveu aos primos ? — 5. Não lhes escrevi, mas escrevi às suas irmãs (deles). — 6. V. vê-me ? Vejo-o. — 7. V. vê essas senhoras ? — 8. Não as vejo, mas vejo seus maridos. — 9. A quem escreves tu ? A ti e a ela. — 10. Eu desejaria mandar-lhes um lindo presente.

EXERCÍCIO N.º 99

1. Ho man*dato* il *quadro* a *tuo zio*. — 2. Gliene *avete* spe*dito* l' *avviso* ? — 3. *Sono certo* che lo porte*ranno* a *casa sua*. — 4. Se non lo *portano* a *casa sua* lo *farò* ritor*nare*. — 5. *Ella* ha *scritto* al *cugino* ed a *sua* so*rella*. — 6. Non vi *vedo*, ma *vedo vostra moglie*. — 7. Tu gli *scrivi*. — 8. Ho man*dato loro* un bel *regalo*. — 9. Lo *avete dato loro* ? — 10. Non l' ho *dato loro*.

EXERCÍCIO N.º 100

1. Parece-me que V. vai muitas vezes a casa dela. — 2. Vou lá todos os domingos. — 3. O que lhe leva V. ? Um pastel e um gelado, — 4. V. viu-a em casa de seu tio ? — 5. V. vê-as a passear ali em baixo ? — 6. Não as vejo, mas vejo outras pessoas. —7 Mandar-nos-á V. algumas frutas esta noite ? — 8. Mandar-lhe-ei algumas, fique certo disso. — 9. Eu lhes mando os pêssegos do meu quintal.

(1) Por *i suoi*.

EXERCÍCIO N.º 101

1. Ci *sembra* che an*date spesso* da *lui*. — 2. Non ci *vado spesso* — 3. Por*tate loro qualche* cosa. — 4. Ho ve*duto* il pastic*cino* da *mio* fra*tello*. — 5. Lo ve*dremo* do*mani*. — 6. Li ho ve*duti* passeggiare. — 7. Li ve*dete* ? — 8. Vi mande*ranno della frutta* do*mani*, ne *sono certo*. — 9. *Datemi* le *vostre pesche*. — 10. *Sono* le *loro*.

EXERCÍCIO N.º 102

1. Esta flor que vós me mandais é o emblema de vossas virtudes. — 2. Essas senhoras que vós vistes ontem são americanas. — 3. Essa criança é muito laboriosa. — 4. Estes impressores não querem trabalhar. — 5. Essa biblioteca não tem livros italianos. — 6. Este museu é riquíssimo. — 7. Eu fui a esse convento; está desabitado. — 8. Este soldado está decorado e aquele não está. — 9. Estas raparigas são discretas e aquelas são tolas. — 10. Mande-me esse fato de que V. me falou.

EXERCÍCIO N.º 103

1. Man*datemi* i *più bei* fiori del *vostro* giar*dino*. — 2. Par*latemi delle* vir*tù* di *queste* si*gnore*. — 3. *Esse* non *sono* Ameri*cane*, *sono* Itali*ane*. — 4. I *loro* fan*ciulli sono* as*sai pigri*, i *vostri* no. — 5. Per*chè quegli* stampa*tori* non *vogliono* lavo*rare* ? — 6. Co*teste* biblio*teche* posseggono gli *stessi libri* che ho com*prati* a Pa*rigi* ? — 7. Il *loro* museo non è *ricco* ma *questi* mu*sei* lo *sono*. — 8. I sol*dati* deco*rati sono* en*trati* nel con*vento*. — 9. *Quelle* si*gnore* li *hanno* ve*duti*. —10. Man*dateci questi* ves*titi*.

EXERCÍCIO N.º 104

1. O que V. me diz é inverosímil. — 2. Este homem terminou os seus estudos, mas aquele ficou para trás. — 3. Eu desejaria casar com sua filha, mas dizem mal dela. — 4. Convidei vosso primo e seu sogro ; este é muito instruído. — 5. V. viu esses camponeses que vieram ontem à noite ? — 6. Não vi aqueles, mas vi

muitos outros (deles). — 7. Esta gente não vos compreende. — 8. Eu não quero ir passear com essas senhoras. — 9. Este homem irá em seu lugar. — 10. A sociedade dessa gente não me agrada.

EXERCÍCIO N.º 105

1. Ciò che ci *di*cono non è ragio*ne*vole. — 2. *Qua*li *so*no gli *stu*di che co*stu*i ha termi*na*ti? — 3. Co*lu*i è ri*ma*sto indietro con la *pro*pria *fi*glia. — 4. Quest' *ul*tima è *sta*ta invi*ta*ta da *mi*a cu*gi*na. — 5. Ho ve*du*to qu*ei* conta*di*ni; *so*no *quel*li che *ven*nero *que*sta mat*ti*na. — 6. *Do*ve *so*no gli *al*tri che a*ve*vamo ve*du*ti *ie*ri *se*ra? — 7. Vi ca*pi*sce co*stu*i? — 8. Co*stu*i mi ca*pi*sce, ma *quel*lo no. — 9. Andremo in*ve*ce di voi — 10. La compa*gni*a di *que*sti si*gno*ri non mi pi*a*ce.

EXERCÍCIO N.º 106

1. Que diz V. da festa de quarta-feira? — 2. Estava esplêndida; quem diria o contrário? — 3. V. sabe quem é esse cavalheiro que vai ali? — 4. Não sei, mas creio que é (que seja) esse inspector que foi promovido o ano passado. — 5. Que homem que V. é! V. lembra-se de tudo. — 6. Quem são essas pessoas que frequentam a sua casa? — 7. Pessoas a quem eu não confiaria coisa alguma. — 8. Que preço julga V. que valerá o meu cavalo? — 9. Creio que se poderia dar mil libras por ele. — 10. Se eu achar um comprador (alguém que o compre) vendo-o.

EXERCÍCIO N.º 107

1. Non *di*co *nul*la *del*la *fe*sta, perchè con l' ho ve*du*ta. — 2. *Es*sa non di*reb*be il con*tra*rio. — 3. Hon so chi sia *quel*la si*gno*ra che *pas*sa. — 4. Qu*al* è l' ispet*to*re che fu pro*mos*so? — 5. Ci ricordi*a*mo ciò ch' è *sta*to *fat*to l' *an*no *scor*so. — 6. Non mi pi*a*ce ve*de*re *quel*la *gen*te frequen*ta*re la *vo*stra *ca*sa. — 7. Che affide*re*ste a co*sto*ro? — 8. Non *cre*do che il *vo*stro ca*val*lo *val*ga due*mi*la *li*re. — 9. *El*la non po*treb*be pa*gar*lo *cen*to *li*re. — 10. Lo vende*ra*i? Sì, lo vende*rò*. Chi lo compre*rà*? Non lo so.

EXERCÍCIO N.º 108

1. Alguém deseja falar com V. — 2. Não estou livre, mas estarei daqui a alguns minutos. — 3. Cada um de nós quer divertir-se. 4. V. tem direito a isso, ninguém pode impedi-lo. — 5. Se V. tivesse alguns instrumentos para me emprestar, ficar-lhe-ia muito reconhecido. — 6. Não tenho nenhuns. — 7. V. não abrirá a porta a quem quer que seja. — 8. Que ninguém ouse infringir as minhas ordens. — 9. Neste mundo, uns são felizes, outros são infelizes. — 10. Não se deve fazer aos outros o que não desejaríamos que nos fizessem a nós mesmos.

EXERCÍCIO N.º 109

1. Nes*su*no de*si*dera par*lar*gli. — 2. Fra *qual*che mi*nu*to sa*ran*no *tut*te *li*bere. — 3. C' è qualc*u*no che *vo*glia diver*tir*si con *noi*? — 4. O*gnu*no ne ha il di*rit*to. — 5. Non ho nes*su*no stru*men*to da pre*star* loro. — 6. Gliene sa*rò* ricono*scen*te. — 7. Chi*un*que *ven*ga, non apri*ran*no. — 8. Cias*cu*no ha il di*rit*to d' in*fran*gere i suoi *or*dini. — 9. *Al*tri è fe*li*ce, *al*tri è infe*li*ce. — 10. Tu non *de*vi fare ad *al*tri *quel*lo che non vor*re*sti *fos*se *fat*to a te *stes*so.

EXERCÍCIO N.º 110

1. V. vai algumas vezes a reuniões? — 2. Sim, quando as pessoas (*la gente*) me agradam. — 3. Que pessoas frequentais vós de preferência? — 4. Os homens de letras e os homens de ciência, porque com eles aprende-se sempre alguma coisa. — 5. Cada um quereria que o mundo andasse à sua vontade. — 6. Não se pode satisfazer a todo o mundo (*tutti*) ao mesmo tempo. — 7. As pessoas que assistiam à festa eram inumeráveis. — 8. A sociedade repele do seu seio as pessoas de má índole (*i malviventi*). — 9. Um homem civil é sempre bem recebido. — 10. Convidei muitos bailarinos, e vieram todos.

EXERCÍCIO N.º 111

1. *Va*do in socie*tà* *o*gni in*ver*no. — 2. Fre*quen*to di prefe*ren*za la *bra*va *gen*te. — 3. A*ve*te impa*ra*to *qual*che *co*sa con *que*gli scien-

ziati? — 4. Il mondo non cammina a grado mio. — 5. Non può soddisfare quella buona gente. — 6. C' era molta gente alla festa? — 7. I malviventi sono stati respinti. — 8. L' ha ricevuto bene perchè è uomo civile. — 9. La ballerina non è stata invitata ieri. — 10. Quei signori non verranno questa sera a pranzo.

EXERCÍCIO N.º 112

1. Amo essa mulher porque é boa. — 2. Gosto (*me piace*) da carne de vaca (*il manzo*) quando é bem cozida. — 3. V. amou alguma vez na sua juventude? — 4. Amei meu pai e minha mãe e amarei minha mulher. — 5. Ela queria que eu amasse essa menina, mas ela é muito tola. — 6. Se tu amasses teus filhos, serias mais discreto. — 7. O homem afectuoso agrada-me mais que o homem prudente. — 8. Uma coisa não exclui a outra. — 9. Amai aqueles que vos fazem bem, sem por isso detestar os outros. — 10. Trabalhando e amando, pode chegar-se à felicidade.

EXERCÍCIO N.º 113

1. Se questa donna fosse buona l' amerei. — 2. Il manzo non mi piacerebbe se fosse meno cotto. — 3. Nella nostra gioventù amavamo nostro padre, nostra madre, ed i piaceri. — 4. Ameremmo vostra moglie se fosse più prudente. — 5. Questa fanciulla non li ama. — 6. Avreste amato i suoi figli se fossero stati più savi? — 7. Queste donne sono più prudenti che amanti. — 8. Amiamoci gli uni con gli altri. — 9. Perchè mi odiereste? — 10. Non vi odio, vi vorrò sempre bene.

EXERCÍCIO N.º 114

1. Se V. amasse essa família, não se afastaria dela. — 2. Não gosto de jogar por dinheiro. — 3. Vós amais a Carlos, mas desejaria que também quisessem bem a José. — 4. V. não gosta do frango? Prefiro-o à vitela. — 5. Gosto mais do assado à inglesa. — 6. Esse mancebo ama o estudo; há-de fazer uma boa carreira. — 7. Se V. gostasse da sopa comeria dela. — 8. Amo-te muito, mas tu não pensas em mim. — 9. É o estribilho duma linda canção napolitana. — 10. Sim, conheço-a; ela agrada-me muito.

EXERCÍCIO N.º 115

1. Non biasimate questa famiglia. — 2. Ella si è allontanata da Parigi. — 3. Abbiamo giocato per denaro. — 4. Voglio bene a Carlo, purchè studi sempre. — 5. Egli ha fatto una bella carriera. — 6. Mangeremo del vitello e del pollo. — 7. Se mangi minestra ti darò dell' arrosto. — 8. Penserò a voi se mi volete bene. — 9. Essi hanno cantato il ritornello napoletano. — 10. Esse l' avrebbero cantato se l' avessero trovato grazioso.

EXERCÍCIO N.º 116

1. O homem de espírito elevado não teme a morte quando é preciso afrontá-la. — 2. Quando era criança temia muitas coisas que me fazem rir agora. — 3. Não temas que te faça mal. — 4. Se eu temesse as intempéries nunca sairia de casa. — 5. V. não vê que eles todos vos temem? — 6. Um temor justo é o de fazer mal a outrem. — 7. Não se deve temer outra coisa na vida. — 8. Eu não temeria nada se estivesse armado. — 9. Tu queres que eu tema uma criança? — 10. Vale mais fazer-se amar que fazer-se temer.

EXERCÍCIO N.º 117

1. Credete voi ch' io tema la morte? — 2. Egli affrontò la morte senza necessità. — 3. Rido oggi di molte cose alle quali credevo quand'ero fanciullo. — 4. Temo che vi facciano del male. — 5. Non voglio uscire di casa oggi, ma potete pensare che uscirò domani. — 6. Non avete parlato ai fanciulli di mio fratello? — 7. Non bisogna parlar loro prima di veder lui. — 8. Non temevano niente perchè erano armati. — 9. Questo fanciullo è colui che non ti teme. — 10. Non vi temiamo perchè ci è noto che ci volete bene.

EXERCÍCIO N.º 118

1. V. escreveu a seu pai? — 2. Ainda não, mas escrever-lhe-ei em breve. — 3. Se eu pudesse levantar-me iria às corridas. — 4. Não quero que façais imprudências. — 5. O doutor disse-me que escreveu a receita. — 6. Eu não a encontro; talvez esteja perdida. — 7. Desejaria

trabalhar esta noite, mas o vosso convite tenta-me. — 8. Quer V. o queira, quer não (*vogliate o no*), dançar-se-á esta noite. — 9. Se eu não o puder impedir, resignar-me-ei. — 10. V. é novo; pode ser feliz.

EXERCÍCIO N.º 119

1. *Hanno scritto* a *tuo padre*. — 2. *Esse* non *scriveranno* ancora. — 3. Se *potesse alzarsi andrebbe alle corse*. — 4. Non *vogliamo* che *facciano* un' *imprudenza*. — 5. Il *medico* non ha *ancora scritto* le *ricette*. — 6. Non *posso trovare* il *mio anello*; è *smarrito*. — 7. I *miei fratelli hanno* lavorato *ieri sera*, non *hanno ballato*. — 8. *Voglio rassegnarmi*. — 9. *Voi* non *potete impedire questa disgrazia*. — 10. *Egli* lo *può*, ma non lo vuole.

EXERCÍCIO N.º 120

1. Oiço muitas vezes falar de V. — 2. Em bem ou em mal? Uma e outra coisa. — 3. Venha comigo esta noite, eu o levarei a ouvir uma cantora de grande renome. — 4. É a ópera que eu queria ouvir ainda mais que (*più che*) a cantora. — 5. Silêncio! V. ouve esse zumbido crescente? — 6. Se eu ouvisse falar mal de vós, defender-vos-ia. — 7. Se estivesse em meu poder, eu faria com que V. ouvisse a Stignani. — 8. V. vai ouvir música muitas vezes? — 9. Gosto desses versos, estão cheios de sentimento. — 10. Escuta, escuta o que ele diz.

EXERCÍCIO N.º 121

1. *Voi* non mi *sentite spesso* parlar di *lui*. — 2. *Venite* con *noi questa sera*. — 3. Ho *sentita una cantante* di *cartello*. — 4. Sentirò *io* l' *opera*? La sentirete. — 5. Sentiremmo il *ronzio* se *fossimo* al *teatro*? — 6. Sentiremmo la *Stignani*. — 7. *Sono andati* a *sentir musica*. — 8. *Questi versi* non piacciono *loro*. — 9. Che *dice costui*? — 10. *Dice* che voi non *fate* attenzione.

EXERCÍCIO N.º 122

1. Que língua fala V.? Eu não compreendo nada. — 2. Eu falo o dialecto napolitano. — 3. Se eu compreendesse o grego, seria feliz. — 4. Desejaria V. que eu compreendesse uma língua que não tenho estudado? — 5. Não creias que ele compreenda uma palavra do que tu lhe dizes. — 6. V. é surdo? Se fosse surdo não vos compreenderia. — 7. Quantos bocais contém este vaso? — 8. Creio que pode conter trinta bocais. — 9. Se V. compreende bem o inglês é mais feliz do que eu. — 10. Contanto que eu compreenda o francês, o resto pouco me importa.

EXERCÍCIO N.º 123

1. *Noi* parliamo *varie lingue*. — 2. Che *cosa capite*? — 3. *Essa* non *parla* lo *stesso dialetto* che *noi*. — 4. *Egli sarebbe felice* di *poterci capire*. — 5. Vorremmo che *capisse* la *lingua* che *abbiamo studiata* con *lui*. — 6. *Esse* gli dicevano che non vi *capivano*. — 7. *Egli* non è *sordo*, mi *capisce benissimo*. — 8. *Questi vasi contengono cinque* boccali *ciascuno*. — 9. *Capiremmo* l'*inglese* se *fossimo stati* in *Inghilterra*. — 10. *Poco* m'*importa* d'essere *inteso*.

EXERCÍCIO N.º 124

1. V. fez a tradução deste canto? — 2. Estou-a fazendo; terminada que seja, eu lha darei. — 3. A quem deu V. o dinheiro que lhe dei no dia primeiro do ano? — 4. Dei-o ao encadernador. — 5. Faça-me o obséquio, senhor, de vir cear comigo. — 6. Se estiver livre esta noite, virei. — 7. Que é feito (*che è*) de teu irmão? Vai bem? — 8. Sim, muito obrigado (*grazie*). É conselheiro exercendo as funções de síndico. — 9. Se almoçássemos cedo seria melhor. — 10. Assim o creio também.

EXERCÍCIO N.º 125

1. La traduzione di *questi canti* non *sarà fatta domani*. — 2. *Quando* me la *darete*? — 3. *Essi hanno dato* il *denaro* a *vostro zio*. — 4. *Fateci* il *favore* di *cenare* con *noi*. — 5. Non *potrò venire questa sera*. — 6. *Egli* non *verrà*; non è *libero*. — 7. *Vostra sorella* non *sta bene*. — 8. Che fa *essa*? — 9. *Hanno fatto* colazione per *tempo*. — 10. *Credete voi* che *farà quello* che gli *direte*? Lo *credo*.

EXERCÍCIO N.º 126

1. Vou a casa de meu pai preparar o jantar. — 2. Avie-se (*fate presto*), se quer que estejamos alegres. — 3. Que fará V. amanhã pela manhã? — 4. Irei ver as corridas de automóveis no parque de Monza. — 5. Se estivesse certo de achar um carro, iria também. — 6. Se V. quiser demorar o seu jantar, eu o conduzirei à galeria. — 7. Farei como V. quiser (*vi piace*). — 8. Dá-me qualquer coisa a beber. — 9. Aqui tens (*Eccovi*) vinho de Asti espumoso. — 10. Hoje ficarei na cama todo o dia.

EXERCÍCIO N.º 127

1. Mio padre e mia madre vanno a casa. — 2. Volete che stiamo allegri? Sì. — 3. Non so cosa farò domani sera. — 4. Non ho ancora vedute le corse nel parco di Monza. — 5. Andremmo domani se fossimo sicuri di vederle. — 6. Esse mi conducono alle gallerie. — 7. Che cosa vi hanno dato da bere? — 8. Mi hanno dato del vino spumante. — 9. Perchè volete restare a letto? Perchè sono malato. — 10. Non mi piace fare quel che volete.

EXERCÍCIO N.º 128

1. A nossa vida é um vaivém contínuo. — 2. E as nossas relações comerciais um crédito e um débito contínuos. — 3. O maior prazer do homem de bem é de agradar (*di far piacere*) aos outros. — 4. Tenho um casaco que não me fica bem, mas não tenho outro remédio senão ficar com ele (*ma è giocoforza tenermelo*). — 5. É preciso fazer da necessidade virtude. — 6. É o caso de o dizer, porque se pudesse (*se facesse conto*), deitava-o fora, ou antes (*piuttosto*) o daria a um pobre para mandar fazer outro. — 7. Mas isso custa muito caro. — 8. Desejaria V. que o alfaiate lhe fizesse presente dos seus casacos? — 9. Deus o permitisse! — 10. Quando ele lhe apresentar a conta, faça como D. João com o senhor Dimanche.

EXERCÍCIO N.º 129

1. È andato e venuto tutta la giornata. — 2. Non ho dato nulla perchè non avevo niente. — 3. Avrebbe fatto piacere ai suoi amici

se fosse stato uomo dabbene. — 4. Il vostro abito vi sta bene; tenetelo. — 5. Fareste voi di necessità virtù? — 6. Non gettate il vostro abito; datelo piuttosto a un povero e fatevene fare un altro. — 7. È costato caro? — 8. Il sarto non mi ha dato i miei abiti. — 9. Egli ha presentato il conto a don Giovanni. — 10. Dio voglia che non lo presenti mai.

EXERCÍCIO N.º 130

1. Viste jamais um homem mais medroso que aquele? — 2. Ele não iria mesmo à rua próxima sem se fazer acompanhar. — 3. Quando eu oiço discutir sobre religião fico mudo. — 4. Fazes bem em te calar porque as discussões degeneram muitas vezes em questões. — 5. Soube pelo teu cunhado a desgraça que te aconteceu na viagem. — 6. Chegaram ontem más notícias da Coreia. — 7. Parece que os Americanos se deixaram surpreender pelos nortistas. — 8. Deus queira que a lição seja aproveitável. — 9. Quanto gastaste ontem com o nosso passeio no campo (*scampagnata*)? — 10. Gastei vinte francos em tudo; não é muito.

EXERCÍCIO N.º 131

1. Vedemmo due uomini più paurosi di lui. — 2. Non andrebbero nella strada senza essere accompagnati. — 3. Sono rimasto muto perchè ho sentito disputare di questioni religiose. — 4. Tacqui perchè la discussione degenera spesso in litigi. — 5. Come hai saputo della disgrazia che ci è sopraggiunta in viaggio? — 6. Le notizie giunte oggi dalla Corea non sono buone. — 7. Gli Americani sono stati sorpresi dai nordisti. — 8. Vorrei che la lezione profittasse loro. — 9. Non abbiamo speso molto denaro per la nostra scampagnata. — 10. Avremmo speso il doppio se avessimo preso una carrozza.

EXERCÍCIO N.º 132

1. Ele ambiciona o poder, não para ele, mas para fazer o bem. — 2. Eu estava absorto nos meus pensamentos quando vieram estorvar-me. — 3. Esta mulher cose bem. — 4. Se tu não coses esse vestido ficarás atrasada. — 5. Absorvo lentamente o meu café. — 6. Disseram-me que construís uma casa. — 7. Sim, e quando estiver

construída vireis vê-la. — 8. Adiro à vossa proposta se me derdes cem libras. — 9. Advirto o meu amigo da desgraça que o ameaça. — 10. Eu subo a escada com muita fadiga.

EXERCÍCIO N.º 133

1. *Io* non amb*i*sco *mai* il pot*e*re. — 2. *E*gli non ha *fat*to gran *b*ene. — 3. *E*lla era ass*o*rta ne' suoi pensieri. — 4. Non ven*i*te a disturb*a*rmi. — 5. Cost*ei* non cucirà *mai b*ene; essa non ha *mai* cuc*i*to. — 6. *E*gli ha sorb*i*to *mol*to caff*é*. — 7. *E*ssi d*i*cono che costru*i*rono *u*na *be*lla *ca*sa. — 8. Se ne costru*i*scono parecchie verrò a ved*e*rle. — 9. Avvertirete i *no*stri am*i*ci *de*lle disgr*a*zie che li min*a*cciano? — 10. *E*lla sal*i*va le sc*a*le s*e*nza ness*u*na fat*i*ca.

EXERCÍCIO N.º 134

1. Que idade tem V.? Tenho dez anos. — 2. E sua irmã mais velha, que idade tem ela? Catorze anos. — 3. Temos que fazer tantas visitas que não teremos tempo de almoçar. — 4. Se V. tivesse um pouco de paciência ensinar-lhe-ia a jogar aos tarocos. — 5. Tenho pouca paciência para os jogos; gosto mais de me divertir imediatamente. — 6. Quando viu V. o presidente? — 7. Tive essa fortuna ontem de manhã. — 8. Se eu tivesse tido tempo teria ido também a casa do ministro. — 9. Julgais vós que ele vos teria recebido? — 10. Certamente, sem nenhuma dificuldade.

EXERCÍCIO N.º 135

1. Non so *quan*ti *a*nni *a*bbia. — 2. *Mi*a sor*e*lla maggiore ha *due a*nni più di *v*oi. — 3. Non *ha*nno *mol*te *v*isite da *fa*re; *avra*nno il *tem*po di far colazione. — 4. Se *a*vessi pazi*e*nza giuocherei *co*i fanc*iu*lli. — 7. *A*vemmo il piacere d'incont*ra*rlo in citt*à*. — 8. Non *e*bbero la fort*u*na d'incont*ra*re il min*i*stro. — 9. Non ci *a*vre*b*be ric*e*v*u*ti. — 10. Non riceve *mai* ness*u*no, la matt*i*na.

EXERCÍCIO N.º 136

1. Foste tu que disseste ao professor que eu não estudo? — 2. Se eu estivesse no teu lugar (*s' io fosse in te*) não faria isso. — 3. Há

mais teatros na Itália do que na França, e em França mais do que (*che non*) na Inglaterra. — 4. Os generais foram unânimes em decidir a expedição. — 5. Há boa gente neste mundo, mas há também muitos homens perversos. — 6. Nós éramos quatro contra dez; a partida não era igual. — 7. Ficámos muito contentes de não nos sair a coisa mais cara (*di cavarcela a buon mercato*). — 8. Este senhor tinha estado no Egipto antes que os Franceses (tivessem ido). — 9. Sendo novo nesta cidade, tomo um cicerone. — 10. Sois vós que partistes este lindo vaso de porcelana?

EXERCÍCIO N.º 137

1. Non s*o*no *i*o che l' ho d*e*tto al profess*o*re. — 2. Se *f*osse al s*u*o p*o*sto non lo far*e*bbe. — 3. *Quan*ti teatri vi s*o*no in *R*oma? — 4. I generali non *f*urono un*a*nimi per la spedizione. — 5. Vi è *mol*ta br*a*va g*e*nte n*e*lla v*o*stra citt*à*? Ce n'è. — 6. *Quan*ti erano c*o*ntro di v*o*i? — 7. *S*ei cont*e*nto di *e*sserti ca*v*ato d' imp*a*ccio? — 8. *S*ono *st*ati in Inghil*t*erra? — 9. *E*ssa *p*rende un ciceron*e* perch*è* non con*o*sce la citt*à*. — 10. Non s*o*no *l*oro che *ha*nno *ro*tto il *v*aso.

EXERCÍCIO N.º 138

1. Há dois anos que te conheço, e não te compreendi ainda. — 2. Se tu tivesses vindo esta manhã, terias encontrado aqui o célebre cantor. — 3. Se eu tivesse tempo a perder, iria ouvir este célebre orador. — 4. Tu não tens um mês de férias para vires comigo para o campo! — 5. Se eu o tivesse seria feliz. — 6. Fazem preparativos para celebrar o aniversário do grande poeta. — 7. Se isso dependesse de mim, faria bem as coisas. — 8. Serias tu mais franco (*largo*) nas despesas. — 9. Sim, e mais prudente na escolha dos artistas. — 10. Há bons, mas poucos.

EXERCÍCIO N.º 139

1. Indo*v*inano che è un *a*nno che ci conosci*a*mo. — 2. Ven*i*te con me, trov*e*remo i f*a*mosi can*ta*nti. — 3. *E*sse non *ha*nno *te*mpo

da *per*dere; non senti*ra*nno l'ora*to*re. — 4. Ver*rei* *te*co se a*ve*ssi *due* *me*si di va*ca*nza. — 5. Non *so*no fortu*na*to per*chè* non li ho. — 6. Celebre*ra*nno l'anniver*sa*rio *qua*ndo i prepara*ti*vi sa*ra*nno termi*na*ti. — 7. Non si fan *be*ne le *co*se in *que*sta *ca*sa. — 8. Io sa*rei* pi*ù* *lar*go *nel*la *spe*sa. — 9. Gli ar*ti*sti non *fu*rono *be*ne *scel*ti. — 10. Ve n'erano *po*chi buoni al te*a*tro.

EXERCÍCIO N.º 140

1. Há homens verdadeiramente singulares: eis aqui um que não quer comer. — 2. Que jejue se isso lhe apraz; quanto a mim, gosto da abundância em todas as coisas. — 3. Sinto (*mi rincresce*) de vos fazer esperar. — 4. Mais vale tarde que nunca; mas lembre-se que tenho fome. — 5. Estou indisposto hoje. — 6. Se V. está indisposto meta-se na cama. — 7. Parece-me que é um pouco cedo demais. — 8. O repouso e a dieta são os melhores remédios quando nos sentimos doentes. — 9. V. pode emprestar-me o seu capote? — 10. Desejaria dar-lho, mas não tenho senão um e preciso dele para sair (e devo sair com ele).

EXERCÍCIO N.º 141

1. C'è *nel*la *ca*sa *u*na *don*na vera*men*te *stra*na. Mange*rà* *es*sa *que*sto *pa*ne? — 2. Pi*a*ce *lo*ro digiu*na*re, a me non piace*reb*be. — 3. Per*chè* mi a*ve*te *fat*to aspet*ta*re? Non lo fa*rò* *mai* pi*ù*. — 4. È *trop*po *tar*di per scri*ve*re. — 5. Siete indis*po*sto? — 6. Se *fos*si indi*spo*sto mi mette*rei* a *let*to. — 7. Non è *trop*po *pre*sto per mangi*a*re. — 8. Qual è il miglio*r* ri*me*dio *con*tro *que*sta malat*ti*a? La di*e*ta. — 9. Vi preste*rei* il *mi*o man*tel*lo se lo po*tes*si. — 10. Non lo *pos*so.

EXERCÍCIO N.º 142

1. Dizem-me que a Rússia está disposta a fazer a paz. — 2. Asseguram-me o contrário, mas esta noite saberemos a verdade. — 3. Desejaria que V. me adiantasse uma soma sobre o preço da casa que eu lhe vendi. — 4. Se V. ma pudesse restituir antes do fim do mês, far-me-ia muito favor. — 5. Eu lha restituirei nos primeiros dias do próximo mês. — 6. Se eu pudesse contar com isso, eu lha daria. — 7. Conte comigo (*fate capitale di me*), sou fiel à minha palavra. — 8. Os factos não respondem sempre à nossa boa vontade. — 9. Preveni-me com recursos suficientes. — 10. Venha procurar-me depois de amanhã e falaremos nisso.

EXERCÍCIO N.º 143

1. V'*han*no *det*to che la *Rus*sia fa*rà* la *guer*ra? — 2. Ci assi*cu*rano il con*tra*rio — 3. Sa*prò* se *vo*gliono pre*star*ci la *som*ma che abbi*a*mo chiesta. — 4. La veri*tà* è che non ci fa*ran*no *que*sto pia*ce*re. — 5. Vi rende*reb*be *e*gli ciò che gli preste*re*ste? — 6. Po*te*te *dar*mi il de*na*ro, *fa*te capi*ta*le di me. — 7. Se *fo*ste fe*de*le *al*la *vo*stra pa*ro*la ve lo da*rei*. — 8. I *fat*ti corris*pon*dono *es*si *al*la *su*a buona volon*tà*? — 9. *Qua*li *so*no le ri*sor*se che si è assicu*ra*te? — 10. *Quan*do ver*re*te a tro*var*ci? Do*ma*ni.

EXERCÍCIO N.º 144

1. Agora que me sinto bem irei de bom grado (*volontieri*) convosco. — 2. V. estava realmente doente? Sim, certamente. — 3. Eu não vos julgava tão doente. — 4. V. irá em breve para o campo. Onde passará V. as férias? — 5. Não sei nada ainda; talvez para o Lago Maggiore. — 6. Não se pode escolher melhor; sòmente tome sentido nas mudanças de temperatura. — 7. Pior que aqui não se pode achar; faz muito frio ou muito calor. — 8. É verdade que depois de quinze dias de frio tenho de sobejo (*ne ho abbastanza*). — 9. E eu, fatigo-me ainda mais depressa com o calor. — 10. Valeria muito mais passar o Inverno lá para o sul (*laggiù nel mezzogiorno*), por exemplo em Nápoles.

EXERCÍCIO N.º 145

1. L'a*mi*co *mi*o non *sta*va *be*ne *ie*ri. — 2. Per*chè* non vuo*l* ve*ni*re con *vo*i? — 3. A*vre*ste cre*du*to che *fos*se *tan*to ma*la*to? (che *ste*sse *tan*to *ma*le). — 4. Non *san*no ancora *do*ve passe*ran*no le va*can*ze. — 5. Cono*sce*te *vo*i il *La*go Maggiore? Non lo co*no*sco. — 6. Non *han*no *scel*to *be*ne. — 7. Si è *stan*chi di *que*sta tempera*tu*ra. — 8. Non fa nè *trop*po *fred*do nè *trop*po *cal*do in cam*pa*gna. — 9. *Do*ve passe*re*te l'in*ver*no? — 10. *Cre*do che lo passe*rò* a *Na*poli o a *Ro*ma.

EXERCÍCIO N.º 146

1. Muitas vezes, indo à escola, encontrava o João. — 2. Ele vem ordinàriamente pelo mesmo caminho. — 3. Onde quer V. que eu ponha esta cadeira? — 4. Ponha-a ali, depois pegue neste embrulho e leve-o onde V. vê aquele senhor. — 5. V. vem também? Não, teria medo de encontrar ali um importuno. — 6. Venha à Ópera italiana, não há perigo de haver aí maus encontros. — 7. Pode V. dispensar essa capa? — 8. Agora sim, mas precisarei dela depois de amanhã. — 9. Não tenho tenção alguma de ficar com ela. — 10. Talvez porque valha pouco.

EXERCÍCIO N.º 147

1. *Quando* andrete a scuola? La settimana prossima. — 2. I vostri fratelli vengono forse per un'altra via? No, vengono per la stessa via che io. — 3. Avreste dovuto mettere questa sedia nella mia camera. — 4. Vedrete il signore che ha preso il pacco e l'ha portato alla stamperia. — 5. Non temo di trovare un importuno nella casa del mio amico. — 6. Hai fatto un cattivo incontro al teatro? No, anzi ne ho fatto uno buono. — 7. Non potrò far senza del mantello. — 8. Ne avrete bisogno dopodomani? — 9. *La mia* intenzione è di tenerlo. — 10. Se valesse poco non lo conserverei.

EXERCÍCIO N.º 148

1. Com que recursos foi V. à América? — 2. Com o dinheiro de meu pai; mas não tinha muito. — 3. A tua ruína foi causada pela tua preguiça e pela tua ignorância. — 4. V. devia vir dar-me conselhos. — 5. Vá ver o que se passa na praça pública. — 6. Agora é preciso teres juízo e que recomeces os teus antigos trabalhos. — 7. Há pouca diferença entre nós, vós o sabeis. — 8. Sei que me encontro em melhor situação que vós. — 9. Vale mais não discutirmos sobre esse assunto. — 10. Sai (*và fuori*) da minha casa se me queres ser hostil. Sois vós que começastes a excitar-me.

EXERCÍCIO N.º 149

1. Non ho i mezzi d'andare in America. — 2. Vostro padre vi avrebbe dato del denaro per andarci? — 3. La sua rovina potrebbe essere cagionata dalla pigrizia. — 4. Perchè l'amico vostro non è venuto a consigliarvi? — 5. Perchè aveva i propri affari da regolare. — 6. Sapevano che c'è poca differenza fra di voi. — 7. È migliore della vostra la sua posizione? — 8. Perchè non si discuterebbe? — 9. Non voglio uscire da casa vostra; non vi sarò mai ostile. — 10. Non volevo eccitarvi.

EXERCÍCIO N.º 150

1. Quanto às vossas pretensões, falaremos depois. — 2. Hoje vou ter com o médico que chega pelo meio-dia. — 3. Iria a vossa casa se me désseis de cear. Eu vo-lo darei. — 4. Coragem! Vamos! São horas de se levantar; já dormiu bastante. — 5. Vá perto da igreja de S. João e encontrará ali uma lojinha. É ali que está o vosso homem. — 6. Dentro ou fora da loja? Se não é dentro, será por cima. — 7. Vá adiante; eu o sigo. — 8. Até quando me fará V. esperar pela minha conta? — 9. Acredite que é muito contra a minha vontade (*che è mio malgrado*); já não a acho. — 10. Há tanto tempo que V. a tem, já não se lembra onde a pôs.

EXERCÍCIO N.º 151

1. Si è forse parlato delle sue pretese? — 2. Il medico dovrebb'essere arrivato. Gli sono andati incontro. — 3. Vi daremo da cena alle undici. — 4. Perchè non si alza vostro figlio maggiore? — 5. Dice che non ha dormito. — 6. Troverete la botteguccia presso la chiesa di san Giovanni. — 7. Dove sta di casa il vostro uomo? — 8. Seguitemi, non vi farò aspettare. — 9. Non mi ricordo ove ho messo il vostro conto. — 10. Credo di averlo lasciato a casa.

EXERCÍCIO N.º 152

1. Ele nem sequer tem um centavo (*Egli non ha nemmeno un quattrino*), e quer comprar a casa. — 2. Venha cedo, a fim de que tenhamos tempo de fazer uma partida de bilhar. — 3. Já que V. é tão amável, virei às quatro horas. — 4. Contanto que não cheguem alguns intrusos. — 5. Vejo que o tempo vai aclarando de modo que podemos ir passear. — 6. Quer faça bom ou mau tempo ficaremos em casa. — 7. Tome sentido de não engordar muito. — 8. É por

isso que faço muito movimento jogando o bilhar. — 9. Eu faço outro tanto, quando tenho tempo. — 10. Como empregado do Governo, o bom tempo não vos deve faltar.

EXERCÍCIO N.º 153

1. Non sono centesimi, sono lire (franchi) che ci vogliono per comprare la sua casa. — 2. Se foste venuto per tempo avreste potuto fare una partita di bigliardo. — 3. A che ora verrete? — 4. Non verranno seccatori. — 5. Non fa bel tempo oggi, non andremo a passeggiare. — 6. Ma non ne avrei il tempo. — 7. Diventereste meno grasso se camminaste di più. — 8. È per questo che giuoco spesso al bigliardo. — 9. Siete fortunato di trovare il tempo per questo; io non lo trovo. — 10. Se voi foste impiegato del Governo lo trovereste.

EXERCÍCIO N.º 154

1. Que triste sorte é a minha! — 2. Oh, se meu pai o soubesse! não tardaria a socorrer-me. — 3. Que infelicidade que o mundo inteiro não seja uma grande Toscana! exclamou Vítor Alfieri. — 4. Ai de ti se tocares naquela espingarda! — 5. Silêncio, é o papá que chega! — 6. V. já viu a Alemanha? Tenho-a visto até demais! fui ali prisioneiro. — 7. Vós quereis dizer: prisioneiro de guerra? — 8. Tristes tempos que foram esses! — 9. Esperemos que nunca voltem. — 10. Bom é ter essa esperança (esperá-lo).

EXERCÍCIO N.º 155

1. La vostra sorte non è triste. — 2. Mio padre tarda a soccorrermi perchè non sa nulla. — 3. La Toscana è uno dei più bei paesi del mondo. — 4. Sarebbe morto se tu avessi toccato quel fucile. — 5. Zitto! Non far venire il babbo. — 6. Non ho mai veduta la Germania. — 7. Siete stato prigioniero di guerra? — 8. Pensate voi che quei tempi ritornino? — 9. Non lo penso. — 10. Purtroppo lo so che ritorneranno.

CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

MODELOS DE CARTAS

Carta para entabular uma correspondência

Ex.^{mo} Sr.

Com o fim de aumentar o número dos meus correspondentes no vosso distrito e nos distritos vizinhos, pedi a alguns amigos de me porem em comunicação com as casas com as quais poderia entrar em transacções comerciais. Indicaram-me a de V. Ex.ª como sendo uma das mais importantes e das mais recomendáveis pelo que respeita à probidade. Pedia-lhe portanto que aceite os meus serviços, consistindo o meu comércio na compra e venda de...

Ouso esperar que V. Ex.ª se dignará estabelecer comigo uma correspondência que será ao mesmo tempo útil e vantajosa para ambas as partes, quando conhecer a minha maneira de tratar os negócios a meu cargo. Creio pois que V. Ex.ª me fará a honra de me dar as suas comissões, na certeza de que será servido com toda a prontidão e fidelidade. Querendo tomar alguns esclarecimentos da minha casa, dissipará todas as dúvidas que poderá ter a meu respeito, pois não tenho o menor receio de afirmar que todos aqueles que estiverem dispostos a dizer a verdade, não poderão deixar de falar em meu abono.

Tenho a honra de ser, de V. Ex.ª, etc.

Resposta

Ex.^{mo} Sr.

Em resposta à honra que V. Ex.ª me fez dirigindo-se a mim posso afirmar-lhe que fico muito lisonjeado do bom conceito que de

mim faz, fazendo todos os esforços para o conservar intacto no seu espírito, nas transacções que tiver com V. Ex.ª. A proposta que me fez de entrar em relações comerciais com V. Ex.ª pode tornar-se de utilidade tanto para mim como para V. Ex.ª, e agradeço-lhe por ma ter feito; mas para começar rogava-lhe o obséquio de me pôr ao facto dos preços correntes de...

Se esses preços me convierem e a venda for fácil, como V. Ex.ª me assegura, remeter-lhe-ei dois ou três fardos dessas fazendas. Se houver outros artigos que possam convir-lhe queira remetê-los prontamente para lhe mostrar que desejo pertencer ao número dos seus correspondentes e amigos. Sou de V. Ex.ª, etc.

Para pedir certos artigos com urgência

Amigo e Sr.

Acaba de me chegar um pedido de...; convinha-me muito tê-los em meu poder a... e consigná-los no dia 15 do corrente. Queira dizer-me se me pode remeter todos esses artigos a ponto de eu os poder receber no dia 12. Caso não os possa remeter, peço-lhe que não prometa, pois ver-me-ei forçado a não receber o que tiver remetido depois dessa data, pois não podendo cumprir a minha promessa por causa de V. Ex.ª, a sua remessa já não me seria de utilidade, e pelo contrário de grande prejuízo para mim. Queira portanto responder-me imediatamente e com a maior franqueza, a fim de não cairmos ambos em grandes embaraços. Creia-me sempre, etc.

Carta pedindo esclarecimentos acerca de uma casa de comércio

Amigo e Sr.

Dirijo-me a V. Ex.ª plenamente convencido de que me dará todos os esclarecimentos precisos da casa dos Srs.... dessa cidade. Propuseram-me diferentes negócios que poderiam ser-me vantajosos se fossem sólidos, mas que me seriam prejudiciais se, porventura, eles não fossem capazes de fazerem face aos seus compromissos. Sinto o maior embaraço em responder enquanto não souber que partido hei-de tomar. A probidade rigorosa e a franqueza com as quais V. Ex.ª sempre procedeu nas suas transacções e a sua maneira de tratar os negócios, em geral, fazem-me esperar que me concederá o favor de me esclarecer sobre esta questão.

Tenho a máxima certeza da sua bondade que não me deixará entrar numa transacção sabendo que ela me será prejudicial. Espero portanto de V. Ex.ª a declaração da verdade, se está ao seu alcance de ma comunicar. Será este um grande serviço que a V. Ex.ª me prestará, colocando-me na obrigação, mais que nunca, de ser novamente o mais reconhecido e o mais dedicado dos seus servidores, etc.

Carta pedindo a um negociante que pague a conta corrente

Amigo e Sr.

Como não recebi diversas quantias com as quais eu contava e vendo-me obrigado a fazer vários pagamentos que não me seria possível adiar, vejo-me obrigado, com muito pesar, a rogar a V. Ex.ª de saldarmos a nossa conta corrente. Se não se achar habilitado a remeter-me a quantia inteira, muito favor me faria enviando-me pelo menos metade. Sou, etc.

Resposta

Amigo e Sr.

Julgo-me feliz de poder hoje anuir ao seu pedido. Remeto-lhe uma ordem à vista pela importância da conta, a qual lhe será paga pelos Srs. R...

Tenho a certeza de ser, etc.

MODELOS DE LETRAS DE CÂMBIO

Leorna, 10 de Fevereiro de 1951.

Por liras 500, moeda corrente

À vista pagará V. por esta minha primeira de câmbio à ordem do Sr. Alexandre Fantoni, 500 liras, que passará segundo o aviso de...

FRANCESCO FABIANI.

Ao Sr. Angelo Rubeschi.

Letra de câmbio a muitos dias

Leorna, 6 de Março de 1951.

Por 250 Peças de 8 reais

A quinze dias de vista pagará V. contra esta minha primeira de câmbio, à ordem do Sr. Lívio Bianchini, a quantia de duzentas e cinquenta Peças de oiro reais, valor em géneros, de que estou satisfeito.

FABIO DEL MONTI.

Ao Sr. Nicoló Fiorenza
Génova

Nota — Para Génova, não há dias de graça.

Letra de câmbio a 30 dias

Bérgamo, 4 de Agosto de 1951.

Por 800 liras moeda corrente

A noventa dias da data pagará V. por esta minha primeira de câmbio, à ordem dos Srs. Livellati & C.ª, oitocentas liras, moeda corrente por valor em troca que passará segundo o aviso de

BRANDUCCI E COMMINCI.

Aos Srs. Questa & C.ª
Génova

Pela presente ordem (ou em virtude da presente ordem) queiram pagar aos Srs. Natale Semenza & C.ª a quantia de quinhentas liras, moeda corrente, valor em conta dos sobreditos.

Génova, 2 de Março de 1951.

N. N.

Letra à ordem

Génova, 8 de Janeiro de 1951.

No fim de Março próximo pagarei à ordem do Sr. Delforno, a quantia de duzentas liras, moeda corrente, valor em géneros, de que fico satisfeito.

N. N.

Outra letra à ordem

A dois meses da data, pagarei à ordem dos Srs. N. N. a quantia de seiscentas liras, moeda corrente.
Valor recebido por conta do sobredito.

N. N.

INSTRUÇÕES

Para poder negociar uma letra, isto é, para poder dá-la em pagamento a qualquer, é preciso endossá-la depois de a ter recebido daquele que a passou. Para este fim escreve-se no dorso da letra o seguinte.

Pague-se à ordem do Sr. Carlos Martin

Paris, 8 de Março de 1951.

URBANI.

Se o Sr. Martins quer passar a letra a outra pessoa, faz a mesma coisa, e do mesmo modo sucessivamente, a outras pessoas.

Letra de simples promessa

Eu abaixo assinado, reconheço dever e prometo pagar no dia vinte de Junho próximo, ao Sr. Raboletti, a quantia de duzentas libras da nossa moeda corrente, que ele me emprestou para as minhas necessidades.

A. ARCONTI.

Promessa solidária

Nós abaixo assinados, prometemos solidàriamente pagar no dia 31 de Julho próximo, ao Sr. Frontoni, a quantia de mil liras, que ele teve a extrema bondade de nos emprestar para as nossas necessidades.

Chiavari, 6 de Março de 1951.

PLACIDI E FABRICI.

Note-se que é preciso sempre mencionar a causa pela qual se emprestou a importância que os abaixo assinados se comprometem a pagar.

FIM

ÍNDICE DAS MATÉRIAS

Leitura

Parte gramatical